



CEC

Congresso de
Extensão e Cultura

Anais

Centro Universitário de Adamantina



Anais do I Congresso de Extensão e Cultura

Adamantina, SP
2024

Copyright © 2024 para os autores

Conteúdo, revisão textual e gramatical: Resposanbilidade dos respectivos autores.

Todos os direitos reservados 2024

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso de Extensão e Cultura (1. : 2024 :
Adamantina, SP)
Anais do I Congresso de Extensão e Cultura [livro
eletrônico] / organização Centro Universitário de
Adamantina. -- Adamantina, SP : Aptor Software, 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-63273-67-3

1. Educação superior 2. Educação - Congressos
3. Extensão universitária I. Centro Universitário de
Adamantina. II. Título.

24-242822

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Sumário

CIÊNCIAS HUMANAS	
“Empreendedorismo para Estudantes do Ensino Médio na Escola E.E. Helen Keller de Adamantina”	1
A PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES PRÓXIMAS ÀS ESCOLAS: uma proposta metodológica através da extensão universitária.	4
MAPEAMENTO DA MICROBACIA DO CÓRREGO ALHEIRO EM PARAPUÃ-SP: Situação Ambiental e Proposta de Recuperação de Área Degradada	7
MECANISMOS DE APRENDIZAGEM E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO	10
Metodologias Ativas de Aprendizagem e Direito Digital: Conexão Direito.	13
Metodologias Ativas de Aprendizagem e Direito do Trabalho: Conexão Direito.	17
Metodologias Ativas de Aprendizagem e Direito do Trabalho: Conexão Direito.	21
Podcast Juridicando: As mídias como aliadas no processo de aprendizagem jurídica.	25
Formação em Empreendedorismo para Estudantes do Ensino Médio e Capacitação Financeira para Professores	29
Impulsionando o futuro: cidadania financeira transformando a educação financeira dos alunos do Ensino Médio da Escola E.E. Helen Keller de Adamantina	32
Conexão Direito e Ensino Jurídico: Um debate necessário	35
Conexão Direito, I Congresso de Extensão do Curso de Direito do Centro Universitário de Adamantina (FAI) - Relato de Experiência	39
CIÊNCIAS EXATAS E AGRÁRIAS	
CAMPO AGROTECNOLOGICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA (CAUA) – FAI	42
IMPLANTAÇÃO DA ÁREA EXPERIMENTAL DE FITOTECNIA DA FAI: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICAS AGRÍCOLAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS	45
Recuperação de nascentes urbanas em Adamantina	48
AS COMUNIDADES INDÍGENAS DO INTERIOR PAULISTA E A DEMANDA POR EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	51
Horta Solidária do Centro Universitário de Adamantina, SP.	54
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
Centro de Estudos de Línguas CEL	57
Dança de Salão	60
ESPORTES ADAPTADO - MUITO MAIS QUE UMA CONQUISTA ESPORTIVA - UM CAMINHO PARA INCLUSÃO	63
Inglês Instrumental	66
Natação 60+	69
Natação: Ludismo e Saúde - Aprendizagem em Natação	72

Programa de Odontologia Hospitalar e Assistencial	75
PROJETO ARTHRON: Impacto do Exercício Resistido em Pessoas com Artrite Reumatoide.	78
Projeto Suricates - Atletismo se aprende na Universidade	81
Ensinando Matemática e Biologia no Ensino Médio através de Paródias: Uma Experiência Didática	85
Projeto de Educação Alimentar e Nutricional: Semeando Saberes e Sabores sobre Alimentação Saudável para alunos da APAE de Adamantina- SP	88
Projeto de Extensão "Peso Ideal": Redução da Taxa de Gordura Corporal em Indivíduos com Obesidade na Cidade de Adamantina"	91
CIÊNCIAS HUMANAS	
O desenvolvimento regional da Nova Alta Paulista sob a perspectiva dos participantes do CICFAI Humanas, edições 2007 a 2023	94
Projeto de Extensão: Mulheres em Evidência: Ação Solidária de Resgate da Feminilidade pela Valorização da Essência da Vida da Mulher - Parceria com a Rede de Combate ao Câncer de Adamantina/SP.	97
PROJETO EMPREENDEDORISMO DIGITAL - A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO PERSPECTIVA DE CAPACITAÇÃO E OLHARES SOBRE A REALIDADE LOCAL - PARCERIA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ FIRPO - LUCÉLIA/SP	100
Projeto Nossa Gente. A construção de um corpo mínimo de estudos regionais, a partir dos projetos de iniciação científica, entre 2021 e 2024	103
Relato de Experiência - Importância de uma Identidade Visual para o Projeto Vôlei Adamantina da Instituição Capaz de Adamantina/SP.	106
Relato de experiência sobre o projeto Soul Feminina	109
Comunicação Digital para a Saúde: empregando Plataformas digitais para o Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI) de Adamantina/SP na ampliação da divulgação de informações em Saúde.	112
Educação, Cidadania e Subjetividade	116
Escola, Cidadania e Direito.	120
CIÊNCIAS EXATAS E AGRÁRIAS	
ASPECTOS AGRONÔMICOS E PRÁTICAS DE MANEJO NA CULTURA DO ABACAXI: UM ESTUDO DE CASO COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE AGRONOMIA	124
ADUBAÇÃO VERDE: UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS E ENGAJAMENTO DE PRODUTORES RURAIS	128
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE MANEJO DE SOLO E PRODUTIVIDADE	131
FEIJÃO CRIOULO: UM PATRIMÔNIO AGRÍCOLA PARA O ENSINO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	135
LEVANTAMENTO AMBIENTAL E QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO ANIMAL E HUMANO EM PROPRIEDADES RURAIS E NO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA - FAI	138
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
AÇÃO INTERVENCIONISTA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA COMUNIDADE - PTS	141
Agosto Dourado: campanha de incentivo ao aleitamento materno e o simbolismo do padrão ouro.	145

Atendimento em situações de Urgência e Emergência extra hospitalar para leigos.	148
BIODENTE FAI – IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE UM BANCO DE DENTES HUMANOS	151
Cuidar e Compartilhar: Encontro de Saberes e Experiências	154
DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA (SANAP) NA FAI	157
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	160
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ADAMANTINA, 2024	163
Mães Universitárias em Foco: Reflexões sobre uma Ação Extensionista	166
PRODUÇÃO DE BIOGÁS: UM PASSO EM DIREÇÃO A SUSTENTABILIDADE	169
Programa de Fisioterapia Neurofuncional em Crianças com Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor - NEUROPed	172
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: AÇÃO INTERVENCIONISTA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA COMUNIDADE	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DURANTE PROJETO DE EXTENSÃO: ESPORTES ADAPTADO - MUITO MAIS QUE UMA CONQUISTA ESPORTIVA - UM CAMINHO PARA INCLUSÃO	178
Atendimento fisioterapêutico a um paciente com diabetes mellitus: Um relato de experiência.	181
I SIMPÓSIO REGIONAL DE LIGAS ACADÊMICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	184
Oficina de motricidade para crianças do curso de Música do Projeto Guri: um relato de experiência	187
Projeto de Mil Dias de Vida: Cuidado Nutricional da Gestação até os primeiros anos de Vida	190
Saúde é o que Interessa: Conectando Comunidade e Especialistas em Saúde Através das Ondas do Rádio e da Internet	193
Territorialização na Atenção Básica: Relato de Experiência	196
Campanha “Novembro Azul” e a importância do diagnóstico precoce de neoplasia prostática.	199
CAPACITAÇÃO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EXTRA-HOSPITALAR PARA LEIGOS	202
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A SAÚDE EMOCIONAL DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	205
INSPIRA FAI - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA	209
Projeto de campanha de castração realizado pela Clínica Veterinária do Centro Universitário de Adamantina para animais de companhia	212
Projeto VidAtiva: um relato de experiência	216

“Empreendedorismo para Estudantes do Ensino Médio na Escola E.E. Helen Keller de Adamantina”

Paulo Sergio da Silva¹, Rogério Buchala², GIULIA DA CRUZ CARVALHO²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina (*Ciências Humanas*)

e-mail: paulosergio@fai.com.br

Este projeto de extensão visa preparar jovens para os desafios do século XXI, capacitando-os em empreendedorismo e educação financeira. Conforme Marcovitch e Saes (2018) destacam, o empreendedorismo é vital para o desenvolvimento econômico, incentivando indivíduos a assumirem um papel ativo na construção de seus destinos e impacto social. A OCDE (2018) ressalta a importância de habilidades como resolução de problemas e pensamento crítico, promovidas pelo empreendedorismo (Bacigalupo et al., 2016). Paralelamente, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) destaca a necessidade de educação financeira para garantir autonomia e bem-estar (Brasil, 2020), com estudos mostrando impactos positivos a longo prazo (Mandell e Klein, 2009). O Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferecem uma oportunidade para integrar essas áreas no currículo escolar (Lopes, 2020). Essa integração é crucial para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, preditivas de sucesso na vida adulta (Santos, 2023). O projeto enfrenta o desafio de preparar jovens e capacitar professores para lidar com um mercado de trabalho em constante mudança e reduzir desigualdades sociais (Pinto, 2020). Justifica-se como um investimento estratégico no capital humano, alinhado às diretrizes educacionais e econômicas atuais. A iniciativa está sendo implementada na Escola E.E. Helen Keller de Adamantina, em parceria com a Pró Reitoria de Extensão do Centro Universitário de Adamantina, e visa proporcionar formação em empreendedorismo e capacitação financeira através de conceitos fundamentais e oficinas práticas.

O projeto, atualmente em andamento, adota uma metodologia participativa, colaborativa e prática, dividida em módulos específicos para estudantes e professores. Até o momento, todas as reuniões com diretores, coordenadores e professores das disciplinas envolvidas foram realizadas, o que possibilitou a elaboração de uma apostila adaptada para a realidade local. Para os estudantes, a apostila servirá como base para oficinas práticas de empreendedorismo, nas quais serão guiados desde a concepção até a implementação de ideias de negócios. Além disso, jogos de simulação empresarial e sessões de mentoria com empreendedores experientes estão planejados para promover a compreensão prática dos princípios de gestão e tomada de decisão. Para os professores, foram organizadas palestras com especialistas em finanças para fornecer insights sobre o cenário econômico atual, além de disponibilizar ferramentas de apoio, como materiais didáticos e recursos online, para consulta e aprofundamento. Uma apostila específica para a formação dos professores em finanças pessoais e profissionais também foi desenvolvida. A coleta de dados, baseada em feedbacks e avaliações de desempenho, será contínua ao longo do projeto para ajustar as atividades conforme necessário. Um dos desafios enfrentados foi a adaptação dos conteúdos para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores, garantindo

relevância e aplicabilidade. O próximo passo será a realização dos encontros com os alunos, programados para ocorrer em setembro, outubro e novembro, onde se espera que as atividades práticas fortaleçam o aprendizado e a aplicação dos conceitos discutidos.

O projeto de formação em empreendedorismo para estudantes do ensino médio e capacitação financeira para professores, desenvolvido em parceria com a FAI, já está em andamento e tem mostrado resultados promissores desde suas primeiras etapas. Todas as reuniões planejadas com diretores, coordenadores e professores das disciplinas foram realizadas com sucesso, o que permitiu a elaboração de uma apostila específica para o ensino do empreendedorismo. Esse material didático foi amplamente aceito e acolhido pelos professores da Escola E.E. Helen Keller de Adamantina, que têm demonstrado grande empenho em contribuir para o sucesso do projeto. Os professores de empreendedorismo da escola relataram uma participação ativa e entusiasmada durante as reuniões, destacando a importância de iniciativas como essa para o desenvolvimento integral dos alunos. No entanto, observaram que muitos jovens apresentam comportamentos ilusórios, acreditando que podem ganhar dinheiro facilmente através de jogos virtuais de caça-níqueis. Esse desinteresse por práticas empreendedoras mais estruturadas e sustentáveis é motivo de preocupação e revela a necessidade urgente de reorientar os valores e a cultura dos estudantes em relação ao empreendedorismo. Nesse contexto, o projeto de extensão surge como uma ferramenta estratégica para mudar essa percepção. As atividades planejadas, incluindo oficinas práticas, jogos de simulação empresarial e sessões de mentoria, têm o potencial de motivar os alunos a entenderem o verdadeiro valor do empreendedorismo como um caminho viável e sustentável para o sucesso. Além disso, a participação ativa dos professores, apoiada pelos recursos e treinamentos oferecidos, é fundamental para garantir que esses jovens recebam a orientação necessária para se tornarem empreendedores conscientes e responsáveis. O próximo passo do projeto será a realização dos encontros com os alunos, programados para setembro, outubro e novembro. Esses encontros serão cruciais para aplicar na prática os conceitos desenvolvidos até o momento e para observar diretamente os impactos do projeto na mentalidade e no comportamento dos estudantes. A expectativa é que essa iniciativa não apenas motive os alunos e professores, mas também contribua significativamente para a formação de uma nova geração de empreendedores mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

O projeto de empreendedorismo para o Ensino Médio na Escola E.E. Helen Keller, em parceria com a FAI, tem avançado com sucesso. Com a aceitação dos professores e a preparação de materiais, o próximo passo será a realização dos encontros práticos com os alunos, visando formar empreendedores conscientes e preparados

AUDET, Josée; COUVILLARD, Christian. Empreendedorismo: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BLANK, Steve. Startup: manual do empreendedor. 1. ed. São Paulo: Alta Books, 2020.

CHESBROUGH, Henry. Open innovation: a nova imperativa para criar e lucrar com a tecnologia. 1. ed. São Paulo: Bookman, 2019.

DORF, Richard C.; BYERS, Thomas H. Empreendedorismo tecnológico. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

GEMMELL, Robert M.; BOLTON, David L.; REED, Tyson W. Empreendedorismo: conceitos e casos brasileiros. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

KAWASAKI, Guy. A arte do começo 2.0: o guia do empreendedor para começar e continuar. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2022.

MARCOVITCH, Jacques; SAES, Alexandre Macchione (orgs.). Pioneirismo e Educação empreendedora: projetos e iniciativas. São Paulo: Editora FEAUSP, 2018.

MELO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Bruno. Estratégias de inovação para startups no Brasil. Revista Brasileira de Empreendedorismo, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 34-50, 2023.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Inovação em modelo de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. 1. ed. São Paulo: Alta Books, 2018.

REIS, Eric. A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. 1. ed. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

RUBIN, Jeff. Por que empreender? Uma análise sobre as motivações e desafios do empreendedor moderno. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SEBRAE. Empreendedorismo. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SEBRAE. Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Relatorio-Executivo-Empreendedorismo-2023.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SILVA, João Carlos. Empreendedorismo nas escolas: formando jovens empreendedores para o futuro. 1. ed. São Paulo: Educare, 2023.

A PRESERVAÇÃO DAS NASCENTES PRÓXIMAS ÀS ESCOLAS: uma proposta metodológica através da extensão universitária.

José Aparecido dos Santos^{1,2}, Josiane Lourencetti¹, Tatiana Sayuri Jo³, Mariana Lavínia Marchesini Monteiro², Ana Clara de Oliveira Souza¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina, ³Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

e-mail: cido@fai.com.br

Uma das maiores preocupações ambientais da atualidade é a crise hídrica, que se torna cada vez mais crítica. A oferta de água superficial vem sendo impactada pela expansão urbana e pelas práticas agrícolas, especialmente em áreas de preservação permanente (APP). Demandando trabalhos de Extensão Universitária com intuito de contribuir com essa necessidade da humanidade.

Objetivando contribuir para a revitalização de nascentes, o Centro Universitário de Adamantina (FAI), por meio do Projeto de Extensão - QUALIDADE AMBIENTAL DAS NASCENTES PRÓXIMAS ÀS ESCOLAS. Vinculado ao Programa "QUALIDADE AMBIENTAL DAS BACIAS DOS RIOS AGUAPEÍ E PEIXE: um estudo interunidades escolares", desenvolveu uma metodologia para o estudo de nascentes próximas às Unidades Escolares (UEs) do Ensino Fundamental I (EF I).

Foi firmado parcerias com Secretarias Municipais de Educação (SME) e com as Secretarias Municipais de Meio Ambiente (SMMA) de Adamantina-SP, Flórida Paulista-SP e Lucélia-SP. A equipe coordenadora do Programa, possuía experiência acumulada desse tipo de trabalho com UEs da Rede Oficial de Ensino. Sendo necessário adaptar a metodologia para aplicar aos alunos dos anos iniciais do Ensino Básico.

Salienta-se, que o referido Programa vem alcançando seus objetivos, consolidando um procedimento metodológico aplicável nas UEs do EF I. O que passa confiança para a equipe de extensão responsável pelo programa, ampliar o espaço de atuação, com novos municípios aderindo e formalizando parcerias.

A execução do programa é dividida em várias etapas, começando pela articulação entre as instituições envolvidas, como FAI, SME e SMMA. Após a apresentação do programa e de seus projetos vinculados, a equipe da FAI ajusta os materiais e agenda encontros conforme a disponibilidade das secretarias, respeitando suas rotinas.

Uma Orientação Técnica (OT) é realizada para os professores dos quartos e quintos anos, embora, por indicação das secretarias, professores de outras turmas também participam. Durante as OTs, é discutida a importância da água e sua preservação, alinhando o conteúdo

aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, é enfatizada a importância do ensino da linguagem cartográfica como ferramenta para estudos ambientais.

Com base na metodologia de Freinet, que segundo Elias (2000), defende o uso do ambiente natural como extensão da sala de aula, os professores são preparados para orientar os alunos em estudos de campo. A seleção de nascentes nos territórios das escolas.

O planejamento do estudo em campo, passa por identificar nascentes nos territórios por meios de mapas topográficos, hidrográficos e imagens de satélites. Na sequência é organizada visitas exploratórias, da equipe do Projeto, Coordenador Pedagógico da SME e diretor da SMMA. Oportunidade que é averiguada a qualidade ambiental da área. Organiza-se uma visita com os professores, onde eles ficam conhecendo a forma de organizar trabalhos em campo e replicar com seus alunos. Podendo explorar novos lugares ou adotar os pré-selecionados.

Durante as OTs, é enfatizado que muitos dos problemas ambientais enfrentados, como perda de vegetação, erosão do solo e urbanização inadequada, estão enraizados nas cidades, no local de vivência. A metodologia aplicada é padronizada para ser utilizada em todos os municípios participantes. Resultando em uma amostra representativa da qualidade ambiental das nascentes e microbacias onde as escolas estão localizadas.

A iniciativa conta com o apoio de gestores escolares, alunos, pais e autoridades municipais. Criando um ambiente colaborativo em torno da temática ambiental. Os alunos passam a perceber os fundos de vales, as nascentes e os brejos próximos das escolas como elementos ambientais, e cumprindo suas funções junto a natureza e dignos de serem preservados. Deixando de vê-lo apenas como um córrego urbano, desenvolvendo uma nova consciência sobre a importância da preservação de recursos hídricos.

A proposta tem encontrado grande aceitação entre os professores, pois os temas abordados estão alinhados aos Parâmetros Curriculares Paulista. Isso tem proporcionado uma atualização teórica e metodológica, inovando o processo de ensino-aprendizagem. Após as OTs, grupos de WhatsApp são criados para a troca de experiências e compartilhamento de atividades, que muitas vezes superam as expectativas iniciais..

A disponibilização de materiais cartográficos e oficinas de Cartografia Digital, com o uso da plataforma Google Earth Pro, têm capacitado os professores a utilizarem novas tecnologias em sala de aula. A produção de mapas pelos alunos é apontada como a melhor forma de alfabetização cartográfica, reforçando o aprendizado sobre o espaço local (Almeida 2.000).

Destaca-se, que algumas UEs estão avançando com a atividade de EA, com proposta de recuperação da área degradada. Como está ocorrendo na EE Maria Helena de Parapuã-SP. Onde a implementação de Infraestrutura Verde (IV) foi destacada como uma estratégia viável para promover a recuperação do córrego Alheiro. Trata-se de uma abordagem integrada que busca harmonizar o desenvolvimento urbano com a conservação ambiental. Considera-se a IV um instrumento propício ao desenvolvimento ambiental, social e econômico e se converteu numa estratégia relevante para alcançar o desenvolvimento sustentável. A citada experiência, está difundida nas demais UEs participantes.

As parcerias entre a FAI e as Secretarias de Educação e Meio Ambiente têm sido eficazes na execução da Educação Ambiental (EA), promovendo uma nova percepção sobre os recursos naturais próximos às escolas, além de consolidar uma verdadeira EA baseada nos elementos da natureza.

ALMEIDA, Rosângela. O espaço geográfico: ensino e representação. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2000. 90 p. (Repensando o ensino). ISBN 858513447-X.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. De Emilio a Emília - a trajetória da alfabetização - S.Paulo: Scipioni - 2.000.

MAPEAMENTO DA MICROBACIA DO CÓRREGO ALHEIRO EM PARAPUÃ-SP: Situação Ambiental e Proposta de Recuperação de Área Degradada

Douglas José de Souza¹, Janayna da Silva Rosa Missiato¹, Karina Michele Chiesa de Oliveira¹, Claudia Valeria Rodrigues Antunes¹, José Aparecido dos Santos^{2,3}

¹E.E. Profª Maria Helena Basso Antunes, ²Centro Universitário de Adamantina, ³Centro Universitário Adamantina

e-mail: souzadouglasjose@gmail.com

INTRODUÇÃO

A degradação das nascentes urbanas é um dos principais impactos ambientais que têm gerado crescente preocupação, especialmente em áreas urbanizadas. No município de Parapuã-SP, os córregos têm sido severamente afetados pelo processo de urbanização, que resultou na descaracterização de suas principais nascentes e matas ciliares. O Córrego Alheiro, por exemplo, apresenta um cenário de degradação significativa.

Diante desse contexto, a Escola Estadual Maria Helena, por meio do programa “QUALIDADE AMBIENTAL DAS BACIAS DOS RIOS AGUAPEÍ E PEIXE: UM ESTUDO INTERUNIDADE ESCOLAR”, uma parceria entre o Centro Universitário de Adamantina (FAI) e a Diretoria Regional de Ensino de Tupã (DRET), decidiu estudar a qualidade ambiental da microbacia do Córrego Alheiro. O programa, vinculado à disciplina eletiva oferecida no segundo semestre de 2023 e 2024, visa propor soluções de recuperação ambiental. Levantamentos preliminares indicam que a nascente e o trecho superior do córrego foram canalizados, enquanto a vegetação ciliar em outros trechos está ausente ou descaracterizada.

Este estudo tem como objetivo identificar as condições ambientais do Córrego Alheiro e apresentar alternativas para a recuperação da área degradada, com a intenção de contribuir com propostas concretas para as autoridades locais.

METODOLOGIA

O estudo da microbacia foi desenvolvido em cinco etapas. A primeira consistiu na adesão dos professores e gestores da escola ao programa de educação ambiental (EA), a partir da divulgação da parceria entre a DERT e a FAI, destacando a importância da participação ativa da comunidade escolar. A segunda etapa envolveu a participação nas orientações técnicas realizadas em março e setembro de 2023 e agosto de 2024, abordando técnicas de estudos ambientais, cartografia e conceitos sobre bacias hidrográficas, reforçando o vínculo entre teoria e prática para os educadores envolvidos. Na terceira fase, o trabalho foi levado para a sala de aula, onde os alunos foram introduzidos aos conceitos teóricos e cartografia temática do local. A quarta etapa envolveu atividades de campo, onde foram realizadas

coletas de água e análises da cobertura vegetal. Por fim, na quinta etapa, os dados foram sistematizados e analisados em sala de aula.

Utilizando cartas topográficas e imagens de uso do solo, realizou-se uma análise comparativa da situação ambiental do Córrego Alheiro entre a década de 1960 e os dias atuais. A coleta de água foi enviada ao Laboratório de Análises de Água da FAI, e a metodologia aplicada em campo foi baseada no método de Celestin Freinet, que defende o uso do meio natural como extensão da sala de aula (Elias, 2.000).

RESULTADO E IMPACTOS

O estudo contou com o apoio de gestores escolares, alunos, pais e autoridades municipais, criando um ambiente colaborativo em torno da temática ambiental. Os alunos passaram a perceber o Córrego Alheiro como um objeto de estudo relevante, deixando de vê-lo apenas como um córrego urbano, desenvolvendo uma nova consciência sobre a importância da preservação de recursos hídricos. As análises cartográficas e de campo indicaram que o processo de urbanização impactou significativamente o córrego, resultando em mudanças físicas e ecológicas visíveis na região. A nascente foi canalizada e parte do curso do córrego foi modificada pela remoção da vegetação ciliar, o que comprometeu a biodiversidade local e afetou o equilíbrio do ecossistema. A qualidade da água foi comprometida pela contaminação por coliformes fecais e a acidificação, atribuída à criação de animais em áreas adjacentes, uma prática que ressalta a necessidade urgente de intervenções educativas e regulatórias. Além disso, a falta de cobertura vegetal tem impactado na quantidade de água disponível, levando à escassez hídrica em períodos críticos.

Como proposta de recuperação, a implementação de infraestrutura verde (IV) foi destacada como uma estratégia viável para promover a recuperação da área, sendo uma abordagem integrada que busca harmonizar o desenvolvimento urbano com a conservação ambiental. Considera-se a IV um instrumento propício ao desenvolvimento ambiental, social e econômico e se converteu numa estratégia relevante para alcançar o desenvolvimento sustentável. O Relatório das Nações Unidas considera a IV no conceito de Soluções Baseadas na Natureza, enfatizando a importância de iniciativas que respeitem e utilizem os processos naturais para resolver problemas ambientais (ONU, 2023). Entre as ações sugeridas está a criação de um parque linear ao longo do fundo de vale, que serviria não apenas para a conservação do córrego, mas também como um espaço de convivência e lazer para a comunidade local. A proposta inclui o reflorestamento utilizando espécies frutíferas nativas, que ajudariam a restaurar a biodiversidade da região e a promover a educação ambiental. Além disso, a instalação de equipamentos esportivos permeáveis, como quadras de vôlei de areia e minicampo de futebol, poderia incentivar a prática de atividades físicas ao ar livre, fortalecendo a ligação entre os moradores e seu entorno natural. Essa abordagem multifacetada visa, portanto, não apenas a recuperação do córrego, mas também a revitalização do tecido social da comunidade, promovendo um futuro mais sustentável.

CONCLUSÃO

A participação no Programa de EA atualizou professores, ampliou experiências didáticas dos alunos e promoveu reflexões sobre o local e necessidade de preservação ambiental. O projeto incentivou a cidadania, com propostas concretas de recuperação da microbacia do

Córrego Alheiro, que serão apresentadas às autoridades municipais.

Referências bibliográficas

ELIAS, Marisa Del Cioppo. De Emilio a Emília - a trajetória da alfabetização - S.Paulo: Scipioni - 2.000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - Relatório Anual 2023, Nairobo - ONU 2024.

<https://www.unep.org/annualreport/pt-br/2023?%2F>= acessado em 15/09/2024 18h30.

MECANISMOS DE APRENDIZAGEM E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO

ALESSANDRA APARECIDA DOS SANTOS¹, Yan Silveira Bezerra¹, Tainá Alexandre Araújo da Silva¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: alessandrasantos@fai.com.br

A pandemia foi marcada pelo ofuscamento dos fatos e abandono dos padrões probatórios de raciocínio, favorecendo questões emocionais e crenças pessoais em detrimento da razão (Macintyre, 2018). Consequentemente, houve o menosprezo do conhecimento e simplificação dos problemas que a Ciência busca solucionar (Feitosa; Medeiros; Cavalcante, 2022). Nesta perspectiva, surgem problemas de interpretação e criticidade da população para que temas delicados como a saúde pública, por exemplo, possam ser adequadamente discutidos.

O desenvolvimento crítico do pensamento científico pela população têm sido desafiado pela baixa disponibilidade de fontes confiáveis de informação circulante nas mídias (Ripoll; Do Canto, 2019). Assim, o público das redes sociais passa a acessar canais diversos à procura de uma sensação de conhecer, mas, ao mesmo tempo, de diversão (Dejavite, 2008). Portanto, nota-se a importância da educação no combate à desinformação científica e favorecendo o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes (Francesco; Leone, 2020; Grossi et al., 2021).

Tendo em vista seu alcance nas redes sociais, é esperado que as mesmas ferramentas midiáticas usadas para desinformar possam ser utilizadas para educar (Laureano, 2018), o que resulta na necessidade de se considerar quais são as de maior aderência para essa finalidade frente à juventude atual. O objetivo desta pesquisa foi o de descrever os mecanismos de aprendizagem e ensino de temáticas científicas no ensino médio de uma escola pública de ensino básico do noroeste paulista e sua relação com o uso das redes sociais.

Este trabalho foi iniciado após ter sido previamente submetido e aprovado pelo comitê de ética através da plataforma Brasil em 2023 (nºCAAE: 68368823.5.0000.8132). Esta pesquisa resultou da necessidade de fundamentar uma ação extensionista do projeto “Divulgando a Ciência na minha comunidade” e seus resultados, justificaram o uso de redes sociais como forma de divulgar dados científicos confiáveis. Para tanto, criou-se uma conta no Instagram em abril de dezembro de 2023 e foram divulgadas informações diversas sobre ciência. Em seguida, estudantes do ensino médio de uma escola estadual do noroeste

paulista participaram da pesquisa, na qual continha questões norteadoras referente ao uso das redes sociais e seu impacto dentro do câmbio estudantil. A pesquisa tem caráter exploratório, desenvolvida sob o formato de estudo de caso, usando como ferramenta de coleta de dados de questionário fechado composto por 12 questões compostas pelas questões que analisam os mecanismos de estudo dos estudantes e sua relação com as redes sociais.

Esta pesquisa destaca que a maioria dos alunos estudados prefere estudar por atividades práticas (25% dos alunos pesquisados), embora a maioria só realiza tarefas extras eventualmente (25%). Eles têm necessidade de compreender a relação entre a prática e a teoria, mas há ainda uma análise superficial ao deduzirem que aulas práticas não envolvam tarefas extraclasse ou exercícios escritos.

A maioria dos estudantes observou que acessa redes sociais ou aplicativos do próprio celular (77%), sendo que dessas a mais utilizada é o WhatsApp com 33% de uso, seguida de Instagram e Tik Tok (ambos com 26%), sendo que apenas 6% dos alunos indicaram não acessar nenhuma rede social. Os estudantes indicaram incríveis 3 horas diárias ou mais dedicadas à rede social (77%), cujo tipo de conteúdo consumido em sua maioria foi o de vídeos, textos e imagens (49%). Considerando o tempo que os estudantes passam em redes sociais, questiona-se a razão pela qual as atividades extraclasse não são realizadas. Há tempo para navegar na internet, mas não para atividades extraclasse? Levantamos aqui a possibilidade de desinteresse causado pela jornada cansativa de ensino integral e necessidade de lazer ao sair da escola.

Em relação ao conteúdo especificamente científico a maioria dos estudantes alegaram obter informações provenientes do Tik tok (36%), seguido dos professores (22%) e outras fontes como Instagram (7 %), WhatsApp (7%), Youtube (7%), Jornal (7%), Facebook (7%), conversa com colegas (7%) e rádio (0%). É interessante notar que os estudantes possam acessar informações científicas preferencialmente de uma rede social e o professor seja mencionado como uma fonte de conhecimento confiável e segura. Entretanto, questiona-se se esses estudantes desenvolveram adequadamente o senso crítico para compreender as limitações dos conhecimentos científicos obtidos de redes sociais.

Quando avaliados, os estudantes preferem realizar provas que tenham charge/tirinha (45%), pergunta com imagem (27 %) ou textos engraçados (18%). Isso demonstra a importância de se incluir esses recursos no processo de aprendizagem para favorecer o desempenho dos estudantes.

Interessantes 33% dos estudantes alegaram que buscam confirmar a veracidade de uma notícia com amigos e parentes (33%), conferem com as divulgações nas redes sociais (22%) ou sites rastreadores de fake news (22%). Um total de 11% dos estudantes alegam que acreditam em tudo o que lhes falam, e 67% assumem que repassam informações falsas. Além disso, 55% alegam que é possível aprender com vídeos de procedência duvidosa, 22% precisam ter ciência da fonte de informações e 11% não acreditam no aprendizado pela rede social. Sugestivamente, os estudantes ainda não desenvolveram senso crítico e autonomia

para distinguir fatos de hipóteses.

Este estudo demonstra a importância do uso adequado das redes sociais no ensino de Biologia.

Não há tempo para informações desinteressantes e rápidas para muitos estudantes. Nota-se a necessidade de se discutir nas escolas a importância do discernimento crítico sobre as informações das redes sociais. Sugere-se que as redes sociais possam ser utilizadas como ferramentas no ensino se devidamente planejadas em seu uso e consumo.

DEJAVITE, Fabia Angélica. Infotainment nos impressos centenários brasileiros. Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 1, p. 37-48, 2008.

FEITOSA, Antonio Augusto Morais; DE MEDEIROS, Francisca Valkiria Gomes; CAVALCANTE, Cícero Antonio Maia. Educação científica na era da pós-verdade: a fragilização dos conhecimentos biológicos. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática, v. 5, n. 1, 2022..

FRANCESCO, Nayara Nascimento; LEONE, Simone Delago. 1. Educação Midiática contra "fake news". Revista científica UMC, v. 5, n. 1, 2020.

LAUREANO, Raul MS et al. Facebook satisfaction and its impacts on fundraising: a case study at a Portuguese non-profit organization. Facebook satisfaction and its impacts on fundraising: a case study at a Portuguese non-profit organization, n. 1, 2018.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; LEAL, Débora Cristina Cordeiro Campos; DA SILVA, Mônica Ferreira. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. Educação em Revista, v. 22, n. esp2, p. 179-198, 2021..

MCINTYRE, Lee. Post-Truth. MIT Press, 2018.

RIPOLL, Leonardo; DO CANTO, Fabio Lorensi. Fake news e "viralização": responsabilidade legal na disseminação de desinformação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, p. 143-156, 2019.

Metodologias Ativas de Aprendizagem e Direito Digital: Conexão Direito.

José Eduardo Lima Lourencini¹, ISABELLA DE LIMA DEMISCKI¹, Gustavo Lourencetti¹,
JOÃO PEDRO DA SILVA MARCHETI¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: lourencini@fai.com.br

Desde a instalação dos cursos de Direito no Brasil, em 1827, o ensino foi moldado em uma perspectiva tradicional (Rodrigues, 1988), não havendo preocupação com a formação crítica discente (Fernandes, 2014), a partir de um modelo fundado em aulas expositivas, cabendo ao aluno uma postura passiva (Mendonça; Adaid, 2018).

Em grande medida, o panorama atual se mantém intacto (Tassigny; Gomes; Queiroz, 2021), o que nos leva a buscar estratégias de ensino que estimulem o desenvolvimento da criatividade e autonomia (Rodrigues; Golinhak, 2021).

Tolhendo o aluno do protagonismo na aprendizagem, este facilmente se desinteressa pela aula, como conhecemos, e, nesse contexto, tanto discentes, quanto docentes se frustram (Lourencini; Fürkotter, 2023).

Este cenário reflete nos índices de aprovação de aprovação dos alunos nos Exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nos últimos dez anos, sempre inferior a 30% dos inscritos.

Considerando este cenário, e visando práticas que elevem o discente a um papel de protagonista na aprendizagem jurídica, o curso de Direito da FAI promoveu o congresso de extensão “Conexão Direito”, integrando diversas atividades de extensão vinculadas ao Programa FAI Cidadã.

O evento teve como escopo a utilização de metodologias ativas e, neste contexto, o objeto do presente trabalho é relatar a experiência obtida a partir da exposição de trabalhos junto ao painel envolvendo a temática “Direito Digital”, desenvolvida pelos discentes do curso de Direito Gustavo Lourencetti, Isabella de Lima Demiscki e João Pedro da Silva Marcheti.

O presente trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica (Gil, 2022). É qualitativa, pois se configura como “uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativo, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem” (Gil, 2021, p. 15). Também podemos dizer que se trata de pesquisa bibliográfica pois tem por base material já publicado, especialmente livros e artigos científicos, sobre a temática ora abordada (Gil, 2022), bem como a legislação vigente, em que se busca construir uma breve análise acerca do ensino

jurídico no Brasil, bem como do uso de estratégias ativas de aprendizagem no universo do Direito.

Além disso, o trabalho se configura como um relato de experiência, onde se pretende destacar a experiência vivida e analisa-la sob o contexto crítico e reflexivo e com apoio metodológico adequado (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Especificamente, no presente trabalho, questionamos os discentes acerca do que representou suas participações no congresso, inclusive no âmbito da aprendizagem jurídica e, nesse sentido, nosso relato será construído a partir de tais contribuições.

Os discentes do curso de Direito Camilly Petri, Gabrielle Araujo da Costa, Gustavo Lourencetti e Isabella de Lima Demiski, do 4º termo, João Pedro da Silva Marcheti, do 8º termo, e Nohan Felipe de Oliveira Souza, do 10º termo, realizaram exposição sobre a temática “Direito Digital no Brasil: Marcos Legais, Importância, Desafios E Perspectivas”.

Para a construção deste trabalho, contamos com os relatos dos discentes Gustavo Lourencetti, Isabella de Lima Demiski e João Pedro da Silva Marcheti.

Para Gustavo, a participação no congresso “foi uma experiência muito enriquecedora, nos colocou em contato com o externo da universidade de uma forma com que o conhecimento trabalhado em sala extrapolasse os limites da teoria e fosse projetado de maneira multidisciplinar”.

Além disso, destacou que foi “uma experiência que aguçou nos palestrantes outras competências como: organização; dicção; didática; controle de palco e até mesmo controle emocional”.

Desta forma, fica evidente que, para além das competências técnicas relacionadas a temática, foram desenvolvidas outras competências relacionadas, sobretudo a comunicação, que se mostram relevantes a formação do futuro profissional do Direito, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Isabella destacou a importância do tema, em face do desenvolvimento da tecnologia e o quanto usufruímos desta. “Sendo assim estamos em uma constante adaptação, e o meio judiciário não poderia estar fora disso. Ele deve encarar a internet como uma ferramenta, algo que irá trazer celeridade aos processos e assim, uma maior precisão”, destacou.

Além disso, destacou Isabella, cabe ao Poder Judiciário intervir, quando observamos eventuais abusos, sobretudo no que pertine a tutela da intimidade e lesões a outros direitos fundamentais e, neste aspecto, observa-se o quanto esta análise é imprescindível para o futuro profissional do Direito.

Por fim, João Pedro destacou que a participação no Congresso Conexão Direito foi uma experiência muito significativa, desenvolvendo junto aos participantes habilidades relacionadas a pesquisa e a oratória.

Concluimos que, a partir de uma participação ativa dos discentes nas exposições, propicia uma construção de saberes jurídicos em uma perspectiva crítica e reflexiva, permitindo aos alunos agir de maneira direta sobre os conteúdos de aprendizagem. (Fantin, 2006)

FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERNANDES, André G. **Ensino do Direito e Filosofia**: a prudência e a hermenêutica jurídicas, apreendidas com o estudo do caso da identidade crítica, como fundamentos da formação para a justiça como prática social. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOURENCINI; José Eduardo L.; FÜRKOTTER, Monica. **O Ensino Jurídico e a Produção de Mídias**: uma perspectiva cooperativa de aprendizagem. 1.ª ed. São Paulo: Mizuno, 2023.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe A. P. Tendências teóricas sobre o Ensino Jurídico entre 2004 e 2014: busca pela formação crítica. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 818-846, set/dez. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/78013>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ., Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

NASCIMENTO, Claudia R. da S. **A relação dos nativos digitais com livros impressos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: desafios e conquistas. 2020. 119 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

RODRIGUES, Horácio W. **Ensino Jurídico**: saber e poder. São Paulo: Acadêmica: 1988.

RODRIGUES, Horácio W.; GOLINHAK, Jeciane. **Educação jurídica ativa**: caminhos para docência na era digital. 2. ed. Florianópolis: Habitus, 2020.

TASSIGNY, Monica M.; GOMES, Terezinha a. DE a.; QUEIROZ, Daiane de. Perspectivas da instrução programada enquanto tecnologia disruptiva no ensino superior do direito. **Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 02, p. 668-688, mai. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/46426/37756>. Acesso em: 24 ago. 2023..

Metodologias Ativas de Aprendizagem e Direito do Trabalho: Conexão Direito.

José Eduardo Lima Lourencini¹, Elias Junio Martinez dos Santos¹, Ana Laura Sato de Oliveira¹, Letícia Da Silva Gomes¹, Marcela Eduarda Oliveira¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: lourencini@fai.com.br

Desde a instalação dos cursos de Direito no Brasil, em 1827, o ensino foi moldado em uma perspectiva tradicional (Rodrigues, 1988), não havendo preocupação com a formação crítica discente (Fernandes, 2014), a partir de um modelo fundado em aulas expositivas, cabendo ao aluno uma postura passiva (Mendonça; Adaid, 2018).

Em grande medida, o panorama atual se mantém intacto (Tassigny; Gomes; Queiroz, 2021), o que nos leva a buscar estratégias de ensino que estimulem o desenvolvimento da criatividade e autonomia (Rodrigues; Golinhak, 2021).

Tolhendo o aluno do protagonismo na aprendizagem, este facilmente se desinteressa pela aula, como conhecemos, e, nesse contexto, tanto discentes, quanto docentes se frustram (Lourencini; Fürkotter, 2023).

Este cenário reflete nos índices de aprovação de aprovação dos alunos nos Exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nos últimos dez anos, sempre inferior a 30% dos inscritos.

Considerando este cenário, e visando práticas que elevem o discente a um papel de protagonista na aprendizagem jurídica, o curso de Direito da FAI promoveu o congresso de extensão “Conexão Direito”, integrando diversas atividades de extensão vinculadas ao Programa FAI Cidadã.

O evento teve como escopo a utilização de metodologias ativas e, neste contexto, o objeto do presente trabalho é relatar a experiência obtida a partir da exposição de trabalhos junto ao painel envolvendo a temática “Direito do Trabalho”, desenvolvida pelos discentes do 2º termo do curso de Direito, Ana Laura Sato de Oliveira, Elias Martinez, Leticia da Silva Gomes, Marcela Eduarda Oliveira e Stefany Caroline Siqueira Barbosa.

O presente trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica (Gil, 2022). É qualitativa, pois se configura como “uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativo, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem” (Gil, 2021, p. 15). Também podemos dizer que se trata de pesquisa bibliográfica pois tem por base material já publicado, especialmente livros e artigos científicos, sobre a temática ora abordada (Gil, 2022), bem

como a legislação vigente, em que se busca construir uma breve análise acerca do ensino jurídico no Brasil, bem como do uso de estratégias ativas de aprendizagem no universo do Direito.

Além disso, o trabalho se configura como um relato de experiência, onde se pretende destacar a experiência vivida e analisa-la sob o contexto crítico e reflexivo e com apoio metodológico adequado (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Especificamente, no presente trabalho, questionamos os discentes acerca do que representou suas participações no congresso, inclusive no âmbito da aprendizagem jurídica e, nesse sentido, nosso relato será construído a partir de tais contribuições.

Os discentes do 2º termo do curso de Direito, Ana Laura Sato de Oliveira, Elias Martinez, Leticia da Silva Gomes, Marcela Eduarda Oliveira e Stefany Caroline Siqueira Barbosa, realizaram exposição sobre a temática “Direito do Trabalho no Brasil: Marcos Legais, Importância, Desafios e Perspectivas”. Para tanto, os discentes abordaram a seguinte temática: Aspectos históricos do desenvolvimento do Direito do Trabalho, no Brasil e no mundo; Princípios do Direito do Trabalho; Hierarquia das Normas Trabalhistas; Conceito de Empregado e Empregador e, por fim, a Reforma Trabalhista de 2017.

Mesmo tratando-se de discentes que ainda não possuem a disciplina de Direito do Trabalho em sua grade curricular (o que ocorrerá a partir do 6.º termo), a postura ativa frente aos conteúdos implicou em um efetivo ganho de aprendizagem.

Para Elias, a participação no Conexão Direito proporcionou aprender “de forma ampla a relação de trabalho e a sociedade no decorrer do tempo em várias nações, (...) o seu avanço, ao se tornar Constitucional em muitas nações, inclusive no Brasil, que passou por diversos movimentos de conflitos e mudanças quanto as normas trabalhistas”.

Ana Laura afirmou que a participação no evento foi importante, especialmente ao discutir a reforma trabalhista, aprofundando sua compreensão sobre o tema, “destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelos trabalhadores e empregadores”.

Letícia destacou que a participação no evento “foi fundamental para o meu desenvolvimento na área do Direito do Trabalho. De forma dinâmica e envolvente, o evento me proporcionou um entendimento mais profundo sobre a importância de conhecer os direitos e obrigações no ambiente de trabalho. As discussões e palestras me ajudaram a perceber como essa área do direito é crucial para a vida profissional, reforçando a necessidade de estar sempre informado para garantir um ambiente de trabalho mais justo e equilibrado”.

Para além disso, Letícia destacou que “o congresso me inspirou a aplicar esse conhecimento no meu dia a dia, não apenas para proteger meus próprios direitos, mas também para contribuir de forma ativa na construção de um ambiente laboral mais ético e colaborativo”.

Stefani destacou que, a partir das pesquisas realizadas sobre a temática proposta, aprendeu sobre a construção do Direito do Trabalho no mundo e os aspectos práticos da aplicação das normas trabalhistas, como, por exemplo o princípio da aplicação da norma mais benéfica.

Também apresentou uma visão crítica sobre a Reforma Trabalhista que, “aprovada em tão pouco tempo com a intenção de flexibilizar a relação de trabalho, mas vem apresentando muitas falhas que precisam ser restauradas”.

Por fim, Marcela ressaltou que compreendeu “como o Direito do Trabalho é essencial para regular as relações entre empregadores e empregados, protegendo os direitos de ambas as partes e promovendo condições justas de trabalho”.

Concluímos que, a partir de uma participação ativa dos discentes nas exposições, propicia uma construção de saberes jurídicos em uma perspectiva crítica e reflexiva, permitindo aos alunos agir de maneira direta sobre os conteúdos de aprendizagem. (Fantin, 2006)

FANTIN, Monica. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERNANDES, André G. **Ensino do Direito e Filosofia**: a prudência e a hermenêutica jurídicas, apreendidas com o estudo do caso da identidade crítica, como fundamentos da formação para a justiça como prática social. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOURENCINI; José Eduardo L.; FÜRKOTTER, Monica. **O Ensino Jurídico e a Produção de Mídias**: uma perspectiva cooperativa de aprendizagem. 1.ª ed. São Paulo: Mizuno, 2023.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe A. P. Tendências teóricas sobre o Ensino Jurídico entre 2004 e 2014: busca pela formação crítica. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 818-846, set/dez. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/78013>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ., Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

NASCIMENTO, Claudia R. da S. **A relação dos nativos digitais com livros impressos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: desafios e conquistas. 2020. 119 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

RODRIGUES, Horácio W. **Ensino Jurídico**: saber e poder. São Paulo: Acadêmica: 1988.

RODRIGUES, Horácio W.; GOLINHAK, Jeciane. **Educação jurídica ativa**: caminhos para docência na era digital. 2. ed. Florianópolis: Habitus, 2020.

TASSIGNY, Monica M.; GOMES, Terezinha a. DE a.; QUEIROZ, Daiane de. Perspectivas da instrução programada enquanto tecnologia disruptiva no ensino superior do direito. **Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 02, p. 668-688, mai. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/46426/37756>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Metodologias Ativas de Aprendizagem e Direito do Trabalho: Conexão Direito.

José Eduardo Lima Lourencini¹, Stefany Caroline Siqueira Barbosa¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: lourencini@fai.com.br

Desde a instalação dos cursos de Direito no Brasil, em 1827, o ensino foi moldado em uma perspectiva tradicional (Rodrigues, 1988), não havendo preocupação com a formação crítica discente (Fernandes, 2014), a partir de um modelo fundado em aulas expositivas, cabendo ao aluno uma postura passiva (Mendonça; Adaid, 2018).

Em grande medida, o panorama atual se mantém intacto (Tassigny; Gomes; Queiroz, 2021), o que nos leva a buscar estratégias de ensino que estimulem o desenvolvimento da criatividade e autonomia (Rodrigues; Golinhak, 2021).

Tolhendo o aluno do protagonismo na aprendizagem, este facilmente se desinteressa pela aula, como conhecemos, e, nesse contexto, tanto discentes, quanto docentes se frustram (Lourencini; Fürkotter, 2023).

Este cenário reflete nos índices de aprovação de aprovação dos alunos nos Exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nos últimos dez anos, sempre inferior a 30% dos inscritos.

Considerando este cenário, e visando práticas que elevem o discente a um papel de protagonista na aprendizagem jurídica, o curso de Direito da FAI promoveu o congresso de extensão “Conexão Direito”, integrando diversas atividades de extensão vinculadas ao Programa FAI Cidadã.

O evento teve como escopo a utilização de metodologias ativas e, neste contexto, o objeto do presente trabalho é relatar a experiência obtida a partir da exposição de trabalhos junto ao painel envolvendo a temática “Direito do Trabalho”, desenvolvida pelos discentes do 2º termo do curso de Direito, Ana Laura Sato de Oliveira, Elias Martinez, Leticia da Silva Gomes, Marcela Eduarda Oliveira e Stefany Caroline Siqueira Barbosa.

O presente trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica (Gil, 2022). É qualitativa, pois se configura como “uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativo, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem” (Gil, 2021, p. 15). Também podemos dizer que se trata de pesquisa bibliográfica pois tem por base material já publicado, especialmente livros e artigos científicos, sobre a temática ora abordada (Gil, 2022), bem como a legislação vigente, em que se busca construir uma breve análise acerca do ensino

jurídico no Brasil, bem como do uso de estratégias ativas de aprendizagem no universo do Direito.

Além disso, o trabalho se configura como um relato de experiência, onde se pretende destacar a experiência vivida e analisa-la sob o contexto crítico e reflexivo e com apoio metodológico adequado (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Especificamente, no presente trabalho, questionamos os discentes acerca do que representou suas participações no congresso, inclusive no âmbito da aprendizagem jurídica e, nesse sentido, nosso relato será construído a partir de tais contribuições.

Os discentes do 2º termo do curso de Direito, Ana Laura Sato de Oliveira, Elias Martinez, Leticia da Silva Gomes, Marcela Eduarda Oliveira e Stefany Caroline Siqueira Barbosa, realizaram exposição sobre a temática “Direito do Trabalho no Brasil: Marcos Legais, Importância, Desafios e Perspectivas”. Para tanto, os discentes abordaram a seguinte temática: Aspectos históricos do desenvolvimento do Direito do Trabalho, no Brasil e no mundo; Princípios do Direito do Trabalho; Hierarquia das Normas Trabalhistas; Conceito de Empregado e Empregador e, por fim, a Reforma Trabalhista de 2017.

Mesmo tratando-se de discentes que ainda não possuem a disciplina de Direito do Trabalho em sua grade curricular (o que ocorrerá a partir do 6.º termo), a postura ativa frente aos conteúdos implicou em um efetivo ganho de aprendizagem.

Para Elias, a participação no Conexão Direito proporcionou aprender “de forma ampla a relação de trabalho e a sociedade no decorrer do tempo em várias nações, (...) o seu avanço, ao se tornar Constitucional em muitas nações, inclusive no Brasil, que passou por diversos movimentos de conflitos e mudanças quanto as normas trabalhistas”.

Ana Laura afirmou que a participação no evento foi importante, especialmente ao discutir a reforma trabalhista, aprofundando sua compreensão sobre o tema, “destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pelos trabalhadores e empregadores”.

Letícia destacou que a participação no evento “foi fundamental para o meu desenvolvimento na área do Direito do Trabalho. De forma dinâmica e envolvente, o evento me proporcionou um entendimento mais profundo sobre a importância de conhecer os direitos e obrigações no ambiente de trabalho. As discussões e palestras me ajudaram a perceber como essa área do direito é crucial para a vida profissional, reforçando a necessidade de estar sempre informado para garantir um ambiente de trabalho mais justo e equilibrado”.

Para além disso, Letícia destacou que “o congresso me inspirou a aplicar esse conhecimento no meu dia a dia, não apenas para proteger meus próprios direitos, mas também para contribuir de forma ativa na construção de um ambiente laboral mais ético e colaborativo”.

Stefani destacou que, a partir das pesquisas realizadas sobre a temática proposta, aprendeu sobre a construção do Direito do Trabalho no mundo e os aspectos práticos da aplicação das normas trabalhistas, como, por exemplo o princípio da aplicação da norma mais benéfica.

Também apresentou uma visão crítica sobre a Reforma Trabalhista que, “aprovada em tão

pouco tempo com a intenção de flexibilizar a relação de trabalho, mas vem apresentando muitas falhas que precisam ser restauradas”.

Por fim, Marcela ressaltou que compreendeu “como o Direito do Trabalho é essencial para regular as relações entre empregadores e empregados, protegendo os direitos de ambas as partes e promovendo condições justas de trabalho”.

Concluimos que, a partir de uma participação ativa dos discentes nas exposições, propicia uma construção de saberes jurídicos em uma perspectiva crítica e reflexiva, permitindo aos alunos agir de maneira direta sobre os conteúdos de aprendizagem. (Fantin, 2006)

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERNANDES, André G. **Ensino do Direito e Filosofia: a prudência e a hermenêutica jurídicas**, apreendidas com o estudo do caso da identidade crítica, como fundamentos da formação para a justiça como prática social. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOURENCINI; José Eduardo L.; FÜRKOTTER, Monica. **O Ensino Jurídico e a Produção de Mídias: uma perspectiva cooperativa de aprendizagem**. 1.ª ed. São Paulo: Mizuno, 2023.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe A. P. Tendências teóricas sobre o Ensino Jurídico entre 2004 e 2014: busca pela formação crítica. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 818-846, set/dez. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/78013>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práx. Educ., Vitória da Conquista*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

NASCIMENTO, Claudia R. da S. **A relação dos nativos digitais com livros impressos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: desafios e conquistas. 2020. 119 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

RODRIGUES, Horácio W. **Ensino Jurídico**: saber e poder. São Paulo: Acadêmica: 1988.

RODRIGUES, Horácio W.; GOLINHAK, Jeciane. **Educação jurídica ativa**: caminhos para docência na era digital. 2. ed. Florianópolis: Habitus, 2020.

TASSIGNY, Monica M.; GOMES, Terezinha a. DE a.; QUEIROZ, Daiane de. Perspectivas da instrução programada enquanto tecnologia disruptiva no ensino superior do direito. **Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 02, p. 668-688, mai. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/46426/37756>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Podcast Juridicando: As mídias como aliadas no processo de aprendizagem jurídica.

José Eduardo Lima Lourencini¹, Igor Terraz Pinto¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: lourencini@fai.com.br

Desde a instalação dos cursos de Direito no Brasil, em 1827, o ensino foi moldado em uma perspectiva tradicional (RODRIGUES, 1988), não havendo preocupação com a formação crítica discente (FERNANDES, 2014), a partir de um modelo fundado em aulas expositivas, cabendo ao aluno uma postura passiva (MENDONÇA; ADAID, 2018).

Em grande medida, o panorama atual se mantém intacto (TASSIGNY; GOMES; QUEIROZ, 2021), o que nos leva a buscar estratégias de ensino que estimulem o desenvolvimento da criatividade e autonomia (RODRIGUES; GOLINHAK, 2021).

Tolhendo o aluno do protagonismo na aprendizagem, este facilmente se desinteressa pela aula, como conhecemos, e, nesse contexto, tanto discentes, quanto docentes se frustram. (LOURENCINI; FÜRKOTTER, 2023)

Este cenário reflete nos índices de aprovação de aprovação dos alunos nos Exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nos últimos dez anos, sempre inferior a 30% dos inscritos.

Compreendemos que não basta ao aluno, no contexto da Sociedade da Informação (CASTELLS, 2019), ser um “recebedor” de informações transmitidos pelos professores (FREIRE, 1987), mas que ocupe um papel de centralidade na construção destes saberes (RODRIGUES; GOLINHAKI, 2021), o que se aplica perfeitamente a extensão universitária e, neste contexto, o objeto do presente trabalho é relatar a experiência obtida a partir de um projeto de extensão universitária desenvolvido junto ao Centro Universitário de Adamantina-SP (FAI), iniciado em 2022, denominado *Podcast Juridicando*.

O presente trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica (GIL, 2022). É qualitativa, pois se configura como “uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativo, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem” (GIL, 2021, p. 15). Também podemos dizer que se trata de pesquisa bibliográfica pois tem por base material já publicado, especialmente livros e artigos científicos, sobre a temática ora abordada (GIL, 2022), bem como a legislação vigente, em que se busca construir uma breve análise acerca do ensino jurídico no Brasil, bem como do uso de estratégias ativas de aprendizagem no universo do Direito.

Além disso, o trabalho se configura como um relato de experiência, onde se pretende destacar a experiência vivida e analisa-la sob o contexto crítico e reflexivo e com apoio metodológico adequado (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O Podcast Juridicando é um projeto de extensão, existente desde o ano de 2022, sob a orientação do Prof. Me. José Eduardo Lima Lourencini e co-orientação do prof. Me. Igor Terraz Pinto. O referido projeto está subordinado ao Programa FAI CIDADÃ, sob a coordenação da Prof. Dra. Fernanda Stefani Butarello.

Tal projeto consiste em um programa de entrevistas semanal, produzido e apresentado pelos autores.

O Podcast Juridicando é veiculados pela Rádio Cultura FM 99,3 Mhz, em dois horários semanais (terças-feiras, às 22 horas, e quartas-feiras, às 15 horas) e estão disponíveis nos canais oficiais do Juridicando no YouTube[1] e Spotify[2] contando com a participação de discentes do curso de Direito do referido Centro Universitário, e que, em 70 episódios, entrevistou personalidades do universo jurídico, bem como estudantes do curso, abordando conteúdos diversos.

A partir do ano de 2024, o projeto passou a contar com uma equipe fixa de discentes do curso, formada pelos alunos Ana Flora Micali, Bruno Poli Manha Camila Aparecida Canteiro e César Henrique Forato Frésco, que participam de todas as etapas de produção do programa: definição de temas, elaboração de pautas, roteiros e apresentação.

Nesta atual perspectiva, foi possível abordarmos temáticas bastante relevantes para o universo do Direito, tais como: Inteligência Artificial e Direito e Fake News e processo eleitoral.

Para além da apresentação do podcast, o Juridicando se tornou, em 2024, um verdadeiro canal de mídias, contando com perfis nas redes sociais *Instagram* e *Tik Tok*, bem como canal de notícias no aplicativo *WhatsApp*, onde são produzidos diversos tipos de conteúdos jurídicos e compartilhados com a comunidade.

Especialmente no que pertine a participação dos alunos, estes são estimulados a estudar sobre o tema a ser abordado na entrevista, a fazer questionamentos, interações com os apresentadores, e, para além disso, desenvolver sua capacidade de comunicação verbal, imprescindível para a atuação profissional no âmbito do Direito.

[1] Disponível em: <https://www.youtube.com/@juridicando-direitounifai1274>. Acesso em: 20 set. 2024.

[2] Disponível em: <https://open.spotify.com/show/1gWlw4UT2pGRLK7IyUjBOw>. Acesso em:

20 set. 2024.

Concluimos que, a partir de uma participação ativa dos discentes nos episódios, como entrevistados ou entrevistadores, propicia uma construção de saberes jurídicos em uma perspectiva crítica e reflexiva (FANTIN; SANTOS, 2021), permitindo aos alunos agir de maneira direta sobre os conteúdos de aprendizagem. (FANTIN, 2006)

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 20. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERNANDES, André G. **Ensino do Direito e Filosofia**: a prudência e a hermenêutica jurídicas, apreendidas com o estudo do caso da identidade crítica, como fundamentos da formação para a justiça como prática social. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOURENCINI; José Eduardo L.; FÜRKOTTER, Monica. **O Ensino Jurídico e a Produção de Mídias**: uma perspectiva cooperativa de aprendizagem. 1.ª ed. São Paulo: Mizuno, 2023.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe A. P. Tendências teóricas sobre o Ensino Jurídico entre 2004 e 2014: busca pela formação crítica. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 818-846, set/dez. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/78013>. Acesso em: 24 ago. 2023.

20 set. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&ln

g=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 set. 2024.

NASCIMENTO, Claudia R. da S. **A relação dos nativos digitais com livros impressos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: desafios e conquistas. 2020. 119 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

RODRIGUES, Horácio W. **Ensino Jurídico**: saber e poder. São Paulo: Acadêmica: 1988.

RODRIGUES, Horácio W.; GOLINHAK, Jeciane. **Educação jurídica ativa**: caminhos para docência na era digital. 2. ed. Florianópolis: Habitus, 2020.

TASSIGNY, Monica M.; GOMES, Terezinha a. DE a.; QUEIROZ, Daiane de. Perspectivas da instrução programada enquanto tecnologia disruptiva no ensino superior do direito. **Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 02, p. 668-688, mai. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/46426/37756>. Acesso em: 24 ago. 2023.

Formação em Empreendedorismo para Estudantes do Ensino Médio e Capacitação Financeira para Professores

Rogério Buchala¹, Paulo Sergio da Silva¹, Isabelly Aparecida Rossi Cereal¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: buchala@fai.com.br

No cenário educacional contemporâneo, a formação de competências como o empreendedorismo e a capacitação financeira tornou-se essencial para preparar os jovens para os desafios complexos do século XXI. O ensino médio, em particular, desempenha um papel crucial nessa preparação, pois é uma fase de transição onde os estudantes devem adquirir habilidades práticas e conhecimento crítico que os ajudarão a navegar em um mercado de trabalho em constante evolução e em uma sociedade cada vez mais complexa.

O empreendedorismo, como destaca Bacigalupo et al. (2016), promove a capacidade de resolução de problemas e o pensamento crítico, elementos essenciais para o sucesso pessoal e profissional. Simultaneamente, a educação financeira, conforme sublinhado pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), é vital para o bem-estar financeiro e a autonomia dos indivíduos, sendo particularmente relevante na formação de professores que atuam como multiplicadores desse conhecimento.

Este projeto de extensão visa integrar a formação em empreendedorismo para estudantes do ensino médio com a capacitação financeira de professores, em uma abordagem inovadora e prática. Alinhado às diretrizes do Novo Ensino Médio brasileiro e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto busca não apenas transmitir conhecimento, mas também inspirar uma mudança significativa na mentalidade e nas práticas dos participantes, capacitando-os a enfrentar os desafios contemporâneos de maneira consciente e eficaz.

O projeto está sendo implementado em dois módulos principais: um direcionado aos estudantes do ensino médio e outro aos professores, utilizando uma abordagem participativa e prática.

Para os estudantes, estão sendo realizadas oficinas de empreendedorismo que guiam os alunos na criação e desenvolvimento de ideias de negócios, complementadas por jogos de simulação empresarial para praticar gestão e tomada de decisão. Sessões de mentoria com empreendedores experientes têm proporcionado orientação contínua. Uma apostila específica de empreendedorismo foi desenvolvida para apoiar o aprendizado.

Para os professores, workshops focados em finanças pessoais e profissionais estão abordando temas como orçamento, investimentos e planejamento financeiro. Palestras com

especialistas têm oferecido atualizações sobre o cenário econômico, e materiais didáticos e recursos online estão disponíveis para estudo autônomo. Uma apostila específica foi criada para auxiliar na aplicação prática dos conceitos ensinados.

A avaliação contínua está sendo realizada para monitorar o progresso dos participantes, permitindo ajustes durante a execução do projeto. Ao final, tanto estudantes quanto professores estão sendo incentivados a aplicar o conhecimento adquirido em projetos comunitários, fortalecendo a integração entre a escola e a comunidade.

O projeto envolvendo estudantes do terceiro ano do ensino médio das escolas EE. Helen Keller e EE. Fleurides Menechino, juntamente com os professores de Educação Financeira, tem gerado resultados positivos tanto no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos quanto na capacitação dos educadores, refletindo-se na comunidade escolar de Adamantina.

1. **Aumento do Interesse e Engajamento dos Estudantes:** Desde o início do projeto, houve um aumento no entusiasmo dos alunos por atividades empreendedoras. Oficinas práticas e jogos de simulação têm despertado o interesse pelo empreendedorismo, permitindo que eles experimentem, na prática, os desafios e recompensas de gerir um negócio. Esse envolvimento ampliou a compreensão dos conceitos de empreendedorismo e levou muitos a desenvolverem seus próprios projetos. A mudança de mentalidade é evidente, com alunos aplicando o que aprenderam fora do ambiente escolar, mostrando autonomia, criatividade e responsabilidade.
2. **Melhoria na Capacitação dos Professores:** Workshops voltados aos professores geraram impacto significativo na capacitação, com muitos relatando melhorias em suas habilidades de gestão financeira. Esse conhecimento tem sido aplicado nas salas de aula, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e permitindo uma educação financeira mais contextualizada. Professores mais capacitados se tornaram mais seguros na orientação dos estudantes, promovendo a formação de cidadãos economicamente conscientes.
3. **Integração e Impacto na Comunidade:** O projeto tem estreitado a relação entre as escolas e a comunidade local. O conhecimento adquirido pelos alunos e professores está sendo aplicado em projetos comunitários, promovendo o desenvolvimento social e econômico de Adamantina. A colaboração em iniciativas locais está fomentando uma cultura de inovação, responsabilidade social e cooperação, fortalecendo os laços comunitários e gerando um ambiente mais integrado.
4. **Transformação do Ambiente Escolar:** A inclusão de temas de empreendedorismo e educação financeira tem transformado o ambiente escolar. Esses conteúdos foram incorporados à rotina das escolas, criando uma cultura mais inovadora e consciente financeiramente. Além de beneficiar diretamente os participantes do projeto, essa mudança tem estimulado práticas pedagógicas mais dinâmicas e uma abordagem proativa no ensino e na aprendizagem, preparando melhor a comunidade escolar para

os desafios atuais.

O projeto tem contribuído para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais preparado e conectado com as necessidades contemporâneas, trazendo benefícios a longo prazo tanto para a escola quanto para a comunidade.

Por meio da extensão universitária, o Centro Universitário de Adamantina consolida seu papel fundamental na promoção da cidadania, ao capacitar estudantes e educadores como agentes de transformação social. Este projeto ressalta a importância da instituição na formação de cidadãos críticos e comprometidos, alinhados com o desenvolvimento socioeconômico sustentável da comunidade.

BACIGALUPO, Margherita et al. *EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework*. Luxembourg: Publication Office of the European Union, 2016.

BRASIL. *Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Brasília: Governo Federal, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/educacao-financeira/estrategia-nacional-de-educacao-financeira-enef]. Acesso em: 20 ago. 2024.

HALBERSTADT, J.; KRAUS, S.; MATHEW, J. *Education for Sustainable Development and Entrepreneurship: A Systematic Review*. *Journal of Cleaner Production*, v. 221, p. 129-142, 2019.

LOPES, R. *O Novo Ensino Médio Brasileiro: Desafios e Perspectivas*. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 2, p. 35-54, 2020.

MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria Geral da Administração: Da Escola Científica à Competitividade Global*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

PINTO, V. L. *Educação Empreendedora: Impactos e Desafios no Ensino Médio Brasileiro*. São Paulo: Editora Senac, 2020.

SANTOS, F. *Capital Humano e Educação no Brasil: Um Enfoque sobre o Empreendedorismo*. *Economia e Sociedade*, v. 32, n. 3, p. 455-478, 2023.

Impulsionando o futuro: cidadania financeira transformando a educação financeira dos alunos do Ensino Médio da Escola E.E. Helen Keller de Adamantina

Paulo Sergio da Silva¹, Rogério Buchala², GIULIA DA CRUZ CARVALHO²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina (*Ciências Humanas*)

e-mail: paulosergio@fai.com.br

Em fevereiro de 2022, a ONU no Brasil, em colaboração com a Senacon e o PNUD, divulgou um relatório alarmante, evidenciando que 70% das famílias brasileiras estavam profundamente endividadadas. A previsão era de que aproximadamente 43% desses consumidores não teriam condições de quitar suas dívidas em atraso. O documento apresentou doze recomendações estratégicas para enfrentar essa crise e orientar a criação de políticas públicas eficazes. Entre as sugestões, destacou-se a necessidade de "regulamentação e aprimoramento de um programa de educação financeira em âmbito nacional", enfatizando a importância de incluir projetos específicos para jovens em ambiente escolar.

Alguns meses depois, em julho de 2022, outro relatório da ONU trouxe à tona um aumento alarmante da fome no Brasil. Esse cenário devastador foi resultado de uma crise econômica que se iniciou antes da pandemia do coronavírus e foi agravada pela própria pandemia, resultando em endividamento massivo e empobrecimento da população.

Contudo, é crucial reconhecer que apenas medidas governamentais, como a distribuição de auxílio financeiro emergencial, não são suficientes se a população não possui o conhecimento necessário para administrar seus recursos de maneira eficaz. A educação financeira surge como um instrumento indispensável para capacitar os cidadãos a tomar decisões financeiras conscientes, promovendo uma sociedade mais resiliente e economicamente estável.

Em 2018, ao homologar a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Ministério da Educação e Cultura (MEC) já havia inserido o tema Educação Financeira como uma das competências a serem desenvolvidas no Ensino Básico.

"A Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma

O projeto "Cidadania Financeira" visou promover a Educação Financeira e o empreendedorismo entre os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola E.E. Helen Keller, equipando-os com conhecimentos essenciais para uma administração adequada de seus orçamentos pessoais e familiares. A iniciativa foi formalmente instituída mediante aprovação no EDITAL Nº 028/2022 da FAI e coordenada pelo professor Doutor Paulo Sergio da Silva, dos cursos de Administração e Ciências Contábeis do Centro Universitário de

Adamantina.

Durante dois semestres, o projeto alcançou mais de 200 alunos da Escola E.E. Helen Keller. A equipe de coordenação incluiu os professores Paulo Sergio da Silva, com o apoio da aluna e Giulia da Cruz Carvalho, além do suporte cultural do Sicoob Nosso. A metodologia de ensino adotada foi inovadora, utilizando uma abordagem pedagógica prática e dinâmica. O material didático, elaborado especificamente para o projeto, foi distribuído gratuitamente aos alunos e professores da escola.

O projeto incluiu sete palestras semanais na Escola E.E. Helen Keller, além de uma palestra do Sicoob. A avaliação das atividades foi positiva, evidenciando a eficácia do projeto em promover o conhecimento financeiro entre os alunos.

O projeto "Cidadania Financeira" proporcionou à comunidade acadêmica do Centro Universitário de Adamantina uma oportunidade excepcional de aplicar conhecimentos teóricos de forma prática, ao mesmo tempo em que promovia uma atuação socialmente responsável. Estudantes do curso de Ciências Contábeis, ao se envolverem diretamente com o projeto, tiveram a chance de aprimorar suas habilidades de comunicação, didática e liderança, ao transmitir noções essenciais de educação financeira para alunos do ensino médio. Esse processo de ensino exigiu uma constante atualização e pesquisa sobre uma ampla variedade de temas financeiros, o que contribuiu significativamente para o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes e para seu desenvolvimento profissional. Além disso, essa experiência prática proporcionou aos alunos uma visão mais concreta da aplicação do conhecimento em contextos reais, preparando-os para desafios futuros em suas carreiras.

Os docentes envolvidos no projeto também foram altamente beneficiados, pois puderam contribuir para a produção de pesquisas relevantes e artigos acadêmicos, o que fortaleceu o impacto e a visibilidade do projeto na comunidade acadêmica e na sociedade em geral. A interação direta com os alunos do ensino médio não só despertou o interesse desses jovens pela educação superior, mas também ressaltou a importância crucial de um planejamento financeiro adequado para a melhoria da qualidade de vida. As atividades desenvolvidas ao longo do projeto incluíram a promoção de técnicas eficazes para a organização do orçamento doméstico, o que trouxe benefícios diretos e indiretos não apenas para os estudantes, mas também para suas famílias, que puderam aplicar os conhecimentos adquiridos em suas vidas diárias, resultando em uma gestão financeira mais equilibrada.

Além disso, o projeto gerou um material didático de fácil acesso e compreensão, que foi fundamental para democratizar o conhecimento sobre educação financeira. Esse material ofereceu suporte tanto para os estudantes quanto para suas famílias, ajudando a consolidar o aprendizado e permitindo que os conceitos ensinados fossem aplicados no cotidiano. O impacto das aulas foi tão profundo que revelou a necessidade urgente de mais iniciativas semelhantes, uma vez que muitos dos alunos demonstraram desconhecimento em conceitos financeiros básicos, como a distinção entre crédito e débito, evidenciando uma significativa lacuna no ensino tradicional.

Em suma, o projeto "Cidadania Financeira" gerou uma mudança positiva expressiva tanto entre os estudantes quanto em suas famílias, promovendo crescimento econômico e

financeiro sustentável, e contribuindo para que esses jovens e suas famílias busquem uma vida mais estável, segura e próspera.

A implementação do projeto “Cidadania Financeira” destacou-se pela inovação pedagógica e pelo impacto positivo na formação dos alunos. Sob a coordenação do professor Paulo Sergio da Silva, e com o apoio da aluna bolsista Giulia da Cruz Carvalho, o projeto estabeleceu uma base sólida para a educação financeira dos jovens.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível também online: www.bcb.gov.br.

CARRARO, W. B. W. H.; RODRIGUES, M. D.; ALLGAIER, J. F. Educação financeira em tempos de Covid-19. Revista da Extensão, Porto Alegre, p. 58-65, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/123346>. Acesso em: 25 out. 2022.

CONEF. Educação Financeira nas Escolas, Ensino Médio – Bloco 1. Brasília, DF, 2013.

CUNHA, M. P. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. Educação & Sociedade, [s. l.], v. 41, p. 1-14, 2020.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. de C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. Bolema: Boletim de Educação Matemática, [s. l.], v. 35, n. 70, p. 567-587, 2021.

SERASA. Mapa de inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Agosto de 2022. Disponível em: www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia_AGOSTO.pdf. Acesso em: 08 out. 2022.

MORAES, A. R. de; SANTOS, M. N. dos; SANTOS, A. dos; PEREIRA, L. H. F. Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. Revista Eletrônica de Educação Matemática, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, jul. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. Número de pessoas afetadas pela fome sobe para 828 milhões em 2021. Nações Unidas Brasil, 06 jul. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/189062-numero-de-pessoas-afetadas-pela-fome-sobe-para-828-mil-hoes-em-2021>. Acesso em: 30 set. 2022.

PATRICIA, C. O. S. Educação financeira nas escolas: uma análise da educação financeira dos professores da rede básica de ensino de São José do Egito-PE. [s. l.], v. 3, n. 2, p. 6, 2021.

SILVA VANDERLEY, M.; GOMES DOS SANTOS SILVA, J.; ALVES DE ALMEIDA SISSI, S. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. [s. l.], v. 1, p. 149-166, 2020.

VERNIZZI, M. A. Z.; ALVES, C. P.; SANTANA, R. J. A importância da educação financeira na educação básica para uma gestão financeira consciente. I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA, [s. l.], n. December, p. 5, 2020.

Conexão Direito e Ensino Jurídico: Um debate necessário

José Eduardo Lima Lourencini¹, ANNA CAROLINA RIBAS TRIPOLONE¹, GUILHERME DAVYSON BRUMATTI¹, RAYANE MENEZES TOLEDO COSTA¹, Camila Aparecida Canteiro²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Unifai - Centro Universitário de Adamantina

e-mail: lourencini@fai.com.br

Desde a instalação dos cursos de Direito no Brasil, em 1827, o ensino foi moldado em uma perspectiva tradicional (Rodrigues, 1988), não havendo preocupação com a formação crítica discente (Fernandes, 2014), a partir de um modelo fundado em aulas expositivas, cabendo ao aluno uma postura passiva (Mendonça; Adaid, 2018).

Em grande medida, o panorama atual se mantém intacto (Tassigny; Gomes; Queiroz, 2021), o que nos leva a buscar estratégias de ensino que estimulem o desenvolvimento da criatividade e autonomia (Rodrigues; Golinhak, 2021).

Tolhendo o aluno do protagonismo na aprendizagem, este facilmente se desinteressa pela aula, como conhecemos, e, nesse contexto, tanto discentes, quanto docentes se frustram (Lourencini; Fürkotter, 2023).

Este cenário reflete nos índices de aprovação de aprovação dos alunos nos Exames da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nos últimos dez anos, sempre inferior a 30% dos inscritos.

Considerando este cenário, e visando práticas que elevem o discente a um papel de protagonista na aprendizagem jurídica, o curso de Direito da FAI promoveu o congresso de extensão “Conexão Direito”, integrando diversas atividades de extensão vinculadas ao Programa FAI Cidadã.

O evento teve como escopo a utilização de metodologias ativas e, neste contexto, o objeto do presente trabalho é relatar a experiência obtida a partir da exposição de trabalhos junto ao painel envolvendo a temática “Ensino Jurídico”, desenvolvida pelos discentes do curso de Anna Carolina Ribas Tripolone, Camila Aparecida Canteiro, Guilherme Davyson Brumatti e Rayane Menezes Toledo Costa.

O presente trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica (Gil, 2022). É qualitativa, pois se configura como “uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativo, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem” (Gil, 2021, p. 15). Também podemos dizer que se trata de pesquisa bibliográfica pois tem por base material já publicado, especialmente livros e artigos científicos, sobre a temática ora abordada (Gil, 2022), bem

como a legislação vigente, em que se busca construir uma breve análise acerca do ensino jurídico no Brasil, bem como do uso de estratégias ativas de aprendizagem no universo do Direito.

Além disso, o trabalho se configura como um relato de experiência, onde se pretende destacar a experiência vivida e analisa-la sob o contexto crítico e reflexivo e com apoio metodológico adequado (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Especificamente, no presente trabalho, questionamos os discentes acerca do que representou suas participações no congresso, inclusive no âmbito da aprendizagem jurídica e, nesse sentido, nosso relato será construído a partir de tais contribuições.

Para a discente Anna Carolina Ribas Tripolone, a elevação dos discentes a um posto de verdadeiro protagonismo no processo de ensino e aprendizagem é um dos aspectos mais importantes do evento: “Compartilhar exemplos práticos e interativos trouxe à tona a necessidade de uma abordagem mais dinâmica e centrada na flexibilização da formalidade da aprendizagem”.

A aluna também destacou, em sua fala, a necessidade de uma verdadeira transformação na aprendizagem jurídica: O ensino jurídico, de fato, é uma área que necessita de atualizações, modernização, e o Conexão Direito foi uma ferramenta maestra em apresentar o quão possível isto é. A troca de ideias e experiências que ocorreram durante e depois do projeto, me fez acreditar que podemos, juntos, realmente revolucionar o ensino jurídico”.

Nesse mesmo sentido, o relato da discente Rayane Menezes Toledo Costa: “Ao compartilhar insights sobre as metodologias de ensino e sua relação com as tecnologias, percebi a importância de conectar teoria e prática de forma dinâmica. A interação com os colegas trouxe diferentes perspectivas, o que enriqueceu a discussão. Foi gratificante ver o interesse dos participantes em explorar como as mídias podem transformar o aprendizado e facilitar a comunicação entre estudantes e professores. A troca de ideias não apenas reforçou a relevância do tema, mas também me fez refletir sobre como podemos inovar na educação jurídica, tornando-a mais inclusiva e adaptável às novas realidades”.

Os relatos das discentes se mostram coerentes com os estudos a respeito do tema.

Rodrigues (2005, P. 49) aponta que na “área pedagógica, o ensino do Direito apresenta-se como um dos principais focos ainda existentes, na universidade brasileira, de educação tradicional”.

Aponta ainda o citado autor, que, nesta perspectiva, “[...] a educação é vista como um processo de transmissão de informações, como instrução [...] sendo o aluno o ouvinte e o professor o mediador entre ele o conhecimento” (Rodrigues, 2005: 49).

Como alternativas a este cenário, Rodrigues aponta “substituir a educação tradicional-bancária - por um modelo educacional crítico, reflexivo, interativo e inovador” (2005 p. 14).

A importância de um ensino reflexivo, interativo e inovador também foi destaque nas falas dos discentes Guilherme e Camila.

Para Guilherme, durante a apresentação foi possível “discutir como essa abordagem não só estimula a criatividade dos alunos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como trabalho em equipe e resolução de problemas”.

Camila destacou que “a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento é essencial e vai muito além do desenvolvimento pessoal do aluno. Essa abordagem não só nos ajuda a nos tornarmos profissionais melhores, mas também fortalece nossas argumentações, pensamento crítico e ter essas habilidades nos ajudará e muito a alcançarmos sucesso na profissão”.

Urge discutirmos uma mudança no paradigma educacional jurídico brasileiro. Deve haver uma mudança estrutural, rompendo com um *modus operandi* pedagógico tradicional, permitindo, ao aluno, uma aprendizagem crítica, reflexiva e contextualizada dos conteúdos jurídicos, permitindo sua melhor aplicação junto aos mais diversos cenários a serem apresentados em sua futura atuação profissional.

FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FERNANDES, André G. **Ensino do Direito e Filosofia**: a prudência e a hermenêutica jurídicas, apreendidas com o estudo do caso da identidade crítica, como fundamentos da formação para a justiça como prática social. 2014. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOURENCINI; José Eduardo L.; FÜRKOTTER, Monica. **O Ensino Jurídico e a Produção de Mídias**: uma perspectiva cooperativa de aprendizagem. 1.ª ed. São Paulo: Mizuno, 2023.

MENDONÇA, Samuel; ADAID, Felipe A. P. Tendências teóricas sobre o Ensino Jurídico entre 2004 e 2014: busca pela formação crítica. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 818-846, set/dez. 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/78013>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.

Práx. Educ., Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 set. 2024. Epub 25-Nov-2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

NASCIMENTO, Claudia R. da S. **A relação dos nativos digitais com livros impressos nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: desafios e conquistas. 2020. 119 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

RODRIGUES, Horácio W. **Ensino Jurídico**: saber e poder. São Paulo: Acadêmica: 1988.

Rodrigues, Horário W. **Pensando o ensino do Direito no século XXI**: diretrizes curriculares, projetos pedagógicos e outras questões pertinentes. Florianópolis: Boiteux: 2005.

RODRIGUES, Horácio W.; GOLINHAK, Jeciane. **Educação jurídica ativa**: caminhos para docência na era digital. 2. ed. Florianópolis: Habitus, 2020.

TASSIGNY, Monica M.; GOMES, Terezinha a. DE a.; QUEIROZ, Daiane de. Perspectivas da instrução programada enquanto tecnologia disruptiva no ensino superior do direito. **Quaestio Iuris**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 02, p. 668-688, mai. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/46426/37756>. Acesso em: 24 ago. 2023..

Conexão Direito, I Congresso de Extensão do Curso de Direito do Centro Universitário de Adamantina (FAI) - Relato de Experiência

Fernanda Stefani Butarelo¹, Mayla Furlaneti Oliveira¹, José Eduardo Lima Lourencini¹,
Ariane Mazzo Jose¹, RAFAEL TEIXEIRA SEBASTIANI¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: ferbutarelo@fai.com.br

Considerando que "a conexão da tríade ensino, pesquisa e extensão é fundamental para garantir o caráter transformador da interação entre a educação superior e a sociedade civil" (Hayakawa; Bueno; Guimarães, 2024, p.20), o evento Conexão Direito, Congresso de Extensão do Curso de Direito do Centro Universitário de Adamantina (FAI), surgiu como uma iniciativa integradora das diversas atividades de extensão vinculadas ao Programa FAI Cidadã.

O evento, realizado no auditório Miguel Reale, situado no Campus II da FAI, no período de 05 a 09 de agosto de 2024, das 19h30 às 22h00, contemplou temas que estão diretamente conectados com os projetos de extensão ativos desenvolvidos no âmbito do Programa FAI Cidadã. Durante todas as noites do evento, na perspectiva de que o Direito, ao assegurar a liberdade de expressão, é arte, ocorreram apresentações artísticas (música, dança, poesia, pintura, exposição de fotografias).

O evento teve como escopo a utilização de metodologias ativas de aprendizado que "(...) sugerem uma proposta didática integral, fomentando a aquisição de conhecimento a partir de pesquisas e da produção dos alunos, que passa a ser atuante na relação dialógica entre teoria e prática" (Soares, 2021, p.71), incentivando o protagonismo discente e o fortalecimento dos laços da Instituição de Ensino Superior (IES) com a comunidade por meio da expressão da arte e da disseminação de temáticas relevantes para a sociedade.

O presente relato de experiência tem o objetivo de apresentar a prática adotada como possível caminho metodológico para a promoção da extensão no ambiente formativo da IES.

Este relato de experiência baseia-se na realização do evento Conexão Direito – Congresso de Extensão do Curso de Direito da FAI.

A concepção do evento iniciou-se em 2022, com a curricularização da extensão e a institucionalização do Programa FAI CIDADÃ. Em 2023, os diferentes temas foram desenvolvidos nos projetos extensionistas, permitindo que em 2024 as atividades fossem conectadas e direcionadas para a organização do Congresso de Extensão.

Durante essa fase, os temas foram apresentados e os alunos se organizaram em grupos temáticos para a realização de pesquisas bibliográficas, documentais e contatos diretos para a elaboração dos materiais que subsidiariam suas apresentações orais. Após a produção dos trabalhos, os materiais foram revisados pelos docentes orientadores dos projetos de extensão, envolvidos diretamente na organização e na execução do evento. Todas as etapas,

desde a apresentação dos temas até a revisão dos trabalhos, foram caracterizadas por intensa colaboração entre discentes e docentes.

Os representantes das Instituições parceiras dos projetos de extensão também dialogaram e auxiliaram os discentes na construção dos materiais (Associação dos Advogados de São Paulo, Escola Superior do Ministério Público/SP, Ordem dos Advogados do Brasil – subseção de Adamantina/SP, Polícia Civil/SP e Poder Judiciário/SP).

As principais dificuldades enfrentadas na execução do projeto envolveram a gestão do tempo e a compatibilidade de horários para as reuniões de orientação entre docentes e discentes. Para mitigar esses desafios foram utilizadas tecnologias remotas, como reuniões virtuais e comunicação via aplicativos como o *WhatsApp*, com a criação de grupos temáticos específicos.

Os Painéis apresentados no Conexão Direito contemplaram temas que estão diretamente relacionados com os projetos de extensão ativos desenvolvidos no âmbito do Programa FAI Cidadã, possibilitando a integração das atividades em um único evento extensionista. Os temas abordados foram os seguintes:

Trabalho Análogo à Escravidão: ofensa à Dignidade Humana (Projetos: Direitos Humanos e Direito do Trabalho);

Eleições na Era Digital: instrumentos para combater a desinformação, as *fake news* e o uso ilícito da inteligência artificial (Projetos: Direito Constitucional e Direito Digital);

Soul Feminina: direito das mulheres e combate a todas as formas de violência contra as mulheres (Projeto de Direitos Humanos);

Direito Educacional: princípios fundamentais e direito à educação na era digital (Projetos: Direito Constitucional e Direito Digital);

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU: contemplando a dignidade humana e a sustentabilidade econômica, social e ambiental (Projetos: Agenda 2030 da ONU e Direitos Humanos).

O Conexão Direito foi organizado e realizado pelos discentes, protagonistas da atividade, envolvendo as seguintes participações diretas: 97 alunos do curso de Direito (produziram os materiais e realizaram as exposições); 07 professores (orientaram os trabalhos e atuaram na organização e execução do evento); 28 convidados de diferentes áreas (compuseram as mesas de diálogos); 01 fotógrafa e artista multimídia (expôs fotografias sobre festas brasileiras).

De acordo com as listas de presença, 107 estudantes de Direito da FAI participaram como ouvintes, somando 204 alunos presentes no Conexão Direito.

Estima-se que em torno de 400 pessoas prestigiaram o evento, incluindo os acadêmicos e professores de Direito, estudantes e professores de outros cursos da IES, membros da Reitoria e da Pró-Reitoria de Extensão da FAI, ex-alunos do curso de Direito, convidados que compuseram as mesas de diálogos, representantes de Instituições públicas e privadas e da sociedade civil organizada.

O envolvimento ativo dos discentes com os temas propostos e com as atividades artísticas por eles produzidas, especialmente o protagonismo de suas apresentações, revelou a internalização de competências cruciais para a formação acadêmica e profissional e a efetiva formação humanística e cidadã voltada ao respeito da dignidade humana e da própria vida em todas as suas formas.

Entende-se que o Conexão Direito alcançou o objetivo de conectar a comunidade acadêmica e a comunidade em geral com temas essenciais para a convivência harmônica em sociedade, gerando múltiplos benefícios, com destaque para: a promoção de um ensino participativo com protagonismo discente por meio da adoção de metodologias ativas de aprendizagem; o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre os discentes, os docentes e os convidados, favorecendo a integração de saberes; o alcance da comunidade externa, cuja participação foi estimulada por meio de convites formulados de forma estratégica e inclusiva.

A idealização e a realização de um evento que converge as atividades desenvolvidas nos projetos de extensão em uma plataforma comum pode gerar múltiplos benefícios, como os supracitados, caracterizando uma excelente oportunidade de formação acadêmica integral por meio da adoção de metodologias ativas.

HAYAKAWA, T. A.; BUENO, L.; GUIMARÃES, M. de F. Por uma dada história da extensão universitária brasileira. **Horizontes**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. e023093, 2024. DOI: 10.24933/horizontes.v42i1.1628. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1628>. Acesso em: 2 set. 2024.

SOARES, Cristine. **Metodologias ativas**: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. ISBN 9786555550641. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550641/>. Acesso em: 02 set. 2024.

CAMPO AGROTECNOLOGICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA (CAUA) - FAI

Vagner Amado Belo de Oliveira¹, Sandra Helena Gabaldi Wolf¹, João Paulo Gelamos¹, Delcio Cardim¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: vagner@fai.com.br

As atividades extensionistas em junção com as atividades de ensino e pesquisa, assumem um papel de extrema importância na construção e articulação de ideias e envolvimento da sociedade/comunidade ao qual a instituição de ensino está inserida, é definida por alguns autores como uma via de mão-dupla, pois possibilita a troca de saberes acadêmicos e populares. Entende-se que a Extensão Universitária proporciona um complemento para a formação acadêmica de docentes e discentes universitários, alicerçadas com a aplicação prática. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades se tornam complementares e dependentes, atuando então de forma sistêmica. A Extensão Universitária beneficia a sociedade, e também assegura a comunidade acadêmica, a oportunidade de elaborar a práxis, processo pelo qual uma teoria, lição ou habilidade é executada ou praticada, se convertendo em parte da experiência vivida. A construção de saberes entre universidade e comunidade produz conhecimento a ser trabalhado e articulado de forma interdisciplinar, na perspectiva de contribuir de forma incisiva com a comunidade rural, e ao mesmo tempo, com a formação acadêmico/social dos discentes e técnicos. Portanto, relata-se desta forma a experiência vivenciada entre 2022 e 2023 com o Projeto de Extensão Universitária: Campo Agrotecnológico do Centro Universitário de Adamantina (CAUA), através de Projetos Tecnológicos e de Desenvolvimento Local e/ou Regional, ressaltando a percepção da problemática trabalhada, as intervenções realizadas, as metas alcançadas e os resultados obtidos da interação universidade-comunidade sociedade rural.

As ações descritas foram executadas, por uma equipe de alunos e professores, dos cursos de Agronomia e Veterinária, numa área de 1.500 m² de pastagem do Campus 2 da FAI, onde foi possível visualizar e acompanhar todo o processo de cultivo de diversas culturas agronômicas, anuais e perenes, objetivando a Produção Resiliente de Alimentos (PRA) Frente as Mudanças Climáticas, Fome zero e Agricultura Familiar Sustentável.

As etapas constituíram na realização da amostragem física e química do solo na profundidade de 0 a 20 cm e posterior preparo do solo para os plantios. Assim, foram cultivadas diversas Culturas Agronômicas como amendoim, soja, milho, algodão, girassol; e Plantas Forrageiras para Nutrição Animal, a exemplo de *Panicum maximum* cv. Mombaça e cv. Massai, *Brachiaria ruziziensis*, *Urochloa brizantha* cv MG-4, e cv. Marandu, clone de *Pennisetum purpureum* (Capiacu), *Sorghum bicolor* L.; e plantas para Rotação de Culturas e Adubação Verde, p.ex. Crambe (*Crambe abyssinica*), mix de Nabo forrageiro

(*Raphanus sativus* L.), Milheto (*Pennisetum glaucum* L.).

As adubações e os tratos culturais necessários ao longo do desenvolvimento das plantas (manejo do mato, controle de formigas, pragas e doenças), foram executados no contexto de sistema agroecológico de produção.

O trabalho contemplou uma visão holística de manejo do sistema água-solo-plantas, sendo necessário a avaliação frequente dos estádios fenológicos das plantas para o acompanhamento do desenvolvimento nutricional, fitossanitário, e os aspectos bióticos e abióticos relacionados com a qualidade e a produção.

A Difusão tecnológica para a produção resiliente de alimentos, frente às mudanças climáticas ocorreu através da programação de palestras e dias de campo com alunos e produtores rurais da Agricultura Familiar.

O Projeto Campo Agrotecnológico contribuiu para a vida acadêmica do estudante no aperfeiçoamento abordado em sala de aula e a possibilidade de geração de trabalhos de pesquisa e trabalhos de conclusão do curso (TCC s), além da possibilidade de colocar em prática todas as etapas que ocorrem no cultivo de plantas, vislumbrando através do treinamento teórico-prático adquirido, um futuro profissional promissor para os egressos do Centro Universitário de Adamantina.

Em relação ao Ensino médio, possibilitou a divulgação de técnicas e práticas agropecuárias aos alunos do nível médio, através de visitas das escolas, objetivando motivá-los a interagir com as atividades dos profissionais da área, criando entusiasmo e gosto às Ciências Agrárias.

Outro objetivo alcançado foi atender os alunos da IES nos termos profissionalizantes como meta dos 10% da curricularização com atividades de Extensão.

O Projeto Campo Agrotecnológico com o apoio de professores, alunos, técnicos e colaboradores envolvidos com o programa FAI: Inovação & Desenvolvimento Regional, teve o papel de difusão de conhecimentos e de transmissão do saber, mas também com foco em novos planejamentos estratégicos de importância e contribuição para o bem da sociedade, trazendo investimentos e desenvolvimento não apenas à comunidade local adamantinense, mas para toda região de abrangência do Centro Universitário de Adamantina.

O Centro Universitário, através deste Projeto no que tange o agronegócio foi abrangente e de alcance regional; nas Ciências Agrárias e Veterinária e se consolida como um polo de desenvolvimento educacional, econômico regional.

A Difusão tecnológica para a produção resiliente de alimentos, frente às mudanças climáticas, ocorreu através de programação de palestras e dia campo aos produtores rurais da agricultura familiar, com distribuição do livro “Princípios Agroecológicos - Manejo de Pragas e Doenças (Métodos Alternativos de Controle).

A produção agrícola do Campo Agrotecnológico, foram destinados às entidades Assistenciais do Município de Adamantina, e as plantas forragens destinadas à alimentação animal e

produção de silagem para alimentação no período seco do ano.

Em suma, numa visão holística, espera-se no futuro o desenvolvimento socioeconômico e humano regional, a inovação e a qualidade do ensino; o aperfeiçoamento do corpo docente da rede básica de ensino, e superior, e a consequente captação de alunos, com ingresso cada vez maior, de estudantes nos cursos tecnológicos e/ou superior.

O projeto contribuiu para o avanço do desenvolvimento socioeconômico e humano regional, a inovação e qualidade do ensino da rede básica e superior, a captação de novos alunos, e o ingresso cada vez maior, de estudantes nos cursos de Agronomia e Veterinária, além do desenvolvimento da pesquisa, através da Extensão.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Paz e Terra. 6ª edição. Rio de Janeiro, 1982.

OLIVEIRA, V. A. B. de. Princípios agroecológicos: manejo de pragas e doenças (métodos alternativos de controle) / Vagner Amado Belo de Oliveira. Adamantina: Gráfica Atual, 2022. 104 p.

PRADO, E.; RAMIREZ, M. A. Agricultura Familiar e extensão rural no Brasil. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 7, n.1, p. 23-28. jan. jun.2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. Revista Conexão UEPG (on-line). Jun. Dez, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514151728002>. SILVA, Daniel Dias da. Extensão universitária: integração acadêmica e social através de ações interdisciplinares das ciências agrárias. Recife, 2018. 45 f.: il.

SILVA, Daniel Dias da. Extensão universitária: integração acadêmica e social através de ações interdisciplinares das ciências agrárias. Recife, 2018. 45p.

IMPLANTAÇÃO DA ÁREA EXPERIMENTAL DE FITOTECNIA DA FAI: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PRÁTICAS AGRÍCOLAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS

Jose Carlos Cavichioli¹, Eliana Cristina Generoso Konrad¹, Liliana Martos Nicoletti Toffoli¹,
João Paulo Gelamos¹, Thiago de Souza Ferreira¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: cavichioli@fai.com.br

A fitotecnia é um ramo dentro das ciências agrárias que pesquisa o crescimento e a melhor produção possível das culturas. É uma ciência que estuda as possibilidades de produção de cada cultivar, ou seja, o processo de plantio é analisado e pensado sob um olhar geral. O objetivo é otimizar as culturas, aumentando a produção e o rendimento dos vegetais (Gall, 2021; Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem, 2024).

A produção de hortaliças, frutas e culturas anuais exige um processo contínuo de gestão, que incluem as etapas de preparo do solo, escolha das variedades, métodos de semeaduras ou plantio, definição de espaçamentos ideais do plantio, tratos culturais e manejo do solo, métodos de irrigação, adubações, manejo de pragas e doenças, colheita e armazenamento da produção

A fruticultura brasileira, além valorizar a riqueza vegetal e cultural do país, apoia-se nos três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental), preservando a biodiversidade, gerando empregos e promovendo o desenvolvimento regional (Fonseca, 2022).

A implantação do programa de Instalação da Área Experimental de Fitotecnia da FAI abrangendo os projetos nas áreas de Horticultura, Fruticultura e Culturas anuais vem de encontro com a proposta pedagógica do curso de Agronomia, onde, na prática, o aluno executa as diversas etapas da produção agrícola tanto para culturas de ciclo curto, como para culturas anuais e perenes.

O presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades realizadas pelo programa “Instalação da área experimental de fitotecnia da FAI”, com a participação de docentes e discentes do curso de Agronomia.

A Área Experimental de Fitotecnia está instalada no Campus II do Centro Universitário de Adamantina, SP, incluindo a área da Horta Didática e Solidária, a Unidade Demonstrativa de Produção Integrada em Fruticultura e a Vitrine de Tecnologias para Culturas Anuais, totalizando 3.000 m².

Os trabalhos são realizados por discentes voluntários do curso de Agronomia, um funcionário terceirizado e dois alunos bolsistas. No local estão sendo cultivados as espécies de hortaliças, frutíferas e grãos.

A área destinada à Horta Didática e Solidária conta com uma cobertura de tela de sombreamento com pé direito de 2,0 m, canteiros com dimensões de 1,2 m x 25 m, com paredes em alvenaria e sistema de irrigação por aspersão.

O local destinado para a implantação da Unidade Demonstrativa de Produção Integrada em Fruticultura conta com uma área de 1.200 m², ocupada com as culturas de maracujá, citros (lima ácida taiti, laranja lima e tangerina) e uma estufa agrícola com as dimensões de 28 m de comprimento por 8 m de largura, destinada a produção de mudas de espécies frutíferas, práticas de enxertia, estaquia e semeadura. O sistema de irrigação adotado para as frutíferas é o de gotejamento.

A área da Vitrine de Tecnologias para Culturas Anuais possui 836 m² e já foram cultivadas melancia, amendoim, soja, milho, sorgo, feijão crioulo e adubos verdes. Este local é dotado de dois sistemas de irrigação, um por gotejamento e outro por aspersão.

Através dos projetos desenvolvidos, os alunos tiveram as noções de preparo do solo, plantio e tratos culturais, colheita e pós-colheita de hortaliças e culturas anuais, e de preparo de covas e plantio de frutíferas. A produção obtida nos projetos foi destinada para entidades assistenciais do município e funcionários da instituição, com exceção do projeto “Unidade Demonstrativa de Produção Integrada em Fruticultura” que ainda está em fase de implantação, não havendo produção.

A produção obtida na área do projeto da Vitrine de Tecnologias para culturas anuais foi processada para fins de avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), sendo parte foi destinada a funcionários e parte destinada a entidades assistenciais do município.

O número de alunos participantes do projeto é de 34 voluntários do 1º ao 5º ano do curso de Agronomia.

No período de maio de 2022 a junho de 2024 foram entregues a instituições assistenciais do município e funcionários, 70 kg de abobrinha, 5.615 pés de alface, 155 maços de almeirão, 64,2 kg de beterraba, 525 maços de cebolinha, 89 kg de cenoura, 664 maços de cheiro verde, 20 maços de coentro, 965 maços de couve folha, 125 maços de escarola, 20 kg de feijão de corda, 332 maços de rabanete, 899 maços de rúcula e 471 maços de salsa.

As principais atividades realizadas na área de fruticultura foram o plantio das mudas de citros (lima ácida taiti, laranja pera rio e tangerina), em fevereiro de 2023, o preparo das covas para o plantio de maracujá, em março de 2023 seguido do plantio, em maio de 2023. Foram plantados 48 mudas de maracujá amarelo. Em junho de 2023, foi realizado o plantio das mudas de abacaxi.

Na Vitrine de tecnologias para culturas anuais foram realizados o plantio e os tratos culturais das culturas de melancia, soja, amendoim, feijão crioulo, milho e sorgo.

Na área Experimental foi comemorado o Dia do Funcionário Público nos anos de 2022 e 2023. Os funcionários da FAI foram presenteados com hortaliças produzidas pelo projeto.

A área também serviu para visita dos alunos das escolas da rede de ensino pública e privada do município e da região, que realizaram diversas visitas, quando conheceram as atividades desenvolvidas no programa. A Mostra de Profissões, que é um evento realizado pelo Centro Universitário de Adamantina, que abre as portas da universidade para que alunos do último ano do ensino médio possa conhecer os diversos cursos oferecidos pela instituição, puderam também conhecer a área onde são desenvolvidas atividades práticas do curso de Agronomia.

Com base no descrito, observa-se que o programa vem atendendo os seus objetivos, promovendo práticas agrícolas sustentáveis e eficientes, servindo como um espaço educativo e de pesquisa, onde são implementadas e demonstradas técnicas de manejo de hortaliças, frutíferas e culturas anuais, com foco na sustentabilidade ambiental e na viabilidade econômica.

FONSECA, Letícia Assis Barony V. **Fruticultura Brasileira: Diversidade e sustentabilidade para alimentar o Brasil e o Mundo**. 2022. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/fruticultura-brasileira-diversidade-e-sustentabilidade-para-alimentar-o-brasil-e-o-mundo>. Acesso em: set. 2024.

GALL, Joana. **Fitotecnia é ciência que estuda o desenvolvimento dos vegetais**. 2021. Disponível em: <https://www.agro20.com.br/fitotecnia/>. Acesso em: set. 2024.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. **Introdução à Fitotecnia**, apostila 1, 9p. 2024. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/introducao---fitotecnia-apostila01.pdf>. Acesso em: set. 2024.

Recuperação de nascentes urbanas em Adamantina

Josiane Lourencetti¹, José Aparecido dos Santos^{1,2}, Tatiana Sayuri Jo³

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina, ³Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

e-mail: jlourencetti@fai.com.br

A educação ambiental aplicada ao estudo das nascentes é fundamental para que as pessoas entendam a relevância de conservar e restaurar esses ecossistemas, essenciais tanto para a manutenção do abastecimento de água quanto para a preservação da biodiversidade.

As nascentes desempenham um papel crítico na qualidade da água e na sustentação da vida em diversas formas, servindo como habitats para inúmeras espécies e contribuindo para a regulação do clima local.

No entanto, a degradação das nascentes é uma problemática crescente, agravada pela urbanização desordenada, desmatamento e atividades agrícolas intensivas. A poluição, a impermeabilização do solo e o uso inadequado do solo comprometem não apenas a qualidade da água, mas também prejudicam a fauna e a flora locais.

Dessa forma, pretende-se não apenas restaurar as nascentes, mas também incentivar uma mudança cultural que valorize a natureza e a importância do uso sustentável dos recursos naturais.

O objetivo do projeto foi avaliar as nascentes urbanas localizadas no município de Adamantina, com o intuito de promover a conscientização ambiental por meio de ações educativas junto aos alunos das escolas municipais.

Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas capacitações com os docentes no laboratório de informática, com o foco em apresentar técnicas de mapeamento e caracterização das nascentes. Essa formação buscou equipar os educadores com as ferramentas necessárias para que pudessem desenvolver habilidades práticas e teóricas, essenciais na abordagem do tema com os alunos.

Além disso, os docentes participaram de visitas in loco para avaliar as condições atuais das nascentes, analisar os impactos do meio urbano sobre esses locais e propor estratégias efetivas de recuperação e preservação. Essas visitas foram essenciais para que os educadores pudessem vivenciar na prática os conceitos discutidos nas aulas e, posteriormente, compartilhar essas experiências com os alunos, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Durante as visitas presenciais, os educadores realizaram anotações detalhadas sobre a qualidade das nascentes. Eles avaliaram a presença de resíduos sólidos descartados na área, observando se havia ou não lixo acumulado que pudesse comprometer o ecossistema. Além

disso, verificaram a existência de mata ciliar, conforme exigido pela legislação vigente, o que é fundamental para a proteção e recuperação das fontes hídricas. Os educadores também registraram a coloração e o odor da água, aspectos importantes para determinar sua potabilidade e pureza. Outro ponto de observação foi a diversidade de fauna e flora na região, o que pode indicar a saúde ambiental do local. Essas anotações visam não apenas documentar as condições atuais, mas também orientarem futuras ações de preservação e educação ambiental.

Na avaliação realizada, foi identificado não apenas a presença de resíduos sólidos, mas também a ausência de mata ciliar, fundamental para a proteção dos recursos hídricos, bem como, da fauna e flora local. Esses fatores adversos têm um impacto significativo na nascente, pois podem levar à contaminação da água e contribuir para o surgimento de processos erosivos que comprometem a integridade do ambiente.

Com o intuito de enriquecer a compreensão teórica, os alunos realizaram uma visita a uma nascente que se encontra em bom estado de conservação. Nessa área, observaram a presença de mata ciliar e vegetação gramínea, que favorecem a qualidade do ecossistema. Durante essa experiência, ficou evidente a diferença no volume de água disponível e na coloração da água, proporcionando um aprendizado prático e impactante sobre a preservação dos recursos hídricos.

De volta à sala de aula, os alunos se engajaram em um debate sobre a importância da preservação das nascentes e discutiram diversas ações que podem ser implementadas para a recuperação desses ambientes naturais. Ao final das discussões, ficou claro que a restauração da mata ciliar é um passo essencial, e foi sugerido que escolhessem espécies vegetais nativas do bioma da Mata Atlântica para essa tarefa. Essa escolha não apenas respeita a biodiversidade local, mas também potencializa o restabelecimento do equilíbrio ambiental, favorecendo a fauna e flora da região.

Além disso, os estudantes propuseram a organização de mutirões de plantio, em parceria com a comunidade local, como uma forma de unir esforços em prol da causa. Essa ação poderia promover a conscientização sobre a importância da conservação da água e criar um vínculo mais forte entre os alunos e seu entorno natural. Com o envolvimento da comunidade, espera-se que a iniciativa sirva de modelo para futuros projetos sustentáveis, inspirando outras localidades a adotarem práticas similares em defesa do meio ambiente.

Integrar a educação ambiental ao currículo escolar enriquece o conhecimento dos alunos e os transforma em agentes de mudança, promovendo uma convivência harmoniosa com a natureza. O engajamento da comunidade escolar nessa iniciativa é crucial para fomentar um futuro sustentável, priorizando a conservação das nascentes no município.

BARBOSA, C.C.F.; NOVO, E.M.L.M.; MARTINS, V.S. Introdução ao Sensoriamento Remoto de Sistemas Aquáticos: princípios e aplicações. 1ª ed. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. São José dos Campos. 2019. 161p.

BRITO, D. M. C.; SILVA, E. A. C.; LANDIM NETO, F. O. Educação Ambiental no ambiente escolar. Macapá : UNIFAP , 2020. 178 p.

CADEI, M. S.; AGUIAR, J. G.; OLIVEIRA, A. L. T. Saberes, estratégias e metodologias: construindo programas de educação ambiental: volume 1: meio ambiente e educação ambiental: conceituação, legislação e políticas públicas. Rio de Janeiro: INEA: CEADS/UERJ, 2022. 94 p.

MENEZES, P. K.; PEREIRA, B. M.; CORREA, A. P. S. Desafios da cartografia escolar no ensino de geografia. Anápolis: Editora UEG, 2019.

SILVA, M. V. C.; BRITO, E. G. Cartografia. Fortaleza : EdUECE, 2015. 128 p.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. A Água. São Carlos, 2020. 130 P.

AS COMUNIDADES INDÍGENAS DO INTERIOR PAULISTA E A DEMANDA POR EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

José Aparecido dos Santos^{1,2}, Josiane Lourencetti¹, Tatiana Sayuri Jo³, João Augusto Canato de Oliveira¹, Livia Santos²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina, ³Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

e-mail: cido@fai.com.br

No Estado de São Paulo, há 22 aldeias indígenas identificadas, distribuídas pelo litoral, capital e interior. No interior, as comunidades remanescentes estão concentradas em pequenas reservas, como as aldeias de Arco-Íris-SP (Aldeia Índia Vanuíre - AIIV), Avaí-SP (Aldeia Araribá) e Braúna-SP (Aldeia Icatu). Visando promover atividades de Extensão Universitária na AIIV, no dia 20 de junho de 2024, estudantes dos cursos de Agronomia, História e Publicidade e Propaganda se deslocaram até a aldeia para iniciar ações de extensão.

Os primeiros contatos com as lideranças da comunidade foram intermediados pela Diretoria de Ensino Regional Tupã (DERT), responsável pela Escola Indígena Índia Vanuíre, localizada na aldeia. A DERT mantém parceria com o Centro Universitário de Adamantina (FAI) na execução do Programa “Qualidade Ambiental nas Bacias Hidrográficas dos rios Aguapeí e Peixe: um estudo interunidades escolares”.

A AIIV faz parte da história regional, embora pouco conhecida e difundida pela população local, sendo lembrada majoritariamente no Dia do Índio (19 de abril). Trata-se de uma comunidade com demandas em áreas como saúde, educação e agronomia, aspectos que podem ser atendidos por atividades de extensão universitária. O objetivo deste trabalho é fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade, promovendo ações integradas de desenvolvimento sustentável e preservação cultural.

Após o contato inicial intermediado pela DERT, o coordenador do projeto encaminhou uma carta à Cacique, líder da AIIV, detalhando os objetivos da visita. A solicitação da carta partiu da própria cacique, para que a proposta fosse apresentada e analisada por demais lideranças. Com o aval da comunidade, a equipe foi mobilizada para iniciar as atividades, formando-se grupos responsáveis por diversas frentes de trabalho, incluindo:

- Levantamento do uso do solo e histórico de produção;
- Análise de corpos d'água e áreas degradadas, com coleta de água para análises laboratoriais;
- Coleta de solos para análises e estudo das técnicas produtivas empregadas;
- Investigação da infraestrutura produtiva;

- Registro do processo histórico da aldeia e avaliação da situação atual;
- Análise da organização socioeconômica e subsistência;
- Avaliação dos serviços de educação e saúde;

Estudo das práticas de preservação cultural e tradições indígenas.

Os alunos do curso de Publicidade e Propaganda foram responsáveis pela documentação fotográfica e produção de vídeos. Enquanto os estudantes de Agronomia focaram na coleta de amostras de solo e água. Já os alunos de História se dedicaram a levantar dados históricos e socioeconômicos. Além do trabalho de campo na aldeia, a equipe também visitou o Museu Índia Vanuïre, em Tupã-SP, ampliando seu conhecimento sobre o processo de aldeamento e a realidade dos povos indígenas.

Os povos indígenas sempre mantiveram uma relação harmoniosa com a natureza, e conhecer a qualidade ambiental do solo, da água e da vegetação da AIIV foi essencial para as ações de extensão. Além dos aspectos ambientais, foi levantado as principais características socioeconômicas da AIIV.

Os estudantes de Agronomia iniciaram o levantamento dos aspectos físicos e químicos do solo, água e vegetação da área. Três amostras de água foram coletadas: uma na nascente que abastece a represa, outra na própria represa e a última na caixa de abastecimento da aldeia, proveniente de um poço. Os pontos de coleta foram indicados pelas lideranças, considerando que a água da represa é usada quando o poço falha. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Bioquímica da FAI para análise.

Em relação ao solo, foram coletadas amostras em quatro áreas de plantio, todas indicadas pela comunidade. O material foi armazenado conforme protocolos e encaminhado ao Laboratório de Solo da FATEC de Pompeia. Os resultados das análises foram preocupantes: a água apresentou alta contaminação por coliformes fecais, sugerindo a necessidade de medidas profiláticas, como a limpeza da caixa d'água e a cloração da água destinada ao consumo humano.

O solo revelou baixa fertilidade e alta alcalinidade, necessitando de tratamento para recuperação da sua fertilidade natural. Propõe-se, como medida sustentável, a transição da agricultura convencional, baseada em adubação química, para práticas mais ecológicas e respeitosas à saúde do solo.

Em relação aos aspectos socioeconômicas, moram na AIIV um total de 239 pessoas e 92 famílias. As moradias originárias ali existentes, eram feitas com teto de sapé, chão de terra batida e paredes de barro. Através de projetos governamentais, foram construídas casas de alvenaria. Possuem uma Escola Indígena na aldeia, onde atendem todas as crianças da comunidade, em todos os níveis de ensino básico. Em relação aos conteúdos e à própria Base Nacional Comum Curricular, os professores adaptam ao Ensino Indígena.

Em relação ao serviço de saúde, A cada semana eles recebem a visita de uma equipe de Agente de Saúde da Família, que dá a eles a atenção necessária. A equipe possui um carro para serem levados ao Posto de Saúde ou Santa Casa de Tupã, durante a semana. Aos finais

de semana eles precisam que venha alguém buscá-los se for necessário, pois não têm carro.

A pesquisa de campo, baseada em uma metodologia investigativa historiográfica e em entrevistas orais e extensão rural, permitiu aos estudantes vivenciar de perto a cultura e as tradições indígenas. Esse primeiro trabalho de extensão em Comunidade Indígena realizado pela FAI, busca um modelo metodológico e desenvolver um *know-how* para futuras ações em outras aldeias da região.

A extensão na AIIV foi positiva, integrando ensino e pesquisa e proporcionando contato direto com a realidade da aldeia, sua história, tradições e organização socioeconômica. O trabalho continuará, e o Conselho da Aldeia está entusiasmado com novas parcerias no âmbito da extensão universitária da FAI.

SÃO PAULO. Educação Escolar Indígena. Secretaria Estadual da Educação – SP 2002.

LIMA, João Francisco Tidei. A ocupação da terra e a destruição dos índios na região de Bauru. 1978. Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas na área de História Social. FFLC.1978

Horta Solidária do Centro Universitário de Adamantina, SP.

Eliana Cristina Generoso Konrad¹, Tânia Silvia Tadini Esteves², Jose Carlos Cavichioli³,
Liliana Martos Nicoletti Toffoli³

¹Centro Universitário Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina (Agronomia), ³Centro Universitário de Adamantina

e-mail: elianakonrad@fai.com.br

A implantação de hortas e viveiros de mudas, vem de encontro com propostas pedagógicas do Curso de Agronomia, da FAI, onde, na prática, o aluno pode executar diversas etapas da produção agrícola para culturas de ciclo curto, folhosas, vegetais, tubérculos, bulbos e rizomas. Além de demonstrar o aprendizado das diversas modalidades de manejo fitossanitário, participa das etapas iniciais de produção de mudas e posteriormente o plantio. A escolha desses produtos tem a ver com a demanda de consumo e produção, no Brasil, que segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária - CNA (2020), encontra-se por todo o território Nacional.

A finalização do processo de produção se dará com as etapas de colheita e preparo para destinação final das hortaliças. Se considerarmos os desafios climáticos da atualidade, o aprendizado pode ser ainda maior, visto que, os desafios colocam o aprendiz em situações distintas das comumente vivenciadas.

Com o intuito de repassar à sociedade as experiências, a instituição comunica-se através da extensão, onde a produção pode ser destinada para comunidades com características de inclusão social. A extensão universitária é o processo educativo e articula a comunicação com a sociedade. É uma dimensão fundamental para a formação no ensino superior (Pró-Reitoria de Extensão - UFMG, 2024).

Diante do contexto apresentado este trabalho teve por objetivo realizar a implantação de uma área de produção de hortaliças com a participação dos discentes, em todas as etapas da produção e posterior doação da produção para Instituições sem fins lucrativos e de natureza assistencial.

A área destinada para a Produção Agrícola está próxima ao Almoxarifado, Campus II, Centro Universitário de Adamantina, SP.

A referida área Agrícola disponível conta com uma cobertura de tela (15 %, de sombreamento), com pé direito de 3,0 m e aspersores para a irrigação dos canteiros. Os canteiros possuem 1,20 x 25 m. No local existe uma estrutura de apoio, casa de ferramentas e insumos, cuja estrutura está passando por adequações.

Todos os trabalhos foram realizados por alunos voluntários do curso de agronomia, por um funcionário e alunos bolsistas.

Em relação aos insumos tem-se: mudas adquiridas de fornecedor especializado e também produção local; adubos adquiridos de fornecedor especializado e doação de compostagem

pela prefeitura local; produtos para manejo fitossanitário também são adquiridos em fornecedores especializados e realizadas parcerias com empresas, para teste de produtos novos no mercado.

A condução do projeto iniciou-se em abril de 2022 com a denominação de Produção de Hortaliças e em 2023 passou a chamar-se de Verde Viver Solidário, estendendo-se até junho de 2024, estando vinculado ao Programa Área Experimental do Campus II, FAI.

Neste período foram cultivadas as seguintes culturas: abobrinha menina brasileira, alface, almeirão, beterraba, cebolinha, cenoura, coentro, couve, escarola, feijão catador, rabanete, rúcula e salsinha.

Antes da destinação acontecer realizou-se contato para saber da possibilidade de entregas das hortaliças, todas as instituições contactadas foram favoráveis ao recebimento.

Todas as atividades de plantio, manutenção e colheita foram realizadas pelos discentes voluntários, pelos estagiários e pelo funcionário da horta. A participação dos discentes voluntários ocorreu aos sábados. Após cada colheita realizou-se a higienização, o embalamento e a entrega.

No período de abril de 2022 a junho de 2024, foram colhidas as seguintes hortaliças e suas respectivas quantidades: Alface (4613 pés), considerando-se os tipos lisa, crespa e roxa; Almeirão (155 maços); Beterraba (64,2 kg); Cebolinha (705 maços); Cenoura (70 kg); Coentro (30 maços); Couve (702 maços); Escarola (125 pés); Feijão catador (20 kg); Rabanete (52 maços, com cinco unidades no maço); Rúcula (769 maços) e Salsinha (491 maços). Os maços foram formados com o padrão do varejo local. Nossa produção de alface liderou as demais hortaliças, por ser a mais apreciada entre os consumidores. Segundo Embrapa (20) o país produz anualmente 660 mil toneladas de alface, e este número tende a crescer.

Foram beneficiadas as seguintes instituições: Casa da Sopa “Joanna de Angelis”, Comunidade Adamantinense na Ação Social promovida por esta instituição, Lar dos Velhos de Adamantina, obra unida à Sociedade São Vicente de Paulo, que é uma associação de direito privado, filantrópica, beneficente, sem fins lucrativos, de assistência social, com natureza de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Adamantina -SP e Casa do Garoto. O excedente da produção foi fornecido aos funcionários dos três Campi da FAI.

A Casa da Sopa utilizou as hortaliças para o preparo de refeições que são fornecidas para 30 famílias, em um espaço reservado para este fim. Ao final das refeições as famílias levavam para casa uma sacola com as hortaliças entregues no dia. Este trabalho acontece aos sábados. Já a Casa do Garoto é uma instituição que atende 200 crianças diariamente, como creche. Os alimentos são preparados e fornecidos, em dias de excedente as crianças também levaram kits de hortaliças para suas famílias. O Lar dos Velhos atende 50 pessoas em regime de internato.

De acordo com os resultados apresentados a alface foi a hortaliça mais produzida. Houve participação dos discentes de todos os termos nesse período de condução do Projeto. O Lar dos Velhos implantou a própria horta e deixou de receber os produtos do projeto.

CONFEDERAÇÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA - CNA. Mapa da Produção de Hortifruti. 2020. Disponível em: < <https://www.cnabrazil.org.br/mapa-da-producao-de-hortifruti>>. Acesso em: 24 set, 2024.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Agricultura e Pecuária. Brasília. 2023. 359 p. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1153294/brasil-em-50-alimentos>>. Acesso em: 22 set, 2024.

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX. O que é extensão universitária. UFMG: Belo Horizonte. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/o-que-e-extensao-universitaria/#:~:text=Ela%20%C3%A9%2C%20afinal%2C%20uma%20dimens%C3%A3o,fim%20ou%20dimens%C3%B5es%20da%20universidade>>. Acesso em: 28 set, 2024.

Centro de Estudos de Línguas CEL

Joselene Maria Manguiera Carvalho¹

¹Centro Universitário Adamantina

e-mail: joselene@fai.com.br

Foi oferecido aos graduandos a oportunidade de estudo de idiomas com falantes nativos estudantes universitários, através de videochamada via zoom por meio da metodologia do teletandem. Foi feita exposição sobre as regras e treino para uso de recursos que podem ser utilizados durante a conversa: canções, dicionários online, bate papo, fotos, vídeos, mapas, revistas online.

Os alunos responderam a questionário de identificação com informações básicas como: curso, idade, gênero, tempo local de estudo do idioma, motivos para estudar outro idioma.

Nossa crença sustenta-se no fato de que, apesar de o teletandem envolver um cenário tecnológico totalmente dependente do uso do computador, da internet e de aplicativos online, essa prática recria de forma diferenciada a relação professor x aluno, em uma associação em que ambos são aprendizes. O universo criado no teletandem considera o ato de ensinar/aprender e a relação com o outro, de maneira concreta e síncrona. Acreditamos que essa relação, desde que acompanhada por um mediador experiente em formação de professores, tem o potencial de gerar, nos estudantes, reflexões (MESSIAS, 2020, p. 738)

Diante do contexto de ensino superior, do aprimoramento no uso de tecnologias e das perspectivas.

O conhecimento em outro idioma, viabiliza uma formação mais consolidada, uma vez que os estudos de artigos científicos e outras literaturas, serão estimuladas a ocorrer em outro idioma.

Ampliação do repertório linguístico implica em falarmos ainda sobre a cultura O excerto em questão reconhece que a aprendizagem em teletandem tem potencial para contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem cultural significativa e para a promoção da educação para interação cultural (TELLES, 2015 p. 361).

O Teletandem também é comprovadamente inclusivo: Assim, há de se considerar se, de fato, a proposta se faz acessível a todas as pessoas, de quaisquer condições econômicas, cabendo a estudos futuros investigar os fatores que podem impedir a participação de pessoas menos favorecidas economicamente (ANTONIOLI, 2022, p. 3).

No âmbito educacional, as tecnologias se tornaram instrumentos importantes e,

sobretudo, viáveis para o ensino de forma geral, inclusive de língua inglesa. (SANTOS, 2023, p. 3).

Kukulska-Hulme (2015) destacou que tecnologias apoiam oportunidades de aprendizagem de línguas situadas no mundo real, fornecendo modelos mais flexíveis, de acordo com o contexto social e econômico de cada estudante.

No teletandem, formam-se duplas de estudantes universitários que estão estudando a língua um do outro, para que se ajudem na aprendizagem e prática do idioma do parceiro. Os pares encontram-se semanalmente, por um período de tempo determinado, por meio de ferramentas de comunicação online síncronas, como o Skype. Cada encontro recebe o nome de sessão oral e tem duração aproximada de 50 minutos. (RAMPAZZO, 2018, p. 450).

Isto torna cada vez mais necessária a implementação de propostas e estratégias que ofereçam aos alunos as diferentes experiências linguísticas e interculturais, buscando, por um lado, a melhoria nas habilidades formais do aprendizado de uma língua estrangeira, mas também o desenvolvimento de outras competências linguísticas, sociais e culturais, essenciais no mundo globalizado. Os recursos tecnológicos constituem um cenário muito fértil nessa empreitada (SOUZA, et. al. 2023, p.2)

O enriquecimento cultural é evidente naqueles que participam de projetos similares, além disso o senso de igualdade se evidencia, como Souza (2015, p. 801) relata: Nossos resultados preliminares mostram que as trocas mais proveitosas ocorrem quando os alunos não desenvolvem sentimentos de superioridade ou de inferioridade com relação à sua própria identidade cultural

O Teletandem é um método de estudo de idiomas através de contato direto com falantes nativos, seguindo o protocolo os alunos devem ser preparados para essas conversas, expostos roteiro e regras, eles deverão por uma hora dialogar em língua estrangeira e depois inverte, e por uma hora o aluno deverá ensinar português para o interlocutor ambos utilizarão o chat para desenvolver habilidade de escrita e leitura.

Os alunos que participaram relataram o quanto que a experiência contribuiu com a formação deles e o enriquecimento, pois além de aprender mais sobre o idioma estudado eles tiveram a oportunidade de aprender sobre a cultura e organização de outra universidade no caso, a Baylor. As conversas se desenvolveram muito bem de acordo com os relatos dos estudantes que deveriam em meeting relatar a experiência e planejar os próximos eventos.

Encaminhei correspondência para algumas universidades e aguardo retorno para que possamos estabelecer parcerias diretas para continuarmos com esse trabalho. Sem prejuízo para aqueles que estão participando.

Essa comunicação e parceria se faz necessária devido ao porte do centro universitário de Adamantina, que demanda mais vagas do que a parceria nos tem proporcionado, apesar dos esforços conjuntos.

A experiência foi ímpar e formativa em todos os sentidos e para todos os envolvidos. Almeja-se que o teletandem ganhe independência na instituição para que consiga contemplar mais alunos, apesar das especificidades do projeto certamente foi enriquecedor.

MESSIAS, R. A. L., TELLES, J. A. Teletandem como terceiro espaço no desenvolvimento de professores de língua estrangeira. ETD- Educação Temática Digital Campinas, SP v.22 n.3 p. 731-750- jul./set.2020

RAMPAZZO, L.; ARANHA, S.. A sessão oral de teletandem inicial: a estrutura retórica do gênero. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 34, n. 1, p. 449-473, jan. 2018.

SANTOS L. Teletandem between French and Brazilian students: Some preliminary remarks. DELTA [Internet]. 2015Dec;31(3):801-23. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-445000775746469484>

SANTOS, ES dos, Braga J de CF. Aprendizagem Mediada por Dispositivos Móveis: um estudo sobre affordances com vistas ao desenvolvimento das tarefas de leitura em inglês. Texto livre [Internet]. 2023;16:e42312. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.42312>

SANTOS, Luana Viana dos. PINTO, Paula Tavares. Avaliação de um curso on-line de estratégias de leitura em língua inglesa ministrado no início da pandemia. Rev. EntreLínguas, Araraquara, v. 8, n. 00, e022042, jan./dez. 2022.e-ISSN: 2447-3529 DOI: <https://www.doi.org/10.29051/el.v8i00.15218>

SOUZA, G. A. et. all., Diálogos latino-americanos e aprendizagem de espanhol: relato de experiência de Teletandem na UFCG, Texto livre, linguagem e tecnologia. DOI: 10.1590/1983- 3652.2023.42638

TELES, J. A., ZAKIR, M. de A., & FUNO, L. B. A.. (2015). Teletandem e episódios relacionados a cultura. DELTA: Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada, 31(2), 359-389. <https://doi.org/10.1590/0102-445084549183239327>

Dança de Salão

Joselene Maria Manguiera Carvalho¹

¹Centro Universitário Adamantina

e-mail: joselene@fai.com.br

A dança de salão é uma prática que se destaca não apenas como atividade recreativa, mas também como importante ferramenta de integração social, desenvolvimento motor e emocional. Projetos de extensão universitária têm desempenhado um papel crucial na disseminação dessas práticas, ao mesmo tempo em que proporcionam aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos em contextos práticos, colaborando com a comunidade (SILVA, 2018).

A dança de salão é importante por promover a integração social, melhorar a saúde física e mental, além de valorizar aspectos culturais. Ela desenvolve habilidades motoras e sociais, sendo uma atividade inclusiva que fortalece os laços entre diferentes gerações e comunidades. Além de proporcionar atividade física, estimula a criatividade, melhora a autoestima e fortalece as relações interpessoais, contribuindo para a socialização e a saúde mental dos praticantes.

A dança de salão oferece diversos benefícios sociais, sendo uma atividade que promove a interação entre indivíduos de diferentes faixas etárias e contextos sociais. Ao dançar em pares, os praticantes desenvolvem habilidades de comunicação, respeito mútuo e cooperação, fatores fundamentais para a construção de relações saudáveis. Além disso, a prática em grupo favorece o estabelecimento de laços de amizade, cria um senso de comunidade e diminui sentimentos de isolamento social. Estudos apontam que a dança de salão também estimula a confiança e a autoestima, fortalecendo a sensação de pertencimento em ambientes sociais diversos e acolhedores.

A dança de salão é uma prática que se destaca também como importante ferramenta de integração social, desenvolvimento motor e emocional. Projetos de extensão universitária têm proporcionado aos estudantes a oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos em contextos práticos, colaborando com a comunidade (SILVA, 2018).

A universidade, como agente transformador, busca romper com a barreira acadêmica ao se aproximar das comunidades através de iniciativas culturais, como é o caso dos projetos de extensão. A dança de salão, especificamente, atua como um elemento integrador que facilita a troca de saberes entre estudantes e a comunidade, promovendo saúde física e mental, além de criar um ambiente inclusivo e acolhedor (COSTA; LIMA, 2020). O objetivo principal foi promover a prática da dança como atividade física e cultural entre membros da comunidade acadêmica e externa, promovendo, simultaneamente, a interação social e a promoção da saúde.

O projeto foi estruturado de maneira a englobar diversas modalidades da dança de salão,

como o bolero, forró, samba de gafieira e rock soltinho.

As aulas foram realizados nas dependências da instituição de acordo com a disponibilidade da docente responsável, sempre contou com a colaboração de alunos da graduação para ajudar nas aulas, que visavam aprender sobre dança de salão e também, é claro, possivelmente no futuro trabalhar com essa modalidade, o que de fato aconteceu em alguns casos.

Os resultados do projeto foram amplamente positivos, evidenciados por uma série de impactos observados nos participantes e na comunidade em geral. Em termos quantitativos, o projeto envolveu diretamente participantes da comunidade externa à universidade, como moradores do entorno e membros de centros comunitários locais e participantes foi composto por estudantes e funcionários da própria universidade.

Do ponto de vista físico, os participantes relataram melhorias notáveis em aspectos como a coordenação motora, flexibilidade e resistência cardiovascular. Muitos alunos afirmaram que a prática da dança de salão contribuiu para um aumento da sua qualidade de vida, destacando a redução do estresse e uma maior disposição para realizar atividades cotidianas (SILVA; MENEZES, 2018). Tais resultados corroboram estudos que apontam a dança como uma atividade completa para o corpo e a mente (COSTA; LIMA, 2020).

Outro impacto significativo foi o aumento da interação social entre os participantes. A dança de salão, por ser uma atividade em duplas, promoveu o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, criando laços entre pessoas de diferentes idades e contextos socioeconômicos. Esse aspecto foi destacado pelos participantes, que relataram sentir-se mais conectados e integrados socialmente após as aulas (GONÇALVES; FERREIRA, 2022).

Em relação à saúde mental, os participantes relataram benefícios importantes, como a diminuição da ansiedade e da depressão. Isso reforça a literatura existente, que aponta a dança como um meio eficaz de promover o bem-estar psicológico (COSTA et al., 2021). As aulas foram vistas não só como momentos de lazer, mas também como oportunidades de escape do cotidiano estressante, oferecendo um espaço de expressão criativa e relaxamento.

A universidade, como agente transformador, busca romper com a barreira acadêmica ao se aproximar das comunidades através de iniciativas culturais, como é o caso dos projetos de extensão. A dança de salão, especificamente, atua como um elemento integrador que facilita a troca de saberes entre estudantes e a comunidade, promovendo saúde física e mental, além de criar um ambiente inclusivo e acolhedor (COSTA; LIMA, 2020). Este relatório apresenta o desenvolvimento e os resultados de um projeto de extensão universitária focado em dança de salão, realizado entre os anos de 2015 e 2019. O objetivo principal foi promover a prática da dança como atividade física e cultural entre membros da comunidade acadêmica e externa, promovendo, simultaneamente, a interação social e a promoção da saúde.

O projeto de extensão em dança de salão demonstrou ser uma importante ferramenta de integração social e promoção de saúde física e mental. Os resultados obtidos evidenciam a relevância de iniciativas como esta para o fortalecimento dos laços entre universidade e comunidade, contribuindo tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para

COSTA, M. J.; LIMA, R. A. **A dança como prática integradora em projetos de extensão universitária**. Revista Brasileira de Educação Física, v. 21, n. 2, p. 123-134, 2020.

COSTA, M. J. et al. **Impactos da dança na saúde física e mental**. Revista de Extensão Universitária, v. 5, n. 1, p. 22-33, 2021.

GOMES, P. R. **A história da dança de salão no Brasil**. Revista de Cultura Popular, v. 4, n. 2, p. 88-102, 2019.

GONÇALVES, A. C.; FERREIRA, T. R. **Dança e qualidade de vida: um estudo de caso com participantes de projetos de extensão**. Revista Brasileira de Estudos da Dança, v. 15, n. 1, p. 56-69, 2022.

GONÇALVES, A. C. **Dança de salão e interação social**. Revista de Educação e Sociedade, v. 18, n. 3, p. 45-60, 2021.

SILVA, M. G. **Projetos de extensão universitária e inclusão social**. Educação & Sociedade, v. 39, n. 3, p. 707-719, 2018.

SILVA, M. G.; MENEZES, P. C. **Dança e bem-estar psicológico**. Revista de Psicologia, v. 26, n. 4, p. 15-28, 2018.

ESPORTES ADAPTADO - MUITO MAIS QUE UMA CONQUISTA ESPORTIVA - UM CAMINHO PARA INCLUSÃO

Gabriela Gallucci Toloi¹, Mariane Kamile de Paiva Zapparolli², Raphael Martinez Tortola¹,
Maria Clara Carvalho dos Santos¹, Rafaela Dias da Silva¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²APAE

e-mail: gtoloi@fai.com.br

Buscar por meio da prática esportiva a inclusão de pessoas com deficiência intelectual e ou autismo é um dos grandes trunfos desse programa. Na estruturação do corpo prático da proposta, o curso de educação física da FAI, tem como parceria a APAE de Adamantina como elo principal de atendimento e apoio técnico do diretório Bauru das Olimpíadas Especiais-Brasil.

Este Programa tem por objetivo trilhar junto à ação principal, que são treinamentos esportivos e a realização de eventos para toda a população atendida pela APAE de Adamantina e região, segmentos distintos porém paralelos, por meio dos projetos, que amplificam a construção da inclusão e da saúde dos participantes do programa.

O PROGRAMA ESPORTE ADAPTADO - Visa proporcionar treinamento esportivo e capacitação para professores e estudantes de educação física junto às Olimpíadas Especiais-Brasil, gerando oportunidades de práticas esportivas adaptadas e de qualidade para os alunos da APAE de Adamantina e região, assim como promover eventos esportivos. Por conseguinte, como parte integrante do programa a realização de eventos esportivos de cunho pequeno, médio e grande serão ações a serem contempladas.

A essência do Programa ESPORTES ADAPTADO - MUITO MAIS QUE UMA CONQUISTA ESPORTIVA - UM CAMINHO PARA INCLUSÃO visa buscar a afirmação de potencialidades e superação, oferecendo tais oportunidades por meio do esporte unificado e ou esporte adaptado, e em busca da saúde de todos, com efetiva inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, com total apoio das Olimpíadas Especiais- Brasil.

PARTE 1- Capacitar alunos do curso de educação física e os professores de educação física da APAE nas normas técnicas-esportivas do Movimentos das OE- Brasil

Esta etapa foi concluída por meio de 2 capacitações realizadas pela professora de educação física da APAE e a aluna estagiária do curso de educação física da FAI.

. Capacitação Módulo A - introdução

. Capacitação Módulo B - esportes (atletismo / natação)

. Foi promovido também para toda a direção e professores da Apae de Adamantina e da região (Osvaldo Cruz, Tupã, Dracena) uma palestra introdutória ao projeto e a proposta de parceria das Olimpíadas especiais, vale ressaltar que a Pró-reitora de extensão Liliana Nicoletti Toffoli estava presente nesta palestra, entre outros representantes.

PARTE 2 - Proporcionar treinamento regular para alunos com deficiência intelectual

De acordo com a distribuição e horários das aulas de educação física regulares e de dança da APAE, participamos semanalmente acompanhando as aulas por períodos de 2 a 3 horas por dia/ 1 vez por semana, geralmente atendendo 4 turmas de alunos da APAE. Os acompanhamentos eram alternados entre os dias da semana (terça ou quarta) e entre o período da manhã e da tarde para poder conhecer mais alunos e identificar as dificuldades que a professora de educação física da APAE pudesse estar encontrando para desenvolver em equipe estratégias de inclusão e melhor participação de todos os alunos.

PARTE 3 - ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS ADAPTADOS E

- Implementação efetiva dentro da APAE da parceria junto às Olimpíadas especiais Brasil.

A estruturação do contrato de parceria entre as partes foi firmada com a presidência da APAE e o presidente da OE-Brasil, se comprometendo em utilizar a chancela da fundação e propor contínuo relação de parceria entre as partes

- Capacitação dos alunos da FAI e professores da APAE como técnicos das OE - Brasil em diferentes modalidades esportivas.

As capacitações referentes ao módulo A e módulos esportivos - que seria a introdução a fundação foi oferecido de maneira virtual pela coordenadora geral de esportes da OE-Brasil e nossos alunos e professores puderam obter a licença para efetivar o treinamento dos atletas

- Promoção de eventos esportivos, no formato adaptado e unificado na FAI, buscando a ampliação de participação das APAE de Adamantina e de outras regiões.

Dentre as programações contidas no projeto foi realizado o festival MATP/ copa america totalmente voltado para os alunos com grandes comprometimentos motores e intelectuais e teve-se o enfoque nos times da copa america, com atividades voltadas para o futebol, a presença de 250 crianças e adultos com deficiência intelectual e de alunos do curso de educação física e fisioterapia possibilitou transformar esse programa em uma realidade concreta e com oferecimento de atividades de qualidade aos alunos/atletas.

- Viabilização da parceria dessa junção por meio de um programa de extensão permanente.

A ideia que surgiu a partir de um projeto de extensão tomou forma e após aprovação da pró-reitora de extensão se transformou em programa, um passo importante para garantir um melhor desenvolvimento biopsicossocial dos atletas e da construção de diversas ações em busca da inclusão por meio do esporte.

IMPACTO:

- Construir na cidade de Adamantina parceiras esportivas de incentivo ao esporte unificado em busca da inclusão de pessoas com deficiência intelectual e ou autismo na sociedade.
- Buscar a participação de outros cursos da FAI da área da saúde para iniciar o projeto atletas saudáveis.

Promoção de esportes de qualidade e eventos esportivos para pessoas com deficiência intelectual e ou autismo, e abrindo as portas de uma visão mais inclusiva para a sociedade como um todo, na promoção dos jogos adaptados e dos jogos unificados. Capacitação do meio acadêmico da área do esporte adaptado.

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; POSSAMAI, Vanessa D.; SILVA, Juliano Vieira da; et al. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900612. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900612/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

MAUERBERGde_Castro, E. Atividade física Adaptada. Ribeirão Preto: Tec med. 2ª edição, 2011.

MUNSTER, Mey de Abreu V. Educação física e esportes adaptados: programas de ensino e subsídios para a inclusão. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769203. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769203/>. Acesso em: 05 ago. 2024.

Inglês Instrumental

Joselene Maria Manguiera Carvalho¹

¹Centro Universitário Adamantina

e-mail: joselene@fai.com.br

O projeto de inglês instrumental foi idealizado e criado para fazer parte de um futuro programa que visava a criação e a manutenção de um Centro de Estudos de Línguas que atendesse permanentemente a comunidade interna e externa da instituição.

O inglês instrumental é aquele que é utilizado como ferramenta, instrumento para o desenvolvimento e aprimoramento de algum trabalho, é um importante aliado ao graduando que deseja ampliar seus conhecimentos, pois visa facilitar - no meio acadêmico - a leitura de artigos e outros trabalhos científicos em língua inglesa.

Através de treino, entendimento da ferramenta e aplicação em textos, para consolidar a habilidade de leitura em língua estrangeira com as técnicas de scanning (buscar informações específicas) e skimming (compreensão mais ampla do texto). Após o treino de técnicas de leitura, os alunos devem discutir sobre o texto estudado.

O estudo do inglês instrumental é fundamental para o desenvolvimento do trabalho acadêmico e é ferramenta essencial em algumas profissões que encontram na necessidade de estabelecer a comunicação em um idioma universal.

Um diferencial de um projeto de extensão universitária é ter a oportunidade de divulgar diferentes formas de estudos diversas do modelo tradicional e que ainda assim, sejam formativas e contribuam para a construção do conhecimento. Para viabilidade do projeto as orientações foram através da sala virtual do google workspace.

É certo que explorar diferentes metodologias de ensino é bom para o aluno que está aprendendo nas atividades da extensão, e também para o graduando que analisa na prática a diferença entre os métodos e pode discutir, pensar e tentar melhorar as propostas que são implementadas ao longo do curso.

De acordo com Preuss (2021) O Inglês instrumental é uma metodologia que busca aprimorar o aprendizado da habilidade da leitura, compreensão e interpretação de textos em língua inglesa, baseado no (E.S.P.) English for Specific Purpose (Inglês com Objetivos Específicos). Essa habilidade de leitura é a mais utilizada pelo Inglês Instrumental para a tradução e a interpretação de textos em inglês de forma rápida e efetiva. Toda língua exige 4 habilidades e, os cursos tradicionais de línguas as ensinam ao mesmo tempo, sendo um pouco de cada em todas as aulas e, por isso, normalmente tem um longo período de duração. A metodologia chamada de E.S.P (English for Specific Purpose), que tem como objetivo trabalhar estas 4 habilidades de forma separada para um objetivo específico, é

utilizada em materiais de Inglês Instrumental, buscando atender a uma necessidade específica - nesse caso, a leitura de livros e artigos em inglês.

Nesse sentido, você não precisa conhecer a gramática para falar ou escrever em inglês, mas sim ter um conhecimento mínimo da estrutura gramatical para extrair a informação essencial de um texto em língua inglesa.

Foi realizada a apresentação, descrição, explicação e treino para o uso de técnicas de scanning (buscar informações específicas) e skimming (compreensão mais ampla do texto) relatadas por Menezes e Silva & Magalhães (2022).

A necessidade de uso da língua inglesa, com base nessa situação, tornou-se iminente, pois grande parte da comunicação entre empresas localizadas em diferentes países passou a ser em inglês. (VIAN JR, 1999, p. 448).

Diante do contexto de Centro Universitário, do aprimoramento no uso de tecnologias e das perspectivas formativas dos discentes é de suma importância oferecer a formação complementar através de atividades de ensino propiciando o estudo de línguas estrangeiras, especialmente o inglês que é tido como idioma universal. Com o presente projeto foi possível atender aos diferentes cursos de graduação, consistindo assim em singular e ocasião para aprimorar a formação em sentido amplo. Seja para estudo de artigos científicos para melhor entender uma disciplina/conteúdo ou para se prepararem para o ingresso na pós graduação, o inglês instrumental é ferramenta que diferencia aqueles que conhecem e usam as suas técnicas.

Com o avanço tecnológico e a consequente diminuição das distâncias, principalmente em função da Internet, o profissional/aprendiz de inglês, tendo aulas nas empresas, passou a ter necessidades cada vez mais específicas, fugindo, por vezes, das necessidades e conteúdos impostos pelo livro didático, tornado-se desnecessário o estudo de áreas muito gerais, fazendo surgir o ensino centrado no que se convencionou chamar performance skills , ou seja, habilidades que o profissional já desempenhava na língua materna, tais como atender telefone, participar de reuniões, fazer apresentações, negociações, entre outras e, numa economia globalizada, surgiu como necessidade para interação com falantes nativos e não-nativos de todo o mundo que utilizam o inglês nessas interações. (VIAN JR, 1999, p. 452).

Isto torna cada vez mais necessária a implementação de propostas e estratégias que ofereçam aos alunos as diferentes experiências linguísticas e interculturais, buscando, por um lado, a melhoria nas habilidades formais do aprendizado de uma língua estrangeira, mas também o desenvolvimento de outras competências linguísticas, sociais e culturais, essenciais no mundo globalizado. Os recursos tecnológicos constituem um cenário muito fértil nessa empreitada (SOUZA, et. al. 2023, p.2)

No âmbito educacional, as tecnologias se tornaram instrumentos importantes e, sobretudo, viáveis para o ensino de forma geral, inclusive de língua inglesa. (SANTOS, 2023, p. 3).

O conhecimento em idiomas é necessidade de diversos alunos para atuação profissional, carreira acadêmica, desempenho e amplia os horizontes e as perspectivas dos graduandos.

Além disso, a busca pela formação em língua inglesa transcende aquela da fala, pois perpassa pela necessidade de leitura e escrita principalmente no meio acadêmico.

HEEMANN, Christiane. Inglês instrumental (ESP): O uso de estratégias de leitura em um curso online de leitura. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 137-156, jan. 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/787>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

KUKULSKA-HULME, Agnes. Language as a bridge connecting formal and informal language learning through mobile devices. In: WONG, Lung-Hsiang; MILRAD, Marcelo; SPECHT, Marcus (Ed.). *Seamless learning in the age of mobile connectivity*. London: Springer, 2015. P. 281-294.

MENEZES e SILVA, Camilla Karen. MAGALHÃES, Epaminondas de Matos. O texto literário em língua inglesa no contexto escolar: caminhos e desafios. *Revista Humanidades e Inovação*. v. 9 n. 9. Palmas. 2022.

PREUSS, Lisandra Jörgensen Inglês instrumental [recurso eletrônico] / Lisandra Jörgensen Preuss, Cristiano Bertolini. - 1. ed. - Santa Maria, RS : UFSM, CTE, 2021. 1 e-book : il.

SANTOS, ES dos, Braga J de CF. Aprendizagem Mediada por Dispositivos Móveis: um estudo sobre affordances com vistas ao desenvolvimento das tarefas de leitura em inglês. Texto livre [Internet]. 2023;16:e42312. Available from:

<https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.42312>

SANTOS, Luana Viana dos. PINTO, Paula Tavares. Avaliação de um curso on-line de estratégias de leitura em língua inglesa ministrado no início da pandemia. *Rev. EntreLínguas*, Araraquara, v. 8, n. 00, e022042, jan./dez. 2022.e-ISSN: 2447-3529 DOI: <https://www.doi.org/10.29051/el.v8i00.15218>

SOUZA, G. A. et. all., Diálogos latino-americanos e aprendizagem de espanhol: relato de experiência de Teletandem na UFCG, Texto livre, linguagem e tecnologia. DOI: 10.1590/1983- 3652.2023.42638

VIAN JR. O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. *DELTA* [Internet]. 1999;15(spe):437-57. Available from:

<https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300017>

Natação 60+

Marcelo Grespi Corradi¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: marcelocorradi@fai.com.br

A natação é uma atividade física que se destaca pela resistência proporcionada pela água ao movimento e por ser uma atividade de pouco impacto sobre as articulações devido à redução do efeito da gravidade. É um exercício que pode ser praticado por pessoas que visam melhorar seu condicionamento físico, perder peso e sair do sedentarismo de uma maneira muito divertida. Destacamos que apesar dos enormes benefícios oferecidos e gerados através da prática da natação em indivíduos da terceira idade, ainda é uma modalidade não tanto procurada como a Hidroginástica, sendo esta a grande campeã de procura por parte dos idosos. A hidroginástica e a natação se destacam como exercícios mais indicados para pessoas da terceira idade. As características físicas da água, a pressão hidrostática, a densidade, o empuxo, a viscosidade e a tensão superficial, são utilizadas para a exploração de movimentos que diminuem as forças compressivas nas articulações. Assim, os músculos são usados de forma simétrica e equilibrados, integrando exercícios pouco aplicados em atividades físicas em solo, elevando, as diversas formas dos movimentos corporais (TEIXEIRA, PEREIRA, ROSSI, 2007). Por tanto, são inúmeros os benefícios da natação, sendo um dos esportes mais completos e recomendados pelos médicos, e a que possui menores restrições (MACHADO; RUFFEIL, 2011). Tivemos como objetivos: Desenvolver ações junto a pessoas da terceira idade por meio da prática da natação promovendo e sedimentando a melhoria da saúde física e mental de seus participantes. Propondo: o Fortalecimento muscular; Estabelecer uma rotina da prática da natação, buscando saúde e socialização; Valorizar a experiência pessoal do idoso e seus aspectos positivos por meio do exercício da natação.

O envelhecimento é um processo universal, em termos gerais, pode referir-se a um fenômeno fisiológico, de comportamento social ou ainda cronológico, isto é, de idade, é um processo em que ocorrem mudanças nas células, nos tecidos e no funcionamento dos diversos órgãos. A velhice por sua complexidade de temas e ela relacionados propõe o desenvolvimento de um saber novo que leve em conta uma perspectiva multidisciplinar cuja complexidade e contextualização sejam efetivamente destacadas. Refletir sobre a velhice e a saúde do idoso a partir de um novo pensamento significa transformar o processo do envelhecimento em objeto do saber científico, entendendo este não apenas a partir da visibilidade do seu aumento demográfico, mas também, e principalmente, pelo fato de ser uma construção social. O objetivo do trabalho com a terceira idade no Centro Universitário de Adamantina - FAI - SP, é contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social, utilizando as possibilidades existentes nessa população (VERAS; CALDAS, 2004). A cada dia surgem idosos que desafiam os preconceitos e repensam seu cotidiano. Para estes,

elaboramos aulas que aconteceram no Campus III do Centro Universitário - FAI - SP, sob coordenação/elaboração do professor responsável pela disciplina da Natação. Tivemos a participação de duas turmas compostas por dez alunos por horário, sendo que as aulas foram realizadas três vezes por semana sempre no período vespertino às segundas, quartas e quintas feiras das 14hs às 16hs, tendo as aulas a duração de 60 minutos. Com 12 meses de duração.

O projeto "Natação 60+" teve como foco a integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando benefícios para a comunidade e para os envolvidos no programa. No campo acadêmico, o projeto contribui para a formação de alunos e docentes, promovendo um intercâmbio de saberes teóricos e práticos, conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (2012). Através da realização de atividades físicas, como a natação, voltadas à população idosa, o projeto buscou não apenas promover saúde física, mas também benefícios sociais, emocionais e psicológicos, impactando diretamente o bem-estar dos participantes (CACHIONI, 2003).

O impacto social e cultural do projeto é evidente ao oferecer à comunidade um espaço de interação intergeracional, promovendo o envelhecimento ativo e saudável, uma preocupação crescente em decorrência do envelhecimento populacional global (BORGES et al., 2012). Além disso, os idosos se tornam protagonistas de sua própria saúde, participando ativamente de um processo de inclusão social que vai além da mera atividade física, fortalecendo laços comunitários e promovendo uma melhor qualidade de vida.

Em termos econômicos, o projeto tem o potencial de diminuir a sobrecarga nos sistemas de saúde, uma vez que o envelhecimento ativo pode prevenir ou retardar o surgimento de doenças crônicas, reduzindo custos hospitalares e de tratamento. A disseminação dos resultados por meio de publicações acadêmicas em eventos científicos fortalece a produção de conhecimento sobre envelhecimento e atividade física, ampliando o impacto do projeto para além da comunidade local, contribuindo para a formação de novos profissionais e a conscientização social sobre as necessidades da população idosa (MAZO et al., 2014).

A integração entre os três pilares da universidade — ensino, pesquisa e extensão — demonstra o compromisso social da academia e reforça o papel da educação superior na transformação social. O projeto "Natação 60+" evidenciou o valor das iniciativas extensionistas como um importante instrumento de inserção social e desenvolvimento de competências, tanto para os alunos quanto para os idosos participantes, cumprindo assim seu papel de aproximação entre a universidade e a comunidade (SANTOS et al., 2016).

O projeto de extensão "Natação 60+" atingiu plenamente seus objetivos, promovendo a melhoria da saúde física e mental dos participantes da terceira idade. O fortalecimento muscular e a criação de uma rotina saudável de natação foram estabelecidos, enquanto a socialização e valorização das experiências pessoais dos idosos foram fundamentais.

COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Natação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. Barueri SP: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520452684. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/>. Acesso em: 18 maio de 2023.

GREGUOL, Márcia. Natação Adaptada: Em Busca do Movimento com Autonomia. Barueri SP: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520451878. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451878/>. Acesso em: 01 abril de 2023.

Marcon, Daniel Metodologia de ensino da natação / Daniel Marcon. – Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 97 p.: il.; 22 cm. (Coleção Educação Física)

MCLEOD, Ian. Anatomia da Natação. Barueri SP: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520447628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447628/>. Acesso em: 05 maio de 2023.

MACHADO, D. C. Metodologia da Natação. São Paulo: EPU, 2004.

MANN, L.; GONZALEZ, D. H.; KLEINPAUL, J. Ensinando a nadar: fatores a serem considerados. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 133, 2009. Disponível em: . Acesso em: 03 de out. de 2017. MARQUES, R. F. R.; GALHARDO, E. B. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 128, 2009. Disponível em: . Acesso em: 03 de abril de 2022.

RISTOW, Leonardo; LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; et al. Esporte V: natação. Porto Alegre RS: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902845. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902845/>. Acesso em: 05 abril 2023.

Natação: Ludismo e Saúde - Aprendizagem em Natação

Marcelo Grespi Corradi¹, Davi Siqueira dos Santos²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina (*Educação Física*)

e-mail: marcelocorradi@fai.com.br

A natação é amplamente recomendada pelos profissionais de saúde como um excelente meio de tratamento para diversos problemas, principalmente para o público infantil. Com o objetivo de promover os benefícios dessa prática no desenvolvimento das crianças, este projeto visou destacar a relevância da natação na infância. Ao longo do crescimento, as crianças enfrentam mudanças significativas no organismo, como no comportamento motor, afetividade, aprendizagem e percepção. A natação, além de estimular essas áreas, ajuda na prevenção de doenças cardiorrespiratórias e problemas posturais. Entre os 6 e 8 anos, as aulas de natação devem ser recreativas, visando ao desenvolvimento sensório-motor global, crucial para o desenvolvimento integral. Além disso, essa prática oferece benefícios psicomotores, como maior agilidade, coordenação e resistência. O caráter lúdico nas aulas de natação infantil desempenha papel essencial, incentivando a criatividade, a espontaneidade e a afetividade, promovendo um aprendizado mais efetivo e prazeroso. A natação, além de ser uma atividade física completa, ajuda as crianças a se tornarem mais saudáveis, prevenindo problemas como obesidade e sedentarismo. Ao adquirir habilidades motoras na água, a criança também se torna mais segura, reduzindo o risco de afogamentos. Dessa forma, a natação contribuiu para o desenvolvimento multilateral da criança, não apenas no aspecto físico, mas também no cognitivo e afetivo, sendo uma atividade que pode ser praticada ao longo de toda a vida.

A metodologia do projeto de natação foi estruturada em etapas sequenciais e progressivas, com foco no desenvolvimento das habilidades aquáticas fundamentais. As atividades foram organizadas em um processo pedagógico que iniciou com a adaptação ao meio líquido, etapa essencial para garantir a familiarização dos alunos com o ambiente aquático. A adaptação envolveu exercícios de respiração, flutuação e estabilidade postural, fundamentais para a progressão posterior.

O processo de execução do projeto seguiu uma sequência pedagógica clara, partindo de atividades lúdicas para as crianças de 8 a 11 anos, visando à ambientação e assimilação dos primeiros contatos com a água. Para os jovens de 12 a 16 anos, a abordagem foi mais técnica, com ênfase na biomecânica dos estilos de natação. As etapas de ensino incluíram exercícios de propulsão e respiração, com o objetivo de reduzir a resistência da água e aumentar a eficiência dos movimentos.

Em dias de intempéries, as aulas foram adaptadas para atividades físicas em quadras, garantindo a continuidade do desenvolvimento físico. A avaliação foi contínua, baseada na observação e no uso de listas de verificação, assegurando a progressão individual dos

alunos nas fases de adaptação e aprendizagem dos estilos de nado.

O projeto de natação desenvolvido se destacou por ser uma ação de extensão que une os aspectos de ensino, pesquisa e inserção social. Seu principal objetivo é proporcionar aos alunos do curso de Educação Física a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo em que ofereceu uma atividade extracurricular para a comunidade local. Através da natação, a comunidade tem acesso a uma prática esportiva altamente benéfica para a saúde, enquanto os futuros profissionais de Educação Física experimentam, desde cedo, o ambiente no qual atuarão, sob a supervisão de professores qualificados.

Os resultados do projeto foram amplamente positivos. No âmbito acadêmico, os alunos participantes puderam vivenciar as três etapas do ensino da natação: adaptação ao meio líquido, treinamento fundamental e treinamento competitivo. Essa estrutura progressiva permitiu que tanto os estudantes quanto os membros da comunidade se desenvolvessem, cada qual em seu ritmo e com objetivos individuais, seja para a prática recreativa ou para um possível envolvimento com o esporte de alto rendimento no futuro. Além disso, o projeto abriu portas para a pesquisa científica, incentivando a elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC) e a participação em congressos acadêmicos.

No que se refere ao impacto social, o projeto tem um papel fundamental ao democratizar o acesso à prática da natação, especialmente para populações que, de outra forma, não teriam condições de participar de uma atividade como essa. Oferecer uma atividade gratuita não só contribui para a promoção da saúde e bem-estar, mas também reforça o papel da universidade como agente transformador da realidade local. O conhecimento é levado diretamente à população, promovendo uma troca enriquecedora entre a universidade e a comunidade, fortalecendo o vínculo social e cultural.

Culturalmente, o projeto possibilitou uma maior integração entre diferentes grupos sociais, contribuindo para a quebra de barreiras e promovendo o diálogo entre a alta cultura acadêmica e os saberes populares. A natação, enquanto modalidade esportiva, é apresentada como uma ferramenta de inclusão e transformação, mostrando-se acessível e benéfica para diferentes públicos.

Por fim, o impacto econômico do projeto, embora indireto, se revela na formação de profissionais mais capacitados, que poderão atuar em um mercado crescente. Ao mesmo tempo, a melhora na qualidade de vida proporcionada à comunidade pode gerar benefícios de longo prazo, como a redução de gastos com saúde pública. Assim, o projeto cumpre sua função de contribuir com a sociedade, fortalecendo tanto a formação acadêmica quanto o bem-estar coletivo.

O projeto atingiu plenamente seus objetivos, capacitando crianças e adolescentes nas técnicas dos quatro estilos da natação, fortalecendo sua adaptação ao meio aquático e promovendo a cooperação em atividades grupais. Além disso, contribuiu significativamente

para a melhoria da saúde física e social dos participantes e reforçou o papel da

COSTA, Paula Hentschel Lobo da. Nataação e Atividades Aquáticas: Subsídios para o Ensino. Barueri SP: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520452684. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452684/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

EVANS, Janet. Nataação total. Barueri SP: Editora Manole, 2009. E-book. ISBN 9788520459706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459706/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

Marcon, Daniel Metodologia de ensino da nataação / Daniel Marcon. – Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 97 p.: il.; 22 cm. (Coleção Educação Física)

MACHADO, D. C. Metodologia da Nataação. São Paulo: EPU, 2004.

MCLEOD, Ian. Anatomia da Nataação. Barueri SP: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520447628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447628/>. Acesso em: 05 maio de 2023.

MANN, L.; GONZALEZ, D. H.; KLEINPAUL, J. Ensinando a nadar: fatores a serem considerados. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 133, 2009. Disponível em: . Acesso em: 03 de out. de 2017. MARQUES, R. F. R.; GALHARDO, E. B. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da nataação. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 128, 2009. Disponível em: . Acesso em: 03 de abril. de 2022.

SALO, Dave; RIEWALD, Scott A. Condicionamento Físico para Nataação. Barueri SP: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520443736. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443736/>. Acesso em: 15 maio. de 2023.

Programa de Odontologia Hospitalar e Assistencial

Lithiene Ribeiro Castilho Padula^{1,2}, Cintia Megid Barbieri², Adelisa Rodolfo Ferreira Tiveron², Livia Maluf Menegazzo Bueno¹, Cindel Regina dos Santos Oliveira¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina (*Ciências biológicas e da saúde*)

e-mail: lithiene@fai.com.br

A Odontologia pode ser entendida como uma das áreas da saúde que atua sobre o sistema estomatognático, com ações preventivas, curativas e reabilitadoras, visando à integralidade do ser humano. Sob essa ótica, para que se possa proporcionar atenção à saúde de forma integral, o contexto do atendimento multiprofissional, bem como a interdisciplinaridade, devem ser condições indispensáveis para a efetivação das políticas de saúde em todos os níveis de atenção. A “Odontologia Hospitalar” é o conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, executadas em ambiente hospitalar em consonância com a missão do hospital e inseridas no contexto de atuação da equipe multidisciplinar. O objetivo do Programa de Odontologia hospitalar é realizar ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas de doenças orofaciais, manifestações bucais de origem sistêmicas ou de sequelas de seus respectivos tratamentos, em pacientes em ambiente hospitalar (internados ou não) ou em entidades assistenciais, atuando na equipe multiprofissional do hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Adamantina-SP e região.

As ações relacionadas com a saúde bucal serão executadas dentro da Santa Casa de Misericórdia de Adamantina e monitoradas pelo Núcleo de Segurança do paciente que auxilia na gestão da clínica hospitalar e responsável técnico (coordenador deste programa), do perfil assistencial e minimizando, assim, os erros de assistência em saúde. Este programa oferece assistência todos os setores: Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Centro Cirúrgico, Enfermaria adulto (SUS/Convênios), Enfermaria Pediátrica e Maternidade (SUS/Convênios), Hemodiálise, Lar de Velhos de Adamantina, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Adamantina (APAE) e, ainda, conta com a recém-aprovação de dois projetos vinculados a este programa (Serviço de Atendimento em Odontologia Hospitalar em Pacientes Internados na Enfermaria e Atendimento Odontológico em Enfermaria Pediátrica e Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Adamantina SP, que já iniciaram suas atividades e projetos de pesquisa.

Vinculado a este programa temos uma bolsa Probic e uma iniciação científica com alunas da graduação e os alunos inseridos nos projetos.

Os atendimentos odontológicos serão registrados em prontuários eletrônicos e tabelas na execução das atividades deste programa e dos projetos e extensão, bem como tratamentos realizados à beira-leito e Centro Cirúrgico conforme a extensão e gravidade do caso. É válido ressaltar que o desenvolvimento do projeto em âmbito hospitalar seguirá uma padronização operacional padrão.

O Programa de Odontologia Hospitalar e Assistencial do curso de Odontologia do Centro Universitário de Adamantina possui um equipamento odontológico portátil que estará disponível para execução desses procedimentos.

Atualmente os principais tratamentos odontológicos ofertados são nas áreas de prevenção, diagnóstico e cirurgias orais. As equipes de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico receberam capacitação e o protocolo de higiene oral foi revisado e novas propostas foram implementadas. Neste contexto foi criado e adaptado do protocolo operacional padrão (POP) de higiene oral em consonância com as principais evidências científicas atuais sobre as técnicas corretas e materiais necessários para a sua execução.

Já no contexto de atendimento odontológico de Pessoas com Deficiência, a indicação é para pacientes deficientes não colaboradores com necessidade de atendimento odontológico generalista, para isto, dispomos da extensão da disciplina de Pessoas com Deficiência I e II, vinculadas a este programa.

O Atendimento Odontológico em Pacientes Pediátricos Internados na Enfermaria (OHP) diz respeito à Promoção à saúde bucal de crianças internadas na enfermaria, com a escovação dentária supervisionada, orientação/educação em saúde dos pacientes e diagnóstico.

O tratamento odontológico realizado à beira do leito hospitalar está sendo executado com o Projeto Odontologia Hospitalar Enfermaria (OHE), com orientações de bons hábitos em higiene bucal com o intuito de melhorar a qualidade de vida durante o período de internações hospitalares e também capacitação, supervisão e auxílio à equipe de enfermagem.

Pelo exposto, pode-se aduzir que, este programa oferece serviços, equipamentos e equipes que garantam a longo prazo: tratamento odontológico na promoção, na prevenção e na reabilitação oral aos pacientes internados, ou para os que possuam patologias importantes que requeiram o tratamento odontológico em ambiente hospitalar. Tratamento odontológico para pacientes com necessidades especiais: assistência odontológica, tanto restauradora quanto cirúrgica, sob anestesia local ou sedação/geral em centro cirúrgico, abordagens interprofissionais para realização de exames de imagem ou clínicos, viabilizando diagnóstico e tratamentos especializados. Tratamento cirúrgico ou uso de próteses/órteses para disfunções temporomandibulares, malformações congênitas e dores orofaciais. Atividades odontológicas preventivas e curativas em pacientes pertencentes aos grupos de crônicos acompanhados pelo hospital. Adequação e manutenção da homeostase do meio bucal para os pacientes que passarão por transplante de medula óssea, hepático, renal, cardíaco, cirurgias cardíacas, radioterapia, quimioterapia, ou quando recomendado pela equipe médica.

Esse programa oferecerá uma experiência ao acadêmico, sobre a importância do atendimento odontológico ao paciente hospitalizado, participando do diagnóstico, prognóstico, tratamentos, aproximando a instituição de ensino com a comunidade,

estimulando reflexão e crítica dos problemas de saúde que adoecem à população, fora do espaço tradicional da sala de aula.

BARROS, M. I. M.; SILVA, A. J. F. da; MARCELINO, W. M. do N.; TEIXEIRA, J. de A.; CIPRIANO, F. M. V. E.; RIBEIRO, A. da C. Odontologia hospitalar: a nova especialidade odontológica que ratifica a importância dos cirurgiões-dentistas na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2337-2346, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p2337-2346. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1571>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n. 7, de 24 de fevereiro de 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília: Anvisa, 2017.

COLL, P. P.; LINDSAY, A.; MENG, J.; GOPALAKRISHNA, A.; RAGHAVENDRA, S.; BYSANI, P.; et al. The prevention of infections in older adults: oral health. *Journal of the American Geriatrics Society*, [S. l.], v. 68, n. 2, p. 411-416, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-163, de 9 de novembro de 2015. Conceitua a Odontologia Hospitalar e define a atuação do cirurgião-dentista habilitado a exercê-la.

CORRÊA, C. D. T. S. de O.; SOUSA, P.; REIS, C. Segurança do paciente no cuidado odontológico: revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, [S. l.], v. 36, n. 10, p. e00197819, 2020.

PASCOALOTI, M. I. M.; MOREIRA, G. E.; ROSA, C. F.; FERNANDES, L. A.; LIMA, D. C. Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. *Revista Ciência Extensão*, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 20-35, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-262, de 25 de janeiro de 2024: reconhece a Odontologia Hospitalar como especialidade odontológica. Brasília, 2024. Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2024/262>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SANTOS, P. S. S.; JUNIOR, L. Medicina Bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Santos, 2012. v. 6, p. 87-94.

PROJETO ARTHRON: Impacto do Exercício Resistido em Pessoas com Artrite Reumatoide.

Carlos Alberto Gomes Barbosa¹, Matheus Lima Segura¹, Júlia Barbosa¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: carlosbarbosa@fai.com.br

As doenças reumatológicas, como a artrite reumatoide, são inflamações crônicas e sistêmicas de etiologia complexa, causando deformidades articulares, dor, limitações funcionais e degeneração muscular. O tratamento convencional foca no alívio da dor e na manutenção da funcionalidade, mas as intervenções com exercícios físicos, especialmente exercícios resistidos, têm demonstrado benefícios complementares na melhora da mobilidade e na redução da dor. O Projeto Arthron, desenvolvido no Centro Universitário de Adamantina, visa investigar o impacto dos exercícios resistidos na dor crônica, força muscular e flexibilidade de pessoas diagnosticadas com doenças reumatológicas, com foco inicial na artrite reumatoide. Através de uma abordagem padronizada, o projeto busca proporcionar aos pacientes melhoria na qualidade de vida por meio da prática supervisionada de exercícios. Este estudo também tem como objetivo ampliar a abrangência para outras patologias reumatológicas, dada a falta de diagnóstico especializado na cidade de Adamantina. O projeto é relevante por sua abordagem inovadora e pela ausência de especialistas em reumatologia no município, o que aumenta a importância de programas que ofereçam alternativas de tratamento.

O Projeto Arthron foi estruturado com a participação de um bolsista, que auxiliou na implementação de protocolos específicos para o atendimento dos pacientes. A Secretaria Municipal de Saúde forneceu uma lista inicial de 100 pacientes com possíveis diagnósticos de artrite reumatoide, que foram convidados a participar do projeto. Devido à ausência de um diagnóstico preciso para a maioria dos casos, ampliou-se o escopo do projeto para incluir outras patologias reumatológicas. Cada participante foi submetido a uma bateria de testes físicos no primeiro dia de atividade, que incluiu avaliação de flexibilidade, força e amplitude articular. A partir desses testes, foram desenvolvidos exercícios individualizados, adaptados à condição física de cada paciente. Modificações nos equipamentos de musculação foram necessárias para garantir a segurança dos exercícios, especialmente para os indivíduos com comprometimentos articulares severos. As sessões ocorreram regularmente ao longo do ano, com atendimentos intensificados durante os períodos de recesso. Até julho de 2023, 144 atendimentos haviam sido realizados, com planos de expansão até o final de 2024.

Os resultados preliminares do Projeto Arthron indicam uma significativa melhoria na amplitude de movimento e na redução da dor em diversas articulações dos participantes. Este projeto, voltado principalmente para pacientes com artrite reumatoide e outras doenças reumatológicas, tem mostrado resultados expressivos, especialmente em um

contexto de carência de tratamento especializado no município. Os dados revelam uma redução impressionante da dor angular nas articulações avaliadas, com índices de melhora variando entre 1122% e 6944%, dependendo da articulação. Mais especificamente, os pacientes experimentaram uma melhora de 1122% na flexão de ombro, 472% na flexão de joelho e 5405% na flexão de punho, além de avanços em outras áreas, evidenciando o impacto positivo dos protocolos de exercícios implementados no projeto. Esses resultados são especialmente relevantes, pois a ausência de tratamento especializado em reumatologia na região limita as opções terapêuticas disponíveis para os pacientes. O Projeto Arthron vem preencher essa lacuna, oferecendo uma abordagem inovadora baseada em exercícios físicos que, além de promover o alívio da dor, melhora a funcionalidade e a qualidade de vida dos participantes. Muitos pacientes relataram uma melhora geral significativa, com uma redução nos episódios de dor crônica e maior capacidade de realizar atividades cotidianas, como caminhar, subir escadas ou realizar tarefas domésticas, antes limitadas pela dor e pela rigidez articular. O impacto do projeto não se limita apenas aos pacientes. Ele também trouxe uma oportunidade valiosa para a formação de futuros profissionais de Educação Física. Alunos do curso, acompanhados por professores e especialistas, puderam participar diretamente da aplicação e do ajuste dos protocolos de exercícios, proporcionando uma experiência prática rica e relevante para sua formação acadêmica e profissional. Além disso, a parceria com a Secretaria de Saúde local ampliou o acesso a tratamentos complementares, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade, e destacando a importância de projetos comunitários que unam pesquisa, prática e cuidado com a saúde. No longo prazo, espera-se que o modelo adotado pelo Projeto Arthron possa ser replicado em outras localidades que enfrentam desafios semelhantes no atendimento a pacientes com doenças reumatológicas. A proposta de intervenção por meio de exercícios físicos personalizados, elaborados por profissionais especializados, pode servir como referência para outros municípios que também necessitam de soluções criativas e eficientes para o tratamento dessas condições, ampliando o acesso à saúde e melhorando a qualidade de vida de um número ainda maior de pessoas.

O Projeto Arthron demonstra que o exercício resistido pode ser uma ferramenta eficaz no tratamento de doenças reumatológicas, proporcionando melhorias significativas na dor e na funcionalidade dos pacientes. O sucesso preliminar indica a possibilidade de expandir o atendimento e aplicar os protocolos desenvolvidos em outras regiões.

Adans GR, Hather BM, Baldwin composition and resistance training. J. Appl. Physiol. 74: 911

Alamanos Y, Drosos AD. Epidemiology of adult rheumatoid 4:130-6, 2005.

Baker K and Mcalindon T. Exercise for knee osteoarthritis. Curr Opin Rheumatol, 12:456 2000.

Resistive Exercise on Chronic Pain, Muscle Strength, Blood Pressure of Individuals With Arthritis. Sobama J, Suppl. 12: 255

Bassuk SS, Manson JE. Physical activity and the prevention of cardiovascular disease. *Curr Atheroscler Rep* 5: 299-307, 2003.

Bearne LM, Scott DL, Hurley MV. Exercise can reverse quadriceps sensorimotor dysfunction that is associated with rheumatoid arthritis without exace *Rheumatology*; 41: 157-66, 2002.

Belanger A, McComas AJ: Extent of motor unit activation during effort. *J. Appl. Physiol.* 51: 1131-35, 1981.

Backhaus M, Kamradt T, Sandrock D, Loreck D, Fritz J, Wolf KJ, Raber H, Hamm B, Burmester GR, Bollow M. Arthritis of the finger joints: a comprehensive approach comparing conventional radiography, scintigraphy, ultrasound, and contrast-enhanced magnetic Arthritis *Rheum.* 1999;42(6):1232-45.

Baker K and Mcalindon T. Exercise for knee osteoarthritis. *Curr Opin Rheumatol*, 12:456.

Barbosa CAG, da Silva GKA, Lobato M, Silva AS, Azevedo RR, Pereira JC. Impact of Resistive Exercise on Chronic Pain, Muscle Strength, Blood Pressure of Individuals With Arthritis. *Sobama J,Suppl.* 12: 255-265, 2007.

McQueen FM, Benton N, Crabbe J, Robinson E, et al. What is the fate of erosions in early rheumatoid arthritis? Tracking individual lesions using x-rays and magnetic resonance imaging over the first two years of disease. *Ann. Rheum. Dis.* 2001; 60:859-68.

Projeto Suricates - Atletismo se aprende na Universidade

Carlos Alberto Gomes Barbosa¹, Luiz Francisco Carvalho Rosembaum¹, Júlia Barbosa¹,
Guilherme Barbosa²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Escola Cristã de Ensino

e-mail: carlosbarbosa@fai.com.br

O *“Projeto Suricates: Atletismo se aprende na Universidade”* tem como objetivo democratizar o acesso ao Atletismo Educacional, uma prática com forte tradição no campo educacional brasileiro. O Atletismo é uma ferramenta pedagógica que promove o desenvolvimento integral, tanto físico quanto social e emocional, dos jovens participantes. O projeto se destaca pelo caráter formativo, cooperativo e lúdico, favorecendo a integração e o bem-estar dos beneficiados, com foco em crianças e adolescentes de 4 a 17 anos da cidade de Adamantina e região. Justificado pelas diretrizes metodológicas da educação física, o projeto busca proporcionar uma educação corporal que contribua para a formação da identidade cultural dos participantes. Através de atividades estruturadas, o projeto visa à inclusão social, ao desenvolvimento de habilidades motoras e à promoção de valores como disciplina e trabalho em equipe. Em consonância com as necessidades sociais e culturais locais, o projeto também reflete as expectativas de pais e responsáveis, que relatam melhorias significativas no comportamento e desempenho dos jovens tanto em casa quanto na escola. O objetivo principal é oferecer uma experiência rica e significativa de aprendizado, que vá além da prática esportiva tradicional, permitindo que os participantes desenvolvam competências que poderão ser aplicadas em diversas áreas de suas vidas.

O Projeto UNIFAI Olímpico é realizado duas vezes por semana nas instalações do ACREA (Associação Cultural Recreativa e Esportiva de Adamantina). As atividades são divididas em modalidades individuais e coletivas, com foco no Atletismo como conteúdo específico. As metodologias aplicadas seguem princípios pedagógicos voltados à educação física, enfatizando a cultura corporal e o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras dos alunos. As crianças e adolescentes participam de atividades que abrangem jogos de inteligências, exercícios físicos e dinâmicas que envolvem tanto a prática individual quanto o trabalho em equipe. Os alunos são expostos a diversos aspectos do Atletismo, incluindo elementos técnicos e táticos, como corridas, saltos, arremessos e revezamentos. Além disso, são desenvolvidas competências relacionadas ao comportamento social, tais como cooperação, respeito às regras e estratégias de competição. Durante o período de férias escolares, o subprojeto "Brincando nas Férias com o Suricates" foi introduzido, aumentando o número de dias de atividades de dois para três, proporcionando a mais de 100 crianças experiências educativas diferenciadas. O projeto também contou com a participação dos beneficiários no 16º Campeonato Mirim da Colônia Japonesa, onde alcançaram o 2º lugar geral, demonstrando o impacto positivo da metodologia na formação dos jovens.

O Projeto UNIFAI Olímpico tem se destacado como uma iniciativa de grande impacto na comunidade de Adamantina, oferecendo benefícios tanto no desenvolvimento pessoal quanto no desempenho físico das crianças e adolescentes atendidos. Desde seu início, em abril de 2023, o projeto já realizou mais de 4.000 atendimentos, com 60 crianças matriculadas e uma crescente lista de espera com mais de 80 crianças. Esses números demonstram o sucesso e a relevância da iniciativa, que visa promover a inclusão social e o desenvolvimento integral por meio do esporte, em especial o Atletismo. No aspecto educacional, o Projeto UNIFAI Olímpico tem sido uma ferramenta eficaz para o amadurecimento emocional e social dos participantes. Além de aprimorar o relacionamento familiar e escolar, o projeto tem contribuído para a formação de hábitos mais saudáveis e organizados. Muitos pais relataram que seus filhos, após ingressarem no projeto, se tornaram mais disciplinados e responsáveis, demonstrando maior interesse nas atividades acadêmicas e um desempenho escolar significativamente melhor. Também houve uma diminuição nos comportamentos agressivos e rebeldes, substituídos por atitudes mais colaborativas e uma crescente autoestima. No campo físico, o projeto tem mostrado resultados impressionantes. Os beneficiários apresentaram melhorias significativas na saúde, aumento da aptidão física e desenvolvimento das capacidades motoras e coordenativas. A participação em competições, como o Campeonato Mirim da Colônia Japonesa, foi essencial para o desenvolvimento técnico e tático no Atletismo, além de fortalecer a confiança dos jovens em sua capacidade de enfrentar desafios e superar obstáculos. Além das atividades regulares, o subprojeto "Brincando nas Férias com o Suricates" foi um marco importante, oferecendo atividades pedagógicas e recreativas durante o recesso escolar. Com o aumento para três dias semanais de atividades, mais de 100 crianças tiveram acesso a uma programação de qualidade, focada no lazer educativo e no desenvolvimento de novas habilidades. O impacto social do projeto se reflete também na maior integração comunitária, com a participação de familiares nas atividades, como o esperado Festival de Atletismo que ocorrerá em dezembro de 2023. O projeto tem, portanto, sido uma alternativa saudável ao excesso de exposição às mídias digitais e ambientes nocivos, promovendo um futuro mais promissor para seus participantes.

O Projeto UNIFAI Olímpico tem se mostrado uma iniciativa de grande relevância social e educativa em Adamantina. Promove o desenvolvimento integral dos jovens, melhora sua saúde e comportamento social, além de proporcionar uma experiência significativa no Atletismo. A continuidade do projeto trará ainda mais benefícios à comunidade.

ALPERT, B. S.; WILMORE, J. H. Physical activity and blood pressure in adolescents. *PediatricExercise Science*, v. 6, p. 361-380, 1994.

ALTMANN, H. Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física, 1998. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

BARBANTI, V. J. Esporte e atividade Física: integração entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manole, 2002.

- BETTI, M.; ZILIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BÖHME, M. T. S. Relações entre aptidão física, esporte e treinamento esportivo. *Rev. Bras. de Cienc. e Mov.*, v. 11, n. 3, p. 97-104, 2003.
- BRASIL. Parecer CEB 04/98, de 29 jan. 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: CNE, 1998.
- BRASIL. Ministério do Esporte e Turismo. Projeto esporte Brasil: indicadores de saúde e de desempenho esportivo em crianças e jovens. Brasília, DF, 2007.
- DE ROSE JR., D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ENNIS, C. Knowledge and beliefs underlying curricular expertise. *Quest*, Illinois, v. 46, n. 2, p. 164-175, 1994.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.
- GALLARDO, J. S. P. Educação Física: contribuições à formação profissional. Ijuí: Unijuí, 2000.
- GALLARDO, J.; OLIVEIRA, A.; ARAVENA, C. J. O. Didática da Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.
- GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GARIGLIO, J. A. A ludicidade no “jogo” de revelações trabalho/escola. *Movimento*, v. 3, p. 27-33, 1995.
- GAYA, A.; TORRES, L. A cultura corporal do movimento humano e o esporte educacional. In.: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo. Maringá: UEM, 2008, p. 57-65.
- GRAÇA, A. O conhecimento pedagógico do conteúdo: o entendimento entre a pedagogia e a matéria. In: GOMES, P. B.; GRAÇA, A. (Org.) Educação física e desporto na escola: novos desafios, diferentes soluções. Porto: FCDEF-UP, 2001, p. 107-120.
- GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Belo Horizonte: Health, 2001, p. 48-72.
- GRECO, P. J. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. Portal da Educação Física. 2006. Disponível em http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca_mostra.asp?id=637 .Acessoem: 11 de outubro de 2010.

- GROSSMAN, P. L. The making of a teacher: teacher knowledge and teacher education. New York: TeachersCollege Press, 1990.
- KORSAKAS, P.; DE ROSE JR., D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, ano 1, n. 1, p. 83-93, 2002.
- LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.
- LÜDKE, M.; MEDIANO, Z. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. Campinas: Papirus, 1992.
- MACELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas: Parirus, 1983.
- MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Modelos de ensino dos jogos desportivos. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (eds.). Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 269-283.
- MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. Ministério da Educação, Em Aberto, v. 16, n. 70, p. 57-69, 1996.
- OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo. Maringá: UEM, 2008.
- OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: UEM, 2009.
- PAES, R. R. Pedagogia do esporte e os jogos esportivos. I.: DE ROSE JR., D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Multitema, 2002, p. 89-98.
- PINI, M.; CARAZZATO, J. G. Fisiologia Esportiva; Rio de Janeiro, 1983.
- RIERA, J. Fundamentos del aprendizaje deportivo. Barcelona: INDE, 1989.
- SCHOMOLINSKY, G. Atletismo. Lisboa: Estampa, 1982.
- TUBINO, M. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação. Maringá: Eduem, 2010.
- ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física Escolar: a importância atribuída pelo aluno. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 3, n. 3, p. 63-76, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Psiquiatria. Divisão de Saúde Mental. Grupo WHOQOL. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqol3.html>. Acesso em: 19 de outubro de 2010.
- WEINECK, J. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 1991.

Ensinando Matemática e Biologia no Ensino Médio através de Paródias: Uma Experiência Didática

Evellin Sena Cruz¹, Matheus Silva Sanches¹

¹Escola Estadual Irene Resina Migliorucci

e-mail: esc161992@hotmail.com

O ensino de matemática e biologia no ensino médio enfrenta o desafio de tornar conceitos abstratos e complexos acessíveis e interessantes para os alunos. Paródias são textos musicais adaptados para ensinar conceitos de forma lúdica, facilitando a memorização e compreensão por meio da familiaridade com melodias conhecidas. Por meio da música, segundo Lima e Mara (2013), enquanto professores, podemos conhecer um pouco mais sobre nossos alunos, como gostos, costumes, sensações, uma vez que ela participa do seu desenvolvimento mental, social e corporal, auxiliando na aprendizagem. A utilização de paródias como ferramenta pedagógica foi adotada como estratégia para integrar conteúdos dessas disciplinas. Aliás, pela música estar em quase todos os lugares, nada melhor do que pensarmos em levá-la para um ambiente que é sinônimo de diversidade: a escola. Igualmente, Godoi (2011) ressalta que pode favorecer muito a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo trabalhar com a música, dentro e fora da sala de aula, tornando-se esta, portanto, extremamente relevante, atuando, ainda, no combate ao estresse, um problema que assola a vida contemporânea de pessoas de todas as idades e classes sociais. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de criação e aplicação de paródias no ensino de conceitos de matemática e biologia.

A música vem como um meio para a aproximação dos professores com seus alunos, e a paródia é denotada como conexão, envolvendo conteúdos, temas geradores, bem como pode aumentar a motivação pela disciplina e o bem-querer pelo professor.

A metodologia foi desenvolvida em turmas do Ensino Médio, 1º e 2º anos, na Escola Estadual Irene Resina, localizada na cidade de Tupã-SP. A atividade foi dividida em três etapas:

1º Passo: Criação e pesquisa das paródias. Os temas escolhidos para as paródias nas disciplinas foram: Equação do Segundo Grau e Trigonometria no Triângulo Retângulo em Matemática; Estados Físicos da Matéria, Circulação e Proteínas em Biologia. A escolha da música é uma etapa crucial, pois o ritmo influencia diretamente na criação da paródia. Foram selecionados os ritmos de funk, pagode e forró.

2º Passo: Produção. Em sala de aula, o conteúdo a ser trabalhado é apresentado, seguido da introdução da paródia aos estudantes.

3º Passo: Execução. Com a letra da música em mãos, os estudantes cantam junto com o

professor, repetindo o processo várias vezes.

A utilização de paródias resultou em maior engajamento dos alunos nas duas disciplinas. Observou-se uma melhora na compreensão dos conteúdos abordados, especialmente nos conceitos que contém fórmulas matemáticas. A atividade também estimulou a colaboração entre alunos, o que favoreceu a construção de uma visão mais integrada do conhecimento. Além disso, o uso de música e humor nas paródias reduziu o medo de muitos alunos, especialmente em relação à matemática, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais leve e receptivo.

A experiência com o uso de paródias como estratégia de ensino interdisciplinar mostrou-se eficaz para facilitar o aprendizado de conceitos complexos de matemática e biologia. Através da criação e apresentação de paródias, os alunos conseguiram assimilar o conteúdo de forma mais lúdica e interativa, promovendo um aprendizado significativo e colaborativo. Atividades dessa natureza podem ser replicadas em outras disciplinas e contextos, contribuindo para a inovação pedagógica no ensino médio.

Em todo esse processo, do início ao fim, pensamos integralmente que as aulas fossem atrativas e que os alunos interagissem, sem perder de vista a matemática e a biologia, as leis que regem o ensino e a importância da música e das paródias para as salas de aula, metas que conseguimos alcançar, além de trabalhar a criatividade e a afetividade na perspectiva de colocar alunos em contato com a música e a matéria de uma maneira descontraída, alegre, lúdica e educativa. Assim, concluímos este trabalho com a certeza de que ensino e música se completam, que é possível desenvolver propostas diferenciadas em sala de aula e ainda contribuir para o ensino e aprendizagem, para que os alunos possam aprender de forma provocativa e divertida. Igualmente, acredita-se ter colaborado com os estudantes para que estes possam desenvolver seus trabalhos e obter bons resultados na aprendizagem de matemática e biologia, possibilitando reflexões e mudanças sobre suas ações.

Vale ressaltar que professores são um pouco de tudo. Aliás, “estar no mundo sem fazer história, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível” (FREIRE, 2009, p. 58).

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- GODOI, L. R. A importância da música na educação infantil. 2011. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas.** 2007. Tese (Doutorado em Educação) –

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Projeto de Educação Alimentar e Nutricional: Semeando Saberes e Sabores sobre Alimentação Saudável para alunos da APAE de Adamantina- SP

Jamile Rombi¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: jamilerombilima@gmail.com

O hábito e consumo alimentar podem modificar no decorrer do tempo propiciando o desenvolvimento de um saber nutricional, e considerar que os hábitos alimentares da população precisam ser alterados é um grande desafio, principalmente para educação em nutrição, já que envolve comportamento humano. Existem períodos da vida como infância e adolescência que é essencial um consumo alimentar saudável. As crianças estão em fase de crescimento, desenvolvimento, formação da personalidade e principalmente de seus hábitos alimentares, e o processo de educação vem para aprimorar e auxiliar. O Guia Alimentar para a População Brasileira nos traz recomendações de suma importância sobre alimentação que objetivam promover para a sociedade brasileira como um todo. Portanto promover e trabalhar Educação Alimentar e Nutricional, principalmente em crianças, adolescentes e adultos com diferentes doenças genéticas, acometimentos e deficiências, vem para contribuir na melhora dos efeitos negativos que uma alimentação rica em alimentos ultra processados com alto teor de açúcares e gordura pode trazer, como obesidade, diabetes, síndrome metabólica e também as deficiências nutricionais, que dificultam o desenvolvimento também intelectual.

A educação nutricional foi realizada através de atividades educativas com alunos da Apae de Adamantina -SP. Os alunos eram de ambos os sexos matriculados na escola da Apae, com idade de 10 a 30 anos.

Foram realizadas aulas que abordaram conteúdos de forma lúdica e atrativa com metodologias ativas sobre alimentação saudável com base no guia alimentar para a população brasileira e, ministério da saúde, sendo todas elaboradas pelos alunos do curso de nutrição, além de aulas e atividade práticas: Gincanas, teatros, brincadeiras, diversas metodologias para aprendizagem sobre alimentação saudável, além de aula prática de culinária e receitas para que os alunos aprendessem a realizar diferentes preparações para estimular consumo alimentar saudável. Foi abordado nas diversas atividades a importância da sustentabilidade, prevenção de doenças e qualidade de vida através da alimentação. Foi aplicado antes das atividades e no final um breve questionário para avaliar o conhecimento e saberes sobre alimentação saudável e dessa forma conseguimos analisar os resultados após esse processo de educação. Além disso no decorrer de cada atividade foi avaliado a participação dos mesmos. Os dados foram coletados e tabulados para apresentar à própria instituição o desenvolvimento após as atividades realizadas.

Este projeto de extensão teve um impacto significativo na conscientização e na melhoria da qualidade de vida dos alunos e demais participantes através da educação nutricional. Os dados coletados revelaram uma transformação notável nas escolhas alimentares, com muitos alunos aprendendo a montar pratos saudáveis e aplicando esse conhecimento nas principais refeições e lanches.

Inicialmente, a maioria dos estudantes optava por alimentos com alto teor de açúcar, carboidratos e produtos industrializados, hábitos prejudiciais à saúde. Ao final do projeto, no entanto, observou-se uma mudança substancial nas preferências alimentares. A frequência de pratos preparados pelos alunos passou a incluir alimentos in natura ou minimamente processados, como frutas, legumes e sucos naturais. Essa alteração é crucial, uma vez que a conscientização é uma das ferramentas mais eficazes na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

A literatura científica ressalta a importância da educação nutricional na prevenção da obesidade e de deficiências nutricionais, além de outras comorbidades associadas a uma alimentação inadequada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), a adoção de uma dieta equilibrada pode reduzir o risco de doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida. Eknayan (2017) também enfatiza que uma nutrição adequada é essencial para a saúde pública, destacando a necessidade de intervenções educativas.

Além disso, um estudo de Santos et al. (2019) sugere que, ao empoderar indivíduos com conhecimento sobre nutrição, contribuímos não apenas para a saúde pessoal, mas também para o bem-estar coletivo. Assim, a continuidade de iniciativas voltadas para a educação nutricional é vital para promover mudanças duradouras nos hábitos alimentares da população.

Este projeto destaca a importância de programas que incentivem escolhas alimentares saudáveis, propiciando uma transformação significativa na saúde da comunidade. Através de oficinas, palestras e práticas culinárias, os alunos não apenas aprenderam sobre a importância de uma alimentação balanceada, mas também vivenciaram a experiência de preparar refeições saudáveis, o que fortaleceu o aprendizado.

Os resultados evidenciam que a mudança nas escolhas alimentares está intimamente ligada à educação nutricional e à capacidade dos indivíduos de tomar decisões informadas. O engajamento e a motivação dos alunos foram fatores determinantes para o sucesso da iniciativa, demonstrando que programas de educação nutricional podem ser efetivos na promoção de hábitos saudáveis.

Em conclusão, este projeto representa um avanço importante na luta contra a má nutrição. A promoção da educação nutricional é uma estratégia eficaz que deve ser continuamente desenvolvida para garantir que todos tenham acesso a informações que melhorem sua saúde e qualidade de vida.

Através deste projeto de extensão pode-se observar uma melhora nas escolhas quando falamos de alimentação, pois a maioria dos alunos da APAE de Adamantina tem preferências alimentares que podem acarretar carências nutricionais, portanto enfatizamos que a

conscientização periódica é sempre a melhor escolha.

- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Healthy diet. 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 15 set. 2024.
- EKNOYAN, G. The importance of nutrition in the prevention of chronic diseases. *American Journal of Kidney Diseases*, v. 70, n. 3, p. 393-394, 2017.
- SANTOS, F. et al. Impact of nutritional education on the dietary habits of adolescents. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, v. 51, n. 6, p. 745-754, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: 2. ed. rev. e ampl.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

Projeto de Extensão "Peso Ideal": Redução da Taxa de Gordura Corporal em Indivíduos com Obesidade na Cidade de Adamantina

FABIANO MONTAGNOLI PEREIRA¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: fabiano.ef@fai.com.br

O aumento da obesidade é uma preocupação global e está associado a diversas doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares (WHO, 2021). No Brasil, a prevalência de obesidade tem aumentado de forma alarmante, o que reforça a necessidade de intervenções em saúde pública. O índice de massa corporal (IMC) é uma das medidas mais utilizadas para classificar a obesidade, sendo um indicador importante para o risco de comorbidades associadas (SBC, 2020).

Com base nesse contexto, o projeto de extensão "Peso Ideal", do curso de Educação Física da UNIFAI, foi implementado com o objetivo de reduzir a taxa de gordura corporal de indivíduos com IMC superior a 30, na cidade de Adamantina. O público-alvo foi composto por 25 participantes, sendo 3 homens e 22 mulheres. O projeto foi executado entre janeiro de 2022 e julho de 2024, com enfoque em atividades físicas e orientações alimentares, visando promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos participantes.

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados e o impacto social, físico e emocional do projeto "Peso Ideal", destacando a redução de gordura corporal e a melhora na qualidade de vida dos participantes.

O projeto "Peso Ideal" foi realizado com a participação de 25 indivíduos, sendo 3 homens e 22 mulheres, todos com IMC superior a 30. As atividades ocorreram de segunda a quinta-feira no campus 3 da UNIFAI de Adamantina, com um dia adicional aos sábados na academia Arena. As modalidades praticadas incluíam treinamento funcional, hidroginástica e musculação, com foco na melhoria da capacidade física, perda de peso e saúde geral.

Mensalmente, foram realizadas reuniões para avaliações físicas, incluindo aferição de IMC, percentual de gordura e massa magra. As avaliações foram acompanhadas de orientações alimentares por um nutricionista, com o objetivo de garantir a adequação nutricional e o suporte necessário para a perda de peso. Durante o período de execução do projeto,

ocorreram nove desistências, que se justificaram por limitações articulares e emocionais dos participantes.

As atividades foram estruturadas de forma progressiva, adaptando-se às condições físicas dos participantes, respeitando suas limitações e promovendo o engajamento contínuo nas atividades. Além disso, houve um acompanhamento médico regular para garantir a segurança de todos os participantes, especialmente aqueles com comorbidades relacionadas à obesidade.

O projeto "Peso Ideal" resultou em importantes ganhos na saúde e na qualidade de vida dos participantes. Todos os 16 indivíduos que concluíram o programa conseguiram reduzir o IMC em relação ao início das atividades, alcançando uma melhora significativa na composição corporal. A média de redução do IMC foi de 2,5 pontos, com destaque para melhorias expressivas na condição física geral, aumento de massa muscular e redução de percentual de gordura.

Os participantes relataram que, além da perda de peso, sentiram melhorias significativas na autoestima, motivação e disposição para atividades cotidianas. Exames médicos realizados ao longo do programa demonstraram a redução de marcadores de risco, como colesterol e glicemia, evidenciando os benefícios da prática regular de atividades físicas e da reeducação alimentar. Esses resultados reforçam a importância de intervenções multidisciplinares para a promoção da saúde e a prevenção de doenças associadas à obesidade.

Um dos maiores impactos do projeto foi a conscientização dos participantes sobre a importância da atividade física para a manutenção da saúde e a prevenção de doenças crônicas. A maioria dos participantes mencionou que, antes do projeto, tinham uma vida sedentária e pouca consciência sobre a relação entre atividade física e saúde. A participação no "Peso Ideal" foi um divisor de águas, promovendo não apenas a redução de peso, mas também o engajamento contínuo em um estilo de vida mais saudável.

O impacto social do projeto também se refletiu nas famílias dos participantes. Muitos relataram que, ao mudar seus hábitos, conseguiram influenciar positivamente as rotinas alimentares e de atividades físicas de suas famílias, criando um ambiente doméstico mais saudável e ativo. A comunidade local também foi beneficiada pelo exemplo desses indivíduos, incentivando a prática de exercícios e o cuidado com a saúde.

Além disso, o projeto revelou a importância do suporte emocional e psicológico para pessoas

com obesidade, especialmente no enfrentamento das dificuldades associadas à perda de peso e às mudanças de estilo de vida. As reuniões mensais e o acompanhamento próximo dos profissionais ajudaram os participantes a superar suas limitações emocionais, criando um ambiente acolhedor e de apoio.

O projeto "Peso Ideal" cumpriu com êxito seu objetivo de reduzir a gordura corporal e melhorar a qualidade de vida dos participantes, promovendo benefícios físicos e emocionais. A intervenção contribuiu significativamente para a conscientização sobre a importância da atividade física regular e da reeducação alimentar no combate à obesidade.

SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia). Obesidade: Um dos Principais Fatores de Risco Cardiovascular. São Paulo: SBC, 2020.

FERREIRA, A. P.; GOMES, J. L.; RIBEIRO, C. M. Atividade Física e Saúde: Efeitos na Composição Corporal e Bem-Estar Psicológico. *Revista Brasileira de Saúde e Esporte*, 2020.

PEREIRA, M. R.; COSTA, F. G. Treinamento Funcional: Aplicações na Educação Física Laboral. *Jornal de Educação Física*, 2019.

WHO (World Health Organization). *Obesity and Overweight*. Geneva: WHO, 2021.

SANTOS, C. A.; OLIVEIRA, D. A. Hidroginástica e Musculação: Benefícios para a Saúde de Indivíduos com Obesidade. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, 2021.

O desenvolvimento regional da Nova Alta Paulista sob a perspectiva dos participantes do CICFAI Humanas, edições 2007 a 2023

Maria Eduarda Sibioni de Souza¹, IZABEL CASTANHA GIL²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina (*Departamento de Ciências Humanas*)

e-mail: dudasibioni3@gmail.com

Apresenta-se um dos recortes realizados durante pesquisa desenvolvida por uma aluna bolsista PROEXT/FAI (2023-2024), com o objetivo de investigar o desenvolvimento regional pelos olhos de graduandos de Humanas inscritos no CICFAI, um congresso científico realizado anualmente pela FAI, em Adamantina.

Um congresso científico pode gerar novos desafios e experiência para a instituição que o realiza, buscando novas conexões entre aluno e técnicas de pesquisa científica. Segundo Ohira (2002, p.73), *“os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento visto o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência e, portanto, um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos”*.

A temática faz parte do Projeto Nossa Gente, voltado à identificação e caracterização de identidades regionais da Nova Alta Paulista, uma área localizada no extremo oeste paulista e composta por trinta municípios, onde residem cerca de 390.000 pessoas. A interpretação dos trabalhos inscritos e apresentados por universitários vinculados aos cursos da área de Humanas, particularmente de História e Geografia, tem a intenção de captar a sua percepção quanto ao desenvolvimento regional. O estudo caracteriza-se como qualitativo, coletando dados e, a partir deles, efetua análise qualitativa. A base de dados constitui-se nos anais dos congressos realizados entre 2007 e 2023, cujos temas demonstram interesse em algum assunto local ou regional da Nova Alta Paulista.

Tendo sido delimitado o tema durante reuniões online com a Prof.^a dr.^a Izabel Castanha Gil, realizadas pela plataforma GoogleMeet, foi definida a metodologia para desenvolvimento da pesquisa, com foco na coleta de dados das dezesseis edições do CICFAI. Usaram-se a pesquisa exploratória em fontes secundárias (anais dos congressos) e a análise qualitativa dos resultados dos questionários online aplicados e dos depoimentos dos participantes como fontes primárias.

A coleta de dados secundários foi feita por seis alunos do curso de História e por um membro da comunidade participante do Projeto Nossa Gente. Criaram-se algumas categorias para a coleta dos dados: cidades estudadas; palavras-chave; título dos trabalhos; cursos; instituições participantes; professores orientadores. Foi elaborado um quadro síntese com os quantitativos identificados e, a partir das informações coletadas criaram-se categorias de análise: adolescência, arqueologia, atendimento psicológico, EJA, FAI, geografia local, gestão, história local, infância, mídia local e regional, Nova Alta Paulista, penitenciárias/população carcerária, publicidade e propaganda, resíduos sólidos e saneamento, serviço social, velhice, viabilidade econômica e financeira.

A partir dos e-mails cadastrados nos resumos, divulgou-se o questionário para 339 contatos, destacando se o interesse pelo tema partiu do aluno ou do professor orientador, se houve continuidade do estudo e se houve aproveitamento na sua vida pessoal e profissional.

A primeira etapa da pesquisa teve início na coleta de dados do CICFAI Humanas e resultou em 340 trabalhos, cujo interesse se estendeu a 19 cidades de um total de 30, que compõem a Nova Alta Paulista. Além das cidades, 22 trabalhos tiveram como interesse a Nova Alta Paulista.

Para facilitar a análise qualitativa, criaram-se categorias, como: adolescência, arqueologia, atendimento psicológico, EJA, FAI, geografia local, gestão, história local, infância, mídia local e regional, Nova Alta Paulista, penitenciárias/população carcerária, publicidade e propaganda, resíduos sólidos e saneamento, serviço social, velhice, viabilidade econômica e financeira. As categorias com mais trabalhos cadastrados foram viabilidade econômica e financeira com 123 trabalhos, correspondendo a 36,18%; história local, com 49; 14,41%, gestão, com 22, 6,47%; infância, com 21, 6,18%; Nova Alta Paulista, com 20, 5,88%. Também foram evidenciados em quadros os cursos que os pesquisadores estudavam ou estudam, sendo eles: administração, agronomia, arquitetura, ciências econômicas, comunicação social, contabilidade, cursos de especialização, desenho industrial, engenharia ambiental, geografia, gestão comercial, história, jornalismo, psicologia, pedagogia, serviço social. O maior número de trabalhos inscritos corresponde aos cursos de Administração e Contabilidade. Segundo os dois professores orientadores desses trabalhos, a regra é cobrar a inscrição de todos os alunos, objetivando vivenciarem a experiência de apresentação em congressos.

Foram enviados 339 e-mails, obtendo 21 respostas. Destaca-se que a maior parte dos e-mails citados nos resumos era institucional, cessando a validade com o desligamento do aluno, após a sua formatura. A interpretação dos questionários mostrou que os alunos responsáveis pelos resumos cadastrados são de cidades da Nova Alta Paulista, daí o interesse em estudarem as cidades onde residem. Desse total, 9 residiam em Adamantina, no ano da apresentação dos trabalhos, sendo que 5 deles ainda residem nessa cidade. De

Flórida Paulista são 2 participantes; Irapuru, Paulicéia, Lucélia, Osvaldo Cruz, Bastos, Tupã, Salmourão e Presidente Prudente contabilizam 8 pessoas residentes; 2 participantes residem e residiam em Rinópolis. Em relação à motivação para se inscreverem no CICFAI, cerca de 16 partiram do próprio interesse, já os 5 restantes foram incentivados pelo professor orientador. Quanto à continuidade dos estudos, 9 participantes disseram ter continuado com o tema em cursos de pós-graduação. Desse total, 6 colocaram em prática em sua vida profissional e pessoal; 3 pessoas levaram o tema em seu mestrado, a maioria, no entanto, não deu continuidade, equivalendo a 12 participantes.

A pesquisa retratou perspectivas de cada pesquisador sobre sua localidade. Os cursos de História e Geografia, apesar de não contar com muitas matrículas, promovem o conhecimento local e regional da Nova Alta Paulista. A compreensão da realidade próxima é o interesse de vários universitários, enriquecendo a formação dos graduandos, principalmente os cursos de licenciatura, cujo conhecimento permite a construção de identidades compõem o currículo escolar.

Os resultados comprovam o papel da FAI como catalisadora dos estudos regionais, cujo tema aparece em vários cursos, especialmente em História e Geografia.

Seu aprofundamento fortalece as identidades regionais e passa pela necessidade da criação de um núcleo de estudo com características multidisciplinares.

Adamantina. FAI. **Anais dos Congressos de Iniciação Científica. CICFAI 2007 a 2023.** Disponível em: https://www.fai.com.br/cic2023/index.php?conteudo=info&cod_item=55. Acesso em: 20 ago. 2024.

GIL, Izabel C. **Nova Alta Paulista. Do desenvolvimento contido ao projeto político regional (1930-2007).** 2ª ed. São Paulo: Scortecci, 2015.

SCHMIDT, Luciana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000) Virtual and digital libraries: analysis communications in scientific events (1995-2000) p. 73 97. **Revista ACB**, v. 7, n. 1, p. 73-97, 2002.

Projeto de Extensão: Mulheres em Evidência: Ação Solidária de Resgate da Feminilidade pela Valorização da Essência da Vida da Mulher - Parceria com a Rede de Combate ao Câncer de Adamantina/SP.

Maressa Raissa Ferreira Tovani¹, Ieda Cristina Borges¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 57221@fai.com.br

Na perspectiva da promoção da vida, as ações ligadas à comunicação desempenham um papel fundamental no enfrentamento do câncer e na valorização da vida em sua plenitude. Ao invés de focar exclusivamente na prevenção da doença, é importante direcionar esforços para a disseminação de informações e mensagens que inspirem o cuidado com a saúde, o autocuidado e o bem-estar geral.

A comunicação desempenha um papel crucial ao trazer à tona histórias de superação, coragem e esperança. Por meio de campanhas, materiais informativos, depoimentos, é possível construir narrativas que incentivem as pessoas a adotarem hábitos saudáveis, buscarem o diagnóstico precoce e acreditarem na sua capacidade de enfrentar desafios.

Ao compartilhar histórias reais, experiências e conquistas, é possível combater estigmas e preconceitos, promovendo uma maior empatia e compreensão por parte da sociedade. Nesse contexto, o Projeto Mulheres em Evidência tem como objetivo elaborar material informativo digital, por meio dos documentos de 50 anos da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Adamantina visando disseminar conhecimento sobre a doença e combater o estigma associado ao câncer além de promover a conscientização e educação da comunidade de Adamantina e região, por meio da divulgação dos conteúdos informativos desenvolvidos por discentes e docentes do Centro Universitário de Adamantina - FAI a fim de disseminar informações precisas e desmistificar conceitos errôneos sobre o câncer, contribuindo para a quebra de tabus e estigma associados à doença.

O Projeto Mulheres em Evidência se baseia em uma metodologia que engloba diferentes etapas e atividades. Inicialmente, no período de novembro de 2022 a março de 2023, aconteceu a seleção de 12 mulheres, em diferentes estágios do diagnóstico, tratamento ou pós-tratamento do câncer, da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Adamantina/SP.

Na segunda etapa, março 2024 a março de 2025, a proposta é a divulgação dos 50 anos da Rede de Combate ao Câncer de Adamantina/SP, com a produção de materiais informativos, que abordam temas relacionados à saúde, bem-estar, autocuidado e suporte emocional.

Coleta de Dados - realização de um levantamento abrangente utilizando as bases de dados

BSV e INCA, que resultou na obtenção de informações críticas sobre saúde, bem-estar, autocuidado e suporte emocional para mulheres diagnosticadas com câncer.

Identificação de estatísticas relevantes e estudos de caso que serão utilizados na criação de conteúdo informativo.

O conteúdo para a escrita do material, segue pauta pré-definida e elaborado por discentes de cursos de graduação do Centro Universitário de Adamantina, layout e toda identidade visual segue conceitos do Outubro Rosa, evento que promove a conscientização da prevenção entre as mulheres.

A primeira etapa do planejamento e pesquisa do Projeto Mulheres em Evidência - Essência da Vida alcançou resultados significativos que estabeleceram uma base sólida para as próximas fases. A coleta de dados detalhada, a formação de parcerias estratégicas, o desenvolvimento de pautas fundamentais que garantirão o sucesso contínuo do projeto. Esses esforços colaborativos são essenciais para proporcionar suporte integral, valorização da vida e resgate da essência feminina para as mulheres que enfrentam o câncer.

Foram realizadas as seguintes ações:

1. Parcerias Estabelecidas - formalização de parcerias com a Rede de Combate ao Câncer de Adamantina/SP e para contato com os profissionais da área de saúde, incluindo oncologistas, psicólogos e assistentes sociais para formação de equipes multidisciplinares para apoiar as várias etapas do projeto, assegurando uma abordagem holística.
2. Planejamento Editorial - desenvolvimento de Pautas, elaboração de pautas editoriais que abordam temas como nutrição durante o tratamento do câncer, técnicas de relaxamento, impacto emocional do diagnóstico, e estratégias de autocuidado. Pautas elaboradas com base nos depoimentos coletados de 12 mulheres participantes de sessões fotográficas e nas necessidades identificadas pela Rede de Combate ao Câncer.
3. Planejamento do Layout e Identidade Visual - desenvolvimento do layout preliminar para a Revista Mulheres em Evidência, garantindo uma apresentação visualmente atraente e funcional, com definição de uma identidade visual coesa, incluindo paleta de cores, tipografia e elementos gráficos que representam a essência feminina e a luta contra o câncer.

As ações de sensibilização e as informações compartilhadas por meio de materiais educativos e eventos contribuem para que mais pessoas conheçam os sinais de alerta, saibam como prevenir a doença e entendam a importância do diagnóstico precoce.

Busca-se o empoderamento e resgate da autoestima por meio das atividades propostas, como a primeira etapa com a sessão de fotos e exposições e com a divulgação de conteúdo específico do material informativo o projeto busca resgatar a autoestima das mulheres que enfrentaram ou estão enfrentando o câncer.

O Projeto destaca a necessidade de suporte emocional e psicológico durante todas as etapas

do tratamento, buscando promover uma visão de autoestima e do enfrentamento da doença. Além de conscientizar e promover a empatia, busca ser um instrumento de apoio, transformação e inspiração para mulheres que lutam contra o câncer.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (BR). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019 [cited 2022 Apr 26]. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

BITTONI, Dulcília S.; PRADO, Magaly Parreira do; REDISCH, Ricardo. Fotografia e Jornalismo - A Informação pela Imagem. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502122222. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122222/> Acesso em: 15 jul. 2023.

INCA - Instituto Nacional de Câncer (BR). Câncer de mama. Brasília: Instituto Nacional de Câncer, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 02 ago. 2023.

PENTEADO, D. O Instagram e a fotografia – A favor das mulheres com câncer. Revista Alterjor, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 82-89, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/147955>. Acesso em: 19 set. 2023.

SPADIN, Ana C R.; JUSKI, Juliane R.; FORECHI, Marcilene; et al. Produção de imagem na propaganda. Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492922. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492922/>. Acesso em: 18 out. 2023.

PROJETO EMPREENDEDORISMO DIGITAL - A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO PERSPECTIVA DE CAPACITAÇÃO E OLHARES SOBRE A REALIDADE LOCAL - PARCERIA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ FIRPO - LUCÉLIA/SP

Lays Fernanda Pereira da Silva¹, Gabrielly Rodrigues Nunes², Ieda Cristina Borges³

¹Centro Universitário Adamantina, ²E.E José Firpo, ³Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 31121@fai.com.br

O empreendedorismo digital permite que os jovens sejam agentes de mudança e promovam soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais. Eles têm a oportunidade de desenvolver projetos com propósito, buscando causar um impacto positivo em suas comunidades e no mundo. Por meio de startups sociais, aplicativos e plataformas digitais, os jovens empreendedores podem abordar questões como educação, saúde, meio ambiente e desigualdade, promovendo um impacto significativo e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e justo.

Com o projeto a ênfase está na conscientização da população sobre a importância da prevenção da dengue. A pesquisa investiga como os jovens empreendedores podem utilizar a fotografia digital e estratégias de marketing digital para disseminar informações sobre prevenção e mobilizar a comunidade local no combate à dengue.

Dessa forma, o projeto busca por meio do empreendedorismo digital, da tecnologia de fotografia digital e de estratégias de marketing digital enfrentar um problema de saúde pública e promover a conscientização e ação coletiva na comunidade de Lucélia no combate à dengue.

O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar o impacto do empreendedorismo digital na área da fotografia digital, com foco no mapeamento de pontos de reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, na cidade de Lucélia. A pesquisa avalia como a utilização de fotografias digitais e tecnologias de geolocalização pode contribuir para a identificação e controle dos focos de reprodução do mosquito, visando a prevenção da dengue na comunidade.

A metodologia adotada no projeto com a Escola Estadual José Firpo de Lucélia envolveu uma série de ações planejadas e executadas em colaboração com 10 alunos e 2 professores do ensino médio, bem como a participação da Vigilância Sanitária e do Setor de Zoonoses para suporte técnico. Inicialmente, a equipe foi constituída e, em seguida, realizou-se uma reunião de planejamento para definir o cronograma e as atividades, alinhadas com o

calendário escolar. Para a parte prática, foi organizada uma oficina de fotografia com o objetivo de ensinar técnicas fotográficas e o uso adequado dos equipamentos. Houve também uma palestra com um técnico do Setor de Zoonoses, que trouxe dados estatísticos estaduais e municipais sobre a Dengue.

Em campo, a equipe mapeou as áreas críticas do município, seguindo um plano de territorialização para identificar os focos do mosquito transmissor da Dengue. Posteriormente, o material coletado foi editado e preparado para produção de conteúdo para o CIC Junior da FAI. As ações também incluíram a elaboração de questionários online e a preparação de fotografias para uma exposição. O planejamento para 2024 já está em andamento, com novas ações educativas voltadas para alunos do Fundamental II da escola e a atualização das palestras com dados recentes da epidemia de Dengue.

Os resultados obtidos ao longo do projeto revelaram um impacto significativo tanto para a comunidade de Lucélia quanto para os participantes envolvidos. A seleção de alunos da disciplina Eletiva de Empreendedorismo permitiu engajar 5 estudantes do ensino médio no primeiro mês, número que cresceu para 11 até o final de agosto de 2023, com o apoio de dois professores da escola. Este crescimento indicou um forte interesse pela proposta, especialmente pela combinação entre o uso da fotografia digital e a abordagem de uma questão de saúde pública, como a prevenção da Dengue. A participação da aluna voluntária do curso de C. S. Publicidade e Propaganda, da FAI, trouxe um vínculo acadêmico relevante para o projeto, garantindo orientação especializada em todas as etapas.

A capacitação teórica sobre a Dengue, conduzida pelo técnico do Setor de Zoonoses, ao longo de três meses, forneceu aos alunos informações essenciais sobre a doença e suas formas de prevenção. Aliada a isso, as oficinas técnicas sobre fotografia digital, utilizando câmeras profissionais Canon, proporcionaram aos alunos o domínio das técnicas de captação de imagens de alta qualidade. As atividades práticas, realizadas em setembro e outubro de 2023, consistiram em saídas fotográficas para quatro pontos previamente mapeados na cidade, contando com a colaboração do técnico da Zoonoses e da professora da escola envolvida no projeto.

O mapeamento fotográfico da cidade, realizado pelos alunos, resultou em uma documentação visual dos focos de reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo diretamente para os esforços da Secretaria Municipal da Saúde na prevenção da doença. O projeto culminou na apresentação de uma maquete e de um resumo expandido no Congresso Científico da FAI em outubro de 2023, marcando a relevância dos dados preliminares e da pesquisa bibliográfica realizada.

O impacto do projeto foi ampliado com a readequação da equipe em março de 2024, e a elaboração de um questionário voltado aos alunos do ensino fundamental II e à população de Lucélia. A contribuição desse trabalho se estende além dos participantes diretos, impactando o controle da Dengue no município e promovendo a conscientização sobre a importância da prevenção, envolvendo a comunidade e estabelecendo uma base sólida para a continuidade do projeto em 2024.

O projeto alcançou seu objetivo ao capacitar alunos para o mapeamento e prevenção da Dengue, utilizando fotografia digital e promovendo conscientização comunitária. As contribuições incluem o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais, com impacto positivo na saúde pública e na educação local.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Dengue instruções para pessoal de combate ao vetor: manual de normas técnicas. - 3. ed., rev. - Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 84 p.

_____. Ministério da Saúde. Dengue. Saúde de A-Z, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>

_____. Ministério da Saúde. São Paulo registrou 201 mil casos prováveis de dengue em 2023, entre janeiro e abril. Notícias para os estados, 05 de maio de 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/sao-paulo/2023/maio/sao-paulo-registrou-201-mil-casos-provaveis-de-dengue-em-2023-entre-janeiro-e-abril>

SÃO PAULO (Estado). Dados Estatísticos. Dengue dados atualizados em setembro/2023. Disponível em: <http://saude.sp.gov.br/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica-prof.-alexandre-vranjac/oldzonoses/dengue/dados-estatisticos>

PREFEITURA DE LUCÉLIA (Município). Manual do Vigilante da Dengue. Prefeitura Municipal de Lucélia-Setor do Controle de Vetores e Zoonoses. 2023.

Projeto Nossa Gente. A construção de um corpo mínimo de estudos regionais, a partir dos projetos de iniciação científica, entre 2021 e 2024

Maria Eduarda Sibioni de Souza¹, IZABEL CASTANHA GIL¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: dudasibioni3@gmail.com

Apresenta-se histórico dos estudos de iniciação científica realizados por alunos bolsistas vinculados ao Projeto Nossa Gente, entre 2021 e 2024, tendo como recorte temático a estruturação da cadeia de valor do fruto nativo jatobá (*Hymenaea courbaril*) e sua potencial contribuição à ressignificação do desenvolvimento regional. Nesse período participaram três estudantes do ensino médio vinculados à ETEC Prof. Eudécio Luiz Vicente, de Adamantina, e uma graduanda do curso de História da FAI, sob orientação da prof.^a dr.^a Izabel Castanha Gil.

Considerando o ineditismo dessa temática e sua importância para o desenvolvimento regional da Nova Alta Paulista, este trabalho tem como objetivo sistematizar o que já foi produzido e registrado em seis relatórios de pesquisa, sendo que quatro bolsas estão vinculadas à Pró Reitoria de Pesquisa (PROPPG) e duas delas estão vinculadas à Pró Reitoria de Extensão (PROEXT), com a participação de três estudantes do ensino médio e uma graduanda do curso de História. Os estudos têm como pressuposto a importância do programa de bolsas de estudo mantidos pela FAI na formação dos estudantes e a contribuição dos estudos regionais na formação de um corpo de conhecimento voltado à realidade próxima.

Para o desenvolvimento deste trabalho valeram-se dos relatórios semestrais realizados pelos alunos bolsistas e dos projetos de pesquisa inscritos pela professora orientadora. Foram estabelecidos alguns critérios, como estabelecimento de uma linha do tempo elencando as principais ações, vinculando-as aos objetivos e às problematizações. Identificaram-se também as percepções dos alunos quanto às experiências vivenciadas e realizaram-se entrevistas com os bolsistas e com a professora orientadora.

Usaram-se a pesquisa exploratória e a pesquisa participativa, de acordo com os objetivos e as ações realizadas. Aplicaram-se alguns questionários online para averiguação da percepção das pessoas acerca do fruto jatobá como memória afetiva e como uso na culinária e outros.

Em vários momentos os bolsistas acompanharam as ações empreendidas, com o intuito de compreender a dinâmica da mobilização dos agentes envolvidos, pesquisas de validação dos produtos à base de jatobá junto aos consumidores finais e processos de comercialização.

Todas as etapas eram precedidas de leituras bibliográficas, com debates virtuais com a

professora orientadora e redação final do trabalho. Todos os bolsistas redigiram releases para publicação no Portal da FAI e apresentaram as sínteses dos seus relatórios no CICFAI do ano correspondente.

O Projeto Nossa Gente foi institucionalizado na PROEXT, em 2021, e tem como objetivo reconhecer e sistematizar identidades regionais da Nova Alta Paulista, em seus aspectos históricos, geográficos, culturais e ambientais. Foram apresentados projetos de pesquisa nos editais de Humanas subsequentes, tanto na PROPPG quanto na PROEXT, com aprovação de três estudantes do ensino médio e de uma graduanda em História. Os pré-projetos de pesquisa apresentados partiram de problematizações em torno de vários aspectos relacionados ao fruto nativo jatobá, considerando-o como elo entre a teoria e a prática, tendo como pano de fundo a sua contribuição ao desenvolvimento regional. A pesquisa participativa consistiu no acompanhamento dos bolsistas nas ações desenvolvidas pela professora orientadora durante a fase de estruturação de uma rede de cooperação técnica, científica, solidária e comercial voltada à cadeia de valor do jatobá. Durante essa fase foi aplicado questionário online para detecção do conhecimento das pessoas a respeito do fruto nativo jatobá e, para a sua base teórica, dedicaram-se ao levantamento bibliográfico acerca do fruto, considerando a sua distribuição geográfica, características botânicas, bem como seus usos tradicionais e industriais. Um estudante do curso técnico em processamento de dados da ETEC Prof. Eudécio Luiz Vicente, de Adamantina, desenvolveu o aplicativo L21 para Android, cuja finalidade é o mapeamento informatizado das árvores remanescentes de jatobá distribuídas no vale médio e baixo do espigão divisor Aguapeí e Peixe, entre Herculândia e Panorama, território delimitado para as experimentações com o fruto nativo. O referido aplicativo está em fase de aperfeiçoamento tecnológico, o que resulta na suspensão temporária do seu uso.

Em 2023, uma das bolsistas do ensino médio, usando a palavra-chave jatobá, realizou pesquisa pelo sistema de busca Google, a partir das categorias artigos científicos, teses e dissertações, medicina popular, culinária, artes e literatura. As publicações, caracterizadas como fontes secundárias, foram organizadas num arquivo periodicamente atualizado, que recebeu o nome de jatobateca. Esse arquivo estará disponível no site www.latitude21.com.br, em fase final de desenvolvimento pela Agreste Consultoria Junior, vinculada à UFPE, campus Caruaru/PE. Também neste ano foi criada a plataforma www.emporioflamejante.com.br, que, em caráter experimental, comercializa produtos à base de jatobá e outros com características regionais.

Em 2024, a aluna bolsista acompanha o desenvolvimento da estruturação empreendedorística do projeto Jatobá, com foco nas tecnologias de alimentos. As criações demonstram conexão com os ODS e com a responsabilidade ambiental.

A bolsa atual, resultante do edital 15/2024, estender-se-á até julho de 2025 e terá como foco o desenvolvimento do site www.latitude21.com.br.

A análise dos relatórios demonstra o esforço para a criação de um corpo mínimo de estudos

regionais, a partir da estruturação da cadeia produtiva do jatobá. Mesmo com as limitações de trabalhos de iniciação científica para o ensino médio e a graduação, já se contabilizam resultados significativos.

Adamantina. FAI. Relatórios semestrais elaborados por alunos bolsistas, entre 2021 e 2024. Programas PIBIC/PROPPG e PROEXT.

Alguns esclarecimentos sobre o que é a iniciação científica. Disponível em: https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/AdministracaoPublica/ic_instrucoes.pdf Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. MDICS. Cadeia produtiva. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/competitividade-industrial/integracao-produtiva-e-competitividade-internacional/conceituacao> Acesso em: 20 set. 2024.

CARVALHO, Paulo E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Jatobá (*Hymenaea coubaril* var. *stilbocarpa*). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/231730/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Jatoba.pdf> Acesso em: 20 set. 2024.

GIL, Izabel C. Nova Alta Paulista. Do desenvolvimento contido ao projeto político regional (1930-2007). 2ª ed. São Paulo: Scortecci, 2015.

____ (org.) Revista digital Latitude 21-Jatobá. Disponível em: <https://revistabonapetit.aflip.in/Latitude21-Ed01>. Acesso em: 21 set. 2024.

SCHMIDT, Luciana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000) Virtual and digital libraries: analysis communications in scientific events (1995-2000) p. 73 97. Revista ACB, v. 7, n. 1, p. 73-97, 2002.

Relato de Experiência - Importância de uma Identidade Visual para o Projeto Vôlei Adamantina da Instituição Capaz de Adamantina/SP.

Ana Laís Gazola Ferracini¹, Gabriela Larocca Fernandes de Oliveira², Lays Fernanda Pereira da Silva¹, Maressa Raissa Ferreira Tovani¹, Mariana Perez Migliorini¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: analaisferracini@fai.com.br

O esporte vai além da mera competição; ele se configura como um valioso instrumento de intervenção social e um aliado importante no processo de desenvolvimento educacional (Castro, 2021). A comunicação é um elemento fundamental no esporte, pois facilita a disseminação de informações e constroi a imagem pública das atividades esportivas e dos próprios atletas. Segundo Souza (2021), a comunicação eficaz é essencial para o sucesso de eventos e projetos sociais, dependentes da publicidade para impactar o público-alvo e obter apoio.

Dentro do contexto da comunicação, um fator significativo é a identidade visual. Ramos (2022) evidencia que a identidade visual de uma empresa é construída por elementos gráficos e visuais, responsáveis por criar uma imagem sobre a empresa, bem como seus valores e como ela vê a sociedade. De acordo com Wheeler (2019), a identidade visual de uma marca é muito mais que um conceito abstrato, ela afeta os sentidos e a forma como os consumidores interagem e percebem a marca.

Neste trabalho, elaborou-se uma Identidade Visual para o Projeto Vôlei Adamantina, administrado pela Instituição Capaz, localizada em Adamantina/SP. O Projeto visa a inclusão e qualidade de vida aos jovens em situação de vulnerabilidade social.

Tendo isso em vista, a construção do problema se deu a partir da seguinte questão: qual a importância e o impacto de uma identidade visual para o Projeto Vôlei Adamantina? Para tanto, o objetivo central deste trabalho visa demonstrar a relevância da construção de uma identidade visual para um projeto socioesportivo.

A metodologia deste trabalho consistiu no desenvolvimento da identidade visual para o Projeto Vôlei Adamantina, realizado pelas alunas da agência experimental “Starlight Publicidade”, do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Adamantina/SP, durante o último ano do curso. O processo teve início com uma visita técnica à Instituição Capaz de Adamantina, onde foram apresentadas propostas para execução ao longo de 2024, com prazo entre 19 de fevereiro e 31 de dezembro, sendo, portanto, relatado apenas o que já foi desenvolvido perante as propostas feitas.

A proposta envolveu a criação de uma logomarca, ações para redes sociais, produção de conteúdo para jornais e desenvolvimento visual de materiais físicos personalizados (uniforme, bandeira, mochila e squeeze), todos voltados para o fortalecimento da identidade do Projeto Vôlei Adamantina.

As ferramentas utilizadas no desenvolvimento dessas ações incluíram os aplicativos Canva, Adobe Photoshop e Adobe Illustrator, com o trabalho sendo realizado tanto em sala de aula quanto em home office.

A escolha do mascote, as cores e seus significados ocorreram de forma integrada, a fim de garantir a coesão visual e simbólica da identidade do projeto.

Os resultados alcançados com a implementação da identidade visual para o Projeto Vôlei Adamantina demonstram um impacto significativo nas redes sociais e na percepção geral do público sobre o projeto. Com base nos dados extraídos da própria plataforma do Instagram, foi observado um aumento expressivo no engajamento: o número de seguidores cresceu, as interações (curtidas, comentários, compartilhamentos) se tornaram mais frequentes, e a nova identidade conseguiu atrair e manter a atenção do público-alvo, tornando a marca mais evidente e relevante.

O impacto da identidade visual, por meio da criação de uma logomarca específica e do uso estratégico das redes sociais, combinados com materiais físicos como uniformes e cartazes, trouxe uma coesão visual que facilitou o reconhecimento imediato da marca. Esse reconhecimento não apenas aumentou a visibilidade do projeto, mas também proporcionou um senso de pertencimento e inclusão aos alunos participantes, reforçando a identidade e o propósito social do projeto.

Em termos de impacto social e cultural, o Projeto Vôlei Adamantina, ao desenvolver uma identidade visual sólida, conseguiu ampliar seu alcance entre a comunidade local e, possivelmente, regional. O senso de pertencimento gerado pela identidade visual contribuiu para o empoderamento dos alunos participantes, incentivando uma maior adesão ao projeto e fortalecendo laços entre os jovens e a comunidade. Além disso, a visibilidade proporcionada pelo novo planejamento visual permitiu que o projeto se posicionasse de maneira mais profissional e atrativa para possíveis patrocinadores e parceiros.

Dados quantitativos, como o crescimento no número de seguidores e o aumento no alcance das postagens, foram indicadores de sucesso tangíveis. A análise crítica sobre o impacto mostra que, além de tornar o projeto mais reconhecido, a identidade visual contribuiu para uma maior valorização do trabalho da Instituição Capaz.

A identidade visual desenvolvida para o Projeto Vôlei Adamantina não apenas atendeu às expectativas em termos de engajamento e visibilidade, mas também trouxe benefícios sociais e culturais, fortalecendo o sentido de comunidade e a inclusão dos jovens em situação de vulnerabilidade social.

Conclui-se que uma identidade visual bem planejada e executada é imprescindível para o fortalecimento da imagem da marca. Diante do trabalho realizado, torna-se relevante o tema abordado sobre a importância de uma marca utilizar de forma adequada sua identidade para construir uma reputação sólida no mercado.

CASTRO, Amanda Siqueira de et al. Voleibol contribuindo para o desenvolvimento social e físico de crianças e adolescentes residentes em Lavras-MG. *Brazilian Journal of Development*, [S.l.], v. 7, n. 5, p. 44892-44903, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29336>

RAMOS, Ana Júlia. Entenda o que é identidade visual e qual a sua importância para a estratégia do seu negócio. Rock Content. RockContent Blog. [s.l.]. 31. mai. 2022. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/identidade-visual/>

SOUZA, Mayara Cassimira de. Comunicação, mídia e gestão de redes no esporte e no lazer. In: PALMA, Deborah D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; ROMÃO, Mariluce F.; et al. *Gestão do Esporte e Lazer*. Porto Alegre: Grupo A, 2021, p. 79-94. E-book. ISBN 9786556902432. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902432/>.

WHEELER, Alina. *Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas*. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605141. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605141/>

Relato de experiência sobre o projeto Soul Feminina

Fernanda Stefani Butarelo¹, BRUNA RODRIGUES DIRAMI², Aparecida Angela Gonçalves²,
Isabela Andreotti Gati², SUSY AKEMI MIYATA²

¹Centro Universitário Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina

e-mail: ferbutarelo@fai.com.br

O Regulamento das atividades de extensão do Centro Universitário de Adamantina, aprovado pela Resolução CONSU nº 02/2022, dispõe: “No Centro Universitário de Adamantina - FAI, as atividades de extensão visam contribuir para formação e transformação do aluno em contato com a sociedade/comunidade local e regional” (artigo 3º, parágrafo único). Com o fim de atingir o objetivo supracitado, o Conexão Direito, Congresso de Extensão do Curso de Direito da FAI, surge como uma iniciativa integradora das diversas atividades de extensão da graduação em Direito, visando conectar saberes, ciências, artes, culturas e, sobretudo, pessoas. O evento extensionista realizado no auditório Miguel Reale (Campus II da FAI), no período de 05 a 09 de agosto de 2024 (19:30 às 22:00 horas), contemplou 05 Painéis, com temas desenvolvidos nos projetos abrigados pelo Programa FAI Cidadã (aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da FAI). Na perspectiva de que o Direito, ao assegurar a liberdade de expressão, é arte, o evento promoveu apresentações artísticas (música, dança, poesia, pintura, exposição de fotografias). Um dos Painéis, realizado em 07 de agosto, foi o “Soul Feminina: direito das Mulheres e combate a todas as formas de violência contra as Mulheres”, que compõe o Projeto de Direitos Humanos, desenvolvido em parceria com a Comissão da Mulher Advogada da Ordem dos Advogados do Brasil (subseção de Adamantina) e com o Poder Judiciário do Estado de São Paulo. O Conexão Direito assegurou o protagonismo dos estudantes e a interação com a comunidade acadêmica, autoridades e representantes de diversos segmentos da sociedade civil.

Este relato de experiência baseia-se na realização do Painel Soul Feminina durante o Conexão Direito. A atividade extensionista “Direito das Mulheres e combate a todas as formas de violência contra as Mulheres: Respeito é bom, diga não à violência contra a Mulher”, desenvolvida desde 2021 em parceria com a Comissão da Mulher Advogada da OAB/Adamantina, compõe o projeto “Direitos Humanos e Dignidade da Pessoa Humana: aprender, conscientizar e fazer”, que integra o Programa FAI CIDADÃ. A partir de 2024, houve um encontro entre o projeto Soul Feminina, idealizado pela Juíza de Direito Dr^a Ruth Duarte Menegatti, e o projeto de Direitos Humanos do Curso de Direito da FAI, possibilitando aos estudantes uma ampliação de conhecimento, de prática e de diálogo quanto à temática que se mostra fundamental para a formação jurídica, humanística e cidadã. Nesse contexto, em 2024, com o objetivo de disseminar conhecimentos e dialogar com a comunidade, foi construído o Painel Soul Feminina como parte do Conexão Direito. Os 44 alunos inscritos, orientados pelos docentes responsáveis, uniram-se, realizaram pesquisas bibliográficas, documentais e contatos diretos para a elaboração dos materiais digitais que subsidiaram as apresentações no evento extensionista. O processo foi caracterizado pela colaboração entre discentes, docentes e representantes das Instituições

parceiras. As principais dificuldades encontradas foram a gestão do tempo e a compatibilidade de horários para as reuniões entre docentes, discentes e parceiros. Para enfrentar esses desafios foram criados grupos temáticos específicos e utilizadas tecnologias remotas, como reuniões virtuais e comunicação via aplicativos como o WhatsApp.

O Paine! Soul Feminina envolveu diretamente 44 alunos de todos os termos do Curso de Direito da FAI. Os estudantes organizaram o Paine!, produziram materiais digitais, fizeram as apresentações e promoveram os diálogos com as convidadas, contemplando os seguintes aspectos da matéria: - Direito das Mulheres no Brasil: marcos legais, conquistas e desafios; - Violência contra a Mulher: marcos legais e tipos de violência; - Violência contra a Mulher: mecanismos de coibição e Justiça Restaurativa aplicada em casos de violência doméstica; - Soul Feminina: um projeto em defesa da autonomia da Mulher e da essência feminina. Os alunos fizeram referências diretas a diferentes direitos (civis, trabalhistas, políticos, esportivos), elaboraram materiais especiais relativos a Mulheres que estão em situação ainda mais vulnerável, como as Mulheres Negras e as Mulheres LBT. Apresentaram reflexões sobre o machismo estrutural, dados sobre a violência contra a Mulher e exemplos de ações positivas pelo fim da violência contra as Mulheres. Após as exposições, os estudantes iniciaram os diálogos com as componentes da mesa: Ruth Duarte Menegatti (Juíza de Direito, idealizadora do Projeto Soul Feminina); Adriana Alkmin Pereira Domingues (Diretora da Penitenciária Feminina de Tupi Paulista/SP); Bruna Lima Levon (advogada, atuante na área da Justiça Restaurativa); Patrícia Tranche Vasquez (Delegada de Polícia e titular da Delegacia de Defesa da Mulher de Adamantina); Rosana Turíbio de Paula dos Santos (Diretora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social de Adamantina); Rosemeire dos Santos da Cunha Bagolin (supervisora da Casa Afro de Adamantina); Tania Regina Corveloni (Presidente da Comissão da Mulher Advogada da OAB/Adamantina); Yasmim Afonso Monzani (advogada e membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB de Lucélia/SP). Os alunos também prepararam apresentações artísticas conectadas com o tema (dança, música, pintura e poesia). As exposições e os diálogos permitiram o intercâmbio de conhecimentos e experiências, propondo importantes reflexões sobre os temas abordados e os propósitos do projeto Soul Feminina. De acordo com as listas de presença, 107 estudantes de Direito da FAI participaram como ouvintes, somando 151 alunos presentes no Conexão Direito no Paine! Soul Feminina. Estima-se que 300 pessoas prestigiaram o Paine!, incluindo acadêmicos, professores de Direito e de outros cursos da FAI, convidadas da mesa de diálogos, representantes de Instituições públicas e da sociedade civil, cuja participação foi estimulada por meio de convites. Entende-se que a atividade alcançou o objetivo de conectar a comunidade acadêmica e a comunidade em geral sobre tema essencial para a convivência harmônica em sociedade, promovendo um ensino participativo com o protagonismo dos alunos, gerando relevantes reflexões e conscientização sobre a autonomia e a dignidade das Mulheres. As autoras deste relato de experiência, participantes do Paine! Soul Feminina, vivenciaram os múltiplos benefícios da atividade de extensão relatada.

A abordagem de temas sobre os direitos das Mulheres, bem como ações pelo fim da violência contra a Mulher, por meio de uma atividade extensionista organizada e desenvolvida pelos estudantes de Direito, gerou importantes benefícios para todos os envolvidos, em especial para a formação jurídica, humanística e cidadã.

HAYAKAWA, T. A.; BUENO, L.; GUIMARÃES, M. de F. Por uma dada história da extensão universitária brasileira. Horizontes, [S. l.], v. 42, n. 1, p. e023093, 2024. DOI: 10.24933/horizontes.v42i1.1628. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1628>. Acesso em: 2 set. 2024.

LOURENCINI; José Eduardo L.; FÜRKOTTER, Monica. O Ensino Jurídico e a Produção de Mídias: uma perspectiva cooperativa de aprendizagem. 1.ª ed. São Paulo: Mizuno, 2023.

SOARES, Cristine. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2021. E-book. ISBN 9786555550641. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550641/>. Acesso em: 02 set. 2024.

Comunicação Digital para a Saúde: empregando Plataformas digitais para o Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI) de Adamantina/SP na ampliação da divulgação de informações em Saúde.

Rayane Borges Rodrigues¹, Ieda Cristina Borges²

¹Centro Universitário Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 19424@fai.com.br

O aleitamento materno é amplamente reconhecido como uma prática essencial para a saúde de mães e bebês, sendo promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a forma ideal de nutrição infantil. Além de proporcionar nutrientes essenciais, o leite materno contribui para o desenvolvimento imunológico do bebê, oferecendo proteção contra infecções e doenças. Para as mães, a amamentação traz benefícios que incluem a redução do risco de certas doenças e o fortalecimento do vínculo com o bebê. No Brasil, o aleitamento materno é uma prioridade das políticas públicas, com o Ministério da Saúde recomendando a amamentação exclusiva até os seis meses e a complementação com outros alimentos até os dois anos ou mais.

No entanto, a adesão ao aleitamento materno enfrenta desafios como a falta de apoio social e no ambiente de trabalho, além da desinformação. Para lidar com essas barreiras, o governo brasileiro lançou a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), focada na qualificação dos profissionais da saúde para promover a amamentação e uma alimentação complementar saudável nos primeiros anos de vida. A comunicação em saúde é fundamental para superar esses desafios, especialmente com o uso de plataformas digitais, que podem ampliar o alcance das informações e apoiar famílias de maneira mais acessível.

Neste contexto, este trabalho visa desenvolver uma estratégia de comunicação digital para a disseminação de informações sobre o aleitamento materno, utilizando o Instagram como principal canal de divulgação, visando alcançar as famílias atendidas pelo Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI) de Adamantina-SP.

O projeto de extensão do Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI) em parceria com o curso de Comunicação Social será desenvolvido por Rayane Borges Rodrigues, aluna do 2º termo, como bolsista. Sob a supervisão da docente proponente, a aluna será responsável pela elaboração de uma estratégia de comunicação digital para fortalecer a divulgação das atividades do GAMI nas plataformas digitais, com foco no Instagram. O objetivo é promover o aleitamento materno e a saúde infantil, por meio da criação de conteúdos educativos e interativos.

As atividades serão realizadas de forma híbrida, com visitas semanais ao GAMI para coleta

de informações e planejamento junto à presidente da entidade. O restante das atividades será executado em home office, com a criação de conteúdos visuais e textuais, utilizando ferramentas de design gráfico como Canva, e softwares de edição de vídeo como os do pacote Adobe. A aluna contará com o apoio de dois estudantes dos cursos de Comunicação Social e Nutrição para realizar entrevistas e coletar dados junto às mães atendidas pelo GAMI.

O conteúdo será publicado seguindo um calendário estratégico, e o monitoramento do engajamento será feito por plataformas gratuitas de gerenciamento de mídias sociais, como Later ou Buffer Free. Serão utilizadas técnicas de interação digital, como enquetes e lives, para engajar o público e aumentar o alcance das mensagens.

A análise dos resultados será realizada com base nas métricas de engajamento das redes sociais, além de pesquisas de feedback para medir o impacto do conteúdo divulgado. O

O projeto de comunicação digital desenvolvido para o Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI) obteve resultados significativos em sua primeira etapa, com foco no evento "Mamaço", realizado durante o Agosto Dourado 2024. O tema da Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) deste ano, "Reduzindo as desigualdades no apoio à amamentação. Reduzindo a lacuna: apoio à amamentação para todos", foi o eixo central das atividades, destacando a importância de fornecer suporte inclusivo e igualitário para mães em todo o mundo. As ações do projeto estiveram alinhadas a esse objetivo, promovendo a conscientização sobre o aleitamento materno e fortalecendo a rede de apoio às mães atendidas pelo GAMI.

Durante o mês de agosto, o GAMI organizou 15 eventos em Adamantina, no período de 08/08 a 29/08, todos com cobertura digital realizada pelo projeto. Entre as atividades destacadas, o "Mamaço" reuniu mães para uma sessão coletiva de amamentação, onde puderam compartilhar experiências e desafios relacionados à prática, fortalecendo o sentimento de apoio mútuo. Esses eventos foram amplamente registrados por meio de fotografias e vídeos, posteriormente editados e divulgados nas redes sociais do GAMI, principalmente no Instagram. O conteúdo, cuidadosamente elaborado para ser visualmente atraente e informativo, visou engajar o público-alvo e disseminar informações sobre a importância do aleitamento materno.

O impacto social do projeto foi significativo, com busca de melhorar o engajamento nas redes sociais do GAMI. O perfil do Instagram registrou maior interação com as postagens. As publicações sobre os eventos tiveram níveis de curtidas, compartilhamentos e comentários, refletindo o sucesso da estratégia de comunicação digital. O alcance das informações possibilitou a sensibilização de um número maior de mães e famílias sobre a importância do aleitamento materno.

Culturalmente, o projeto contribuiu para a promoção de uma cultura de apoio ao aleitamento materno em Adamantina. A divulgação dos eventos e das atividades do GAMI reforçou a ideia de que a amamentação não é apenas um ato de nutrição, mas também um direito que deve ser incentivado e apoiado. Ao criar um espaço para o diálogo entre mães, o projeto ajudou a desmistificar tabus e a combater a desinformação, proporcionando um

ambiente de empoderamento feminino.

Economicamente, embora o impacto seja indireto, o fortalecimento do GAMI e a promoção do aleitamento materno têm potencial de contribuir para a saúde pública a longo prazo, reduzindo custos relacionados a doenças evitáveis pela amamentação. O projeto alcançou resultados positivos em termos de visibilidade, engajamento e impacto social, ampliando o alcance do GAMI e reforçando a importância do aleitamento materno na comunidade de Adamantina.

O projeto cumpriu o objetivo de desenvolver uma estratégia eficaz de comunicação digital para o GAMI, fortalecendo a divulgação de informações sobre o aleitamento materno. As contribuições incluem o aumento do engajamento nas redes sociais, o maior alcance da entidade e o impacto positivo na conscientização da comunidade sobre

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A - Z- Aleitamento Materno. Amamentação. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno#:~:text=O%20aleitamento%20materno%20%C3%A9%20uma,ch%C3%A1s%2C%20%C3%A1gua%20e%20outros%20alimentos>

_____. Ministério da Saúde. Saúde de A - Z- Aleitamento Materno. Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno/eaab>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Cartilha de Aleitamento Materno. Elaboração por Ângela Barbieri Soder (Psicóloga), Eliane Rodrigues (Assistente Social), Licia Cogo (Fisioterapeuta); Ana Laura Brasil (Fonoaudióloga), Débora Ferrari (Fisioterapeuta), Deise Seibert (Assistente Social), Eduarda Krusser (Enfermeira), Gabriela Iensen (Nutricionista), Talita Cunha (Terapeuta Ocupacional). Revisão por Paola Castro Weiss (Enfermeira). Santa Maria/RGS: Universidade Federal de Santa Maria, Hospital Universitário de Santa Maria, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/area-do-paciente/cartilha-aleitamento-materno.pdf> . Acesso em: 25 mai, 2024.

CIRNE, M. R. .; CYRINO, C. M. S. .; MARTINS, M. R. .; FRANZINI, O. R. da S. .; CONSORTI, E. M. .; BICUDO, T. B. .; JULIANI, C. M. C. M. . Tecnologia de informação e comunicação na saúde: revisão integrativa. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 13, n. 41, p. 890-904, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.890-904. Disponível em:<

<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/807>>

. Acesso em: 10 jun. 2024.

OPAS - Organização Pan Americana em Saúde. Aleitamento materno e alimentação complementar. s.d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar#:~:text=O%20aleitamento%20materno%20por%20seis,mais%20curto%20ou%20n%C3%A3o%20amamentando.&text=Beb%C3%AAs%20que%20s%C3%A3o%20amamentados%20t%C3%AAm,aqueles%20que%20n%C3%A3o%20s%C3%A3o%20amamentados> . Acesso em: 01 jun, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Nota Especial Departamentos Científicos de Aleitamento Materno e Nutrologia (gestão 2022-2024), Nº 115, 07 de novembro de 2023. Aleitamento e alimentação complementar - Análise sobre as recomendações da Organização Mundial de Saúde - 2023. Reladoras: Rossiclei de Souza Pinheiro e Fabíola Isabel Suano de Souza. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24308b-NEspecial-Aleitam_e_AlimentComplementar.pdf .

Educação, Cidadania e Subjetividade

Letícia Rocha Fonseca¹, Lindomar Teixeira Luiz¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 25223@fai.com.br

Significativa parte da nossa sociedade, nos últimos anos, vem apresentando evidências acerca do seu caráter autoritário e, nesse sentido, a expressão de posturas e atitudes discriminatórias contra minorias e inúmeras formas de reacionarismo são preocupantes. Vários fenômenos sociais evidenciados em nosso meio são exemplos de que nossa sociedade é reacionária desde sempre: racismo, machismo, preconceito contra a comunidade LGBTQIA+ etc. (CHAUI, 2003). É como se houvesse valores e práticas, preconizados pelas instituições (escolares, empresariais, da justiça etc.), que não seriam implementados na sua totalidade pelos indivíduos membros de nossa sociedade: existe uma disjunção entre aquilo que dizem as instituições e aquilo que as pessoas fazem.

Existe um déficit de cidadania na sociedade brasileira em que posturas reacionárias e anti-cidadãs insistem em marcar presença em nosso cotidiano: discriminação, preconceito, violência etc. Ademais, na sociedade contemporânea surgem inúmeras outras questões que contemplam aspectos da subjetividade atual, bem como dos valores predominantes: individualismo, hedonismo, consumismo e exibicionismo. Os referidos limites para efetivação de cidadania e os aspectos valorativos e subjetivos presentes no mundo atual, têm repercussões no cotidiano de todos, assim, não seria diferente no ambiente escolar.

Nessa linha, condutas reacionárias e alienadas poderiam ser mitigadas ou erradicadas a partir de uma consciência crítica a seu respeito. Assim, o objetivo da presente atividade extensionista é contribuir para suscitar a reflexão e o debate na comunidade escolar, que vem sendo realizada pela aluna bolsista: ela vai às escolas do Ensino Médio e realiza um debate com os alunos.

Estão sendo utilizados os seguintes procedimentos metodológicos. Primeiro, juntamente com a aluna protagonista deste projeto, graduanda do curso de Psicologia, vem sendo efetuado um rigoroso trabalho de natureza teórica. Tal aluna vem dialogando com o professor-orientador no espaço físico da FAI, discutindo o tema a ser abordado e debatido com os alunos das escolas. A partir da temática a ser abordada, utiliza-se de determinada produção fílmica e de textos, ajudando nas discussões e reflexões.

Num segundo momento, o professor-orientador entra em contato com a escola de Ensino Médio, onde se efetuam as atividades pela aluna participante deste projeto, isto é, onde realiza o debate com os alunos do Ensino Médio. Será apenas uma visita em cada escola, ocasião em que a aluna protagonista da execução deste projeto utiliza-se de filmes de ficção e documentários e toda a discussão e preparação efetuadas em conjunto com professor-orientador. A duração desta atividade é de aproximadamente três horas, e a aluna vem

sendo orienta a evitar questões polêmicas que possam produzir atritos desnecessários.

Na terceira fase, será efetuado um balanço com a aluna envolvida nesta atividade, uma vez que será feito um relatório acerca das atividades desenvolvidas.

As visitas às escolas serão a cada dois meses, visto que haverá um complexo trabalho prévio de preparação da aluna antes de executar a presente atividade no espaço da escola do Ensino Médio.

O propósito crucial de qualquer atividade acadêmica universitária é formar indivíduos críticos, éticos e empenhados em transformar a sociedade e construir cidadania. Somente com alunos bem-preparados, mobilizando o pleno desenvolvimento de múltiplas habilidades e competências é que o referido escopo se realiza. Evidentemente, a formação intelectual é importante, contudo, às vezes, é insuficiente: se faz necessário contemplar outros atributos importantes (habilidades e competências) na formação do futuro profissional da Psicologia, a saber, relacionar diferentes situações com reflexões teóricas; discutir, acolher ou mediar posições antagônicas; contextualizar e analisar fenômenos que estejam ligados ao seu campo de atuação, entre outros.

Nessa linha, a aluna protagonista deste projeto vem desempenhando muito bem essa atividade, portanto, o desiderato essencial desta propositura vem sendo efetivado no instante em que ela vem desenvolvendo habilidades e competências preconizadas pelo curso (discutir, argumentar etc.). Além disso, vem oferecendo aos estudantes do Ensino Médio, beneficiários diretos da proposta, uma atividade que pode contribuiu para sua melhor formação.

Até então, foram 50 alunos do Ensino Médio que participaram desta atividade, uma vez que a presente atividade se iniciou nesse semestre. Esta proposta de extensão oferece relevante contribuição para a comunidade escolar, proporcionando singular oportunidade formativa do público de estudantes do Ensino Médio, valorizando o processo de participação em sintonia com a cidadania, contribuindo na construção de pensamento crítico e ampliando os horizontes de conhecimentos.

Afora isso, a presente atividade tem ressonância no âmbito do ensino, porque, de um lado, as temáticas a serem debatidas versam sobre a questão da cidadania, bem como daquelas atreladas à sociedade contemporânea ligadas aos valores, à ética e à subjetividade. Nesse sentido, a discussão dos filmes ficcionais e documentários contemplarão inúmeros conteúdos desenvolvidos, principalmente nas disciplinas Filosofia 1 e 2. De outro lado, por meio do debate, contribui também no processo de desenvolvimento de várias habilidades e competências (respeito recíproco, autoconhecimento, conduta dialógica e democrática etc.) relevantes tanto para o ensino, quanto para a vida prática do futuro profissional da área da Psicologia.

Relativamente à pesquisa, há também uma contribuição desta atividade extensionista, pois a aluna participante vem efetuando levantamentos bibliográficos e leituras sobre as temáticas a serem discutidas, bem como procura informações necessárias acerca de toda a produção fílmica a ser trabalhada no debate. Nesse sentido, a referida aluna protagonista, executa

várias práticas que têm conexão com o procedimento investigativo da pesquisa, articulando, assim, a teoria com a prática, se configurando numa práxis.

Podemos concluir que a presente atividade extensionista vem sendo realizada de forma exitosa. A aluna vem realizando os objetivos propostos pela atividade junto ao público alvo: proporcionar relevantes debates visando estimular o pensamento crítico e auxiliando a prática da cidadania participativa.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BARBIERI, Bianca da Cruz; SANTOS, Naiara Ester dos; AVELINO, Wagner

Feitosa. Violência escolar: uma percepção social. Revista Educação Pública, v. 21, nº 7, 2 de março de 2021. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social>

BES, Pablo; OLIVA, Diego Coletti; JÚNIOR, Willian. Sociedade, cultura e cidadania. Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/pageid/141>.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania e Modernidade. Perspectivas, São Paulo, v. 22, p. 41- 59, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/2087>. Acesso em 30 out 2023.

DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

FAGNANI, Eduardo. O fim do breve ciclo da cidadania social no Brasil (1988-2015). Textos para discussão. Unicamp, Instituto de Economia, Campinas, n. 308, jun. 2017. Disponível em:

<<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3537/TD308.pdf>>.

Acessado em: 16 nov. 2023.

LA TAILLE, Yves de. Formação ética: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LUIZ, Lindomar Teixeira. A Cidadania no espaço público e privado. 2006.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Franca, 2006. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/11449/106113>>.

MOREIRA, Eduardo. Desigualdade & caminhamos para uma sociedade mais justa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

PELLIZZARI, Bruno Henrique Miniuchi; BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco.

Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet. Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias. Belém, v. 5, n. 2, p. 57-73, jul-dez 2019. Disponível em:

<https://www.indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5856/pdf>.

Acessado em: 30 out 2023.

SOUZA, Jessé. A subcidadania brasileira. Rio de Janeiro: Leia, 2018.

Escola, Cidadania e Direito.

Talita Cássia Pigari¹, Lindomar Teixeira Luiz¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 52424@fai.com.br

Indubitavelmente, o maior problema social presente em nossa sociedade é a desigualdade social. A partir da desigualdade social, inúmeras mazelas, de natureza social, nunca foram totalmente resolvidas: moradia, violência, educação formal precária, trabalho precário etc. A conquista de cidadania plena tem evidentes limites numa sociedade capitalista em que o poder do capital é hegemônico. Contudo, há mecanismos de luta contra as desigualdades e suas consequências que tem a ver com a luta pelos direitos da cidadania (direitos sociais, políticos e civis). Os direitos da cidadania estão atrelados a uma cultura democrática, pois através dela é possível elucidar, refletir e encaminhar determinadas lutas em favor da construção de cidadania plena.

Ultimamente, presenciamos na sociedade brasileira a contundente polarização política, evidenciando tendências até então pouco conhecidas de nossa realidade social, ou seja, grupos com posturas antidemocráticas expressando-se de diferentes formas: através da violência física estimulada pela valorização do ódio, ou através de inúmeras outras formas de agressão, com comportamentos incompatíveis com a vida social, isto é, eminente preconceito e discriminação, despolitização, negacionismo científico, intolerância e aversão às minorias etc.

Há uma deficiência seminal da opinião pública em se conectar com posturas cidadãs e democráticas. Visando contribuir para preencher esta lacuna: esse projeto procura discutir temáticas sociais nas escolas de Ensino Médio em Adamantina e região. Ou seja, a aluna bolsista vai às escolas do Ensino Médio e realiza um debate com os alunos. Assim, o objetivo desta proposta fomentar a discussão e reflexão de vários temas que envolvem a questão da cidadania.

Para viabilizar a execução exitosa do nosso intento, procuramos utilizar o seguinte procedimento metodológico. Primeiro, estamos fazendo um trabalho de preparação teórica com a aluna realizadora deste projeto, que se reúne com o professor-orientador no espaço físico da FAI, onde é discutido algum tema ligado à cidadania, e assistimos e discutimos determinado filme ou documentário a ser trabalhado nas escolas do Ensino Médio. Ou seja, a aluna protagonista está indo às escolas do Ensino Médio para efetivar este projeto, que é debater com os alunos determinada temática social. A duração desta atividade é de aproximadamente três horas, e a aluna é orientada a evitar questões polêmicas que possam produzir atritos e discussões desnecessárias.

Segundo, o professor-orientador vem contactando as escolas do Ensino Médio, onde vem sendo visitadas pela aluna protagonista desse projeto.

Terceiro, faremos - ao término - uma avaliação de todo o processo com a aluna envolvida nesta atividade, pois posteriormente será realizado um relatório acerca das atividades desenvolvidas nesse projeto extensionista.

Procuraremos visitar uma escola a cada dois meses, pois há todo um trabalho prévio da aluna antes de executar tal atividade extensionista no espaço da escola do Ensino Médio.

Nas últimas décadas, tínhamos um desenho diferente acerca da opinião pública, circunscrevendo-se - grosso modo - a partir daquilo que os meios de comunicação tradicionais (Jornal, TV, Rádio) veiculavam. Ainda que nesses meios de comunicação social tradicionais pudesse ocorrer muito frequentemente algum grau manipulação, preconceito e a imposição da visão de mundo das classes dominantes, num certo sentido, neles existiam alguns limites éticos, contribuindo para o processo de construção de uma cultura democrática. Assim, em um passado recente, nossa sociedade ainda não dispunha das inúmeras ferramentas do universo online, como possibilidade de influenciar a opinião pública, mas, atualmente, essa possibilidade não só se materializa cotidianamente, como seus efeitos são sentidos de forma intensa na sociedade brasileira: com a presença da internet há significativa mudança sobre a velocidade, amplitude e diversidade de conteúdos compartilhados, inclusive com a população jovem/adolescente. As diferentes ferramentas do universo online, como as redes sociais, WhatsApp, Instagram etc., vêm ajudando muito no processo de atomização de inúmeros grupos, segmentos e classes sociais, que se radicalizam e se fecham em suas bolhas (PELLIZZARI; BARRETO JUNIOR, 2019).

Nesses espaços restritos (as bolhas) é muito comum a total desinformação, despolitização, negacionismo científico, intolerância e a disseminação de várias formas de preconceito. Portanto, existe a crucial necessidade de se desenhar um outro espaço público, em que o debate, a reflexão e a cultura democrática prevaleçam.

A presente proposta, situa-se nesse itinerário: contribuir para um processo construção de uma esfera pública com outra configuração, a saber, cultura democrática, reflexão, participação ativa, enfim, cidadania participativa. Desta forma, a comunidade escolar vem sendo diretamente contemplada pelo presente projeto.

O professor-orientador juntamente com os alunaprotagonista deste projeto, vem assistindo e debatendo determinados filmes de ficção e documentários e, amparados em uma bibliografia, discutindo determinada temática social. Inicialmente, as atividades ocorrem nas dependências da FAI. Na sequência, a referida aluna realiza no ambiente das escolas com os estudantes de Ensino Médio a discussão e reflexão que vem sendo trabalhadas com o professor-orientador, utilizando-se da produção fílmica escolhida e do material bibliográfico específico à temática abordada. Até agora foram 50 alunos do Ensino Médio que participaram desta atividade: a presente atividade se iniciou nesse semestre.

Os documentários e filmes de ficção contemplam conteúdos ligados à cidadania, isto é, questões do universo socioeconômico, político e cultural, nutrindo o pensamento crítico e refletivo e, com isso, buscando contribuir no processo de construção de cidadania através da melhor formação intelectual do público participante: estudantes do Ensino Médio e aluna realizadora desse projeto.

A aluna protagonista deste projeto vem sendo beneficiária direta da execução dessas atividades, seja preparando-se intelectualmente para os debates, seja estimulando e exercendo várias habilidades e competências, importantes para seu futuro sucesso profissional.

Concluímos que a presente atividade extensionista vem sendo realizada de com sucesso. A aluna bolsista vem realizando os objetivos propostos pela atividade junto ao público alvo, que é proporcionar importantes debates, estimulando o pensamento crítico e corroborando com a prática da cidadania participativa.

Referências

BES, Pablo; OLIVA, Diego Coletti; JÚNIOR, Willian. Sociedade, cultura e

cidadania. Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/pageid/141>.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

COUTINHO. Carlos Nelson. Cidadania e Modernidade. Perspectivas, São

Paulo, v. 22, p. 41- 59, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/2087>. Acesso em 30 out 2023.

DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas, SP:

Autores Associados, 1995.

DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo. São Paulo: Autonomia

Literária, 2017.

FAGNANI, Eduardo. O fim do breve ciclo da cidadania social no Brasil (1988-

2015). Textos para discussão. Unicamp, Instituto de Economia, Campinas,

n. 308, jun. 2017. Disponível em:

<<https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/artigos/3537/TD308.pdf>>.

Acessado em: 16 nov. 2023.

LUIZ, Lindomar Teixeira. A Cidadania no espaço público e privado. 2006.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História,

Direito e Serviço Social, Franca, 2006. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/11449/106113>>.

MOREIRA, Eduardo. Desigualdade & caminhamos para uma sociedade

mais justa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

PELLIZZARI, Bruno Henrique Miniuchi; BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco.

Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do

algoritmo e entropia na internet. Revista de Direito, Governança e Novas

Tecnologias. Belém, v. 5, n. 2, p. 57-73, jul-dez 2019. Disponível em:

<https://www.indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5856/pdf>.

Acessado em: 30 out 2023.

SOUZA, Jessé. A subcidadania brasileira. Rio de Janeiro: Leia, 2018.

ASPECTOS AGRONÔMICOS E PRÁTICAS DE MANEJO NA CULTURA DO ABACAXI: UM ESTUDO DE CASO COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA ENSINO DE AGRONOMIA

Fernando Henrique Fiorilo Gobo¹, Laura Zanetti dos Santos¹, Jose Carlos Cavichioli¹, Gabrielly de Souza Silva¹, Marcos Vinicius Furlan de Oliveira¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 63121@fai.com.br

O abacaxi (*Ananas comosus* L. Merrill) é uma das frutas mais consumidas do mundo. É produzido basicamente em todo Brasil, sendo as regiões pioneiras na produção comercial do abacaxi, Norte, Nordeste e Sudeste e após se espalhando para todo território brasileiro (Embrapa, 2023).

O ciclo do florescimento abacaxi pode variar de 12 a 30 meses até que se produza o primeiro fruto, dependendo das condições do clima e do manejo a ser feito. Seu florescimento pode ocorrer de forma natural ou artificial, fazendo uso de produtos químicos, tanto naturalmente quanto artificialmente, envolvendo fatores internos e hormonais produzidos pela própria planta como o ácido indolacético (AIA) e o etileno. O florescimento natural é estimulado devido a mudanças na temperatura, disponibilidade hídrica e mudanças no fotoperíodo (Cunha, 2009).

Na indução do florescimento artificial do abacaxizeiro, o uso de produtos químicos vem sendo uma tecnologia imprescindível, com o objetivo de obter uniformidade na colheita e um controle maior em sua época de ocorrência (Cunha, 2009). A cultura do abacaxi vem respondendo muito bem à aplicação de substâncias que influenciam em seus processos fisiológicos quanto a relação em sua diferenciação floral. Produtos indutores promovem aumento da produção de etileno na região meristemática da planta. O florescimento ocorre quando acontecem alterações no conteúdo de AIA em seu meristema apical.

É importante também saber sobre a fenologia do abacaxizeiro para que se consiga distinguir os estágios de crescimento e identificação de possíveis problemas no desenvolver da cultura (Souza et al., 2007; Rodrigues et al., 2010).

O trabalho está sendo desenvolvido na Área Experimental de Fitotecnia, localizada no Campus II do Centro Universitário de Adamantina - FAI, no município de Adamantina, SP. O plantio das mudas foi realizado no mês de junho de 2023, com a participação de professores e alunos voluntários.

O plantio do abacaxi foi feito em covas, utilizando fileiras duplas, com espaçamento de 0,40

m x 0,30 m x 1,20 m, com densidade de 41.600 plantas por hectare. No plantio, utilizou-se do mulching, técnica de proteção do solo na agricultura que evita o crescimento de ervas daninhas e insetos, ajuda a controlar a umidade, a temperatura do solo e as ações do tempo (TechAgro, 2024).

Utilizou-se mudas do tipo filhote, obtidas a partir da base da planta mãe, da variedade “Smooth Cayenne”, conhecido como abacaxi havaiano, uma das cultivares mais plantada no mundo, com maior aptidão industrial devido suas características físicas e químicas. Essas mudas foram obtidas junto a um produtor comercial do município de Guaraçá, SP.

A indução do florescimento foi realizada no dia 15 de junho de 2024, 12 meses após o plantio das mudas no campo. Foram utilizados três tratamentos, um com ethefon (Ethrel 240) aplicado na roseta, outro com ethefon (Ethrel 240) pulverizado sobre a planta e um terceiro utilizando o carbureto de cálcio aplicado sobre a roseta e um tratamento testemunha, com florescimento natural. Cada tratamento era composto por 18 plantas de abacaxi.

A adubação consistiu de nitrogênio e potássio na proporção de 40 gramas por metro linear.

Os aspectos fenológicos do abacaxizeiro estão intimamente relacionados com a cultivar e as condições ambientais (temperatura, umidade, luminosidade).

O controle do florescimento na abacaxicultura é um dos fatores mais importantes para o êxito do cultivo. O florescimento natural, quando ocorre, é desuniforme e prejudica vários aspectos, desde todo o trato cultural até o planejamento de colheita e comercialização aumentando os custos para o produtor (Souza et al., 2017).

Observou-se que após 45 dias da indução começaram a surgir as primeiras formações florais onde pode-se observar mudanças na coloração da roseta do abacaxizeiro e algumas flores (figura 1).



Figura 1 - Planta de abacaxi em início de florescimento.

Após o aparecimento das primeiras flores, foi realizado semanalmente um acompanhamento para verificar a evolução do florescimento da cultura.

Observou-se que 90 dias após a indução do florescimento, o tratamento com ethephon aplicado na roseta apresentou o melhor resultado, com a presença de 15,6 flores abertas, seguido do tratamento com etephon pulverizado, com 12,1 flores abertas. Verificou-se que o florescimento natural teve o pior desempenho (T4) com 6,2 flores abertas (figura 2).

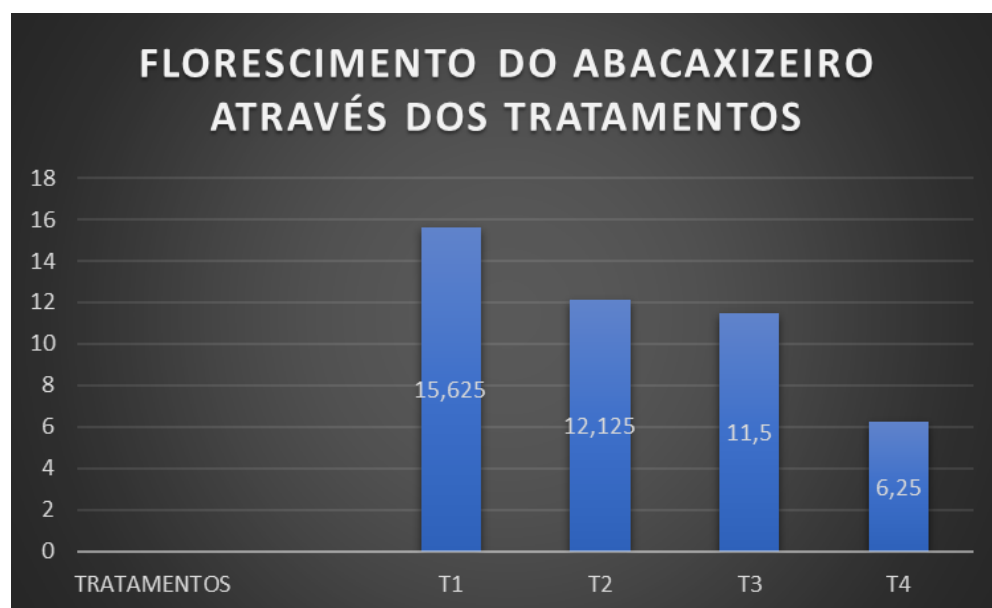


Figura 2 - Número de plantas com flores abertas 90 dias após a indução do florescimento com diferentes produtos.

T1 - Etephon aplicado na roseta; T2 - Etephon pulverizado na planta; T3 - Carbureto de

A área cultivada com a cultura do abacaxi, além de servir como um laboratório a céu aberto para estudantes de agronomia e áreas correlatas, possibilitou a realização de diversas visitas guiadas alunos de outras instituições de ensino da região, além de suporte para produtores interessados na cultura, disseminando conhecimentos sobre práticas agrícolas sustentáveis.

O projeto atende, além da disciplina de Fruticultura, outras que fazem parte da grade curricular do curso, como Fisiologia Vegetal, Pragas das culturas, Doenças de Culturas, Irrigação e Drenagem, Acarologia e Nematologia e Adubação e Nutrição de Plantas.

Pode-se concluir que até o presente momento o trabalho vem de encontro com o a proposta do projeto que é de divulgar as tecnologias do abacaxi para os alunos do curso de Agronomia da FAI e demais interessados pela cultura.

CUNHA, G.A.P. da. Fisiologia da floração do abacaxizeiro. In: CARVALHO, C.A.L. de; DANTAS, A.C.V.L.; PEREIRA, F.A. de C.; SOARES, A.C.F.; MELO FILHO, J.F.; OLIVEIRA, G.J.C. de. (Org.). **Tópicos em ciências agrárias**, Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2009.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **Abacaxi**. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/cultivos/abacaxi>. Acesso em: set/2024.

SOUZA, C.B. de; SILVA, B.B. da; AZEVEDO, P.V. de. Crescimento e rendimento do abacaxizeiro nas condições climáticas dos Tabuleiros Costeiros do Estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.11, p.134-141, 2007.

SOUZA, F. V. D.; SOUZA, E. H. de; PÁDUA, T. R. P. de; FERREIRA, F. R. **Abacaxizeiros (*Ananas spp.*) cultivados e silvestres**. Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA), 2017.

TECHAGROBRASIL. **Tudo o que você precisa saber sobre mulching**: o que é, como usar e benefícios na agricultura. Disponível em: <https://techagrobrasil.com.br/>. Acesso em 20 set. 2024.

ADUBAÇÃO VERDE: UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS E ENGAJAMENTO DE PRODUTORES RURAIS

Rafael Scramin Perez Guerrero¹, Jose Carlos Cavichioli¹, João Victor Azedo¹, Wigner Miller Ferreira da Silva¹, Jonathan dos Reis Soares¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 10122@fai.com.br

O avanço do processo de degradação instalado em grande parte dos solos brasileiros e a necessidade da prevenção da degradação de novas áreas, tem conduzido a necessidade do uso de práticas de adição de matéria orgânica ao solo. Entre essas, destaca-se a adubação verde, reconhecida como uma alternativa viável na busca da sustentabilidade dos solos agrícolas (Alcântara et al., 2000).

Os adubos verdes aportam uma grande variedade de substâncias orgânicas ao solo, como exsudatos de raízes, biomassa radicular e foliar, ácidos orgânicos e diversas substâncias elaboradas, como aminoácidos, fitormônios etc. Toda essa matéria orgânica forma um poderoso ativador biológico do solo, melhorando as condições físicas e a ciclagem dos nutrientes (Delarmelinda et al., 2010).

Um manejo de solo com cobertura verde ou morta conserva melhor a umidade do solo, intensificando a atividade biológica e aumentando a disponibilidade de diversos nutrientes, como o nitrogênio e o potássio, que necessitam de umidade suficiente para estarem disponíveis (Delarmelinda et al., 2010).

Neste sentido, o uso dos adubos verdes destaca-se por sua influência na melhoria das propriedades do solo, pois interferem positivamente nas características físicas, químicas e biológicas, consequentemente aumentando a produtividade das culturas. (Ferreira et al., 2012)

O presente trabalho teve por objetivo descrever as práticas realizadas e os resultados obtidos com a coleção de adubos verdes da Área de Fitotecnia da FAI e sua utilização como prática extensionista aos alunos do curso de agronomia, alunos de outras instituições e produtores rurais.

O trabalho está instalado na Área Experimental de Fitotecnia, localizado no Campus II do Centro Universitário de Adamantina, SP. O trabalho teve início com a demarcação das parcelas destinadas ao cultivo dos adubos verdes. Foram demarcadas 8 parcelas num total de 64 m².

Na sequência foi realizado o preparo do solo (revolvimento) e a calagem, utilizando-se a

dosagem de 2 toneladas de calcário por hectare.

Com a área preparada, foram feitas as demarcações das linhas, com 3,5 m de comprimento e espaçamento entrelinhas realizadas de acordo com a espécie a ser plantada. Foram abertos sulcos com aproximadamente 5 cm de profundidade.

A semeadura foi realizada no dia 15 de junho de 2024, utilizando as seguintes espécies: Nabo Forrageiro, Milheto, Crotalária Ochroleuca, Crambe, Crotalária Spectabilis, Trigo Mourisco, Crotalária Juncea e Guandu. A densidade de semeadura foi feita de acordo com cada espécie.

A primeira espécie a germinar foi a crotalária juncea, com cinco dias de semeada, seguida do nabo forrageiro, milheto, crotalária ochroleuca, crambe, crotalária spectabilis e trigo mourisco, com seis dias e a última espécie a germinar, foi o guandu, com 10 dias (Tabela 1).

Tabela 1 - Data de germinação e de florescimento das espécies de adubos verdes. Adamantina, SP, 2024.

ADUBO VERDE	DATA DE GERMINAÇÃO	FLORESCIMENTO
Nabo Forrageiro	21/06/2024	22/07/2024
Milheto	21/06/2024	12/08/2024
Crotalária Ochroleuca	21/06/2024	30/08/2024
Crambe	21/06/2024	06/08/2024
Crotalária Spectabilis	21/06/2024	-
Trigo Mourisco	21/06/2024	31/07/2024
Crotalária Juncea	20/06/2024	15/08/2024
Guandu	25/06/2024	30/08/2024

Durante a realização do trabalho foram realizados os tratos culturais de capinas manuais e catação manual para o controle de plantas daninhas.

O pleno florescimento das espécies ocorreu a partir do dia 22 de julho, 37 dias após o plantio, com o nabo forrageiro, quando mais de 50% das plantas apresentavam flores. Na sequência, foram observadas florescimento das espécies trigo mourisco (46 dias), crambe (52 dias), milheto (58 dias) e crotalária juncea (61 dias).

O trabalho teve como objetivo não somente mostrar os resultados e sim passar conhecimentos, onde os alunos de agronomia estão tendo a oportunidade de aprender o processo desde a correção do solo, semeadura, germinação, crescimento, florescimento e colheita da cultura. Assim os alunos obtêm conhecimento dessas diversas espécies de adubos verdes.

Além dos alunos do curso de Agronomia, alunos das demais instituições de ensino do município e região e produtores rurais são beneficiados pelo trabalho.

Portanto podemos concluir esse trabalho de coleções de adubos verdes vem cumprindo com sua finalidade que é de transmitir aos alunos do curso de agronomia, a importância da utilização da adubação verde para uma agricultura sustentável, assim como mostrar as práticas culturais de cultivo das diferentes espécies.

Alcântra, F.A.; Neto, A.E.F.; Paula, M.B.; Mesquita, H.A.; Muniz, J.A. A adubação verde na recuperação da fertilidade de um latossolo vermelho-escuro degradado. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v.35, n.2, p.277-288, fev. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pab/a/NWGmFqjWwHMDJK6YtncqY5H/?format=pdf&lang=pt>

Delarmelinda, E. A.; Sampaio, F. A. R.; Dias, J. R. M.; Tavella, L. B.; Silva, J. S. Adubação verde e alterações nas características químicas de um Cambissolo na região de Ji-Paraná-RO. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 40, n. 3, p. 625 - 628, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/fFNX5NxfnhfZFXJMVrgT6gc/?format=pdf&lang=pt>

Ferreira, L.E.; Souza, E.P.; Chaves, A.F. Adubação verde e seu efeito sobre os atributos do solo. **Revista Verde**, Mossoró, RN, v.7, n.1, p. 33, 2012.

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA AGRICULTURA FAMILIAR ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE MANEJO DE SOLO E PRODUTIVIDADE

Vagner Amado Belo de Oliveira¹, João Paulo Gelamos¹, Mateus Eduardo do Rio¹, Guilherme Victor Redondaro Lourencetti¹, João Pedro Vergilio Bachega²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: vagner@fai.com.br

A oportunidade de integrar e gerar conexões entre agricultores e alunos extensionistas do curso de Agronomia, colabora com os agricultores proporcionando conhecimentos técnicos e com os alunos que serão futuros profissionais capacitando-os a realizar assistências técnicas na área de adubação e correção do solo.

O diagnóstico da fertilidade do solo é uma ferramenta que pode indicar quais as melhores técnicas e melhor utilização dos recursos disponíveis, para atingir a capacidade total de produção desse solo. Qualidades físicas, químicas e biológicas de um solo determinam a capacidade de produção das plantas cultivadas. Em torno de 50% dos ganhos de produtividade são obtidos a partir da utilização correta de fertilizantes e corretivos, enquanto 50% provém da qualidade de sementes, controle de pragas e doenças e outras práticas culturais (VASCONCELOS, 2011).

Existe uma grande demanda de assessoria técnica, principalmente em pequenas propriedades. Muitos produtores, mesmo após a realização de análises de solo, possuem dificuldades para contratar assistência para aconselhamento e monitoramento de suas lavouras, nem sempre os serviços se encontram a um valor proporcional aos rendimentos da cultura (REDIN, 2013).

As vantagens proporcionadas pela utilização eficaz do solo, com a utilização de dados obtidos a partir de análises de fertilidade e conhecimento técnico ainda não totalmente conhecidas por todos agricultores (SILVA, 2012).

O projeto possibilitou a avaliação de fertilidade do solo de propriedade de agricultores familiares. A integração entre alunos e docentes do Centro Universitário de Adamantina, em atividades de extensão com os produtores no manejo.

O projeto foi baseado na prestação de serviço aos produtores rurais de Adamantina e região, e a integração entre extensionista e produtores, promovendo capacitação aos alunos e assistência técnica aos produtores rurais. A divulgação do projeto foi feita no Centro Universitário de Adamantina, redes sociais, Casa da Agricultura e Sindicato Rural das cidades de Adamantina e Parapuã. Foram confeccionados folders, banner e cartazes para divulgação do projeto e cadastro de produtores. Após o preenchimento da ficha de cadastro

de produtores interessados, foram selecionadas 22 propriedades rurais familiares, cujos os interessados possuíam poucos recursos para a contratação de profissionais. Após a seleção desses produtores, foram feitas visitas técnicas, a fim de apresentar o projeto de assessoria, conhecer o histórico de área, o nível tecnológico da propriedade e realizar o levantamento de máquinas e implementos agrícolas disponíveis e pontuar as problemáticas enfrentadas pelos agricultores. Nesta ocasião, ainda foram realizadas a coleta de amostragens de solo, segundo as orientações do orientador do projeto. As análises foram encaminhadas para o laboratório da região que ofertou as melhores condições de pagamento, onde foram realizadas análises químicas do solo, na profundidade de 0-20 cm. O objetivo das análises foi caracterizar o perfil nutricional do solo, a partir de então foi indicado as práticas de manejo mais adequadas, para a cultura implantada. Seguindo os resultados das análises, foram avaliados, junto os relatórios de aptidão das propriedades, quais são as recomendações agrônômicas mais adequadas e viáveis para as propriedades, para um bom rendimento da cultura.

O projeto promoveu o enriquecimento do Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Adamantina, a integração gerada pela conexão entre os produtores rurais e extensionistas, gerou uma troca de conhecimento vital para o desenvolvimento e aprimoramento dos futuros profissionais.

O projeto capacitou os alunos que tiverem interesse em participar das atividades, há situações práticas, além da capacitação oferecida pelo dia de campo.

Durante o projeto houve orientações técnicas na teoria e prática de análise de solo, recomendações agrônômicas, além do manejo do sistema solo-água-planta atmosfera e conhecimento prático proporcionado pelas visitas técnicas.

No contexto da contribuição para a sociedade, técnicas agrícolas foram empregadas para se obter maior produtividade e elevada qualidade da produção das lavouras. Segundo Agriq (2023) o solo é um dos principais fatores que interferem na produtividade de uma lavoura, e as qualidades físicas, químicas e biológicas do solo, associada a água, determinam a produtividade da lavoura e da pecuária (Oliveira, 2022; Pereira, 2017).

A agricultura propõe diversos desafios, como suporte financeiro insuficiente, acesso a fertilizantes, acesso ao mercado, dentre outros. Evidenciase que para a agricultura familiar o maior desafio é a falta de informação (BIGTIRES, 2021). Nem sempre os ganhos provenientes da lavoura são suficientes para pagar os custos gerados e manter as boas condições de cultivo do sistema, desencadeando um declínio constante na produtividade.

Visto os desafios enfrentados pela agricultura familiar, é de suma importância o fomento a essa atividade. O projeto ofereceu assistência técnica e análises de solos gratuitas, possibilitando uma maior produtividade e eficiência das atividades desempenhadas nas lavouras, que foram acompanhadas. O projeto ofereceu capacitação aos agricultores e demais interessados, tornando as informações mais acessíveis e palpáveis ao público.

A agricultura familiar, é fundamental para o abastecimento dos mercados locais e regionais, o projeto apoiou essa prática, visando a melhora das condições socioeconômicas dos

agricultores familiares.

É esperado que haja um melhor resultado na implantação de culturas e maior produtividade, em decorrência do manejo do solo e da água feito de forma correta seguindo as recomendações técnicas preconizadas.

Segundo PREZOT (2013) é observado que a fertilidade do solo é regida por fatores físicos, químicos, biológicos e hídricos do solo. Partindo desse princípio, seguindo o resultado das análises química e física do solo, será recomendado quais as técnicas de manejos mais adequadas para cada situação.

As ações desenvolvidas por esse projeto de extensão foram são dirigidas à aplicação de conhecimentos acadêmicos do curso de Agronomia na identificação e na solução de problemas presentes nas propriedades rurais.

Os acadêmicos participaram dos processos de reconhecimento das áreas, amostragem de solo, elaboração de laudos de análise de solo, elaboração de planos de manejo e adubação, implantação de lavouras e colheitas, iniciando o processo de autoconfiança.

O projeto de extensão proporcionou aos estudantes de agronomia um crescimento da vivência em atividades agrícolas e a oportunidade de conviver com a realidade social e prática profissional, realizar recomendações muito uteis de adubação e corretivos, além de oferecer assistência à agricultura familiar, colaborando para o desenvolvimento socioeconômico dessas famílias.

ALVES, Rafaella. **Quais são os principais fatores que afetam a produtividade da lavoura?**. Agriq, 2023. Disponível em: <<https://www.agriq.com.br/produtividade-da-lavoura/>>. Acesso em: 19 de novembro de 2023.

BIGTIRES. **Principais desafios da agricultura familiar 2021**. Disponível em: <<https://www.bigtires.com.br/blog/post/agricultura-familiardesafios#:~:text=Falta%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o,que%20limita%20enormemente%20sua%20produ%C3%A7%C3%A3o.>> Acesso em: 18 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, Vagner Amado Belo de. Princípios agroecológicos: manejo de pragas e doenças (métodos alternativos de controle). Adamantina: **Gráfica Atual**, 2022. 104 p.

PEREIRA, M.D.A.; Pereira, L.R.C.; DIAS, Y.F.V.; SOUZA, A.L.D.; SILVA, R. F. L. Qualidade Físico-Química da Água Utilizada em Propriedades Leiteiras no Município de Três Corações, Minas Gerais. **XVIII Encontro de Iniciação Científica e III Mostra de Extensão da UniCor**. M.G. 22 a 25 de novembro de 2016.

PREZOTTI, Luiz Carlos et al. **Manual de recomendação de calagem e adubação para o Estado do Espírito Santo: 5ª aproximação**. Biblioteca Rui Tendinha; Santa Teresa. 2013.

REDIN, Ezequiel. MUITO ALÉM DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO: dificuldades e limitações da agricultura familiar. **Perspectivas em Políticas Públicas**, v. 6, n. 12, p. 111-151, 2013.

SILVA, J.M.; MENDES, E.P.P. **Desafios dos agricultores familiares nas comunidades rurais Cruzeiro dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO)**. Formação (Online), v. 2, n. 19, 2012.

VASCONCELOS, A.C.P.; SILVA, T.S.; SILVA, A.A. Projeto de extensão universitária: assistência técnica sobre a fertilidade e manejo do solo de propriedades rurais de Uberlândia (MG) e entorno. **Em Extensão**, v. 10, n. 2, p. 55-63, 2011.

FEIJÃO CRIOULO: UM PATRIMÔNIO AGRÍCOLA PARA O ENSINO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

Jonathan dos Reis Soares¹, Mickaela dos reis soares¹, Jose Carlos Cavichioli¹, IZABEL CASTANHA GIL¹, Wigner Miller Ferreira da Silva¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: jhowmartins766@gmail.com

Na América Latina, as leguminosas suprem quantidades significativas de energia e proteína para grande parte da população. O consumo do feijão comum é relativamente alto, principalmente para pessoas com escassos recursos, nas quais geralmente se encontra a desnutrição em graus variáveis (Welch et al., 2002).

Em termos do produto utilizado na alimentação, no caso brasileiro o grão, as cultivares crioulas apresentam uma gama muito grande em termos de cor, brilho, forma e tamanho. Dentre estes tipos, muitos se aproximam daqueles de maior aceitação no mercado e outros atingem nichos de mercado, eventualmente ligados a determinadas etnias, como os “mouros”, mais aceitos pela colônia alemã (Antunes et al., 2007).

O feijão crioulo, cultivado por gerações em pequenas propriedades rurais, desempenha um papel fundamental na preservação da agrobiodiversidade e na promoção de sistemas agrícolas mais resilientes e sustentáveis. As sementes crioulas, em especial as variedades de feijão, são resultado de um longo processo de seleção natural e cultural, realizadas por agricultores que, ao longo dos anos, adaptaram essas cultivares às condições locais de solo, clima e práticas de manejo.

Os genótipos crioulos de feijão estão adaptados às condições ambientais e socioeconômicas dos agricultores e podem apresentar elevados teores de nutrientes nos grãos, como por exemplo, o ferro, que pode estar correlacionado positivamente com magnésio, zinco, fósforo e enxofre, e assim promover melhorias simultâneas nos teores de minerais nos grãos de feijão como foi constatado nos acessos provenientes do Centro Internacional de Agricultura Tropical (Beebe et al., 2000).

O trabalho está instalado na Área Experimental de Fitotecnia, localizada no Campus II do Centro Universitário de Adamantina, município de Adamantina, SP. A área destinada ao projeto possui as dimensões de 8,30 m x 6 m, totalizando 49,80 m².

Foram realizadas as seguintes operações: demarcação da área, preparo do solo e calcariação. Para a correção do solo, utilizou-se o calcário dolomítico na dosagem de 2 toneladas por hectare, sendo em seguida incorporado ao solo.

Com a área preparada, foram feitas as demarcações das linhas, com 6 m de comprimento e espaçamento entrelinhas de 0,50 m. Foram abertos sulcos com aproximadamente 5 cm de

profundidade. O plantio foi realizado manualmente, utilizando-se a dosagem de 150 kg ha⁻¹ do adubo superfosfato simples e a densidade de 10 sementes por metro linear de sulco.

A semeadura foi realizada no dia 25 de maio de 2024, utilizando as seguintes espécies de feijão crioulo: vermelho, arroz vermelho, vinagre vovô, creme, enxofre, de corda miúdo, mangolô, preto, sangue de boi, roxinho, cavalo boliviano, pinto, carnaval, roxo palmeira, mouro vinagre, Branco Graúdo Boliviano, chileno, garça, canarinho boliviano, de corda gráudo boliviano, linda sisk e lina sisk.

Adotou-se a irrigação pelo método de aspersão, com turno de rega de 3 dias. Realizou-se o controle de pragas e doenças, utilizando-se produtos registrados para a cultura.

A primeira espécie a germinar foi o feijão creme, com seis dias de semeada. A grande maioria das espécies germinaram no dia 03 de junho, nove dias após a semeadura. Só não houve germinação das variedades Chileno, Garça e Boliviano

O florescimento dos materiais iniciou-se no dia 29 de junho nas variedades Creme e Carnaval, ou seja, 35 dias após o plantio. O material mais tardio foi o feijão BR Stilos que só floresceu no dia 31 de julho, quando apresentava 66 dias de semeado.

No contexto educacional, o feijão crioulo oferece uma oportunidade valiosa para a formação de alunos de Agronomia, ao integrar conhecimentos sobre biodiversidade, agricultura familiar e sustentabilidade. Ao abordar a importância dessas sementes no ensino e na produção, este trabalho busca destacar o papel essencial que elas desempenham tanto para os agricultores quanto para as futuras gerações de profissionais da agricultura.

O projeto possibilita aos discentes o acompanhamento das diversas variedades cultivadas, em seus estádios fenológicos, conhecendo sobre as principais pragas e doenças de cada uma, além das técnicas de cultivo, tratos culturais e colheita.

A promoção de práticas agrícolas sustentáveis pode reduzir o impacto ambiental da agricultura, preservando os recursos naturais, como solo, água e biodiversidade. Tecnologias eficientes no controle de pragas e doenças podem reduzir a necessidade de insumos químicos, diminuindo a poluição e os riscos à saúde humana e ambiental.

Pode-se concluir que esse trabalho de variedades de feijão crioulo vem sendo utilizado para que os alunos do curso de agronomia da FAI, alunos de outras escolas e produtores rurais visitem a área e possam ter o conhecimento das diversas espécies dessa leguminosa e suas aplicações.

ANTUNES, I.F.; TEIXEIRA, M.G.; CAMPOS, Â.D.; MASTRANTONIO, J.J. da S.; CHOLLET,

C.B.; SANTIN, R.de C.M.; LOPES, R.A.M.; RIBEIRO, L.S. Diversidade intrapopulacional em feijão crioulo como fonte de cultivares para nichos de mercado diferenciados. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2 n.1. 2007.

BEEBE, S.; GONZALEZ, A. V.; RENGIFO, J. Research on trace minerals the common bean. **Food and Nutrition Bulletin**, v. 21, n. 1, p. 387-391, 2000.

WELCH, R et al. Genetic selection for enhanced bioavailable levels of iron in bean (*Phaseolus vulgaris*) seeds. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 48, n. 25, p. 3576-3580, 2002.

LEVANTAMENTO AMBIENTAL E QUALIDADE DA ÁGUA DE CONSUMO ANIMAL E HUMANO EM PROPRIEDADES RURAIS E NO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA - FAI

Vagner Amado Belo de Oliveira¹, Leticia Silva De Lima², Pablo Henrique Delai Gonçalves¹,
Adriany da Silva Dias¹, Rodrigo Renolfi Erler²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: vagner@fai.com.br

A água é o principal nutriente na alimentação animal e a substância de maior participação no organismo dos seres vivos. Por ser o insumo mais fácil de ser fornecido aos animais, os produtores costumam não dar a devida atenção ao fornecimento de água.

O fornecimento inadequado pode levar a queda de produção de leite, a um menor ganho de peso, dificultar a regulação térmica e aumentar a incidência de doenças (DE OLIVEIRA, 2016).

Portanto, a qualidade da água de dessedentação é um ponto relevante na saúde e desempenho animal. Ela deve ser isenta de contaminantes químicos, físicos e biológicos (BRANCO, 1974). As análises físicas indicam características perceptíveis pelos sentidos e incluem a cor, turbidez e presença de depósitos. Os aspectos químicos da água são resultantes da presença de substâncias dissolvidas, em geral avaliáveis somente por meios analíticos, como a acidez, alcalinidade e pH, que comprometem a limpeza e desinfecção dos utensílios e equipamentos de ordenha. As análises microbiológicas indicam a presença, ou não, de bactérias com potencial patogênico na água (POLEGATO, 2003). Portanto, o trabalho objetiva avaliar a qualidade ambiental e microbiológica da água em propriedades rurais, e se a mesma pode ser ou não potável para os animais e identificar fatores que podem alterar a qualidade da água, bem como o manejo sanitário da propriedade.

Amostras de água de consumo animal foram colhidas diretamente de poços e de bebedouros animais, em dez propriedades rurais, incluindo a do Centro Universitário de Adamantina - FAI, localizadas na região da Nova Alta Paulista, São Paulo. Para a coleta foram utilizados frascos de vidro esterilizados, e mantidos refrigerados até o momento das análises. A qualidade microbiológica da água foi verificada através da determinação da unidade formadora de colônias (UFC/100 ml) de coliformes: termotolerantes, totais e fecais, pela técnica dos tubos múltiplos (APHA, 1998).

Meios de cultura utilizado: Caldo Lactosado ou Caldo LST (Lauril Sulfato Triptose) - Coliformes totais ; Caldo verde brilhante bile 2% lactose - Coliformes fecais; Caldo EC 1 -

Coliformes termotolerantes "*Escherichia coli*".

Análise: Teste presuntivo: - Pipetar alíquotas de 1 mL em tubo de caldo Lauril Sulfato Triptose (1/10), deste pipetar 1 ml do tubo 1/10 para o tubo 1/100, em seguida pipetar 1 ml do tubo 1/100 para o tubo 1/1000, seguindo até a última diluição.

Homogeneizar e incubar os tubos com LST e Verde brilhante em estufa a 35°C/48 horas e o caldo EC a 44,5°C/24 horas.

Transcorrido esse tempo, observar a produção de gás nos tubos de fermentação (tubo de Durham) ou no meio, quando o tubo é agitado suavemente.

Informações sobre o manejo da água de consumo animal, tais como tipo de fonte de abastecimento, condições de higiene dos bebedouros e frequência de limpeza dos mesmos serão obtidas por observação.

O padrão de potabilidade da água de consumo animal é determinado pela Resolução Conama 357/05. Segundo essa Resolução, a água de dessedentação animal pertence à classe 3 de água doce, e permite até NMP 1.000/100 mL de coliformes termotolerantes (BRASIL, 2005). Nos poços das dez propriedades estudadas, cinco apresentaram contaminação por coliformes termotolerantes acima do permitido para consumo animal (P1, P3, P5, P7 e P9); nove propriedades apresentaram coliformes totais e seis com coliformes fecais. As determinações de coliformes termotolerantes variaram de dez até 1.000 UFC/100mL. Nos bebedouros das 10 propriedades avaliadas, sete apresentaram contaminação por coliformes termotolerantes, oito por coliformes totais e oito por coliformes fecais. Na Tabela 1 estão apresentados os números de unidades formadoras de colônia (UFC/ml) de microrganismos de coliformes termotolerantes, totais e fecais nas amostras de água do local de consumo animal (bebedouro) e de captação (poço).

A presença de coliformes termotolerantes indica contaminação da água por material de origem fecal, trazendo risco de veiculação de patógenos entéricos para os animais (AMARAL, 2001). A Resolução 357/05 não menciona os limites máximos permitidos dos microrganismos mesófilos. Segundo Waldner; Looper (2007), não se deve utilizar água para consumo animal que apresente contagens de microrganismos mesófilos acima de 104 UFC/mL.

A mesma Resolução não contempla limite máximo para coliformes totais. Segundo os resultados a determinação desse grupo de bactérias variou de dez até 1.000 UFC/100mL. A má qualidade microbiológica da água de consumo animal também foi verificada em trabalhos anteriores. Em propriedades rurais na região de Jaboticabal, SP, ISA (2003) verificou que a maioria das amostras de água colhidas dos bebedouros animais estava fora dos padrões para coliformes totais e fecais. Polegato (2003), em estudo conduzido em propriedades rurais de Marília, SP, observou que a análise de 20 amostras de água de consumo animal indicou que 50,0% e 45,0% estavam em desacordo com os padrões de potabilidade animal para coliformes totais e fecais, respectivamente. Na Tabela 2 estão apresentadas as características do manejo realizado na água de consumo animal nas dez

propriedades.

Em relação ao manejo da água, a fonte de água para consumo animal era representada por poço nas dez propriedades. Nenhuma propriedade realizava tratamento da água e em apenas metade delas os bebedouros eram limpos com frequência de uma semana a quinze dias. A ausência de cuidados associada ao elevado número de propriedades com água imprópria para consumo pode expor os animais ao risco de doenças de transmissão hídrica. A realização de práticas como desinfecção da água ou limpeza periódica dos bebedouros pode contribuir para a melhoria da qualidade da água.

A dessedentação aos animais nas propriedades rurais estudadas, necessita de cuidados para a garantia da qualidade microbiológica da água, devido ao elevado número de amostras impróprias para consumo. Ações voltadas para a educação sanitária dos proprietários em relação à captação, à desinfecção e ao fornecimento da água devem ser realizadas.

AÇÃO INTERVENCIONISTA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA COMUNIDADE - PTS

Lara Danelucci Mazzo¹, Silvana Fonseca Silva Santos¹, Luzia de Souza Aquino¹, Dezolina Franciele Cardin Cordioli¹, Marisa Furtado Mozini Cardim²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: 51823@fai.com.br

O Projeto de Extensão “Ação Intervencionista em Serviços de Saúde na Comunidade - PTS” do Centro Universitário de Adamantina, visa fortalecer o elo entre a sociedade e a universidade e habilitar o aluno a elaborar o diagnóstico situacional das famílias visitadas, a partir de dados coletados sob supervisão e construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). A construção de um PTS pressupõe a participação coletiva e uma concepção de sujeito que contemple os aspectos biopsicossocial, espiritual e cultural. Ao identificar a família como foco das políticas públicas, organização social e estágios das doenças da comunidade.

Ao organizar visitas às unidades de saúde e visitas domiciliares com agentes comunitários e identificar a relação da rede social, rede de saúde e políticas públicas no atendimento do usuário, o acadêmico obtém a percepção de que a construção do PTS se dá com base nas necessidades de cada usuário, da importância do trabalho em equipe multidisciplinar e das ações individuais para a coletividade.

No tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, as atividades extensionistas, de acordo com Souza e Pereira (2015) é uma dimensão que estrutura o processo de formação acadêmica em diálogo com a comunidade, proporcionando um elo entre a universidade e a sociedade.

Ademais, o projeto objetiva proporcionar aprendizado sobre prevenção e equilíbrio das necessidades básicas, desenvolvendo competências no processo assistir-cuidar. Preparar acadêmicos para a gestão e planejamento de intervenções no SUS, promovendo reflexão sobre saúde-doença, além de enfatizar a importância da epidemiologia e da legislação para ações preventivas.

No início do semestre, realizamos reuniões com a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde do Jardim Brasil para definir os objetivos, o cronograma e a metodologia das atividades. Empregamos material didático baseado nas Políticas Públicas de Saúde do Ministério da Saúde em sala de aula no primeiro bimestre, a fim de capacitarmos os alunos fundamentalmente em conceitos e aplicabilidade das DCNTs - Doenças Crônicas não-transmissíveis, preparando-os para elaborar diagnósticos situacionais e construir o Projeto Terapêutico Singular (PTS).

Organizamos visitas à Unidade Básica de Saúde do Jardim Brasil para compreender a estrutura e o funcionamento dos serviços disponíveis. Então, estabelecemos contato com profissionais de saúde, como médico, enfermeira e agentes comunitários de saúde, para obter informações detalhadas sobre as condições e necessidades dos usuários.

Realizamos visitas domiciliares em parceria com agentes comunitários de saúde para coletar dados diretamente no ambiente dos usuários, assim avaliando as condições de vida e as necessidades de saúde das famílias. Identificamos áreas de intervenção prioritárias e então envolvemos as famílias e a comunidade no processo de identificação das necessidades de saúde. Analisamos os dados coletados para identificar os padrões e necessidades críticas.

Desenvolvemos planos de intervenções individualizados que consideram aspectos biopsicossociais, espirituais e culturais de cada usuário separadamente.

Definimos ações e intervenções específicas, com a participação da equipe multidisciplinar. Implementamos as ações previstas no PTS, que incluíam encaminhamentos, tratamentos e atividades educativas. Articulamos ações com redes de apoio social e de saúde, além de políticas públicas locais.

Através das visitas domiciliares e das atividades de campo, conseguimos estabelecer uma relação mais próxima entre a comunidade do Jardim Brasil e o Centro Universitário de Adamantina. Os moradores passaram a ver a universidade como uma aliada na busca por melhorias na saúde e bem-estar. Os alunos foram habilitados a elaborar diagnósticos situacionais detalhados das famílias visitadas, compreendendo os determinantes e condicionantes sociais da saúde, entre outros como: alimentação; moradia; saneamento básico; meio ambiente; trabalho e renda; educação; transporte; lazer; meios de comunicação; acesso a bens e serviços essenciais que impactam a saúde e bem-estar dos usuários.

Essa experiência prática foi fundamental para a formação acadêmica dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios reais na área da saúde. Foram coletados dados abrangentes de 24 famílias, incluindo informações demográficas, socioeconômicas e de saúde. A análise desses dados permitiu identificar padrões e necessidades críticas na comunidade, orientando a elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS).

Elaboramos PTSs personalizados para cada família visitada, levando em consideração suas necessidades específicas e vulnerabilidades sociais e econômicas, possibilitando intervenções imediatas, como orientação e adesão à prescrição médica, uso correto de medicação e cuidados com automedicação, atividades educativas sobre prevenção de doenças e redes de apoio, assim como fortalecimento do vínculo com equipamentos sociais e de saúde.

Estas intervenções resultam em melhorias significativas nas condições de saúde e bem-estar dos usuários, facilitando o cuidado e atenção destinada a populações vulneráveis. Os usuários relataram uma percepção positiva das intervenções realizadas. Destacaram a importância do atendimento humanizado e personalizado, e reconheceram os benefícios das

visitas domiciliares.

No segundo semestre de 2024, as visitas domiciliares serão retomadas para averiguação dos resultados das orientações e intervenções propostas, reavaliação das famílias e se necessário novas propostas de intervenção.

Os resultados obtidos nas visitas domiciliares no Jardim Brasil e a elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) guardam estreita relação com os achados dos dois artigos mencionados. No artigo de Ferreira et al. (2015), é destacado o papel fundamental do PTS em visitas domiciliares para um cuidado mais humanizado e personalizado, o que reflete diretamente na experiência descrita.

Por sua vez, Depole et al. (2022) oferece uma visão panorâmica da aplicação do PTS na produção científica brasileira, ressaltando sua relevância na atenção à saúde de populações vulneráveis. Esses dois estudos reforçam a importância do PTS como uma estratégia central no atendimento humanizado e na melhoria da saúde de comunidades vulneráveis, como observado no Jardim Brasil.

O projeto fortalece a relação entre universidade e comunidade, capacitando alunos em diagnósticos situacionais e construção do PTS, integrando teoria e prática no SUS. As intervenções melhoram a saúde das famílias, identificam necessidades sociais e de saúde, promovendo multidisciplinaridade, protagonismo do aluno e desenvolvimento de habilidades essenciais para formação.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília : Ministério da Saúde, 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35), 2014

PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; DE SOUZA, Angela Maria. Escrevendo os caminhos da extensão universitária na UNILA. Revista Brasileira de Extensão Universitária, [S.l.], v. 6, n.

2, p. 77-85, dez. 2015.

PINTO, D. M. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 20, n. 3, p. 493-502, jul. 2011.

TRAD, Leny Alves Bomfim; ROCHA, Ana Angélica Ribeiro de Meneses. Condições e processo de trabalho no cotidiano do Programa Saúde da Família: coerência com princípios da humanização em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p. 1969-1980, 2011.

FERREIRA, Simone Oliveira. et al. Construção de um projeto terapêutico singular durante visita domiciliar: relato de experiência. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 120-129, 2015.

DEPOLE, Bárbara de Fátima et al. Projeto Terapêutico Singular: Uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v. 14, n. 38, p. 01-25, 2022.

Agosto Dourado: campanha de incentivo ao aleitamento materno e o simbolismo do padrão ouro.

Natália Marques Costa¹, Maria Clara Rodrigues Montelo¹, Julia Esse Siqueira¹, João Paulo Gelamos¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 62022@fai.com.br

A luta pelo incentivo à amamentação foi estabelecido “durante” o mês de Agosto, com atividades e campanhas para conscientização sobre a importância do aleitamento materno, tanto para a saúde da criança quanto a saúde materna, e assim, ficou conhecido como “Agosto Dourado”. A cor dourada representa o leite materno, sendo considerado o alimento mais completo para os primeiros meses de vida, pois é rico em fatores de crescimento, imunoglobulinas, oligossacarídeos prebióticos e hormônios que garantem um desenvolvimento saudável para os bebês (Parker, 2024).

Dessa maneira, entendendo a relevância do aleitamento materno, foi realizada uma campanha na cidade de Adamantina - São Paulo, a fim compartilhar, explicar e informar esses benefícios para a população. Tal campanha foi “ministrada” de forma multidisciplinar contando com a presença de profissionais da área da saúde, como psicólogos, educadores físicos, médicos e enfermeiros, além de grupos voluntários da cidade para garantir uma maior atenção, cuidado e assistência para as pessoas presentes. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de campanhas e como elas foram realizadas, a fim de conscientizar e informar a população sobre o aleitamento materno.

No decorrer do mês de agosto, diversas ações foram realizadas em Adamantina, voltadas para as mães e gestantes, em celebração ao Agosto Dourado, mês dedicado ao incentivo à amamentação. Estas atividades foram realizadas em parceria com o Medicina em Ação e o Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI), e contaram com vários encontros, abordagens diferentes e uma equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, educadores físicos, nutricionistas e esteticistas. Esta articulação possibilitou às mães e gestantes multiplicar conhecimentos em diferentes áreas da saúde.

Foram discutidos temas relacionados à amamentação, autoestima, saúde mental materna e puerpério. No dia 1º de agosto, por ocasião do Dia do Lactante, ocorreu o evento "A Hora do Mameio", na Praça Élio Micheloni. Esse evento dispôs de atividades como alongamentos, aferição de sinais vitais, palestras educativas e ensinamento de técnicas essenciais como a manobra de desengasgo. O evento contou, em uma ação colaborativa, com a participação de educadores físicos, nutricionistas, enfermeiros, médicos e com os projetos voluntários Elo e Sorria que realizaram as atividades recreativas e enriqueceram a ação com suas contribuições.

A Semana Mundial de Aleitamento Materno foi criada em 1990 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela UNICEF, sendo formalizada pela “Declaração de Innocenti”. Este marco contou com a adesão de 120 países e resultou na formação da Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação (WABA). No Brasil, o Mês de Aleitamento Materno foi estabelecido pela Lei nº 13.435/2017, visando a conscientização sobre a importância do leite materno, promovendo palestras e eventos comunitários que destacam os benefícios dessa prática, que simboliza o padrão-ouro de nutrição infantil, representado pela cor dourada da campanha.

A campanha foi realizada durante o mês de agosto em Adamantina com uma série de ações educativas para incentivar e fortalecer o vínculo materno com o bebê, através de palestras, rodas de conversas e saraus relatando a magnitude do aleitamento materno e importância no desenvolvimento e crescimento das crianças, sendo o principal público as mães e gestantes, em celebração ao Agosto Dourado. As campanhas foram realizadas pelo Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI) em parceria com o Programa de Extensão Medicina em Ação, além de uma equipe multidisciplinar, envolvendo tanto discentes quanto docentes da área da saúde. Foram discutidos temas relacionados à amamentação, autoestima, saúde mental materna e puerpério, abordando os benefícios do aleitamento materno, abrangendo dimensões nutricionais, psicossociais e imunológicas, proporcionando à criança uma melhor qualidade de vida.

No Dia do Lactante, primeiro de agosto, ocorreu o evento "A Hora do Mamaço", na Praça Élio Micheloni de Adamantina, dispôs de atividades como alongamentos e educação física de modo geral, aferição de sinais vitais e educação em saúde pelos discentes, palestras educativas e ensinamento de técnicas essenciais como a manobra de desengasgo, que é crucial para gestantes e lactantes. Todas as ações possuem impacto positivo não somente às mães e aos bebês, mas se estende às famílias, profissionais de saúde e ao Estado, que reduz os gastos com saúde pública, uma vez que contribui para a diminuição das taxas de hospitalização e melhora os indicadores de mortalidade infantil e materna.

Além da equipe multiprofissional e apoio dos discentes, também os projetos voluntários Elo e Sorria que realizaram as atividades recreativas e enriqueceram a ação com suas contribuições, e ao Rotary Club através de seus jovens, o Interact Club, durante as ações do Agosto Dourado. Ademais, as ações não somente levaram a educação em saúde, mas também acolhimento às mães que puderam desabafar com estudantes de psicologia, serem acompanhadas também em relação a doação do leite materno, visto que há integrantes positivadas com HIV, e receber todo suporte psicoemocional. Destarte, o Agosto Dourado corroborou com uma série de ações que promoveram a educação em saúde e impactaram positivamente na vida das gestantes, lactantes e lactentes.

Diante disso, é fundamental sensibilizar e educar, principalmente as populações vulneráveis, sobre a prática adequada de amamentação. O leite materno é considerado o padrão ouro da nutrição infantil, visto que é o alimento mais completo e nutritivo necessário para o crescimento e desenvolvimento correto do recém-nascido.

Amamentação | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/mes-do-aleitamento-materno-no-brasil-e-semana-mundial-da-amamentacao/#:~:text=O%20m%C3%AAs%20de%20agosto%20%C3%A9>>.

PARKER, Margaret G. Human milk feeding and fortification of human milk for premature infants. UpToDate, 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/human-milk-feeding-and-fortification-of-human-milk-for-premature-infants?search=relacionamento%20materno-filial&source=search_result&selectedTitle=4%7E150&usage_type=default&display_rank=4#H17> Acesso em: 20 set. 2024.

CARVALHO, L. M. N. .; PASSOS, S. G. de . OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: REVISÃO INTEGRATIVA . Revista Coleta Científica , Brasil, Brasília, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5117748. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/57>. Acesso em: 23 set. 2024.

DIAS, Yves Henrique Faria; GOUVÊA, Clara Michele Madureira Yamim; MUFFATO, Bárbara Gomes; MOREIRA, Mariana Vanon; SANTOS, Aline Batista Brighenti dos; FRADE, Victor Lauer. Os Benefícios do Aleitamento Materno na Prevenção da Obesidade Infantil. Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS), [S. l.], v. 1, n. 4, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12925421. Disponível em: <https://ojs.thesiseditora.com.br/index.php/jsihs/article/view/41..> Acesso em: 23 set. 2024.

Atendimento em situações de Urgência e Emergência extra hospitalar para leigos.

Marisa Furtado Mozini¹, Dezolina Franciele Cardin Cordioli², Nicholas Drimel Bibiano¹,
Felipe Nicoline Batista¹, Márcio José Mozini Cardim²

¹Centro Universitário Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina

e-mail: marisa@fai.com.br

O Projeto de Extensão em “Atendimento em Situações de Urgência e Emergência Extra Hospitalar para Leigos”, irá esclarecer de forma sucinta os primeiros atendimentos a serem realizados em situações de urgência e emergência, visando a manutenção da vida, até a chegada do socorro especializado. Podemos destacar também que os Primeiros Socorros são todas intervenções imediatas e provisórias feitas por pessoas que não possuem conhecimento técnico, feito ainda no local de ocorrência às vítimas de acidentes, mal súbitos ou enfermidades agudas e imprevistas até a chegada de recursos especializados, ou remoção da vítima para um local mais seguro. Esse projeto se propõe a oferecer treinamento à docentes, funcionários e discentes das escolas públicas estaduais e municipais e escolas privadas de Adamantina, conforme atividades programadas mediante cronograma estabelecido entre Instituição de Ensino (IE) e Secretaria de Educação do Município (SE), na identificação e atendimento extra hospitalar dos seguintes agravos à saúde: Sangramentos, Desmaio ou síncope, Crise Convulsiva, Engasgo e Parada Cardiorrespiratória. A atividade faz parte do componente curricular da disciplina de Serviços de Saúde na Comunidade, do curso de Medicina do Centro Universitário de Adamantina - FAI, e será orientada e supervisionada pelas docentes Prof^a Dr^a Marisa Furtado Mozini Cardim e Prof^a Me. Dezolina Franciele Cardin Cordioli, responsáveis pela disciplina. O Curso de Medicina do Centro Universitário de Adamantina - FAI tem a nobre missão em agregar valor à saúde da população, construindo conhecimento científico, habilidades técnica-sociais e atitude profissional proativa e ética, valorizando o ser humano em sua multidimensionalidade de forma atualizada.

O Projeto de Extensão em “Atendimento em Situações de Urgência e Emergência Extra Hospitalar para Leigos” é desenvolvido pelas docentes responsáveis da disciplina em Serviços de Saúde na Comunidade, tendo como sujeitos os discentes do Curso de Medicina da FAI e os colaboradores da Secretaria de Educação do município e Diretoria Regional de Ensino.

Num primeiro momento, no ano de 2023, os graduandos do primeiro ano e do segundo ano de medicina foram convocados e instruídos pedagogicamente pelos docentes da disciplina Serviços de Saúde na Comunidade sobre Urgência e Emergência. Em um segundo momento estes alunos de medicina foram para uma escola municipal de ensino fundamental na cidade de Adamantina para praticar as medidas e a manobra de Heimlich ensinadas aos alunos da escola, que também previamente participaram de uma pequena aula teórica, sob supervisão e auxílio dos docentes participantes do projeto. Para isto foi elaborado uma cartilha educativa pelo programa Canva, sobre Urgências e Emergências, intitulada como

"Capacitação Primeiros-Socorros" contendo os temas: Desmaios, Sangramentos, Convulsões e Engasgos em diferentes faixas etárias, apresentados de forma descritiva e ilustrativa, com o intuito de facilitar o conhecimento de leigos participantes do treinamento. Neste ano, está em vias de aplicação um questionário pré-teste e a mesma cartilha para avaliar a efetividade do projeto verificando-se o progresso e a eficácia do treinamento para os colaboradores das demais unidades escolares, assim como estabelecer mecanismos para garantir que os participantes mantenham suas habilidades ao longo do tempo de forma atualizada conforme as diretrizes de primeiros socorros.

A contribuição deste projeto está em proporcionar ao acadêmico a possibilidade de desenvolver a atividade efetiva à comunidade, reforçando a importância do papel do profissional da saúde como agente transformador da realidade e das condições de saúde da população. O projeto também pode contribuir para a formação de líderes em saúde, capacitando profissionais a liderarem iniciativas inovadoras e influenciarem políticas de saúde e promover mudanças positivas no sistema de saúde. Ao incentivar práticas colaborativas e interdisciplinares, promove uma abordagem abrangente para os cuidados de saúde, integrando diversas áreas do conhecimento para melhor atender às necessidades da comunidade. Assim está sendo proporcionado conhecimento de primeiros socorros às pessoas leigas (Diretores, Professores, Inspetores e demais funcionários), que não apenas tem implicações práticas, mas também se integram a diversas disciplinas acadêmicas, enriquecendo a formação dos estudantes da área da saúde envolvidos e consequentemente promovendo a relevância social das instituições de ensino, contribuindo para a educação em saúde, ao capacitar membros da comunidade com habilidades essenciais em urgências e emergências, promovendo a prevenção de lesões e a promoção da saúde. Permite-se a formação de estudantes de enfermagem e medicina, oferecendo-lhes uma nova perspectiva sobre a importância da resposta imediata em situações críticas e dessa forma fortalecendo as habilidades práticas, assim como os conceitos aprendidos em disciplinas relacionadas às ciências da saúde, e assim aprimorando os conhecimentos teóricos e desenvolvendo habilidades de resposta a Urgências e Emergências. Favorece-se o incentivo para pesquisa acadêmica, especialmente em estudos sobre eficácia de programas de treinamento em primeiros socorros e como este impacta na comunidade. Os estudantes estão desta forma sendo estimulados a desempenhar um papel ativo na promoção da segurança e do bem-estar da sociedade e consequentemente incentivando futuros alunos a cursarem o ensino superior, onde no qual os estudantes não apenas adquirem conhecimento acadêmico, mas como também aplicam essas habilidades em benefício da comunidade, alinhando-se a valores éticos e de responsabilidade social. Em relação a sociedade, este projeto capacita pessoas leigas em primeiros socorros aumentando sua prontidão na comunidade para lidar com as diversas situações críticas que podem vir a ocorrer em situações de Urgência e Emergência. O conhecimento em primeiros socorros permite uma resposta cada vez mais rápida e adequada em casos de engasgos, hemorragias, convulsões e desmaios; aumentando significativamente as chances de sobrevivência, podendo prevenir complicações futuras e reduzir danos físicos. Ao capacitar membros da comunidade em primeiros socorros, cria-se um ambiente de apoio mútuo e isso fortalece os laços comunitários, promovendo a segurança e contribuindo para uma cultura de cuidado coletivo. Pessoas treinadas em primeiros socorros estão mais propensas a manter a calma em crises, atitude fundamental para tomadas de decisões eficazes e para evitar o pânico, que pode assim agravar a situação

ocorrida.

Fica evidente que capacitar pessoas leigas em primeiros socorros aumenta a prontidão da comunidade para lidar com situações críticas, e o conhecimento em primeiros socorros permite uma resposta rápida e adequada, uma vez que estão mais propensas a manter a calma em crises, fundamental para tomadas de decisões eficazes.

AHA. American Heart Association 2020.

GOLDMAN, Lee. Goldman-Cecil Medicina. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018.

9788595150706. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150706/>.

GRAU. Pré-hospitalar 2a ed.. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2015. E-book.

ISBN 9788520448847. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448847/>.

HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book.

ISBN 9788595024885. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024885/>.

BIODENTE FAI - IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE UM BANCO DE DENTES HUMANOS

Jennifer Alves Barbosa da Silva¹, Jeferson da Silva Machado², Marcell Moço Silva¹, Maria Luciana Pererira Manzoli Capaldi¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina (*Docente*)

e-mail: 4422@fai.com.br

Tendo em vista que um Banco de Dentes Humanos deve estar vinculado a uma faculdade, universidade ou outra instituição, observou-se a dificuldade de aquisição do órgão (dente) para treinamentos laboratoriais realizados pelo curso de Odontologia no Centro Universitário de Adamantina - FAI. Disciplinas como anatomia, dentística, endodontia, entre outras, torna indispensável o uso de dentes humanos, uma vez que os modelos simulando dentes não fornecem exatidão ou consistência real.

Tal cenário faz com que os alunos procurem este órgão para suas práticas, entretanto, de maneira não adequada e legal. Dente é um órgão do corpo humano e, como tal, está submetido à Lei de Transplantes Brasileira (lei 9434 de 04/02/1997), a qual prevê pena de 3 a 8 anos de reclusão e multa para quem remover, *post-mortem*, órgãos, tecidos e partes do corpo humano de pessoas não identificadas, estando assim em vigor até os dias atuais as leis n.º 9.434/97 e n.º 10.211/2001, dispondo até mesmo acerca das infrações causadas ao órgão dental. O Conselho Nacional de Saúde exige os termos de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos como forma de respeito à dignidade humana (resolução 196 de 10/10/1996).

Com o objetivo de suprir as demandas acadêmicas, este projeto, vinculado ao programa BANCO DE MATERIAL BIOLÓGICO FAI - MABI, visa a criação de um banco de dentes humanos no Centro Universitário de Adamantina FAI, fornecendo o órgão para pesquisa e ensino de forma ética e, conseqüentemente, eliminando o comércio ilegal de dentes.

O projeto BIODENTE FAI, implementado no Laboratório de Microscopia (LAM) do Centro Universitário de Adamantina, está vinculado ao programa BANCO DE MATERIAL BIOLÓGICO FAI - MABI, e tem como proposta a divulgação, valorização do dente como órgão e o cuidado com este. Para tal, são respeitadas as fases de coleta, preparo, armazenamento dos dentes, cessão e administração dos dados, além de protocolos que garantem a conformidade com as normas regulatórias. A implementação apresenta trâmites a serem cumpridos, desde a aquisição de equipamentos especializados, formação contínua dos profissionais envolvidos, e até a gestão logística, que envolve o desenvolvimento de sistemas de registro e rastreamento dos dentes.

A coleta, conta com diferentes fontes doadoras, como clínicas particulares, unidades de saúde, clínica escola da FAI, alunos e população em geral, com termos de consentimento

assinados pelo profissional ou paciente. O preparo rege etapas de manipulação, seleção, estocagem e desinfecção. Os dentes recém-chegados deverão seguir o protocolo de limpeza, acondicionamento, autoclavagem, distribuição por grupos, armazenamento, identificação e controle. Para a cessão, momento em que os dentes são fornecidos a alunos ou pesquisadores, uma ficha deverá ser preenchida, contendo dados de destino e utilização.

Um coordenador geral, um vice-coordenador e uma coordenadora do programa de material biológico irão atuar de forma ativa durante toda a execução do projeto. Todos os docentes são Cirurgiões Dentistas e, além disso, é imprescindível a presença de um técnico e auxiliar de laboratório, bem como discentes de cursos da área da saúde ou biológicas.

Com a execução do projeto BIODENTE, espera-se, de um ponto de vista geral, proporcionar um banco de dentes disponível para ensino e pesquisa que auxilie na capacitação e treinamento de discentes, através do acompanhamento das etapas laboratoriais, da preparação dos dentes e discussão de casos recepcionados. Além disso, atua possibilitando a comunicação do Centro Universitário de Adamantina com a comunidade regional, despertando o interesse e conhecimento a respeito da importância dos dentes, doando estes de forma voluntária e dando ao órgão um destino apropriado.

A integração do Ensino, Pesquisa e Extensão é almejada em toda instituição de ensino. O projeto visa, através de suas ações, prestar assistência à saúde da população, estabelecendo um serviço especializado de coleta deste órgão e participando ativamente da Extensão do Centro Universitário de Adamantina. Sua execução torna possível a aquisição de novas experiências e amadurecimento acadêmico aos discentes participantes, apresentando a importância da coleta e armazenamento dos dentes e proporcionando um estudo aprofundado sobre a anatomia dentária. Nesse tocante, auxiliará o aluno de graduação em sua prática pré-clínica, impedindo a comercialização ilegal de órgãos, uma vez que os dentes serão doados pelos pacientes devidamente informados através do Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), ou por Cirurgiões Dentistas e profissionais da saúde, além da própria comunidade em geral.

Adicionalmente, os discentes participantes acumularão um vasto conhecimento e estarão, após essa experiência, qualificados e capacitados para atuar com segurança em procedimentos associados à essa área de conhecimento, contribuindo assim com um melhor atendimento à sociedade.

Seguindo todas as normas éticas e legais, o BIODENTE FAI também fornecerá para pesquisadores material dentário necessário para o desenvolvimento de sua pesquisa. Além disso, futuramente serão realizados outros projetos de pesquisa e extensão utilizando o banco de dentes para publicações científicas.

Vale salientar que a criação e execução deste projeto também contribuirá para diminuição da contaminação cruzada, criando caminhos para que a comunidade auxilie no processo de captação dos dentes. Será oferecido por meio de divulgação regional a importância deste órgão (dente). Assim, o projeto colabora de forma relevante no desenvolvimento social e regional, principalmente na área de saúde bucal.

Em virtude da ausência de um banco de dentes em Adamantina e região, a atuação do BIODENTE FAI e seu fluxo contínuo se mostra necessário e fundamental para as práticas de ensino, pesquisa e extensão, seja em âmbito regional ou nacional, visando o desenvolvimento acadêmico.

Cadilho, J.C.R; Silva, W.O.; Alves, F.R.F. Implantação, funcionamento e relevância do banco de dentes humanos para o ensino e pesquisa em Odontologia: disposições gerais. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, 2022.

Endo, M.S. et al. A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. *Arch Health Invest*, v. 6, n. 10, 2017.

França, P.C.S. et al. Implantação de um banco de dentes humanos: conscientização, ética e biossegurança. *RSBO*. v. 18, n. 2, 2021.

Nassif, A.C.S. et al. Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. *Pesq Odontol Bras*. v. 17. n. 1, 2003.

Santos, J.A.V. et al. Composição, funcionamento e aspectos éticos e legais do banco de dentes humanos da UEPB. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. v. 6, n. 2, 2024.

Cuidar e Compartilhar: Encontro de Saberes e Experiências

Maria Clara Rodrigues Montelo¹, Anna Beatriz Minga Zanardi², Maria Eduarda Feitosa¹,
Vinícios Vilas Boas¹, Alessandro Ferrari Jacinto¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: 58222@fai.com.br

Gravando a relevância do acolhimento e da promoção da saúde do idoso, foi efetuada a ação Cuidar e Compartilhar: Encontro de Saberes e Experiências, em prol ao Lar dos Velhos de Adamantina, objetivando proporcionar um momento acolhedor para os idosos que residem em casa de longa permanência e, ainda, a prevenção das principais doenças que afetam os idosos, como, hipertensão arterial.

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, considera-se idosa a pessoa com 60 anos ou mais de idade. O Brasil está passando por um processo rápido e intenso de envelhecimento populacional, com particularidades e grandes desigualdades no que concerne ao cuidado à saúde do idoso. Os maiores problemas de saúde enfrentados pelos idosos em instituições de longa permanência são a hipertensão arterial e a diabetes mellitus.

Ciente da realidade acima apresentada, o Projeto Voluntário Elo, em parceria com a Liga Acadêmica de Geriatria, promoveu a ação no intuito de levar mais amor e carinho a esses idosos, visto que muitos deles se sentem solitários e abandonados por suas famílias. Durante a ação, foi realizada aferição de pressão arterial e aplicação de testes cognitivos, contribuindo para a prevenção e manutenção das condições de saúde mais comuns na velhice. O objetivo do presente trabalho é realizar uma exposição do trabalho extensionista realizado pelos alunos da instituição.

O projeto de extensão Cuidar e Compartilhar: Encontro de Saberes e Experiências foi desenvolvido pelo Projeto Elo e pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da FAI, tendo como protagonistas discentes do curso de Medicina, ligantes e membros do Elo, e como sujeitos os idosos do Lar dos Velhos de Adamantina. As atividades teórico-práticas foram desenvolvidas no laboratório de habilidades da própria IE, capacitando os acadêmicos na aferição dos sinais vitais e aplicação dos testes cognitivos. Posteriormente, os ensinamentos foram aplicados no Lar dos Velhos de Adamantina, a fim de avaliar o estado de saúde geral e possível declínio cognitivo em idosos.

Para o treinamento dos alunos na IE, foram utilizados material didático e audiovisual desenvolvidos pelo docente, com apoio de bibliografia atualizada. Para a parte prática, foram utilizados estetoscópio, esfigmomanômetro, oxímetro, monitor de glicemia, lancetas, tiras reagentes, folhas sulfites e canetas. Os mesmos materiais foram usados na efetivação do projeto no Lar dos Velhos, onde o ambiente foi organizado pelos discentes com mesas e

cadeiras, por estação, organizando grupos de 4 a 5 idosos que passaram por cada estação para realização da atividade. Para avaliar a efetividade do projeto, foi realizada uma análise dos resultados obtidos dos sinais vitais e testes cognitivos aplicados. Os discentes participaram de uma discussão reflexiva, abordando os desafios encontrados durante a execução das atividades e as percepções sobre o aprendizado e o impacto das ações nos idosos. Os resultados foram utilizados para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.

Durante o projeto de extensão, os alunos aplicaram os conhecimentos adquiridos durante a aula de preparação, como aferição de pressão arterial e a aplicação de testes cognitivos em 14 residentes do Lar dos Velhos de Adamantina, 5 residentes do sexo feminino e 9 do sexo masculino, realizando o registro de todos os resultados. Com os valores obtidos por meio dos testes, foi realizada a comparação com os parâmetros de normalidade, a fim de buscar alterações nos residentes. Todas as alterações detectadas foram comunicadas à equipe de enfermagem para que recebessem os devidos cuidados e os dados foram armazenados.

Em relação aos valores de pressão arterial, foram obtidos os seguintes resultados: 9 idosos com valores pressóricos dentro da normalidade, 2 com valores acima e 3 com valores abaixo. Já no que se refere aos testes cognitivos aplicados, no Teste de Fluência Verbal Semântica dos Animais, onde se pede para o paciente nomear o maior número de animais possíveis no período de 1 minuto, foi visto que grande parte dos pacientes têm baixa escolaridade e estão abaixo do esperado. Já no Teste do Desenho do relógio, que tem por objetivo avaliar as funções cognitivas, executivas e de planejamento, apenas dois dos idosos conseguiram obter o resultado esperado, 3 tiveram uma classificação média e 9 classificação baixa.

O controle regular da pressão arterial é de suma importância para prevenir complicações relacionadas à hipertensão arterial, como acidentes vasculares e insuficiência cardíaca, tendo em vista que a rotina de aferição dos sinais vitais permite identificar alterações precocemente e realizar ajustes rápidos no tratamento quando há necessidade, colaborando para o manejo eficaz das comorbidades, melhorando a qualidade de vida dos residentes e promovendo um envelhecimento mais saudável.

Além da aferição de sinais vitais e aplicação de testes cognitivos, foram realizadas atividades de acolhimento e socialização com os idosos, onde os voluntários realizaram um “dia de beleza” e rodas de conversa com os residentes, com o objetivo de estimular a socialização e proporcionar um momento de descontração e acolhimento.

O projeto se mostrou benéfico tanto para os residentes, quanto para os alunos. A interação com os alunos e voluntários, além de proporcionar momentos de convívio e lazer, concedeu a eles a oportunidade de estimular suas habilidades cognitivas e emocionais, que são constantemente negligenciadas em sua rotina, diminuindo o sentimento de isolamento e solidão. Ademais, com sua participação, os alunos puderam ter contato íntimo com as necessidades específicas da população idosa, ampliando o senso de empatia e sua compreensão sobre o envelhecimento, sendo fundamental para a formação de médicos mais humanizados e sensíveis aos desafios que essa população enfrenta, salientando a

importância do cuidado integral e personalizado.

A ação promovida pelo Projeto Elo e pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia destacou a importância do cuidado integral ao idoso, promovendo saúde e acolhimento. Os resultados obtidos reforçam a necessidade de iniciativas contínuas para a prevenção de doenças e apoio emocional em instituições de longa permanência.

BRASIL. Saúde da pessoa idosa. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa#:~:text=Na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20considera-se%20idosa%20aquela%20pessoa%20que\](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa#:~:text=Na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira%20considera-se%20idosa%20aquela%20pessoa%20que\>)>. Acesso em: 29 set. 2024.

DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA (SANAP) NA FAI

Ana júlia Vasconcelos Moraes¹, José Burgos Ponce¹, Maria Luciana Pererira Manzoli Capaldi¹, Marceli Moço Silva¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 44922@fai.com.br

A anatomia patológica é essencial para o diagnóstico preciso de doenças, especialmente em lesões orais e maxilofaciais. A ausência de um serviço especializado na região de Adamantina compromete a realização de diagnósticos de qualidade, resultando em possíveis tratamentos inadequados e aumento das complicações clínicas. Esse cenário afeta negativamente a saúde dos pacientes e destaca a urgência de estabelecer um Serviço de Anatomia Patológica (SANAP) no Centro Universitário de Adamantina (FAI). O serviço de diagnóstico e emissão de laudos histopatológicos é oferecido desde 2003, porém exclusivamente para pacientes da clínica escola de odontologia, ficando uma lacuna para a população da região que são atendidos além muro da FAI. O projeto SANAP busca preencher essa lacuna utilizando o Laboratório de Microscopia (LAM) do centro universitário, oferecendo diagnósticos de alta qualidade e promovendo simultaneamente, formação prática dos alunos. No entanto, a implementação do SANAP enfrenta desafios, como a adequação da infraestrutura, capacitação da equipe, aquisição de software, captação e gestão eficiente das amostras. Esses obstáculos precisam ser superados para que o serviço se torne uma referência na região, melhorando o atendimento clínico e contribuindo para avanços na educação e prática da patologia oral. Este trabalho objetiva relatar a instalação do serviço de anatomia patológica de biópsias na cavidade oral e estruturas anexas, para a região de Adamantina, exibindo seus principais desafios.

O projeto SANAP foi implementado no Laboratório de Microscopia (LAM) do Centro Universitário de Adamantina. O processo inclui a recepção de biópsias provenientes de consultórios odontológicos e serviços públicos de saúde da região de Adamantina. Os profissionais precisam deixar as peças conservadas em meio apropriado, provenientes de procedimentos cirúrgicos orais, no referido laboratório em horário comercial. Além disso, todas as informações clínicas do caso precisam estar relatadas na ficha de requisição de exame histopatológico. As amostras são inicialmente checadas e registradas, em seguida é realizada a análise macroscopia e processamento histotécnico. Durante o processo de implementação, será necessário superar desafios como a aquisição de equipamentos especializados e a formação contínua de patologistas orais e técnicos, essenciais para garantir a qualidade dos diagnósticos. A gestão logística também será abordada, incluindo o desenvolvimento de sistemas de registro e rastreamento de amostras, além da implementação de protocolos para garantir a conformidade com normas regulatórias.

Reuniões mensais da equipe, composta por patologistas, técnicos e discentes, serão realizadas para discutir os casos e laudos emitidos, promovendo o aprendizado contínuo e a integração teórica e prática, bem como despertando a prática do diagnóstico nos partícipes.

O SANAP (Serviço de Atendimento em Patologia Oral) tem o potencial de proporcionar melhorias significativas para a prática odontológica e médica, especialmente no que diz respeito à saúde bucal na região. A introdução de um serviço especializado como o SANAP poderá resultar em diagnósticos mais rápidos e precisos de lesões bucais, o que, por sua vez, facilitará o manejo adequado dessas condições e contribuirá para a redução de complicações associadas a diagnósticos tardios ou imprecisos.

Um dos aspectos mais relevantes dessa iniciativa é a capacitação dos discentes. A formação acadêmica prática é essencial para garantir que os alunos possam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, preparando-os para enfrentar os desafios profissionais que encontrarão no futuro. Essa formação robusta e orientada para a prática beneficiará não apenas os discentes, mas também a população atendida, uma vez que os futuros profissionais estarão mais bem preparados para identificar e tratar condições patológicas bucais com maior precisão.

Além dos impactos na formação de profissionais, a comunidade local se beneficiará diretamente com um acesso mais eficiente a serviços de patologia oral. A presença de um serviço especializado na região reduzirá a necessidade de deslocamentos para centros urbanos maiores em busca de diagnósticos especializados, melhorando, assim, a saúde bucal da população e aumentando a qualidade de vida dos pacientes. Essa descentralização dos serviços também promove uma maior equidade no acesso à saúde.

Outro ponto importante é a integração entre a universidade, o setor de saúde e a comunidade. A colaboração com clínicas e consultórios fortalecerá essa relação, permitindo a troca de conhecimentos e práticas entre os setores acadêmico e profissional. O impacto econômico também será considerável, com a possível redução de custos relacionados a diagnósticos tardios e tratamentos mais complexos. Finalmente, o impacto social será evidente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, que terão acesso a um atendimento mais rápido e eficiente, contribuindo para o bem-estar geral da comunidade.

O projeto SANAP oferece uma solução eficaz para a carência de serviços de anatomia patológica na região, com potencial para transformar o diagnóstico e tratamento das lesões orais e maxilofaciais. No entanto, o sucesso do projeto dependerá da superação dos desafios críticos, incluindo infraestrutura, formação contínua da equipe e gestão.

1. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. Oral and maxillofacial pathology. 5. ed. Philadelphia: Elsevier, 2023.

2. GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, v. 37, n. 1, p. 142-159, 2024.
3. PUHL, M. J. O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Rev HISTEDBR On-line*, v. 20, n. 78, p. 112-128, 2023.
4. NEVILLE, B. W. et al. *Atlas of oral and maxillofacial pathology*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Samuel de Sousa Morais¹, Vinícios Vilas Boas¹, Maria Eduarda Feitosa¹, Marisa Furtado Mozini¹, Dezolina Franciele Cardin Cordioli¹

¹Centro Universitário de Adamantina (*Curso de Medicina*)

e-mail: 83223@fai.com.br

A higienização das mãos é um dos pilares fundamentais na prevenção de infecções e promoção da saúde, sendo amplamente reconhecida como uma prática essencial tanto em ambientes hospitalares quanto na rotina diária. As mãos representam uma via significativa de transmissão de microrganismos, como bactérias, vírus e fungos, que podem causar infecções diversas. Diversos estudos e organizações de saúde destacam o impacto positivo dessa prática na redução da disseminação de patógenos. Segundo Larson (1988), “a higiene das mãos é a medida mais eficaz para prevenir infecções”, evidenciando a relevância dessa prática. O Dia Mundial de Higienização das Mãos, celebrado em 5 de maio, reforça a importância de adotar e manter esse hábito, que pode prevenir doenças como gripe, resfriado, conjuntivite e outras infecções virais e bacterianas.

A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais a importância dessa prática na contenção de doenças infecciosas. Neste contexto, o curso de Medicina do Centro Universitário de Adamantina (FAI) propôs a realização de atividade educativa em escolas do município, a fim de incentivar a higienização das mãos. Através da produção de material pedagógico e audiovisual, essa iniciativa busca sensibilizar estudantes, professores e servidores sobre a importância dessa prática, tornando-os multiplicadores desse conhecimento na comunidade.

O objetivo desta atividade é promover o desenvolvimento acadêmico e profissional, fomentar atitudes colaborativas e educativas, e solidificar a conscientização sobre os cuidados com a saúde, especialmente a higienização das mãos, como prática cotidiana essencial para a saúde pública.

O projeto de extensão “Educação em Saúde: Higienização das Mãos” foi desenvolvido pelas docentes do curso de Medicina, responsáveis pela disciplina de Serviços de Saúde na Comunidade I (SSC), tendo como protagonistas os discentes do primeiro ano do curso de Medicina, e envolvidos na atividade, os discentes dos demais cursos do Centro Universitário de Adamantina-SP, em 2023.

As atividades teórico-prática foram desenvolvidas em sala de aula, capacitando os acadêmicos e posteriormente foi aplicado aos discentes dos demais cursos da instituição a fim de multiplicar conhecimentos e alcançar o maior número possível de participantes.

Para a parte prática foram utilizados material didático e audiovisual desenvolvido em sala de aula, tinta guache, azul, aventais descartáveis, faixas de TNT para vender os olhos dos

voluntários, papel toalha e álcool em gel. O ambiente de atividade foi organizado pelos professores, em grupos de 3 a 5 alunos e levantamento das salas de aulas que receberam as orientações e técnicas da higienização, pelos discentes, conforme o cronograma das atividades, permitindo a execução e avaliação do conteúdo teórico-prático.

As aulas foram expositivas, dialogadas e práticas com utilização de recursos visuais e materiais de consumo para a execução das técnicas. O material teórico foi desenvolvido pelos discentes com o apoio de bibliografia.

Para avaliação da efetividade do projeto foi realizada uma discussão com os docentes e discentes da disciplina de SSC, para avaliar o progresso e a eficácia do treinamento, além de estabelecer mecanismos para garantir que os participantes mantenham suas habilidades ao longo do tempo.

O projeto "Educação em Saúde: Higienização das Mãos" alcança resultados significativos tanto na formação dos discentes quanto na conscientização da comunidade acadêmica envolvida. A capacitação teórica e prática sobre a higienização das mãos demonstrou ser eficaz na disseminação de boas práticas de prevenção de infecções, com impacto direto na promoção da saúde e no desenvolvimento das habilidades dos participantes.

Um dos principais resultados obtidos foi o aumento da conscientização sobre a importância da higienização das mãos como medida preventiva. Após a aplicação do projeto, os alunos participantes relataram maior compreensão sobre os riscos de infecções transmitidas pelo contato manual e a relevância de adotar essa prática no cotidiano. Além disso, observou-se melhor adesão à prática correta de higienização das mãos, com os participantes realizando a técnica de forma adequada durante as atividades práticas supervisionadas.

Em termos de impacto social, o projeto contribui diretamente para a promoção da saúde e prevenção de doenças dentro da comunidade acadêmica e escolar. A atividade, ao envolver estudantes de diferentes cursos, promove uma interação interdisciplinar, fortalecendo o aprendizado colaborativo e a troca de conhecimentos. Esse formato de aprendizado é essencial para o desenvolvimento de futuros profissionais de saúde, uma vez que reforça a importância de atividades extensionistas no contexto da saúde pública.

O projeto também gerou reflexões sobre a importância de práticas básicas de higiene no combate a doenças, especialmente em um cenário pós-pandemia. O envolvimento de alunos de diversas áreas do conhecimento ajudou a ampliar a percepção de que a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva dos profissionais da saúde, mas um compromisso coletivo que impacta toda a sociedade.

No aspecto educacional, o projeto foi bem-sucedido ao atingir 120 alunos de diferentes cursos do Centro Universitário de Adamantina. Através das atividades práticas, como a simulação com tinta guache e o uso de álcool em gel, os alunos puderam vivenciar de forma lúdica e educativa a eficácia da técnica correta de lavagem das mãos.

Assim, o "Educação em Saúde: Higienização das Mãos" contribui de maneira significativa para a formação de profissionais conscientes sobre a importância de medidas preventivas e para a promoção de uma cultura de saúde nas instituições envolvidas, gerando impacto social positivo e duradouro.

Dessa forma, o projeto promove a conscientização sobre a higienização das mãos, fortalecendo a prevenção de infecções. A atividade capacita alunos e amplia o impacto social na comunidade acadêmica. Futuras ações sugerem a continuidade do projeto, expandindo para outras instituições e fortalecendo práticas preventivas de saúde pública.

LARSON, E. L. Higiene da pele e prevenção de infecções: abordagens iguais ou diferentes? *Doenças Infecciosas Clínicas*, v. 16, suplemento 2, p. S227-S233, 1988.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos nos Cuidados de Saúde: Primeiro Desafio Global para a Segurança do Paciente - Cuidados Limpos são Cuidados Mais Seguros. Genebra: OMS, 2009.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M. F.; MEIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 41, n. 3, p. 478-484, 2007.

PESSOA-SILVA, et al. Redução do risco de infecção associada aos cuidados de saúde em neonatos através da promoção bem-sucedida da higiene das mãos. *Pediatria*, v. 116, n. 3, p. 1170-1176, 2005.

PITTET, D. et al. Modelo baseado em evidências para transmissão manual durante o atendimento ao paciente e o papel das práticas aprimoradas. *The Lancet Doenças Infecciosas*, v. 6, n. 10, p. 641-652, 2006.

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ADAMANTINA, 2024

Samuel de Sousa Morais¹, Caroline Vitória Alfini de Oliveira¹, Nicole de Almeida Valle¹,
Marisa Furtado Mozini¹, Dezolina Franciele Cardin Cordioli¹

¹Centro Universitário de Adamantina (*Curso de Medicina*)

e-mail: 83223@fai.com.br

A higienização das mãos é uma prática crucial para a promoção da saúde, prevenção de doenças e infecções. As mãos são uma das principais vias de transmissão de microrganismos, como bactérias, vírus e fungos, podendo causar diversas infecções. Vários estudos (Faria et al., 2019) e organizações de saúde (OMS, 2009) destacam a importância desse hábito na redução da transmissão de patógenos, especialmente em ambientes de saúde, mas também nos contextos cotidianos.

O simples ato de coçar os olhos, nariz, utilizar o telefone, podem causar várias doenças como: resfriado, gripe, conjuntivite, diarreia, entre outras, sendo estes, microorganismos que estão na comunidade (Melo; Moura, 2015). Com o propósito de incentivar a cultura de segurança e qualidade na manutenção da saúde, o curso de Medicina desenvolveu uma atividade de orientação à boa prática de Higienização das Mãos nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Adamantina, tornando-os multiplicadores dessa prática importantíssima, que foi evidenciada pelo advento da pandemia do Covid-19.

Diante disso, o objetivo desta atividade é mostrar que a saúde não depende apenas dos cuidados individuais ou coletivos da população humana, mas, sim, do conjunto de cuidados coletivos. Além de manter a estratégia para a conscientização sobre a higienização das mãos nas escolas após a conclusão da atividade, como a criação de murais informativos permanentes, à ação multiplicadora desta ação, e o impacto nas práticas de higiene das mãos nas escolas como prevenção de doenças na comunidade, utilizando de conhecimento, habilidades e atitudes desenvolvidas pelos graduandos.

As atividades teórico-práticas foram desenvolvidas em sala de aula e laboratórios de habilidades na IES, capacitando os acadêmicos para higienização das mãos através de técnica de higienização e fricção antisséptica das mãos, de forma expositiva e dialogada com utilização de recursos áudios visuais e bibliografia.

Posteriormente, foi realizada uma reunião com a Secretaria da Educação para estabelecer e planejar a realização da atividade, com base nas características da escola, de acordo com a quantidade de turmas escolares a serem abordadas. Os graduandos foram divididos em grupos menores entre 4 a 6 alunos, para facilitar o manejo e a interação ao acesso às salas de aulas das escolas.

Cada grupo preparou uma explicação didática e técnica sobre a importância da higienização das mãos, destacando sua relevância para a saúde e prevenção de doenças, fazendo a

demonstração com o uso do álcool em gel entre todos da sala, facilitando a compreensão da técnica de fricção das mãos com o uso do antisséptico.

Após a demonstração da técnica de higienização, um grupo de voluntários vivenciou uma atividade prática. De olhos vendados e as mãos pintadas com tinta guache, os estudantes simularam a lavagem, buscando alcançar todas as áreas das mãos. Essa experiência permitiu que os alunos percebessem a importância de cada movimento e a dificuldade de higienizar as mãos de forma eficaz sem a devida atenção. Ao final da atividade, ao retirarem as vendas, os alunos visualizaram as áreas que haviam deixado de higienizar, reforçando a necessidade de uma técnica correta.

O projeto conseguiu alcançar cerca de 1.200 alunos de escolas públicas do município de Adamantina, conforme a proposta inicial, de acordo com um levantamento realizado pelos gestores das Escolas Navarro de Andrade, Teruyo Kikuta e Eurico Leite de Moraes, fator que delineia o êxito do projeto em sua abrangência.

Todos os estudantes, professores e servidores foram orientados a como lavar as mãos corretamente a partir de uma dinâmica lúdica e, ao mesmo tempo, técnica perante as demonstrações dos acadêmicos de medicina nas salas de aulas, possibilitando na sequência a realização pelos participantes, em uma orientação coordenada e supervisionada.

Ademais, por meio de imagens das mãos dos alunos, as quais excluíam o rosto ou qualquer item identitário, respeitando o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), é notório que as mãos completamente manchadas de tinta guache ilustram que os passos para uma lavagem de mãos eficaz foram seguidos e executados pelas crianças, tais registros serão apresentados na apresentação oral do projeto e respaldam visualmente o seu sucesso pedagógico de ensinar e instruir os alunos de modo prático, fator que de acordo com Morgado (2020), é essencial para uma aprendizagem sólida.

Isso posto, é de crucial importância que as crianças saibam lavar as mãos de modo eficiente, já que são inúmeros os patógenos que podem ser transmitidos por meio do contato direto com mãos infectadas (Melo; Moura, 2015). Além disso, as crianças compõem um grupo social mais vulnerável e mais fácil de contaminar-se com antígenos causadores de infecções, são curiosas e possuem o costume de levar as mãos até a boca, forma de contaminação (Faria et al., 2019). Dessa forma, o impacto social de uma boa lavagem de mãos é gritante, principalmente na faixa etária a qual o trabalho foi realizado (Silva et al., 2019).

Portanto, houve a disseminação do conhecimento sobre a importância da higienização das mãos na prevenção e transmissão de doenças e na promoção e manutenção da saúde individual por meio de uma ação coletiva. Alinhado aos pensamentos de Rema (2017), isso contribui para a formação de hábitos saudáveis desde cedo e estabelece uma cultura de prevenção de doenças, onde a higienização das mãos é considerada uma prática cotidiana e essencial.

Outro impacto relevante é a propagação da formação de alunos como multiplicadores, disseminando o conhecimento adquirido para suas famílias e comunidades, além de favorecer a conscientização também entre professores e funcionários sobre a importância da higienização regular das mãos para prevenção de doenças (Schaberle; Sousa; Andrade,

2018).

Esta atividade permitiu a compreensão e conhecimento para alunos de idades diferentes, sobre a importância da higienização das mãos e as técnicas corretas, buscando multiplicar conhecimentos e alcançar o maior número de participantes e multiplicadores dessa ação.

O projeto demonstra a viabilidade de ações educativas para a promoção da saúde. A iniciativa capacitou alunos como agentes transformadores, disseminando a importância do hábito de higienização das mãos. Resultados, como engajamento de professores e alunos, evidenciam a interação, positividade e a necessidade de ampliar e fortalecer ações similares.

MORGADO, Maria Aparecida. Contribuições de Freud para a educação. *BOLETIM INFORMATIVO UNIMOTRISAÚDE EM SOCIOGERONTOLOGIA*, v. 21, n. 15, p. 1-17, 2020.

DE MELO, Mickaely Horrara Craveiro; DE MOURA LEAL, Adinaide Cristina Almondes. Controle das infecções na assistência à saúde relacionada à higienização das mãos. *REVISTA INTERDISCIPLINAR*, v. 8, n. 1, p. 91-97, 2015.

FARIA, Karen Ferraz et al. Ensino em parasitologia: Ação extensionista com crianças em idade escolar. *REVISTA CONEXÃO UEPG*, v. 15, n. 3, p. 294-300, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos nos Cuidados de Saúde: Primeiro Desafio Global para a Segurança do Paciente - Cuidados Limpos são Cuidados Mais Seguros. Genebra: OMS, 2009.

REMA, Daniela Inácio. Vamos lavar as mãos. Um estudo sobre a aquisição de hábitos de higiene em creche. 2017.

SCHABERLE, Isabela Martins; DE SOUSA, Vanessa Varela; DE ANDRADE, Izabel Cristina Feijó. Reggio Emilia: a criança como protagonista da aprendizagem. *REVISTA GEPESVIDA*, v. 4, n. 9, 2018.

SILVA, Ákyla Keren et al. Intervenção educativa sobre higienização das mãos para crianças na prevenção de parasitoses. *REVISTA INTERFACES: SAÚDE, HUMANAS E TECNOLOGIA*, v. 7, n. 1, p. 210-214, 2019.

Mães Universitárias em Foco: Reflexões sobre uma Ação Extensionista

Bárbara Preto Parussolo Souza¹, Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 71120@fai.com.br

A extensão universitária oportuniza experiências aos graduandos, contribuindo para atitudes mais responsáveis e seguras, permitem uma troca com o contexto em que estão inseridas, sendo produtoras de sentidos para a comunidade. Configura-se como uma estratégia da universidade para compartilhar o conhecimento com a população, promovendo para isso o desenvolvimento social.

A presente ação extensionista justifica-se como fundamental no ambiente acadêmico, por existir uma complexa tarefa de equilibrar os papéis de estudante e responsável parental. Conciliar os compromissos acadêmicos com as demandas da vida familiar é um verdadeiro malabarismo, que muitas vezes exige das mães universitárias, habilidades de organização e gerenciamento do tempo altamente desenvolvidas. As mães universitárias enfrentam desafios emocionais, como a culpa por não conseguirem dedicar todo o tempo necessário aos filhos ou por sentirem-se sobrecarregadas com a pressão de suas responsabilidades duplas.

Considerando os desafios enfrentados pelas mães universitárias no ambiente acadêmico, torna-se essencial abordar e discutir pontos cruciais sobre uma ampla rede de apoio a esses estudantes. É importante mais ações, para entender melhor essa realidade e tudo o que está envolvido, permitindo uma compreensão mais profunda de como um ambiente acadêmico inclusivo e solidário pode contribuir para o sucesso e a satisfação dos universitários, a importância da rede de apoio e outros assuntos que envolve também toda a comunidade acadêmica em geral.

Objetivou-se integrar a comunidade acadêmica, por meio dos diferentes cursos oferecidos na Instituição de Ensino Superior, com a graduação em Psicologia, contribuindo para a saúde emocional das mães universitárias, e para as relações interpessoais.

As referidas atividades extensionistas estão em execução em um Centro Universitário do interior do estado de São Paulo, tendo sido selecionadas por meio de edital da Pró-Reitoria de Extensão. A metodologia se pauta em rodas de conversa, oficinas e pronto atendimento. Tais intervenções vêm no sentido de contribuírem para a construção de um ambiente de escuta e acolhimento. As intervenções em grupo acontecem quinzenalmente, com duração de uma hora, e o pronto atendimento, individualmente, é oferecido sempre que necessário.

Foi estabelecida uma parceria entre o curso de Psicologia de um Centro

Universitário, Serviço de Apoio Psicopedagógico e Psicossocial (SAPP) e os demais cursos de graduação para oferecer orientação em diversas áreas de saber para as mães universitárias, em sua função de conciliar a maternidade com os estudos, contribuindo para tanto, para a melhoria da qualidade de vida e dificuldades apresentadas por este público-alvo. Foram convidadas todas as mães universitárias matriculadas na Instituição de Ensino Superior (IES).

São utilizadas para os encontros, a estrutura física da IES, inclusive os materiais de multimídias (projektor, computador, televisão) se forem necessários para as ações. Ocorrem supervisões periódicas com o estudante responsável pelo desenvolvimento das ações, para o planejamento e orientação das atividades a serem realizadas.

Nos últimos anos, verificamos uma intensificação na valorização da extensão no ambiente acadêmico, que passa a ocupar mais importância nos projetos político-pedagógicos das IES, na articulação entre o ensino e a pesquisa, bem como tem ganhado força a partir de editais extensionistas (Leandrini *et al.*, 2020).

Desta forma, vem se refletindo mais frequentemente, que as práticas educacionais devem estar fundamentadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Assim, dada essa indissociabilidade, vemos uma integração entre o que se ensina, o que se pesquisa e o que será estendido à sociedade. Nestas ações de extensão, o estudante é protagonista, enquanto o docente é mediador do processo. Para tanto, a extensão universitária visa integrar teoria, técnica e prática, proporcionando ao discente o desenvolvendo da capacidade reflexiva e de novas possibilidades de intervenção.

As matrizes curriculares dos cursos de graduação, e neste relato de experiência da Psicologia, devem estar estruturadas para além do processo ensino-aprendizagem, ou seja, devem fomentar ações que integrem teoria, técnica e prática, proporcionando aos graduandos, experiências profissionais enriquecedoras, e contribuindo para a formação de sujeitos mais éticos, críticos e reflexivos e agentes de mudança social.

Concomitantemente a esta necessidade de extensão da universidade para a comunidade, enfatizamos a função da Psicologia, ao longo de seu desenvolvimento enquanto ciência e profissão, que cada vez mais assume seu compromisso social, contribuindo para uma formação profissional em diferentes ambientes, como saúde, educação, assistência social, dentre outros (Brasil, 2018).

A apresentação de sintomas depressivos, retraimento, ansiedade e insegurança, pelos participantes, são apresentadas por pesquisas nesta área e justificam ainda mais a importância de implementação de programas preventivos e intervenções no âmbito educacional, que podem garantir mais igualdade de oportunidades no que diz respeito ao acesso, adaptação, permanência e conclusão de uma graduação.

A estruturação de uma rede de apoio, que vá ao encontro de proteção e permanência da mãe no espaço da universidade, inclusive a estruturação de grupos com a presença de um psicólogo mediador, podem ser importantes para promover reflexões sobre como enfrentar as demandas em conciliar a maternidade e a vida universitária (Silva *et al.*, 2021).

A viabilidade dessas ações extensionistas refletem sobre possíveis estratégias que reduzam as barreiras e promover a igualdade de oportunidades em se obter uma formação superior. Políticas e programas de apoio garantem que as mães universitárias tenham igualdade de oportunidades no acesso, na permanência e na formação no ensino superior, evitando que obstáculos adicionais relacionados à parentalidade tragam prejuízos ao seu desempenho acadêmico e suas chances de sucesso profissional (Bereta; Rodrigues, 2024).

Compreendemos que a função da educação está além do objeto de ensino e aprendizagem, mas também, oferecer oportunidades aos discentes de desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, como uma finalidade da estrutura curricular, por meio dos projetos extensionistas. A presente ação extensionista exemplifica uma nova maneira de conceber a educação universitária.

BERETA, T. A. D. S.; RODRIGUES, B. M. Mães e Pais Universitários: adaptação, desafios e permanência na graduação em psicologia. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 24, n. 1, p. 17-41, 2024. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10896>. Acesso em: 1 abr. 2024.

BRASIL. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Ministério da Educação, Brasília, 2018. 4p. Disponível em: <https://bit.ly/3RHVKoq>. Acesso em: 29 nov. 2023.

LEANDRINI, J. A. *et al.* Extensão em agroecologia: as ações da Universidade Federal da Fronteira Sul. In: SILVA, É. N.; ONÇAY, S. T. V. (Orgs). **Extensão universitária na UFFS: trajetórias, alcances e desafios** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020, 166 p. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/r6c8b/pdf/silva-9786586545067.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2024.

SILVA, M. E. A. *et al.* Saúde mental dos estudantes universitários. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**. v. 9, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6228>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PRODUÇÃO DE BIOGÁS: UM PASSO EM DIREÇÃO A SUSTENTABILIDADE

Sandra Maria de Melo^{1,2}, Marcilio Carlos Pantaleão Da Silva^{1,2}, Marcos Claudio Quirino da Silva², ELIVELTON DA SILVA ARAÚJO², Celia Regina Nugoli Estevam¹

¹Faculdade de Tecnologia de Araçatuba "Prof. Fernando Amaral de Almeida Prado" - Fatec Araçatuba, ²Faculdade de Tecnologia de Araçatuba "Prof. Fernando Amaral de Almeida Prado" - Fatec Araçatuba (*Biocombustíveis*)

e-mail: sandrammelo@yahoo.com.br

A biodigestão ou fermentação anaeróbia é bastante complexa e um elevado número de espécies de bactérias, produtoras ou não de metano, contribuem para a degradação da matéria orgânica. Durante a redução da carga orgânica presente em um resíduo, há a minimização do poder poluente e dos riscos sanitários desses dejetos e, ao mesmo tempo, tem-se como subproduto o biogás, que pode ser convertido energia térmica ou elétrica e o biofertilizante utilizado como adubo (KRETZER, 2016).

Diante da necessidade de se conseguir novas formas para se obter energia elétrica e garantir conforto e qualidade de vida para a sociedade, o homem está em constante busca por tecnologias e métodos que forneçam energia sem impactos ambientais, a chamada "energia limpa". As tecnologias, a base de fontes renováveis, são interessantes não só devido às vantagens que trazem para o meio ambiente, mas também para a sociedade e economia (PEREIRA *et al.*, 2018). As vantagens dos biodigestores estão ligadas a degradação da matéria orgânica oriunda de dejetos animais, redução dos odores, diminuição de patógenos, redução de coliformes e principalmente à possibilidade de aproveitamento do biogás produzido e o uso do lodo gerado como fertilizante (PEREIRA *et al.*, 2018). Os objetivos desta pesquisa foram o de analisar e montar um biodigestor anaeróbio com dejetos bovinos para acompanhar o processo de produção de biogás, especialmente o gás metano. Espera-se, ainda, que o gás produzido possa ser aproveitado para fazer pipoca no laboratório da FATEC de Araçatuba "Fernando Amaral de Almeida Prado".

A montagem do biodigestor com os dejetos bovinos, que foi usado no experimento foi realizada no dia 21 de março de 2024, no campus da Faculdade de Tecnologia de Araçatuba "Fernando Amaral de Almeida Prado"/FATEC, ficando dessa forma expostos pelo período de 15 dias, a contar da data de montagem, foi indentificada a primeira produção de gases. No dia 11 de abril de 2024 foi realizada a primeira queima do gás metano gerado.

O modelo escolhido de biodigestor foi de batelada ou chamado também de descontínuo. O biodigestor foi confeccionado em um galão de polietileno com altura de 550 mm, largura de 360 mm, comprimento de 360 mm e volume total de 50 L (Figura 1A).

O galão foi lavado e esterilizado para que não houvesse resíduos e contaminações no momento da adição da matéria orgânica. Concomitantemente, foi realizada a medida de pH, em trélicas, do dejetos. Realizou-se a pesagem do dejetos bovino em balança analítica, 10 kilos diluídos em 20 litros de água esterelizada.

Para deslocar o biogás utilizou-se mangueira ante chama acoplada a uma câmara de ar de caminhão onde foi armazenado o biogás. Utilizou-se bomba de vácuo para retirar todo o ar da câmara e criar o efeito a vácuo.

A quantidade de dejetos bovinos utilizadas no biodigestor, e sua respectiva diluição em água não clorada, foi de 10 Kg e 20 L, respectivamente.

O tempo de retenção hidráulica (TRH) foi de 60 dias e o biodigestor foi homogeneizado, diariamente, para o contato dos microrganismos com a matéria

Os valores de pH do dejetos bovino foram 7,6, 7,8 e 7,6, com média de 7,66, ou seja, valor próximo de neutro. De acordo com Coelho et al. (2018), os microrganismos envolvidos no processo de digestão anaeróbia necessitam de um meio com pH ótimo de trabalho, ou seja, dependem estritamente de um pH próximo de neutro, principalmente nas etapas finais do processo, para melhor estabilização da digestão anaeróbia. Após sete dias de implantação do biodigestor na FATEC, ou seja, no dia 28 de março de 2024, pode-se observar a produção de biogás através do enchimento da câmara de pneu. Bueno (2010) relata que os dejetos de animais ruminantes passam por um pré-tratamento no trato digestivo, que são verdadeiras câmaras naturais de fermentação onde se desenvolvem as bactérias anaeróbias. Neste contexto, sugere-se que a rápida produção de biogás indicou que o processo de fermentação estava ocorrendo de maneira eficiente. No dia 25 de abril de 2024, no laboratório da FATEC de Araçatuba, foi utilizado o gás metano do biodigestor para preparar pipoca, demonstrando, assim, a aplicabilidade e versatilidade do gás produzido. Após esvaziar todo o gás metano da câmara de pneu, deu-se continuidade no processo com a produção de gás e, novamente, foi feita a pipoca no laboratório da FATEC de Araçatuba, no dia 11 de abril de 2024. Para o desenvolvimento sustentável são necessários a busca, desenvolvimento e incentivo em tecnologias que utilizem fontes renováveis de energia elétrica, possibilitando a criação de fontes descentralizadas e em pequena escala (COLDEBELLA; SOUZA, M; SOUZA, J; KOHELER, 2006). O Biogás biocombustível gasoso constituído por mistura de hidrocarbonetos (compostos químicos formados por carbono e hidrogênio) com dióxido de carbono e metano. O processo para obtenção de biogás é a partir de uma fermentação feita por microrganismos estritamente sensíveis a mudanças bruscas do meio, principalmente pH, temperatura e gás oxigênio.

Esta pesquisa concretizou a nossa predição, ou seja, foi constatada a produção de gás metano e sua utilização no aquecimento para estourar pipocas. A produção de biogás visa à sustentabilidade, onde é capaz de transformar um material inútil e incômodo (os dejetos) em uma fonte de energia limpa e renovável.

BUENO, R. F. **Comparação entre biodigestores operados em escala piloto para produção de biogás alimentado com estrume bovino.** Holos Environment, 2010.

COELHO, S.; GARCILASSO, V. P.; FERRAZ JUNIOR, A. D. N.; Santos, M. M.; JOPPERT, C. L. **Tecnologias de produção e uso de biogás e biometano.** Edição 1, São Paulo: INSTITUTO DE ENERGIA E AMBIENTE, v. 1. 218p., 2018.

KRETZER, S. G. *et al.* **Produção de biogás com diferentes resíduos orgânicos de restaurante universitário.** Revista Brasileira de Energias Renováveis, v.5,n.4,p.551-565, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rber/article/view/48415>> Acesso em 22/03/2023.

PEREIRA, L. C. *et al.* **Estudo comparativo de biogás produzido com resíduos animais.** Revista Brasileira de Energias Renováveis, v.7, n.4,p. 406-422, 2018. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/rber/article/view/53685>>Acesso em 21/03/2023.

Programa de Fisioterapia Neurofuncional em Crianças com Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor - NEUROped

Beatriz Coffani Sartori¹, Patrícia Ferraz Braz¹, Nádia Cristina Cardoni²

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: 64220@fai.com.br

O desenvolvimento neuropsicomotor refere-se à aquisição progressiva de habilidades motoras e cognitivas ao longo da infância, sendo essencial para o crescimento saudável (BEE, 2011). Lesões no sistema nervoso central (SNC), ocorridas em qualquer momento da vida, podem afetar a capacidade das crianças de atingir marcos motores e cognitivos esperados, resultando no Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor (ADNPM) (TECKLIN, 2019). A intervenção precoce tem sido amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz para minimizar os impactos negativos dessas lesões, promovendo um desenvolvimento mais saudável e melhorando o prognóstico funcional dessas crianças (TUDELLA; FORMIGA, 2021).

Além da fisioterapia, a nutrição adequada desempenha um papel fundamental no suporte ao desenvolvimento motor, auxiliando no crescimento e na recuperação global das crianças (MONTEIRO et al., 2019). A Organização Mundial da Saúde (OMS) também ressalta a importância da nutrição no desenvolvimento infantil, destacando sua influência no pleno potencial neuropsicomotor (OMS, 2005).

O presente projeto tem como objetivo contribuir para a melhora do desenvolvimento motor infantil por meio do Programa de Intervenção Precoce para crianças com ADNPM da APAE-Adamantina/SP, integrando a intervenção

fisioterapêutica com orientações nutricionais, a fim de potencializar os resultados do tratamento e promover um desenvolvimento motor e global mais saudável.

O projeto está em fase inicial de execução, com o termo de autorização já encaminhado à APAE Adamantina e o envio para a Plataforma Brasil em andamento para obtenção da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Quatro crianças foram selecionadas para a triagem e participação no programa, com base em critérios estabelecidos, como a inserção no Programa de Intervenção Precoce da APAE, idade superior a 24 meses e ausência de participação em outros programas de reabilitação.

As crianças serão divididas em dois grupos (A e B) de acordo com suas limitações motoras, avaliadas através de anamnese e aplicação da Escala de Desenvolvimento Infantil (AIMS). O protocolo de tratamento baseia-se no conceito Bobath, com sessões de fisioterapia de 50 minutos, duas vezes por semana, focadas na melhoria das trocas posturais. Serão utilizados materiais terapêuticos, como bolas e bancos, em diferentes posturas (rolar, engatinhar, sentado e em pé).

Além disso, o projeto inclui orientações nutricionais, realizadas em parceria com o setor de

nutrição da APAE, fornecendo informações sobre o papel da alimentação no desenvolvimento motor. Reavaliações serão realizadas a cada dois meses, e um programa de educação em saúde será oferecido para continuidade dos exercícios em casa.

Desafios incluem a necessidade de coordenação entre as áreas de fisioterapia e nutrição e a adaptação das famílias ao programa domiciliar.

Este projeto tem o potencial de ir além dos limites acadêmicos, promovendo um impacto social significativo ao fomentar a interação entre a faculdade, os alunos, a APAE e a sociedade. Ele cria um ambiente propício para a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o currículo dos alunos e desenvolvendo suas habilidades profissionais. A prática dos conteúdos teóricos em situações reais de reabilitação torna-se um diferencial, proporcionando aos alunos uma formação mais completa e humanizada.

O atendimento de crianças com Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor (ADNPM), por meio da integração entre fisioterapia e nutrição, permite uma abordagem multidisciplinar. A intervenção nutricional, em conjunto com o tratamento fisioterapêutico, promove um desenvolvimento mais equilibrado e saudável, atendendo às necessidades motoras e gerais das crianças. Além disso, essa colaboração fortalece a importância de um atendimento integral, considerando os diversos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil.

Através desse projeto, a parceria com a APAE contribui para o fortalecimento dos laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade, ampliando o acesso a tratamentos especializados e auxiliando a APAE a atender à alta demanda de crianças com outras condições de saúde. A troca de saberes entre as instituições reforça a importância de uma atuação conjunta e inclusiva.

A produção de dados científicos oriundos do acompanhamento das crianças é outro aspecto relevante do projeto. A coleta e análise desses dados não só contribuem para o avanço do conhecimento na área de fisioterapia e reabilitação, como também podem embasar futuras pesquisas e a implementação de políticas públicas voltadas para a saúde infantil. Ao contribuir com informações sobre o desenvolvimento motor e nutricional, o projeto enriquece o debate sobre a importância da intervenção precoce e integrada.

Em suma, o projeto gera resultados positivos ao promover a interação entre os diversos atores sociais, estimular a produção de conhecimento científico e melhorar a qualidade de vida das crianças com ADNPM. Ele se apresenta como um modelo que pode inspirar outras iniciativas semelhantes.

Este projeto visa melhorar o desenvolvimento motor de crianças com DNPM através de uma abordagem multidisciplinar, combinando fisioterapia e nutrição. Além dos benefícios para a saúde das crianças, o projeto promove a inclusão social, o desenvolvimento científico e a formação de profissionais, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Pediátrica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2019.

TUDELLA, E.; FORMIGA, C. K. M. R. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. São Paulo: Manole, 2021.

MONTEIRO, C. A.; et al. Nutrição e Desenvolvimento Infantil. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: AÇÃO INTERVENCIONISTA EM SERVIÇOS DE SAÚDE NA COMUNIDADE

Samuel de Sousa Moraes¹, Evelyn Lorene Rodrigues da Silva¹, Eduardo Cezar Silveira¹,
Marisa Furtado Mozini¹, Dezolina Franciele Cardin Cordioli¹

¹Centro Universitário de Adamantina (*Curso de Medicina*)

e-mail: 83223@fai.com.br

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta crucial no campo da saúde pública que se dedica a atender às necessidades específicas de cada paciente ou família de forma personalizada. Inspirado nos princípios da integralidade e humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), o PTS busca promover um cuidado próximo e eficiente ao considerar tanto os aspectos clínicos, como os contextos sociais e emocionais dos usuários e seus familiares.

Ademais, o projeto baseia-se nos princípios da Atenção Primária à Saúde, cujo objetivo é promover a saúde e a prevenção de doenças por meio de cuidados integrados segundo os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Estruturalmente, o PTS fundamenta-se na importância do cuidado em saúde, corroborado por Rocha (2020) e Barros (2022), que destacam a necessidade de considerar a subjetividade dos pacientes, enfatizando a colaboração interdisciplinar e a corresponsabilidade no tratamento.

Além disso, o emprego de ferramentas como Genogramas e Ecomapas juntamente com a Escala de Coelho e Savassi (2004) possibilitam uma análise detalhada das redes de apoio e fragilidades familiares que são essenciais para o desenvolvimento de um plano terapêutico eficiente.

O projeto visa capacitar os acadêmicos para a gestão e o planejamento de intervenções em saúde, com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde. Além disso, busca desenvolver competências em assistência, com ênfase no aprendizado sobre a integralidade do cuidado.

O projeto de extensão foi realizado durante o mês de outubro de 2023 na ESF Jardim Adamantina, tendo como público alvo as famílias acompanhadas pela ESF. Os discentes do 2º termo do curso de Medicina, foram divididos em grupos de 5 ou 6 alunos cada e encaminhados para os pacientes-alvo de acordo com a supervisão das docentes da disciplina e orientação da enfermeira da ESF e das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).

As visitas, realizadas durante o período de aula, se sucederam em 3 momentos distintos separados por um intervalo de 1 semana entre cada uma delas, as quais foram previamente agendadas pelas ACSs e supervisionadas pelas docentes, Profa. Dra. Marisa Furtado Mozini

Cardim e Profa. Ma. Dezolina Franciele Cardin Cordioli.

Durante os atendimentos, os instrumentos utilizados para realização da coleta de dados foram a ficha de avaliação estruturada, que reunia tópicos de identificação do munícipe, além de abordar elementos para avaliação clínica e o planejamento de intervenções para o paciente, ademais foram utilizados o PTS-Projeto Terapêutico Singular, Escala de Coelho e Savassi (2004), Genograma e Ecomapa.

Ao final do período dedicado à coleta de informações para elaboração do PTS, os discentes realizaram a entrega de um relatório, contendo diagnóstico situacional e proposta de intervenção para a família assistida em duas vias, uma direcionada a IES e a outra encaminhada à ESF Jardim Adamantina.

O projeto foi finalizado com a apresentação de um seminário em sala de aula, visando compartilhar e discutir os pontos descobertos e avaliar possíveis intervenções.

Os resultados obtidos neste estudo sobre a implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) - Jardim Adamantina demonstram o potencial dessa ferramenta para transformar a prática da atenção primária à saúde. A construção de planos terapêuticos personalizados, ancorados nas necessidades individuais e familiares, revelou-se um instrumento eficaz para promover um cuidado mais integral e humanizado. Essa abordagem, alinhada aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Política Nacional de Humanização (PNH), contribui para a construção de uma relação mais próxima e colaborativa entre os profissionais de saúde e os usuários.

No entanto, a implementação do PTS deparou-se com desafios. O tempo dos profissionais de saúde para a realização das visitas domiciliares, aliada à necessidade de maior capacitação da equipe para a construção dos planos terapêuticos, emergiram como os principais obstáculos. Esses desafios, comuns em outros estudos sobre o tema (Pinto et al., 2011; Trad; Rocha, 2011) evidenciam a importância de investimentos em recursos humanos e na organização do trabalho em saúde para garantir a sustentabilidade do PTS. A sobrecarga de trabalho dos profissionais, a falta de recursos materiais e a dificuldade em integrar diferentes áreas do conhecimento foram fatores que contribuíram para dificultar a implementação do projeto.

É fundamental ressaltar que os resultados deste estudo devem ser interpretados à luz de suas limitações. O tamanho da amostra, relativamente pequeno, e o tempo de acompanhamento das famílias, curto, podem ter limitado a generalização dos resultados. Além disso, a avaliação do impacto do PTS foi realizada de forma subjetiva, através da percepção dos profissionais de saúde e dos usuários.

Os resultados obtidos ao desenvolver esta atividade demonstram a efetividade do PTS na melhoria da qualidade de vida e na adesão ao tratamento dos usuários da ESF Jardim Adamantina. Esses achados estão em consonância com os resultados de estudos anteriores, como os de Ferreira et al. (2015) e Depole et al. (2022), que destacam o papel do PTS na humanização do cuidado e na atenção à saúde de populações vulneráveis. A experiência no Jardim Adamantina reforça a importância da implementação do PTS como uma estratégia central para a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

A atividade extensionista reafirma a importância do PTS ao oferecer cuidados personalizados e eficazes. A expansão para outros bairros e famílias vulneráveis amplia o impacto positivo da atenção básica. O projeto reafirma a importância de levar o PTS a mais comunidades, promovendo intervenções significativas para a qualidade de vida.

BARROS, Germana Patricia Gomes. The insertion of the family member/caregiver in the singular therapeutic project of patients in mental distress: Integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], p. 2-5, 2 abr. 2022.

[COELHO, Flávio Lúcio G.](#); [SAVASSI, Leonardo C. M.](#) . Aplicação de escala de risco familiar como instrumento de priorização das visitas domiciliares. [Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade](#). , v. 1, n. 2, p.19-26, 2004.

DA ROCHA, Elisiane do Nascimento. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. Revista Gaúcha de Enfermagem , [S. l.], p. 01-38, 23 jul. 2020.

DEPOLE, Bárbara de Fátima et al. Projeto Terapêutico Singular: Uma visão panorâmica de sua expressão na produção científica brasileira. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 14, n. 38, p. 01-25, 2022.

FERREIRA, Simone Oliveira. et al. Construção de um projeto terapêutico singular durante visita domiciliar: relato de experiência. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 120-129, 2015.

PINTO, D. M. et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 20, n. 3, p. 493-502, jul. 2011.

TRAD, Leny Alves Bomfim; ROCHA, Ana Angélica Ribeiro de Meneses. Condições e processo de trabalho no cotidiano do Programa Saúde da Família: coerência com princípios da humanização em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p. 1969-1980, 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E VIVENCIA DURANTE PROJETO DE EXTENSÃO: ESPORTES ADAPTADO - MUITO MAIS QUE UMA CONQUISTA ESPORTIVA - UM CAMINHO PARA INCLUSÃO

Raphael Martinez Tortola^{1,2}, Mariane Kamile de Paiva Zapparolli³, Gabriela Gallucci Toloí Cardoso¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²APAE, ³APAE- Adamantina

e-mail: 76923@fai.com.br

O projeto de extensão elaborado em colaboração entre a FAI e a APAE de Adamantina-SP foi supervisionado pela professora de educação física na APAE Mariane Zapparolli e a coordenadora Gabriela Toloí do curso de educação física da FAI. O objetivo principal da iniciativa é incentivar a integração de pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo por meio do esporte adaptado.

O plano propõe estabelecer treinamentos esportivos e eventos inclusivos para a população atendida pela APAE de Adamantina e região. A parceria com a Special Olympics-Brasil, por meio da diretoria de Bauru, fortalece o suporte técnico necessário para a execução das atividades, proporcionando capacitação para professores e alunos de educação física, além de oportunidades para a prática de esporte adaptado de alta qualidade.

Além da inclusão, o programa “Esporte Adaptado” busca impulsionar a saúde dos participantes, bem como seu crescimento físico e social. Como parte de suas operações, eventos esportivos de todas as proporções são organizados, desde competições internas até atividades regionais, permitindo que os participantes se envolvam e se integrem.

O objetivo principal do projeto é reconhecer o potencial dos alunos e ajudá-los a superar seus limites, promovendo assim sua inclusão bem-sucedida na sociedade. Os eventos, que são apoiados pela Special Olympics-Brasil, visam fortalecer o papel do esporte como uma ferramenta de transformação social, garantindo que todos, independentemente de sua capacidade, possam participar e se desenvolver em uma atmosfera acolhedora e inclusiva.

O projeto foi desenvolvido na APAE da cidade de Adamantina, com encontros regulares ao longo da semana em diferentes horários. As atividades ocorriam todas as segundas-feiras pela manhã, quintas-feiras durante o dia todo e sextas-feiras pela manhã, oferecendo uma rotina consistente de práticas e interações. Esses encontros foram planejados para garantir a participação contínua e o engajamento dos envolvidos no projeto, promovendo uma integração saudável entre os participantes e os profissionais da área.

Além dos encontros presenciais, também foram realizadas reuniões virtuais com a equipe da

Special Olympics Brasil. O objetivo desses encontros foi capacitar os funcionários e participantes do projeto, oferecendo treinamentos que garantem o conhecimento necessário para atuar na área de esportes adaptados. Os cursos oferecidos durante essas reuniões virtuais foram certificados, assegurando que os envolvidos possuíssem a competência formal para trabalhar com pessoas com deficiência intelectual no contexto esportivo.

Essas reuniões virtuais foram fundamentais para introduzir os participantes ao movimento da Special Olympics, proporcionando uma compreensão mais profunda de seus valores e objetivos. Além disso, materiais específicos foram desenvolvidos com o intuito de abordar as regras e adaptações necessárias para incluir pessoas com deficiência intelectual nas modalidades de esportes adaptados. Esse material incluía orientações detalhadas sobre como adaptar as atividades esportivas, garantindo que todos pudessem participar de maneira inclusiva e segura, respeitando as limitações e necessidades individuais de cada participante.

Esse processo de capacitação e adaptação foi importante para o andamento do projeto, permitindo que ele fosse desenvolvido com qualidade e alinhado aos princípios da Special Olympics.

O projeto de extensão começou em março de 2024 com uma apresentação da estrutura da escola, corpo docente e alunos. A adaptação ao ambiente que, a princípio, era novo e fora do conforto foi suprida graças a comunicação diária que possibilitou a construção progressiva de relacionamentos genuínos tanto com funcionários quanto com alunos, o que fomentou um clima de confiança mútua, tanto pelos funcionários como pelos alunos.

Foi possível acompanhar de perto o progresso de cada aluno individualmente ao longo da tarefa. O desenvolvimento de cada um foi observado, respeitando seus próprios ritmos e restrições. As atividades esportivas adaptadas foram cruciais para esse processo, pois deram aos alunos chances de superar obstáculos físicos e emocionais e superar seus limites. Embora às vezes lento, o progresso demonstrou o trabalho e o comprometimento de cada aluno, ressaltando a importância da observação contínua e adaptada às suas necessidades.

O envolvimento com os alunos e o acompanhamento de suas experiências em esportes modificados ilustraram amplamente os efeitos benéficos dessa modalidade na vida de pessoas com deficiência. A inclusão relacionada ao esporte beneficia o bem-estar emocional e social das crianças, além do seu crescimento físico. A excitação dos atletas em cada treino e competição demonstrou que a participação esportiva é uma fonte de alegria e inspiração.

Cada aluno teve a chance de ir além de suas restrições e descobrir seu potencial em um ambiente inclusivo criado em colaboração com as Olimpíadas Especiais-Brasil. Ficou evidente ao ver a determinação e dedicação das crianças que os esportes adaptados oferecem mais do que apenas vantagens físicas; eles mudam a vida dos participantes ao promover autoestima, confiança e um sentimento de comunidade.

A importância do esporte como uma ferramenta para inclusão e superação é ainda mais reforçada pela interação direta com esses alunos e o desenvolvimento observado ao longo do período. A importância desse tipo de atividade para o desenvolvimento mundial de

indivíduos com deficiência intelectual e autismo se torna evidente quando se observa a alegria dos alunos em participar de eventos e atividades esportivas. Além de proporcionar enriquecimento para os participantes, os encontros diários também mostram os efeitos positivos que uma atmosfera inclusiva e acolhedora pode ter no aluno e na comunidade como um todo.

Este encontro destaca a importância do esporte como meio de promover inclusão, crescimento e superação de obstáculos. O relacionamento forjado com as crianças e a equipe participante serviu como evidência prática dos efeitos positivos que o atletismo pode ter na vida daqueles com deficiência, fornecendo a eles chances de desenvolvimento e integração social.

A experiência do projeto de extensão provou que os esportes adaptados tiveram um excelente efeito na inclusão de alunos com deficiências. O crescimento dos alunos, seus sucessos únicos e a atmosfera amigável destacam o valor dos esportes como um meio de superar obstáculos e promover a saúde e integração.

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; POSSAMAI, Vanessa D.; SILVA, Juliano Vieira da; et al. Educação Física Inclusiva e Esportes Adaptados. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900612. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900612/>. Acesso em: 23 set. 2024.

MAUERBERGde_Castro, E. Atividade física Adaptada. Ribeirão Preto: Tec med. 2ª edição, 2011.

MUNSTER, Mey de Abreu V. Educação física e esportes adaptados: programas de ensino e subsídios para a inclusão. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769203. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769203/>. Acesso em: 23 set. 2024.

Atendimento fisioterapêutico a um paciente com diabetes mellitus: Um relato de experiência.

Ana Carolina Moreira Silva¹, Lara Stefani de Oliveira Santos¹, Maria Eduarda Destro Monteiro¹, Mayara Moura Alves da Cruz¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 722@fai.com.br

O Diabetes é uma doença crônica que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o corpo não consegue usar efetivamente a insulina que produz, sendo que este hormônio é responsável pela regulação da glicose no sangue. A hiperglicemia, é um efeito comum do diabetes descontrolado e, com o tempo, leva a danos sistêmicos especialmente os nervos e os vasos sanguíneos (WHO, 2023). A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que o número de pessoas com diabetes aumentou de 108 milhões em 1980 para 422 milhões em 2014 (WHO, 2023). Em 2019, estima-se que o diabetes e a doença renal causada pelo diabetes causaram 2 milhões de mortes (WHO, 2023). Uma dieta saudável, atividade física regular, manutenção do peso corporal normal e ter um acompanhamento com um especialista são maneiras de prevenir, retardar e tratar o diabetes mellitus. Segundo a Diretriz Brasileira de Diabetes (SBD, 2024), uma das intervenções não farmacológicas para a intervenção dos indivíduos com diabetes mellitus (DM) é a intervenção nutricional focado no controle do peso, exercícios físicos e controle do estresse levando a um melhor controle glicêmico (LYRA et al. 2024). Pensando nisso, foi criado um projeto de extensão que utiliza exercício físico, atividades educativas que abordam os FR com indivíduos que frequentam os postos de saúde da cidade de Adamantina/SP. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunos do 6º termo de fisioterapia acerca do atendimento e acompanhamento de um paciente diabético de 39 anos no projeto de extensão VidAtiva.

Devido ao projeto VidAtiva ser apoiado na extensão e pesquisa, foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE:69961923.5.0000.5496). De modo geral, participaram do projeto 15 pacientes que possuem FR para o desenvolvimento das DCV, maiores de 18 anos, independente do sexo. Após as avaliações iniciais datadas no dia 07/03/2024, um paciente se apresentou com um quadro mais grave. R.H.C.S., sexo masculino, 39 anos, teve o diagnóstico clínico de diabetes mellitus em abril de 2023, apresentava um IMC de 37,04, hemoglobina glicada (HbA1c) de 10,2% e glicemia média (GME) de 246 mg/dL, na anamnese ele relatou que faz uso de medicamentos de Gliclazida (30mg) e Glifage (500mg) e teve acompanhamento nutricional no intervalo de abril de 2023 a julho de 2024. Ele iniciou seu tratamento no projeto em 12/03/2024. No projeto, a sessão é realizada em 5 etapas: 1) aferir dados hemodinâmicos iniciais (frequência cardíaca, pressão arterial e percepção subjetiva de esforço); 2) aquecimento (alongamentos, exercícios de membros superiores e inferiores); 3) fase de resistência (circuito de exercícios aeróbicos e resistidos);

4) desaquecimento (caminhada lenta, respiração diafragmática e exercícios calistênicos); 5) aferir dados hemodinâmicos finais (frequência cardíaca, pressão arterial e percepção subjetiva de esforço). Sendo que todas essas etapas são elaboradas pelos alunos que participam do projeto extensionista VidAtiva tendo a supervisão da coordenadora do projeto.

Os resultados obtidos no exame laboratorial de hemoglobina glicada (HbA1c) e glicemia média estimada (GME) de janeiro foram 10,2% e 246 mg/dL respectivamente, e de junho foram 6,3% e 134,1 mg/dL respectivamente. Este paciente, diagnosticado com diabetes mellitus (DM) e obesidade, possui um manejo a fim de alterar de forma favorável os FR com base na atividade física associada com tratamento medicamentoso. Este manejo clínico está alinhado à Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular de 2020 (CARVALHO et al. 2020), que identifica o treinamento físico como uma ferramenta terapêutica de excelência no manejo de doenças crônicas como o DM e a obesidade. O treinamento aeróbico promove adaptações vasculares nas artérias diminuindo a rigidez arterial e melhorando na função endotelial, atua também na melhora da variabilidade da frequência cardíaca, aumento da capacidade funcional e redução dos FR cardiovasculares tais como, hipertensão arterial (HAS), dislipidemia e diabetes mellitus (DM). (JUNIOR et al. 2021; CARVALHO et al. 2020). Participamos da reabilitação desse paciente através da aplicação de exercícios aeróbicos e resistidos regulares, duas vezes na semana, supervisionados pela orientadora do projeto. Após seis meses de acompanhamento, os exames laboratoriais do paciente mostraram uma melhoria significativa, com HbA1c reduzida para 6,3% e GME para 134,1 mg/dL, indicando a melhora no controle glicêmico. A combinação de exercícios físicos e tratamento medicamentoso se revelou eficaz, alinhando-se às melhores práticas para o manejo de DM e obesidade (JUNIOR et al. 2021). Além dos resultados laboratoriais, a transformação na qualidade de vida do paciente foi notável pois, antes do projeto, o paciente vivia um estilo de vida sedentário, o que impactava negativamente sua saúde e bem-estar. Com a implementação de uma rotina regular de exercícios físicos e o suporte multiprofissional, o paciente experimentou um controle mais eficiente do peso, aumento da força e flexibilidade, e uma significativa melhora na saúde mental, incluindo a redução do estresse e da ansiedade (SOARES et al. 2014). Fazer parte do projeto de extensão voltado para a gestão de fatores de risco, incluindo o diabetes mellitus (DM) e a obesidade, foi uma experiência extremamente enriquecedora, transformadora e única pois, como não fizemos os estágios obrigatórios ainda, tivemos a oportunidade de observar diretamente o impacto positivo das intervenções na vida do paciente através da atividade física e aprendemos a importância de uma abordagem integrada e empática no manejo de doenças crônicas. Essa experiência reforçou nosso compromisso com a prevenção e o cuidado, destacando o valor real das intervenções para a saúde e o bem-estar dos pacientes.

A participação no projeto VidAtiva permitiu, além da aprendizagem do uso da escala de esforço percebido (BORG) e aferição da frequência cardíaca, auxiliar na reabilitação desse paciente através da aplicação de exercícios físicos, notando a melhora do bem estar dele e a diminuição dos resultados dos exames laboratoriais.

CARVALHO, T.; MILANI, M.; FERRAZ, A.S. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular - 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 114, n. 5, p. 943-987, 2020

JUNIOR, W. S.; FIORETTI, A.; VANCEA, D. et al. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2021. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/atividade-fisica-e-exercicio-no-pre-diabetes-e-dm2/>

NEGRÃO, Carlos E.; BARRETTO, Antônio Carlos P.; RONDON, Maria Urbana Pinto B. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata 4a ed. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463376. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463376>

SANTELLO J.L.; KRASILSK S.; JÚNIOR M.D. O papel da hipertensão arterial na prevenção primária e secundária das doenças cardiovasculares. Revista Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 6, n. 5, p. 575-79, 1996.

SOARES, T.S.; PIOVESAN, C.H.; GUSTAVO, A.S. et al. Alimentary habits, Physical Activity, and Framingham Global Risk Score in Metabolic Syndrome. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 104, n. 4, p. 374-382, 2014.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases (CVDs), 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds))>.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diabetes, (2023). Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/diabetes>>.

I SIMPÓSIO REGIONAL DE LIGAS ACADÊMICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel de Sousa Morais¹, Alexandre José Jacintho¹, Ana Carolina Monari Rodrigues¹, Luiz Eduardo Lemes Rainho¹, João Paulo Gelamos¹

¹Centro Universitário de Adamantina (*Curso de Medicina*)

e-mail: 83223@fai.com.br

As ligas acadêmicas caracterizam-se como grupos organizados por alunos juntamente com orientadores da área escolhida, que buscam aprofundar conhecimentos capazes de atender as necessidades da população (Moreira et al., 2019), visando integrar ensino, pesquisa e extensão, proporcionando formações sobre temas específicos que englobam a medicina e a capacitação dos estudantes.

Essas iniciativas destacam-se como importantes ferramentas para o desenvolvimento de atribuições técnico-científicas e interpessoais. As Ligas buscam a prática do princípio da junção entre ensino, pesquisa e extensão, assumindo um caráter extracurricular e complementar, com ações de natureza teórica e prática (Silva; Flores, 2015).

Nos últimos anos, houve um grande crescimento no número de ligas acadêmicas atuantes nos cursos de Medicina no Brasil, refletindo um crescimento considerável pela busca dos estudantes em ter um currículo respeitável de amplo conhecimentos teóricos e práticos para que se destaquem na sua carreira acadêmica (Soares et al., 2019).

O evento “I Simpósio Regional de Ligas Acadêmicas” evidencia a necessidade de um espaço de integração e troca de experiências entre as diversas ligas da região, fortalecendo a disseminação de conhecimentos e o contato entre os acadêmicos de diversas instituições. Além disso, o Simpósio se apresenta como uma oportunidade de reflexão sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelas ligas, sobretudo na sustentabilidade e no seu impacto no cenário acadêmico e profissional.

Este relato objetiva dissertar a experiência do evento de extensão, expondo desafios e seu impacto na formação dos participantes, investigando seu papel na ampliação das discussões científicas e no fortalecimento das ligas acadêmicas.

O I Simpósio Regional de Ligas Acadêmicas, foi realizado durante o dia 24 de agosto de 2024, nos períodos matutino e vespertino, no Centro Universitário de Adamantina-SP (FAI). Pela manhã, ocorreu uma série de palestras realizadas no Auditório Miguel Reale com o tema principal “Atenção integral ao paciente crítico: condutas, práticas e reflexões”. No período da tarde, foram realizados 10 Workshops com temáticas abordando pacientes em Urgência e Emergência, onde podemos evidenciar os manejos teóricos e práticos.

O evento foi viabilizado por meio do vínculo com o Programa Medicina em Ação, esse que por sua vez está cadastrado e veiculado com a Pró-reitoria de Extensão do Centro Universitário de Adamantina.

Para realização do Simpósio foi admitida uma taxa de inscrição para cada participante, esta

por sua vez usada com a finalidade na organização geral do próprio evento, desde decoração até o custeio dos palestrantes. Houve também parcerias com patrocinadores de diversas áreas, que puderam expor seus materiais e suas formas de trabalho em espaços próprios para todos os participantes, também participaram na disposição de brindes para os sorteios realizados.

A organização contou com os 5 membros da Comissão Organizadora das Ligas Acadêmicas de Medicina (COLAM), Orientador Geral e 10 discentes convidados para compor a organização, divididos em equipes de Secretaria, Tesouraria, Comunicação e Programação. Os desafios enfrentados com a organização geral do simpósio foram: o planejamento prévio e desafios na logística devido ao funcionamento concomitante de diversas estações práticas (workshops), sendo que o evento foi organizado majoritariamente por discentes.

O “I Simpósio Regional de Ligas Acadêmicas” contou com quase 200 participantes, entre organização e inscritos, promovendo um ambiente rico de troca de conhecimentos e experiências. O evento, que incluiu palestras e oficinas práticas com especialistas, abordou temas essenciais para a saúde comunitária e a atuação acadêmica.

Os resultados demonstram um impacto positivo na formação dos alunos, com muitos relatando maior motivação para se envolver em projetos de extensão e pesquisa após o simpósio. Esse resultado reforça o papel das ligas acadêmicas como ferramentas de integração entre teoria e prática, despertando interesse por atividades extracurriculares.

O impacto social foi relevante, pois o simpósio estimulou a conscientização sobre a importância da educação continuada na área da saúde e a colaboração entre diferentes instituições e comunidades. A criação de uma rede regional de apoio e troca de experiências fortalece laços entre os participantes, que poderão trabalhar de forma conjunta em futuras iniciativas de saúde.

Dessa forma, o evento contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e integrada sobre o papel da saúde na sociedade, incentivando discussões sobre boas práticas e novas abordagens. Além disso, a capacitação de futuros profissionais, promovida pelo simpósio, pode trazer melhorias no atendimento de saúde na região, com impacto positivo a longo prazo.

Com uma alta taxa de participação e uma recepção positiva, o “I Simpósio Regional de Ligas Acadêmicas” se mostrou um evento bem-sucedido, reafirmando a importância de continuar promovendo eventos que estimulem a formação acadêmica e a interação entre ensino e comunidade.

Os participantes do simpósio destacaram a oportunidade de conhecer novas pessoas, trocar experiências e ampliar seus conhecimentos sobre temas relevantes para a área da saúde. A realização de um evento desse porte demonstra o valor que a instituição atribui à formação dos alunos e incentiva a participação em atividades extracurriculares, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros profissionais da saúde.

O I Simpósio Regional de Ligas Acadêmicas promove um ambiente de integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação acadêmica e o engajamento dos participantes. O evento gera impacto significativo na conscientização sobre educação continuada em saúde, além de estimular futuras colaborações e iniciativas interinstitucionais.

MOREIRA, L. M. et al.. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 115-125, jan. 2019.

SILVA, S. A. DA .; FLORES, O.. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 410-417, jul. 2015.

SOARES, A. L. B. R. et al. A importância das ligas acadêmicas no processo de integração e acolhimento do ingressante no curso de medicina: Relato de experiência. *Revista Pró-UniverSUS*. Jan./Jun.; 10 (1), 2019.

Oficina de motricidade para crianças do curso de Música do Projeto Guri: um relato de experiência

Renã Caique Rocha Fernandes Mobel¹, Júlia Tomé Trevisan¹, Natali Maria Marques Gonçalves¹, Jacqueline Bexiga Urban², Patrícia Ferraz Braz¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: 5721@fai.com.br

A prática de atividades lúdicas que envolvem movimento e ritmo favorece o desenvolvimento de habilidades como concentração, memória e atenção, além de reforçar o vínculo entre corpo e mente (SILVA et al., 2017).

O desenvolvimento infantil é um processo integrado, onde os aspectos motores, cognitivos e emocionais se influenciam mutuamente (MOURA-RIBEIRO et al., 2010), assim, associar a prática musical à atividades motoras, amplia a capacidade de expressão e de interação social da criança, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança (SANTOS et al., 2011).

Nesse contexto, a música, quando integrada a atividades motoras, potencializa tanto o desenvolvimento motor quanto cognitivo, oferecendo uma abordagem interdisciplinar para a formação infantil (SANTOS et al., 2011).

No Projeto Guri, Polo Adamantina, essa inter-relação foi aplicada em uma oficina voltada a crianças de 6 a 10 anos, integrando atividades motoras e aprendizado musical.

O principal objetivo da oficina foi promover o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais de crianças e adolescentes do Projeto Guri, integrando a consciência corporal às práticas musicais através de atividades sensório-motoras e psicomotoras. Os alunos de Fisioterapia, por sua vez, tiveram a oportunidade de observar e aplicar intervenções neurofuncionais, visando aprimorar o desenvolvimento motor e social das crianças, criando um ambiente inclusivo e educacional. Este resumo apresenta a experiência dos alunos, destacando a relevância das práticas terapêuticas no contexto da fisioterapia pediátrica e neurofuncional.

A oficina foi planejada e executada por estagiários do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina, supervisionados pelas docentes responsáveis. Os alunos desenvolveram um circuito de atividades lúdicas, com o objetivo de estimular a motricidade e a coordenação motora das crianças, integrando princípios do desenvolvimento motor com o aprendizado musical. As atividades foram elaboradas de forma a proporcionar estímulos físicos e cognitivos, favorecendo a interação sensorial e cinestésica durante a prática.

O planejamento das atividades ocorreu semanas antes da execução, durante reuniões clínicas no estágio supervisionado em Neurologia e Pediatria I e II. Os alunos discutiram e ajustaram as estratégias para garantir que as atividades fossem adequadas ao grupo de crianças, considerando as demandas motoras e cognitivas associadas à faixa etária e ao contexto educacional. O espaço utilizado foi uma sala na sede do Projeto Guri, previamente

adaptada para garantir a segurança e o conforto das crianças durante as atividades. O circuito foi dividido em estações, cada uma com atividades que promoviam a sinestesia e a interação sensorial, essenciais para o desenvolvimento motor, como competição de estourar bexigas, circuito com bambolês, tapete para combinação de mãos e pés.

A atividade foi realizada com três grupos de aproximadamente 15 crianças cada, com uma duração total de cerca de 40 minutos por grupo. Antes da execução do circuito, houve uma apresentação de 5 minutos, contextualizando a proposta e estimulando a participação das crianças. A interação foi ampliada no último grupo, que participou de uma roda de registro, simbolizando a experiência vivenciada.

A realização da oficina de motricidade no Projeto Guri proporcionou uma experiência inovadora, tanto para as crianças participantes quanto para os alunos de Fisioterapia envolvidos, alinhada aos objetivos da extensão universitária. Desde a fase de elaboração das atividades, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver atividades lúdicas que integrassem aspectos motores e cognitivos, de maneira criativa e adaptada ao aprendizado musical das crianças. Essa interação colaborativa foi essencial para o desenvolvimento do circuito, permitindo que os alunos compreendessem a importância da preparação e do planejamento na prática terapêutica pediátrica.

O projeto incentivou a criatividade dos alunos na elaboração das atividades, promovendo a inter-relação entre o desenvolvimento motor e o aprendizado musical de forma lúdica e dinâmica. As atividades não apenas fortaleceram as habilidades motoras das crianças, mas também ampliaram a capacidade dos alunos de trabalhar com diferentes públicos e adaptar as intervenções às necessidades específicas dos participantes.

Durante a execução, os alunos puderam observar de perto o engajamento das crianças. O circuito, dividido em estações que promoviam cinestesia e interação sensorial, foi bem recebido, com as crianças demonstrando entusiasmo e participação ativa. Essa resposta positiva indicou o impacto imediato das atividades no desenvolvimento motor e na coordenação motora dos participantes. O ambiente inclusivo e colaborativo também facilitou a criação de vínculos sociais entre as crianças, reforçando a importância da intervenção terapêutica em contextos de vulnerabilidade social.

Os alunos de Fisioterapia relataram um aumento na confiança ao aplicar intervenções motoras, compreendendo melhor as dinâmicas de grupo e as necessidades individuais das crianças. Essa prática foi fundamental para desenvolver habilidades essenciais, como a adaptação de atividades, a avaliação das performances motoras e a comunicação efetiva. Além disso, a interação com crianças de comunidades carentes ressaltou a dimensão social do projeto, reforçando o papel do fisioterapeuta como agente de inclusão e transformação.

O registro simbólico realizado com o último grupo de jovens, utilizando tinta sobre uma cartolina, fortaleceu ainda mais os laços entre os participantes, criando memórias afetivas que transcendem o aprendizado motor. Essa intervenção demonstrou o impacto profundo da extensão universitária na promoção do bem-estar e no desenvolvimento social das comunidades atendidas.

Além dos impactos imediatos observados durante a oficina, essa experiência proporcionou aos alunos uma reflexão crítica sobre o papel da fisioterapia em contextos não convencionais, reforçando a importância de práticas integrativas e multidisciplinares que transcendem a clínica e promovem a inclusão social. A intervenção não apenas beneficiou

diretamente os participantes, mas também contribui para a formação dos estudantes, preparando-os para atuar em diferentes realidades e demandas do campo da saúde com uma abordagem mais humanizada e multidisciplinar.

A oficina proporcionou uma experiência prática enriquecedora aos alunos de Fisioterapia, permitindo a aplicação de exercícios de motricidade e coordenação motora no contexto do aprendizado musical. Além de ampliar o conhecimento dos estudantes sobre intervenções pediátricas, a atividade reforçou a importância da adaptação terapêutica em diferentes contextos sociais e educacionais.

FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

MOURA-RIBEIRO, M.V.L.; GOLÇALVES, V.M.G. Neurologia do desenvolvimento da criança. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

SANTOS, E.C.; RAMOS, A.S.; SOUSA, E.A. Atendimento pediátrico humanizado, reação da criança e satisfação dos pais no serviço público e privado de fisioterapia respiratória. Estação Científica (UniFap), Macapá, v.1, n.2, p.69-84, 2011.

SILVA, Allan dos Santos; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade lúdica na fisioterapia em pediatria: revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 23, n. 4, p. 623-636, out.-dez. 2017.

Projeto de Mil Dias de Vida: Cuidado Nutricional da Gestação até os primeiros anos de Vida

Thamyres Alexsandra Souza Silva¹, Thamyres Alexsandra Souza Silva², Laiane dos Santos Geraldo², Jamile Rombi¹

¹Centro Universitário de Adamantina, ²Centro Universitário Adamantina

e-mail: camilamaria@fai.com.br

O cuidado nutricional nos primeiros mil dias de vida, compreendendo desde a gestação até os primeiros anos da infância, é fundamental para garantir a saúde, prevenir doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida. A alimentação equilibrada durante a gestação contribui para o desenvolvimento adequado do feto e reduz riscos de complicações como diabetes gestacional e hipertensão. No período pós-parto, o aleitamento materno é essencial para a nutrição adequada do bebê, fornecendo nutrientes vitais e proteção contra doenças. Além disso, a introdução alimentar adequada a partir dos 6 meses promove o desenvolvimento de hábitos saudáveis, essenciais para prevenir deficiências nutricionais e a obesidade. O Projeto Mil Dias de Vida visa, através de atividades educativas e atendimento nutricional, orientar gestantes, lactantes e crianças atendidas pelo Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI) de Adamantina-SP, promovendo uma alimentação saudável e sustentável, além de contribuir para a conscientização sobre os benefícios da alimentação natural.

Objetivo: Realizar atividades de educação e atendimento nutricional voltadas para gestantes, lactantes e crianças até 5 anos, buscando prevenir doenças e promover uma melhor qualidade de vida.

O projeto foi desenvolvido no Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI), localizado em Adamantina-SP, e teve como foco principal o atendimento de gestantes, lactantes, bebês e crianças com até cinco anos de idade. As atividades propostas abrangeram uma variedade de ações educativas, como palestras, rodas de conversa e atendimentos nutricionais personalizados. Ao longo do semestre, os participantes foram expostos a temas relevantes, como a importância de uma alimentação saudável durante a gestação, os benefícios da introdução alimentar adequada e os riscos associados ao consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de mães e crianças. As atividades práticas, incluindo oficinas culinárias e ações lúdicas, foram conduzidas por estagiários do curso de Nutrição da UniFAI, seguindo diretrizes do Ministério da Saúde e baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira e para Menores de dois anos. Além disso, atendimentos semanais individualizados foram realizados para oferecer suporte nutricional personalizado a gestantes e lactantes, garantindo um acompanhamento eficaz. O uso de metodologias ativas assegurou uma maior interação e participação tanto dos alunos quanto dos beneficiários.

O projeto gerou um impacto significativo e positivo nas gestantes, lactantes e crianças atendidas, promovendo a adoção de hábitos alimentares saudáveis desde o período gestacional até a fase de introdução alimentar dos bebês. As palestras educativas e as rodas de conversa criaram um ambiente propício para a troca de conhecimentos entre mães e profissionais da saúde, contribuindo diretamente para a conscientização sobre a importância de uma alimentação equilibrada tanto para a saúde materna quanto para o desenvolvimento infantil. Esse espaço de diálogo foi essencial para esclarecer dúvidas e orientar as participantes, fortalecendo a compreensão sobre os benefícios de uma nutrição adequada para prevenir doenças e garantir o crescimento saudável das crianças.

Durante a execução do projeto, aproximadamente 10 gestantes e lactantes participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando um engajamento consistente ao longo do período. Além das atividades em grupo, foram realizados atendimentos individualizados semanais, com uma média de três gestantes e dois lactantes por semana, oferecendo orientações nutricionais personalizadas conforme as necessidades específicas de cada uma. As rodas de conversa sobre introdução alimentar, em especial, atingiram uma média de seis mães e um pai por evento, promovendo discussões sobre a melhor maneira de iniciar a alimentação dos bebês com alimentos naturais e saudáveis.

Outro destaque foi a capacitação de alunos de graduação e voluntários no tema "Aleitamento materno e sua importância na atenção primária". Esse evento contou com a participação de cerca de 40 pessoas, incluindo profissionais da saúde e voluntários, que tiveram a oportunidade de aprender sobre a relevância do aleitamento materno para a saúde do bebê e sua relação com a nutrição infantil. Os resultados dessas capacitações foram expressivos, com os participantes demonstrando uma maior compreensão sobre o tema e interesse em aplicar os conhecimentos adquiridos no campo de atuação.

O impacto social do projeto também foi amplamente notado. As gestantes e lactantes relataram mudanças positivas em seus hábitos alimentares, com uma maior conscientização sobre os malefícios dos alimentos ultraprocessados. O projeto ainda contribuiu para fortalecer as ações comunitárias do Grupo de Apoio Materno Infantil (GAMI), consolidando parcerias importantes e promovendo a sustentabilidade alimentar por meio de atividades que incentivavam o reaproveitamento integral dos alimentos, gerando benefícios de longo prazo para a comunidade atendida.

O projeto Mil Dias de Vida demonstrou a importância do cuidado nutricional desde a gestação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mães e crianças assistidas. O trabalho impactou positivamente na prevenção de doenças e promoção de hábitos alimentares saudáveis.

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/>

Saúde é o que Interessa: Conectando Comunidade e Especialistas em Saúde Através das Ondas do Rádio e da Internet

Guilherme Bonadirman¹, Jéssica Malzinoti Sobreiro¹, Jeanete Carolina Horst Maciel¹, Anna Beatriz Minga Zanardi¹

¹Centro Universitário Adamantina

e-mail: gd.bonadirman@fai.com.br

A educação em saúde é uma importante ferramenta utilizada na saúde pública voltada à prevenção que colabora para o desenvolvimento do senso de responsabilidade do cidadão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças. Portanto, algumas estratégias podem ser facilitadoras no processo de transmissão de informações que viabilizam uma comunicação efetiva no processo de aprendizagem, como a utilização das rádios, que desempenham assim um papel crucial na comunicação em massa. (DANTAS, et al., 2021;FUNASA, 2007).

A comunicação em saúde é uma ferramenta essencial para a promoção de conhecimento e conscientização, especialmente em comunidades onde o acesso à informação de qualidade pode ser limitado. O programa "Saúde é o que Interessa", transmitido pela rádio comunitária Life FM Adamantina 107,9MHz, Facebook e YouTube, tem se destacado como um espaço acessível e interativo para a promoção da saúde pública. Com uma linguagem simples e descontraída, o programa é coapresentado por alunos da Liga Acadêmica de Clínica Médica do Centro Universitário de Adamantina e conta semanalmente com a participação de especialistas convidados. Os temas abordados são diversos, indo desde campanhas, como Outubro Rosa e Setembro Amarelo, até questões de saúde cotidianas.

O objetivo deste projeto é a promoção da saúde na população de Adamantina e região, contribuindo para a educação em saúde por meio da integração entre rádio comunitária e plataformas digitais, aumentando o alcance das campanhas de saúde, o envolvimento da comunidade por meio da interação nas redes sociais e o desenvolvimento acadêmico dos alunos participantes.

O programa "Saúde é o que Interessa" ocorre semanalmente às quartas-feiras desde 2022 e é transmitido ao vivo pela rádio Life FM Adamantina 107,9 Mhz e pelos canais da rádio no YouTube e Facebook, permitindo uma interação direta com os espectadores. Cada edição é coapresentada pelo docente médico orientador acompanhado por alunos da Liga Acadêmica de Clínica Médica e conta com um convidado. A estrutura do programa visa ser acessível à população em geral, utilizando uma linguagem simples e evitando jargões técnicos, promovendo um ambiente descontraído e interativo, onde as dúvidas e comentários dos ligantes e espectadores online são respondidos em tempo real.

Assim, com a finalidade de levar a educação em saúde através da rádio e redes sociais, seu conteúdo atinge um amplo público, pois, além das plataformas utilizadas, o horário em que as transmissões ocorrem corroboram para que haja grande participação popular, sendo transmitido das 20:00 às 21:00. As lives permanecem disponíveis nas redes sociais, permitindo acesso e compartilhamento a qualquer momento.

Além da aproximação entre a universidade e o cidadão por meio da comunicação, os assuntos abordados seguem o calendário do ministério da saúde, demandas emergentes da comunidade, recebidas por meio de feedback nas redes sociais e nos próprios programas e temas propostos pelos acadêmicos participantes. Os convidados variam a partir do tema escolhido, já tendo recebido profissionais da saúde especialistas, docentes do Centro Universitário de Adamantina, autoridades políticas, autoridades jurídicas, membros da comunidade e representantes de grupos e entidades da sociedade civil.

Desde seu início, o programa "Saúde é o que Interessa" tem sido amplamente reconhecido pela população de Adamantina e região, alcançando centenas de pessoas tanto pela rádio e plataformas digitais, já tendo até o momento 67 edições.

Os principais resultados foram o aumento de parcerias com grupos e entidade na realização de campanhas como a parceria frequente com as Secretárias de Saúde e Assistência Social locais, a Rede do Câncer de Adamantina no Outubro Rosa e o Outubro Azul, com o Grupo de Apoio Materno Infantil de Adamantina que organiza ações e atividades no Agosto Dourado, Grupo de Acolhimento, Apoio à Família e Pessoa com Deficiência onde recebemos uma mãe com seu filho neurodivergente para conversarmos sobre o Autismo, além da ampliação do debate sobre temas de relevância, como vacinação, prevenção de AIDS, prevenção ao suicídio, combate ao abuso, e à exploração sexual infantil, discutido com especialistas e representantes da comunidade.

Portanto, o programa tem se mostrado como uma importante e efetiva ferramenta de disseminação de conteúdos informativos sobre diversos temas de saúde, trazendo para a população um meio de obtenção de conhecimento sobre prevenção, identificação e manejo de diversos problemas de saúde prevalente, além de possibilitar que suas dúvidas sejam sanadas, tornando-se uma significativa ferramenta na saúde pública dos participantes, se destacando principalmente pelo acesso fácil e pela possibilidade de participação ativa.

Além de promover a conscientização, o programa se tornou uma plataforma para o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos alunos envolvidos, que têm a oportunidade de interagir com o público de maneira prática, dinâmica, permitindo conhecer as necessidades a realidade da população perante saúde pública, além disso, ao interagir com diversos especialistas, criamos uma grande referência profissional que contribui para o desenvolvimento de atividades, projetos futuros realizados na universidade.

A disseminação dos programas pelas redes sociais, pelos ouvintes, pelos próprios apresentadores e convidados ampliou o alcance e a influência da iniciativa, gerando discussões contínuas sobre os temas abordados, com possibilidade de reassistí-las e compartilhá-las. O impacto na comunidade se reflete na melhoria do acesso a informações de saúde de qualidade e valorização da prevenção.

Com este projeto, observamos o quanto a população carece de uma educação em saúde efetiva e que é impressionante como os projetos desenvolvidos por entidades são extremamente marcados pela paixão do profissional que o desenvolve, capazes de marcar positivamente não somente a saúde e a consciência de nossos ouvintes, mas também a vida. Com isso aumentará a utilização dos serviços públicos de saúde o que poderá refletir na redução e complicações das doenças crônicas. Para nós, estudantes da saúde isso nos instiga ainda mais, onde ao sabermos da existência dessas instituições podemos oferecer aos pacientes cuidados que irão

O programa "Saúde é o que Interessa" tem cumprido seu papel ao promover saúde e interação com a comunidade, utilizando rádio e plataformas digitais como ferramentas de educação. O projeto tem potencial para continuar a expansão de seu impacto na formação de alunos e no bem-estar da população.

DANTAS, Ana Karla da Silva; SANTOS, Mirian Lourenço; CARVALHO, Lucas Mendes; TOMÉ, Adrienne Carla de Castro; SOBRAL, Ramon Veloso Sousa; SANTOS, Ozélia Sousa. A voz universitária: promoção da saúde e prevenção da Covid-19 via rádio. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 3, p. 126-134, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BSYHgKhLZ4Q7mg3cXGmwTKK/>. Acesso em: 26 set. 2024.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Educação em saúde: diretrizes. Brasília: FUNASA, 2007. Disponível em: <https://repositorio.funasa.gov.br/bitstream/handle/123456789/515/Educa%C3%A7ao%20%20em%20Saude%20-%20Diretrizes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 Set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 27 Set. 2024.

Territorialização na Atenção Básica: Relato de Experiência

Marisa Furtado Mozini¹, Dezolina Franciele Cardin Cordioli², Maria Eduarda Barros De Carvalho², Gutemberg Willian De Souza Zacarias², Márcio José Mozini Cardim²

¹Centro Universitário Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina

e-mail: marisa@fai.com.br

A territorialização em saúde é um instrumento de reconhecimento do território, das condições de vida e situações de saúde da população. Emerge como um processo central para a organização, planejamento e ação em favor de um sistema de saúde resolutivo, capilarizado, integralizado e equitativo (Faria, 2020).

Outrossim, a territorialização do Sistema Único de Saúde (SUS), promove a divisão de microáreas, de modo a facilitar a coleta de dados, prevenção e cuidado com a população local. A metodologia é instituída por três fases: reunião de informações, análise das mesmas, e fase preparativa para a ação da Atenção Básica de Saúde (Colussi; Pereira, 2016).

Esse estudo analisou a microárea do bairro Jardim Primavera, pertencente à Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Jardim Adamantina. Reuniu informações sobre a idade, renda familiar, acessibilidade aos serviços de Atenção Primária à Saúde e possíveis riscos à saúde da comunidade. O modelo de estratificação de risco apresentado neste projeto, articula o processo de ensino de alunos do primeiro ano de medicina aos serviços de saúde na comunidade. A partir de ferramentas como a Escala de Coelho Savassi, pode-se conhecer as urgências que devem ser priorizadas pela Atenção Básica de Saúde (Calistro Et al., 2021) através da identificação das sentinelas de risco.

O objetivo deste estudo foi analisar questões sociodemográficas e de saúde, tendo um diagnóstico situacional das famílias para que dessa forma a população do bairro Jardim Primavera seja identificada nas suas necessidades priorizando a visita domiciliar e a continuidade do cuidado.

O trabalho foi desenvolvido no Jardim Primavera, bairro residencial do município de Adamantina-SP. Foram sujeitos desse projeto os acadêmicos do primeiro ano do curso de Medicina do Centro Universitário de Adamantina (FAI) e os moradores do bairro que estavam sem cobertura de visitas por Agente Comunitário de Saúde (ACS).

A área foi dividida em duas microáreas e atribuídas para dois grandes grupos de alunos, turma A e turma B.

As turmas foram subdivididas em grupos menores de 4 a 5 componentes e a cada grupo foram atribuídas às residências para a visita domiciliar em, média foram visitados 4 domicílios por grupo.

As visitas aconteceram no período da manhã às segundas e quartas feiras.

Para coleta de dados foi utilizado o formulário Cadastro Domiciliar e Territorial, para identificar condições de moradia, abastecimento de água, coleta de lixo entre outros, a Escala de Coelho e Savassi foi utilizada para estratificação do risco familiar. A coleta de dados foi feita através do morador presente no domicílio, que posteriormente foi informado no formulário eletrônico Google Forms, elaborado para organização das informações da ficha e escala durante as visitas.

Posteriormente os alunos organizaram os dados, elaboraram relatório das visitas domiciliares e apresentaram em sala de aula para os colegas de sala e professores da disciplina, sendo considerada nota parcial de avaliação.

Da determinada microárea um total de 52 casas foram visitadas constando 144 pessoas ao total, sendo que a maior parte das residências são compostas por duas a três pessoas representando 19 e 14 famílias respectivamente (36,54% e 26,92%), como resultado foram obtidos diversos dados que permitem a análise demográfica e epidemiológica dessa população. Socioeconomicamente vimos que 69,23% das famílias vivem com uma renda salarial entre 1 e 2 salários mínimos, 77,36% residiam em casa própria, além de que apenas 1,92% usava água sem tratamento para o consumo e sobre escoamento sanitário em quase todos os casos ele acontecia por rede de esgoto (98,08%).

Em relação a epidemiologia desta população foram coletados os seguintes dados: porcentagem de deficiências físicas, deficiências mentais, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), analfabetismo, acamado e drogadição. Destes foram obtidos os seguintes resultados: porcentagem de pessoas com deficiências físicas (4,17%), deficiências mentais (11,11%), HAS (27,78%), DM (10,42%), analfabetismo (9,72%), acamados (0,0%) e drogadição (9,72%).

Conforme o risco de vulnerabilidade familiar, dado pela classificação presente na Escala de Coelho e Savassi, podemos observar que 82,22% das famílias entrevistadas estão em risco baixo (R1), ademais que, tanto o risco médio (R2) quanto o risco alto (R3) representaram 8,89% das famílias.

O impacto dessa atividade para a microárea que estava descoberta é fundamental, porque a partir dessa coleta de dados inicial é possível fazer uma análise sobre a epidemiologia desta população, permitindo assim o entendimento das especificidades do território, a otimização dos recursos de saúde e a criação de intervenções que respondam de forma mais eficiente para a comunidade em questão. Para os alunos o impacto se dá no âmbito acadêmico, a interação e o entendimento de como é trabalhar com a comunidade logo nos anos iniciais de formação ajuda na criação de um raciocínio ao cuidado de forma mais ampla, permitindo assim a formação de melhores práticas de cuidados tanto com os indivíduos quanto com as famílias.

A análise da experiência revelou a importância da compreensão sensível ao mapeamento, coleta e análise de dados do território, para, então, promover o planejamento e ações de

intervenção conforme as necessidades da população, favorecendo a interação e desenvolvimento de habilidades e atitudes no cenário de práticas do SUS.

[CALISTRO, Monyelle de Oliveira; TEIXEIRA, Ygor; LACERDA, Izabel Ricaelle Argentino Silva; SOUZA, Samara Mendes de; AGOSTINHO, João Neto; DUAVY, Sandra Mara Pimentel; BRITO, Francisco Elizaudo de Júnior. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2141-2148, 2021.](#)

[COLUSSI, Claudia Flemming; PEREIRA, Katiuscia Graziela. Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica. Florianópolis: UFSC, 2016.](#)

[FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 4521-4530, 2020.](#)

Campanha “Novembro Azul” e a importância do diagnóstico precoce de neoplasia prostática.

Natália Marques Costa¹, Maria Clara Rodrigues Montelo¹, Julia Esse Siqueira¹, João Paulo Gelamos¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 62022@fai.com.br

O câncer de próstata é um dos tipos mais comuns de neoplasia nos homens, tendo uma estimativa de 1.400.000 novos casos anualmente, e possui uma grande incidência e prevalência entre aqueles mais velhos (Logan, 2024). Logo, a idade é considerada um dos principais fatores de risco, juntamente com fatores genéticos e dietéticos, e a etnia (Sartor, 2022). Na maioria dos casos, ao fazer o seu diagnóstico, as manifestações clínicas estão ausentes, e portanto quando elas aparecem significa que esta neoplasia já está em um estado mais avançado fazendo com que o seu prognóstico seja pior (Wright & lange, 2024).

A fim de estimular a conscientização em relação a essa doença e a saúde do homem como um todo, foi iniciado movimento mundial no mês de novembro, chamando atenção da população sobre os cuidados necessários. Assim, foi realizado uma campanha no Bairro Lagoa Seca de Adamantina - SP, com um profissional da área da saúde e estudantes do curso de medicina com o intuito da realização de consultas com os residentes homens dessa região, explicando e orientando em relação a saúde e a importância de exames regulares para o rastreio do câncer de próstata em estado inicial caso este esteja presente garantindo um prognóstico mais favorável.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo a conscientização da população, principalmente masculina, acerca da importância do diagnóstico precoce de neoplasia da próstata com a realização de campanhas na cidade de Adamantina-SP.

Antes da ação no bairro Lagoa Seca, em Adamantina SP, os alunos passaram por uma aula expositiva com Dr. Alex Saurin, com duração de aproximadamente duas horas, na qual foram expostas as principais manifestações clínicas, o processo diagnóstico, o seguimento dos casos, bem como apresentada a técnica para o exame físico, com a realização do toque retal. No dia da ação, em que o evento é realizado via parceria com a Liga Acadêmica de Urologia e Saúde do Homem do Centro Universitário de Adamantina-SP, os alunos divididos em trios atendiam os pacientes. A consulta era objetiva, e a depender das respostas dos pacientes, ele era pontuado e a condução era pautada. Concomitante a anamnese, os pacientes eram encaminhados ao consultório móvel cedido pela faculdade, local onde sob supervisão do orientador era realizado o toque retal. Após a consulta e o exame físico, Dr. Saurin expunha um breve comentário a respeito do caso, orientando o paciente conforme suas necessidades, solicitação de exames complementares, ou prescrição de medicamentos e, sempre, reforçando a importância do exame anual e do retorno ao consultório-campo para

a checagem periódica dos exames solicitados. Terminados os atendimentos, todos os alunos se reuniam para discussão dos casos.

No Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer, é o segundo tipo de câncer mais prevalente nos homens, principalmente os idosos, com estreita relação aos fatores metabólicos, imunológicos e genéticos. Embora o INCA não recomende o rastreamento rotineiro para todos os homens, é necessário a orientação dos potenciais fatores de riscos e benefícios e sintomatologia. (Coelho, et al., 2021)

A campanha solidificou-se como uma estratégia de saúde pública eficaz na sensibilização sobre o câncer de próstata, com foco na educação em saúde, já que o diagnóstico precoce, através de exames de toque retal e teste de PSA, pode aumentar significativamente as chances de sucesso no tratamento e no melhor prognóstico. Embora exames considerados simples e de baixo custo, devido a questões culturais, há baixa adesão dos pacientes, o que interfere no rastreamento precoce. (Barbosa, et al., 2022)

Por conseguinte a campanha não envolve a simples conscientização, mas reitera uma abordagem integral da saúde masculina, destacando a importância da prevenção, da educação e do autocuidado, também desmistificando a rotulagem e fatores culturais que impedem o sucesso da campanha. Ultrapassando as barreiras, o Programa de Extensão Medicina em Ação, em parceria com a Liga Acadêmica de Urologia e Saúde do Homem, do Centro Universitário de Adamantina-SP, realizou uma ação social de atendimento de urologia no Bairro Lagoa Seca, presidida pelo docente Alex Nunes Saurin, especialista em urologia e teve como objetivo promover cuidados preventivos e diagnóstico precoce de condições relacionadas à próstata.

Anteriormente, os discentes acompanharam uma aula expositiva com o docente supracitado na qual foram expostas as principais manifestações clínicas, sintomatologia, patologia, diagnóstico, encaminhamento e discussão de casos, seguido por apresentação do exame físico, o toque retal. Os atendimentos ocorreram entre 7h30min e 11h00min, e foram avaliados sete pacientes do sexo masculino, variando entre 47 e 82 anos. A consulta era objetiva, realizada por trio de alunos, colhendo toda história clínica e antecedentes. Posteriormente, os pacientes eram encaminhados ao consultório móvel da faculdade, onde era realizado o toque retal sob supervisão do orientador. Após a consulta e o exame físico, juntamente com o urologista, os discentes encaminharam e orientavam o paciente conforme suas necessidades, solicitando exames complementares, ou prescrição de medicamentos e, sempre, reforçando a importância do exame anual e do retorno ao consultório-campo para a checagem periódica. Após a finalização dos atendimentos, todos os alunos se reuniram para discussão dos casos com o docente.

A iniciativa teve grande impacto na comunidade, oferecendo assistência médica gratuita e reforçando a importância do acompanhamento preventivo da saúde masculina, especialmente à prevenção e ao diagnóstico precoce de doenças prostáticas, foi fundamental para promover a conscientização e permitiu identificar casos que necessitam de acompanhamento mais detalhado, obtendo o sucesso almejado.

Em resumo, destaca-se a importância de campanhas de conscientização, especialmente em comunidades mais vulneráveis, com o objetivo de informar melhor a população masculina e incentivar o diagnóstico precoce da doença. Dessa forma, é possível melhorar significativamente o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

BARBOSA DO NASCIMENTO, E.; DE ARAÚJO LOIOLA, K.; MEDEIROS PEREIRA DE ARAÚJO, A.; PIMENTEL DE VASCONCELOS, J.; CLIFFORD NORONHA DE ARAÚJO, L.; LUCENA VEIGA DA SILVA, J. Novembro azul: por que rastrear o câncer de próstata?. Anais da Faculdade de Medicina de Olinda, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 42-45, 2022. DOI: 10.56102/afmo.2021.137. Disponível em: <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/137>. Acesso em: 23 set. 2024.

COELHO, A. K. R. .; MENDONÇA, J. de S. .; VIEIRA, A. A. .; SANTOS, M. V. dos; SANTOS, L. de J. da C. .; SILVA, T. R. C. A. da .; FRANCO, T. C. .; PEREIRA, M. E. M. .; BIASI, D. H. .; AVELAR NETO, I. .; GUZZO, J. V. Álvares .; BELIQUI, D. M.; PINTO, C. da S. P. .; BEZERRA, M. M. A. .; LIMA, M. O. . The importance of educational activities in prostate cancer awareness: blue November. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e36101724037, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24037. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24037>. Acesso em: 23 sep. 2024.

PRESTON, Mark. Screening for prostate cancer. UpToDate, 2024. Disponível em: <<https://www.uptodate.com/contents/screening-for-prostate-cancer?search=#H42>> Acesso em: 20 set. 2024.

SARTOR, Alton Oliver. Risk factors for prostate cancer. UpToDate, 2022. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/risk-factors-for-prostate-cancer?search=fator%20de%20risco%2C%20c%C3%A2ncer%20de%20pr%C3%B3stata&source=search_result&selectedTitle=1%7E150&usage_type=default&display_rank=1#topicContent> Acesso em: 20 set. 2024

WRIGHT, Jonathan L; LANGE, Paul H. Prostate cancer in older males. UpToDate, 2024. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/prostate-cancer-in-older-males?search=rastreamento%20de%20c%C3%A2ncer%20pr%C3%B3stata&source=search_result&selectedTitle=10%7E71&usage_type=default&display_rank=9#topicContent> Acesso em: 20 set. 2024.

CAPACITAÇÃO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EXTRA-HOSPITALAR PARA LEIGOS

Samuel de Sousa Morais¹, Alexandre José Jacintho¹, Pedro Henrique Fochi Colati¹, Marisa Furtado Mozini¹, Dezolina Franciele Cardin Cordioli¹

¹Centro Universitário de Adamantina (*Curso de Medicina*)

e-mail: 83223@fai.com.br

O Projeto de Extensão em “Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra-Hospitalar para Leigos”, teve como função capacitar, sucintamente, os primeiros atendimentos a serem realizados em situações de urgência e emergência, visando a manutenção da vida e prevenção de sequelas, até a chegada do socorro especializado.

Destaca-se que, Primeiros Socorros são todas intervenções imediatas e provisórias feitas por pessoas que não possuem conhecimento técnico, realizados no local de ocorrência às vítimas de acidentes, mal súbitos ou enfermidades agudas e imprevistas até a chegada de recursos especializados, ou remoção da vítima para um local mais seguro (Haubert, 2018).

O treinamento de leigos tem como principal fundamento o ensino de práticas a serem realizadas em relação a situações adversas que podem estar presentes no cotidiano. Ademais, proporcionar um atendimento precoce à vítima aumenta a taxa de sobrevivência, servindo de alicerce para a assistência do serviço de emergência quando chegar no local do evento (Goldman, 2018).

Neste contexto, o objetivo deste projeto foi o treinamento sucinto para leigos em relação aos primeiros atendimentos e, desenvolver nos acadêmicos a capacidade técnica a serem realizadas em situações de urgência e emergência, visando a manutenção da vida, até a chegada do socorro especializado. Além disso, promover a importância do compromisso com a comunidade no cuidado à população, solidificar a importância dos cuidados com a saúde e prevenção de agravos.

O Projeto de Extensão: “Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra Hospitalar para Leigos” conta com a orientação dos docentes da disciplina Serviços de Saúde na Comunidade em comunhão com os discentes do curso de medicina da FAI e colaboradores da Secretaria de Educação. A gênese do projeto foi a realização de aulas teórico-práticas utilizando simuladores, manequins e o laboratório de habilidades para execução das atividades propostas da disciplina.

O projeto ocorreu durante o período de agosto a setembro de 2023 e teve como fundamento oferecer treinamento aos professores, funcionários e alunos das escolas públicas estaduais e

municipais de Adamantina, conforme atividades programadas mediante cronograma estabelecido entre Instituição de Ensino (IE) e Secretaria de Educação do Município (SE). Com principal fundamento na identificação e atendimento extra-hospitalar dos seguintes agravos à saúde: Sangramentos, Desmaio ou síncope, Crise Convulsiva e Engasgo.

Ademais, o treinamento contou com diversos recursos visuais e materiais teóricos atualizados, disponibilizados pelas plataformas GSuite-Classroom. As aulas contaram também com vídeos explicativos sobre as técnicas e exemplos vivenciados na sociedade, aplicando o conteúdo teórico à atividade prática.

O Projeto incluiu alunos do ensino fundamental e médio, em busca de prevenção em situações de risco. Para mensurar a atividade desenvolvida do projeto foram realizadas perguntas e rodas de conversa pré e pós-treinamento, para gerar um comparativo da evolução do conhecimento. Os desafios enfrentados incluem a adaptação aos diferentes públicos socioeconômicos, faixa etária e manutenção do engajamento durante o processo de aprendizagem.

Os resultados do projeto “Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra-Hospitalar para Leigos” foram impactantes, com a participação de 408 pessoas, incluindo corpo docente e discente das escolas, estaduais e municipais de Adamantina. A capacitação abordou situações críticas como sangramentos, desmaios, crises convulsivas e engasgo. Além disso, o Projeto de Extensão permitiu o enriquecimento da formação acadêmica e compartilhamento de conhecimentos e informações baseadas em evidências.

As equipes formadas pelos discentes do curso de medicina visitaram as instituições EE. Helen Keller, EE. Professora Fleurides Cavallini Menechino, EE. Professor Durvalino Grion e reuniu funcionários e professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação de Adamantina e Escolas Privadas, no Campus III, do Centro Universitário de Adamantina (FAI), todos orientados e supervisionados pelas docentes da disciplina de Serviços de Saúde na Comunidade, Profa. Dra. Marisa Furtado Mozini Cardim e Profa. Ma. Dezolina Franciele Cardin Cordioli.

A dimensão do aprendizado ocorreu por meio de rodas de conversa e perguntas direcionadas aos alunos e professores, permitindo uma troca rica de experiências e reflexões sobre a capacitação. Os relatos indicaram um aumento significativo na confiança dos participantes para agir em situações de emergência, promovendo uma cultura de cuidado e prevenção.

Ademais, os docentes mencionaram melhorias na abordagem de questões de saúde nas escolas, contribuindo para um ambiente mais seguro. Embora tenham surgido desafios, como a faixa etária dos participantes, as adaptações no método de ensino garantiram a acessibilidade e o engajamento. O resultado foi amplamente positivo, reforçando a relevância do projeto na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para contribuir com a segurança da comunidade, capazes de se alinhar às necessidades reais da população e agirem como multiplicadores de conhecimento.

Para os discentes de Medicina, que conduziram a capacitação, reiterou-se a competência e a viabilidade de desenvolverem atividades efetivas à comunidade, reiterando o papel dos profissionais de saúde como agentes transformadores da realidade e das condições de saúde da população, permitindo a interação entre a universidade e comunidade local.

Os resultados do projeto “Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra-Hospitalar para Leigos” ressaltam a importância das práticas educativas em primeiros socorros, conforme discutido por Moura et al. (2018) e Pereira et al. (2015). A capacitação aumentou a confiança dos participantes em lidar com emergências e promoveu uma cultura de cuidado e prevenção na comunidade. A metodologia interativa, que incluiu rodas de conversa, facilitou a troca de experiências e permitiu que os discentes de Medicina atuassem como agentes transformadores. Apesar dos desafios, como a diversidade etária dos participantes, as adaptações metodológicas garantiram engajamento e acessibilidade, reforçando a relevância das iniciativas extensionistas para a segurança e saúde coletiva.

O Projeto de Extensão “Capacitação em Situações de Urgência e Emergência Extra-Hospitalar para Leigos” contribuiu na formação em primeiros atendimentos, visando a manutenção da vida, até a chegada do socorro especializado, impactando na construção de indivíduos preparados para a segurança do ambiente de estudo e domiciliar.

GOLDMAN, Lee. Goldman-Cecil Medicina. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

GRAU. Pré-hospitalar. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

MOURA, T. V. C. et al. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. Rev. Ciênc. Ext. v.14, n.2, p. 180-187, 2018.

PEREIRA, K. C. et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], 2015.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A SAÚDE EMOCIONAL DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Bruna Nicole Tassinari¹, Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta²

¹Centro Universitário Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 28820@fai.com.br

A saúde mental é atravessada por uma variabilidade de fatores, relacionando-se aos aspectos biopsicossociais e à qualidade da interação individual e coletiva do indivíduo. O estudante é permeado por enfrentamentos, que desafiam sua permanência no ensino, podendo acarretar diversas manifestações emocionais estressoras, prejudicando seu desempenho acadêmico e sobretudo afetando sua saúde mental. Situação não diferente ao profissional da educação, que também lida com questões pessoais e da esfera do trabalho, que podem acarretar diversas manifestações no âmbito emocional.

Assim, é imprescindível que as instituições educacionais voltem seu olhar para a saúde mental dessa população, desenvolvendo ações institucionais e interventivas decorrentes de demandas pedagógicas e principalmente psicológicas. Igualmente, é necessário que o meio acadêmico fomente, espaços de discussões e reflexões, acerca da importância do autocuidado (Silva et al., 2021; Carlesso, 2019). Silva et al. (2021) ainda revelam, uma conexão com a emissão de um pedido de apoio e ajuda, por parte deste público-alvo, bem como, em decorrência da vulnerabilidade que este apresenta, relacionada com sua recém-independência e sentimento de liberdade.

Nesta perspectiva que estas atividades de extensão universitária, propostas pelo curso de Psicologia de um Centro Universitário, se estruturam em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no sentido de integração de práticas que possam olhar para a comunidade escolar e suas demandas. Objetiva-se construir um espaço para mediar conflitos e de tomar decisões coletivas, bem como estruturar oportunidades para o compartilhamento de experiências, visando a diminuição do sofrimento psíquico dos estudantes e profissionais da educação (docentes, funcionários e equipe gestora).

As referidas atividades extensionistas estão em execução, tendo sido selecionadas por meio de edital da Pró-Reitoria de Extensão.

A metodologia está organizada em intervenções individuais e coletivas, a partir de rodas de conversa, oficinas, plantão psicológico, participação em reuniões de estudo e planejamento dos docentes e equipe gestora. O desenvolvimento das intervenções ocorre uma vez na semana, com duração de 6 horas semanais. As intervenções contribuem para a construção de um ambiente gerador de metodologias próprias voltadas para a análise e resoluções coletivas dos desafios enfrentados pela instituição escolar e que promovam a melhoria da

qualidade da educação, por conseguinte da aprendizagem, desenvolvimento e convivência democrática no ambiente escolar.

Foram acolhidos nos plantões psicológicos alunos encaminhados pela instituição e em sua maioria, alunos que procuraram o atendimento por vontade própria. São realizadas reuniões periódicas com a gestão da instituição educacional para avaliação das atividades desenvolvidas até o presente momento. As supervisões com a estudante responsável pelo desenvolvimento das ações ocorrerem quinzenalmente para o planejamento e orientação das atividades a serem realizadas.

Os resultados caminham de encontro com um ambiente mais acolhedor tanto para os estudantes como para os profissionais da educação, em que possam expressar seus sentimentos e discutir sobre questões pessoais e do ambiente de trabalho que interferem nas atividades cotidianas e consequentemente, na saúde emocional.

O estudante é permeado por uma série de enfrentamentos, que desafiam sua permanência no ensino, podendo acarretar diversas manifestações emocionais estressoras, prejudicando seu desempenho acadêmico e sobretudo afetando sua saúde mental. O profissional da educação também lida com questões pessoais e da esfera do trabalho, que podem acarretar diversas manifestações no âmbito emocional.

As ações extensionistas estão em execução pelo segundo ano consecutivo, havendo o interesse da instituição educacional com a continuidade do projeto no próximo ano, tendo em vista os resultados positivos obtidos com as intervenções realizadas. A gestão da instituição educacional apresentou que com a escuta e acolhimento dos estudantes e da equipe foi possível atuar de forma preventiva a diversas situações que envolviam questões emocionais e que em momentos anteriores, não era possível atuação de forma preventiva na instituição. Também foram verificados, por meio de devolutiva da gestão da escola municipal, a satisfação com o desenvolvimento do projeto, bem como foi apresentada, pela gestão, devolutiva dos pais quanto a importância das atividades trabalhadas e escolha da temática.

Carlesso (2019) destaca que os discentes também apresentam reações de ajustamento, problemas de relacionamentos interpessoais, sintomas físicos de desgaste emocional e transtornos alimentares. Essas ações também buscam compreender sobre a prevalência de sofrimento psíquico, decorrente de vivências acadêmicas adoecidas e estudar sobre práticas de prevenção e promoção de cuidado que as instituições educacionais devem realizar, contribuindo para a diminuição do sofrimento psíquico dos estudantes e viabilizar um processo de formação mais positivo, humanizado e com qualidade de vida (Abreu; Macedo, 2021; Guimarães et al., 2021). E, portanto, possam melhorar o processo de formação, para ser vivenciado de uma maneira mais positiva, sem que acarrete sofrimento ou mesmo, adoecimento dos estudantes (Ariño; Bardagi, 2018).

Assim, para Assad (2023) a universidade é um local de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos. As ações extensionistas permitem uma troca com o

contexto em que estão inseridas, sendo produtoras de sentidos para a comunidade (Jager et al., 2021). Portanto, a extensão configura-se como uma estratégia da universidade para compartilhar o conhecimento com a população, promovendo para isso o desenvolvimento da comunidade.

Concomitantemente a esta necessidade de extensão da universidade para a comunidade, enfatizamos a função da Psicologia, ao longo de seu desenvolvimento enquanto ciência e profissão, que cada vez mais assume seu compromisso social, contribuindo para uma formação profissional em diferentes ambientes, como saúde, educação, assistência social, dentre outros (Brasil, 2018).

É imprescindível que as instituições educacionais voltem seu olhar para a saúde mental dessa população, desenvolvendo ações institucionais e interventivas decorrentes de demandas pedagógicas e principalmente, psicológicas. Contudo, essas ações extensionistas beneficiam a comunidade e, ao mesmo tempo, proporcionar uma experiência enriquecedora para os participantes.

ABREU, Mariana Marinho de; MACEDO, João Paulo. Saúde mental em estudantes de Psicologia de uma instituição pública: prevalência de transtornos e fatores associados. Rev. SBPH, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 91-103, jun. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Psicol. pesq. [online]. v.12, n.3, p. 44-52, 2018.

ASSAD, L. Nos currículos do ensino superior, extensão agora vale tanto quanto gorjeta: apesar de desvalorizada, extensão pode contribuir para a inovação social. Cienc. Cult., São Paulo, v. 75, n. 1, p. 01-04, mar. 2023. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252023000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2024.

BRASIL. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Ministério da Educação, Brasília, 2018. 4p. Disponível em: <https://bit.ly/3RHVKoq>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico

dos estudantes universitários. Research, Society and Development, v. 9, n.2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2092>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GUIMARÃES, Cristiane de Carvalho et al. Saúde mental do estudante de psicologia: possíveis implicações para sua atuação profissional. Trab. En(Cena), v.5, n.1, p. 269-284, mar. 2020.

JAGER, M. E. et al. Formação em psicologia e práticas extensionistas: relato de uma experiência universitária. Linhas Críticas, Brasília, v. 27, e35340, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312021000100110&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 abr. 2024.

SILVA, M. E. A. et al. Saúde mental dos estudantes universitários. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. v. 9, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6228>. Acesso em: 22 jul. 2022.

INSPIRA FAI - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA

Isabela Leite Andrade¹, Vitor Leite Andrade², Bruno Ambrósio da Rocha²

¹Centro Universitário Adamantina, ²Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 89024@fai.com.br

As Instituições de Ensino Superior (IES) baseiam-se nos três pilares norteadores do processo ensino aprendizagem, os quais relacionam o ensino, a pesquisa e a extensão. A qualidade do ensino e, conseqüentemente, a formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho são os objetivos das entidades que regulam os cursos superiores como também, missão das IES. Contudo, a visão de qualificação profissional, nos últimos anos, vem conquistando o cenário pós período acadêmico, ou seja, o acompanhamento dos ex-alunos no ingresso no mercado de trabalho.

A inserção dos profissionais recém formados no mercado de trabalho, como também, o desenvolvimento de suas funções na carreira escolhida, possibilita as IES investigarem o quão atualizadas estão as matrizes curriculares dos cursos de graduação. Por meio destas análises, as IES podem adequar-se às constantes mudanças da qualificação profissional exigida pelo mercado de trabalho (Simon; Pacheco, 2017).

Neste contexto, o desenvolvimento de um programa que possibilite a interação entre IES e alunos após a sua formação acadêmica pode impactar, significativamente, na formação dos futuros profissionais e de sua inserção no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, por essas análises, as IES podem ofertar programas de aprimoramento profissional, de acordo com as necessidade do mercado de trabalho, aos ex-alunos possibilitando a educação continuada dos mesmos para sua valorização profissional.

O desenvolvimento deste projeto extensionista ocorreu, primeiramente, com a elaboração de um formulário eletrônico (GoogleForms) estruturado, qualitativo e quantitativo, com questões que correlacionam o processo ensino aprendizagem (didático-pedagógico e estrutural) com a inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, os egressos responderam a questões que avaliavam o grau de satisfação com o curso e a instituição em relação ao mercado de trabalho; a continuação dos estudos por meio de programas de pós-graduação e informações profissionais para o desenvolvimento de banco de talentos para networking. O projeto, bem como o formulário eletrônico, foi amplamente divulgado: em mídias digitais como o hotsite do Centro Universitário de Adamantina e páginas de redes sociais; pelo Call Center do Centro Universitário de Adamantina abrangendo os egressos dos últimos três anos e por grupos de mensagens telefônicas por meio dos coordenadores e docentes dos cursos. A participação no projeto foi voluntária e respeitou os direitos de privacidade.

Foram obtidas trezentas e quarenta e quatro respostas, até o presente momento, com o desenvolvimento deste projeto extensionista. Destaca-se que, apesar do objetivo principal ser a coleta de dados dos egressos dos últimos três anos, foram evidenciadas respostas de egressos do Centro Universitário de Adamantina anteriores ao ano de 2010. Este achado reflete a ampla divulgação do projeto e, pelo menos parcialmente, a importância da IES para os egressos. Adicionalmente, 98,5% dos egressos indicariam o Centro Universitário de Adamantina.

Dos egressos do Centro Universitário de Adamantina, 84% atuam na área de formação. Este resultado pode ser atribuído ao processo ensino aprendizagem desenvolvido pela IES o qual, 74% dos egressos consideram os conteúdos programáticos dos componentes curriculares e os estágios/atividades práticas, extremamente satisfatórios ou muito bons. Ao mesmo tempo, a qualificação dos docentes foi destacada como extremamente satisfatória ou muito boa para 78% dos egressos. Zonatto et al. (2013) demonstraram uma relação positiva entre a titulação docente e o desempenho acadêmico no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o que reflete uma formação qualificada dos egressos. Estruturalmente, o Centro Universitário de Adamantina, para 78% dos egressos, apresenta-se extremamente satisfatório ou muito bom para o desenvolvimento das atividades. Salbego et al. (2015) destacam que, por exemplo, no ensino de anatomia, os laboratórios contemporâneos favorecem a aprendizagem, tornando-a mais significativa.

Outro achado de destaque é que, mais da metade dos egressos realizaram curso de pós graduação (lato sensu ou stricto sensu). Contudo, esta educação continuada não foi realizada no Centro Universitário de Adamantina o que reflete um ponto a ser melhorado na IES, a oferta de cursos de pós-graduação.

Como um dos objetivos do projeto, 77 egressos depositaram seus currículos no banco de talentos demonstrando interesse em integrar, ativamente, à IES por meio de minicursos, palestras e, em alguns casos, a carreira docente.

O acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho desempenha papel fundamental na melhora da qualidade do ensino na IES. Até o presente momento, evidencia-se alta qualidade no processo ensino aprendizagem desenvolvido pelo Centro Universitário de Adamantina.

Gouveia, Andréa Barbosa et al. Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 22, n. 2, 2006.

Salbego, Cléton et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 23-31, 2015.

Simon, Lilian Wrzesinski; Pacheco, Andressa Sasaki Vasques. Ações de acompanhamento de

egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 3, n. 2, p. 94-113, 2017.

Projeto de campanha de castração realizado pela Clínica Veterinária do Centro Universitário de Adamantina para animais de companhia

Eduarda Orzan Paludetto¹, Matheus de Mendonça Costa¹, Isabele Pessoa Ribeiro¹, Renata Ferreira da Silva¹, Luis Gustavo Ferrari Hidalgo¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 56021@fai.com.br

Todos os anos nota-se um exponencial aumento no aparecimento de animais de rua em áreas urbanas e rurais, fato este que resulta no aumento de transmissão de zoonoses, ocorrências de acidentes de trânsito, ataques a pessoas e casos de maus tratos aos animais. (Cavalcanti, 2021).

O programa de extensão, denominado campanha de castração de animais de companhia, criado pela Clínica Veterinária do Centro Universitário de Adamantina (Clivet-FAI), se destaca como uma opção acessível e educativa nesse contexto, lidando não apenas com o problema do controle populacional, mas também desempenhando um papel importante no controle das zoonoses, doenças que afetam humanos e animais. A susceptibilidade dos animais abandonados a contrair zoonoses, ser vítima de maus tratos ou até mesmo provocar acidentes automobilísticos torna a esterilização essencial para garantir, além do controle populacional, a saúde pública e o bem-estar animal (Garcia, 2017, p. 12-19)

Greene (2015) descreve zoonoses causadas por bactérias, protozoários e fungos que podem ser letais aos humanos, enfatizando a importância do envolvimento do médico veterinário na conscientização sobre essas enfermidades.

Este programa tem por objetivo diminuir a reprodução indesejada de cães e gatos, contribuindo para a redução do número de animais em situação de rua e transmissão de zoonoses na microrregião de Adamantina-SP, sendo especialmente benéfico para tutores de baixa renda, que frequentemente enfrentam dificuldades financeiras para custear procedimentos veterinários. Ao fornecer as cirurgias gratuitas, a Clivet-FAI não apenas atende a essa demanda, mas também promove a conscientização sobre a posse responsável de animais domésticos.

A campanha de castração realizada na Clivet-FAI em 2022, 2023 e primeiro semestre de 2024 seguiu uma metodologia organizada e colaborativa, envolvendo alunos, professores e profissionais da área veterinária, contando com uma infraestrutura adequada para os procedimentos. As atividades foram divididas em fases: planejamento, triagem, execução do procedimento cirúrgico e acompanhamento pós-operatório, caso necessário.

No planejamento, estabeleceram-se metas para atender o maior número possível de

animais. A triagem foi feita pelos alunos, que coletaram dados sobre a saúde e histórico dos animais, utilizando fichas clínicas padronizadas. Foram realizados exames físicos, laboratoriais e ultrassonográficos, para garantir aptidão à cirurgia. Os que não apresentavam condição à realização do procedimento, foram encaminhados para tratamento clínico.

Os procedimentos de castração foram conduzidos por alunos do curso, sob a supervisão de professores e veterinários, seguindo protocolos de biossegurança e ética veterinária. Foram utilizados *acepromazina* (0,05mg/kg) + *morfina* (0,5mg/kg) como neuroleptoanalgesia, *Tiletamina* + *Zolazepam* (8mg/kg) na anestesia dissociativa e *Lidocaína* 2% (1ml/5kg) como anestésico local.

As cirurgias foram realizadas em ambiente cirúrgico sob antissepsia e materiais assépticos, respeitando os princípios citados por Lacerda (2018) de profilaxia da infecção.

As técnicas cirúrgicas, para esterilização de fêmeas e machos, foram descritas por Fossum (2021). Além disso, houve monitoramento pós-operatório até o retorno anestésico do animal. Os tutores foram instruídos e orientados sobre os cuidados pós-cirúrgicos, sendo prescrito realização de limpeza da ferida e aplicação de *Rifamicina Spray*, a cada 12 horas, durante 7 dias, assim como o uso de *colar elizabetano* ou *roupa cirúrgica*.

Em 2022, a iniciativa de castração proporcionou a esterilização de 179 felinos, dos quais 113 eram fêmeas e 66 eram machos. Destes, 164 pertenciam à Adamantina, 10 à Mariápolis, 3 à Lucélia, 1 à Flórida Paulista e 1 a Pacaembu. No mesmo ano, 186 cães foram submetidos à castração, sendo 138 fêmeas e 48 machos. Destes, 114 pertenciam à Adamantina, 11 à Flórida Paulista, 11 a Irapuru, 11 à Mariápolis, 8 a Pacaembu, 7 à Pracinha, 6 à Lucélia, 4 a Salmourão e 1 a cada uma das seguintes localidades: Flora Rica, Iacri, Indaiá do Aguapeí, Osvaldo Cruz, Paulicéia e Tupã.

Em 2023, 224 felinos foram submetidos à castração, sendo 114 fêmeas e 108 machos. Destes, 194 pertenciam à Adamantina, 7 à Inúbia Paulista, 4 a Osvaldo Cruz, 3 à Mariápolis, 3 à Pracinha, 2 à Dracena, 2 à Lucélia, 1 à Sagres e 1 à Tupã. Também foram submetidos ao processo 106 cães, sendo 55 fêmeas e 51 machos. Deste total, 81 pertenciam à Adamantina, 8 à Mariápolis, 4 a Pacaembu, 4 à Flórida Paulista, 3 a Irapuru, 2 a Osvaldo Cruz e 2 a Tupã.

No primeiro semestre de 2024, 76 felinos foram submetidos à castração, sendo 13 fêmeas e 63 machos. Destes, 68 pertenciam à Adamantina, 5 à Lucélia, 2 a Irapuru e 1 à Mariápolis. Em relação aos cães, 50 foram submetidos à castração, sendo 45 fêmeas e 5 machos. Deste conjunto, 29 pertenciam à Adamantina, 7 à Flórida Paulista, 5 a Irapuru, 4 à Lucélia, 2 a Pacaembu, 1 a Osvaldo Cruz e 1 à Mariápolis.

A campanha beneficiou um total de 821 animais na microrregião de Adamantina, sendo 479 felinos e 342 cães, proporcionando expressiva colaboração para diminuição do número de animais sujeitos a procriação indesejada e possível situação de rua.

A castração dos animais, feita de forma gratuita pelo programa, ofereceu a oportunidade de realizar o procedimento para tutores, incluindo os de baixa renda, que não poderiam arcar

com os custos do procedimento realizado em clínicas particulares.

Além de contribuir para a sociedade, da microrregião de Adamantina/SP, o programa proporcionou aprendizado prático aos discentes do curso de Medicina Veterinária do centro universitário de Adamantina, sendo que, desde de a triagem dos pacientes até a realização dos procedimentos cirúrgicos, foram realizados pelos alunos, supervisionados pelos docentes e médicos veterinários da Clivet-FAI.

O projeto teve impacto positivo na saúde animal, no auxílio à prevenção de zoonoses e na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Desafios foram enfrentados, como a alta demanda de animais, sendo superados com uma divisão eficaz das tarefas e com a participação ativa dos alunos voluntários.

O programa de extensão, oferecido pela Clivet-FAI, contribuiu para formação acadêmica dos estudantes do curso de medicina veterinária do centro universitário de Adamantina, conscientização de tutores sobre posse responsável, controle de zoonoses e para redução da reprodução indesejada de animais, evitando o aumento do número de animais de rua.

CAVALCANTI, Alberes Veloso Alves. **Animais abandonados: Uma perspectiva de ONGS quanto ao problema público da proteção animal no município de João Pessoa/PB.** 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em administração) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1484/1/Alberes%20Veloso%20Alves%20CAVALCANTI%20-%20Animais%20abandonados%20uma%20perspectiva%20das%20ONGs.pdf>> Acesso em: 30 set. 2024.

FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595157859. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157859/>> Acesso em: 27 set. 2024.

GARCIA, R. C. M. **A castração como técnica para o controle populacional de cães e gatos.** Informativo CRMV-SP, 66ª edição, São Paulo-SP: Silvio Arruda Vasconcellos, p. 12-19, 2017. Disponível em: <<https://crmvsp.gov.br/3d-flip-book/edicao-66/>> Acesso em: 30 set. 2024.

GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2725-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2725-9/>> Acesso em: 27 set. 2024.

LACERDA, André. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788595151345. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151345/>> Acesso em: 27 set. 2024.

Projeto VidAtiva: um relato de experiência

Renã Caique Rocha Fernandes Mobel¹, Júlia Tomé Trevisan¹, Maria Fernanda de Souza Fontana¹, Mayara Moura Alves da Cruz¹

¹Centro Universitário de Adamantina

e-mail: 5721@fai.com.br

A prática regular de exercícios físicos (EF) é um dos principais pilares na promoção da saúde cardiovascular, especialmente em pacientes com fatores de risco (FR) para doenças cardiovasculares (DCV). Estudos demonstram que a atividade física melhora o condicionamento cardiovascular e reduz a mortalidade e morbidade associadas a essas condições (UMEDA, 2014). As adaptações fisiológicas ao exercício favorecem a eficiência cardíaca e a qualidade de vida (IRWIN et al., 2003).

Nesse contexto, o Projeto VidAtiva, coordenado pela Dra. Mayara Moura Alves da Cruz, docente do Centro Universitário de Adamantina (FAI), visa implementar um programa de exercícios para pacientes com FR cardiovasculares, com foco no controle dos FR e melhora da qualidade de vida. O programa adapta o treinamento às necessidades individuais dos pacientes.

Este relato de experiência descreve a participação dos discentes de Fisioterapia no projeto, proporcionando o primeiro contato com pacientes e a aplicação prática dos conhecimentos teóricos.

A prática de EF na reabilitação cardiovascular (RCV) é importante, pois promove adaptações fisiológicas que melhoram a capacidade funcional e reduzem os FR associados às DCV (UMEDA, 2014). A participação dos alunos nesta área é fundamental para desenvolver habilidades e compreender as necessidades desses pacientes, preparando-os para um atendimento qualificado e eficaz.

Este relato visa descrever a experiência dos alunos do quarto ano do curso de Fisioterapia no atendimento de pacientes com FR cardiovasculares, utilizando exercícios aeróbicos alternativos como parte do tratamento, reforçando a importância dessa prática na formação de profissionais para atuar na RCV.

O projeto de extensão VidAtiva, realizado no Centro Comunitário Dirço Latini, de Adamantina, ocorre às terças e quintas-feiras, das 17h às 18h, com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida dos participantes através de EF. As sessões são elaboradas pelos alunos de Fisioterapia da FAI, sob supervisão da docente responsável.

Para participar do projeto, os pacientes passaram por uma avaliação inicial para identificar potenciais FR para o desenvolvimento de DCV. Foram avaliados aspectos como hábitos de vida e condições de saúde preexistentes.

Durante as sessões, inicia-se a aferição de parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e percepção subjetiva de esforço (PSE), utilizando a escala de Borg. Essas medidas garantem que os participantes estejam aptos para realizar a atividade física (PASCHOAL, 2010). Em seguida, é realizado o aquecimento, destinado a aumentar a intensidade de forma gradual e preparar o corpo para o exercício, otimizando o desempenho físico e o esforço subsequente (UMEDA, 2014).

Na fase de resistência, os participantes realizam um circuito de exercícios aeróbicos, com duração de aproximadamente 30 minutos. Esses exercícios são ajustados de acordo com o nível de aptidão física de cada participante. Logo após, inicia-se o desaquecimento, com exercícios de respiração diafragmática e calistênicos, auxiliando na redução gradual do sistema hemodinâmico aos níveis normais (UMEDA, 2014).

Por fim, a última etapa envolve uma nova aferição dos sinais vitais, monitorando as respostas fisiológicas dos participantes ao exercício e garantindo uma avaliação segura da recuperação cardiovascular (RODRIGUES et al., 2021).

A participação dos alunos no Projeto de Extensão VidAtiva proporcionou uma experiência diferenciada, especialmente por não fazer uso de bicicletas e esteiras, comumente utilizados em programas de RCV. Ao contrário do que ocorre no setor prático supervisionado em Fisioterapia Cardiorrespiratória, presente na grade curricular do curso de Fisioterapia, o projeto oferece um ambiente externo que exige adaptações criativas dos alunos. Eles precisam ajustar as intervenções ao contexto comunitário e às necessidades individuais dos pacientes, priorizando uma abordagem personalizada em vez de seguir protocolos convencionais.

Os atendimentos no projeto são realizados em grupos, promovendo um ambiente de cooperação entre os participantes. Essa estratégia não só estimula a troca de experiências, como também aumenta a motivação e reforça os vínculos sociais, aspectos fundamentais para a adesão ao tratamento. Os alunos tiveram a oportunidade de conduzir essas sessões, desenvolvendo habilidades essenciais como coordenação e a capacidade de adaptar exercícios de acordo com as diferentes capacidades físicas dos pacientes.

Além disso, essa interação em grupo proporcionou uma aprendizagem colaborativa, tanto para os alunos quanto para os pacientes. A flexibilidade necessária para lidar com diferentes níveis de aptidão física dentro dos grupos foi importante para a criação de um ambiente inclusivo, onde cada participante recebe atenção personalizada. Os alunos observam de perto as respostas fisiológicas ao exercício, incluindo adaptações hemodinâmicas, como a melhora da PA e da FC, reforçando o aprendizado prático sobre os benefícios da atividade física.

Ao longo do projeto, os relatos positivos dos participantes estimularam o interesse de outros membros da comunidade, resultando em uma adesão crescente e um crescimento contínuo do projeto. Para muitos alunos, essa foi a primeira oportunidade de contato direto com pacientes, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, especialmente no que diz respeito à avaliação e intervenção fisioterapêutica.

Essa experiência permitiu com que os alunos aprimorassem habilidades fundamentais para o exercício da profissão. Além de adaptarem os exercícios às necessidades individuais dos pacientes, eles monitoram constantemente parâmetros fisiológicos, como FC e PA. Isso trouxe maior segurança e confiança na aplicação de condutas terapêuticas e no planejamento de intervenções adequadas.

Adicionalmente, os alunos desenvolveram competências interpessoais, essenciais tanto para o atendimento ao paciente quanto para o trabalho em equipe. A interação direta com os participantes permitiu uma compreensão mais profunda das expectativas e necessidades de cada um, promovendo um atendimento individualizado.

Em resumo, o Projeto VidAtiva contribuiu significativamente para a formação acadêmica e prática dos estudantes, destacando a importância da atividade física na promoção da saúde cardiovascular. Além disso, a Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular de 2020

ênfatiza a importância da RCV e do EF para a saúde, destacando o papel do fisioterapeuta na prevenção, tratamento e restauração de disfunções cardiovasculares.

A participação no Projeto VidAtiva foi fundamental para a formação dos alunos de Fisioterapia, proporcionando contato direto com pacientes em um ambiente colaborativo. A experiência aprimorou competências clínicas, reforçou a importância da intervenção fisioterapêutica e motivou a adesão de novos participantes, fortalecendo o engajamento comunitário e acadêmico.

CARVALHO, T. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; 114(5):943-987.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen (ed.). Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. 620 p.

PASCHOAL, Mário A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri: Editora Manole, 2010.

RODRIGUES, Geanderson dos Santos et al. Fisioterapia cardiovascular. Porto Alegre: Editora Sagah, 2021.

UMEDA, Iracema Ioco K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular 2a ed.. Barueri: Editora Manole, 2014.

